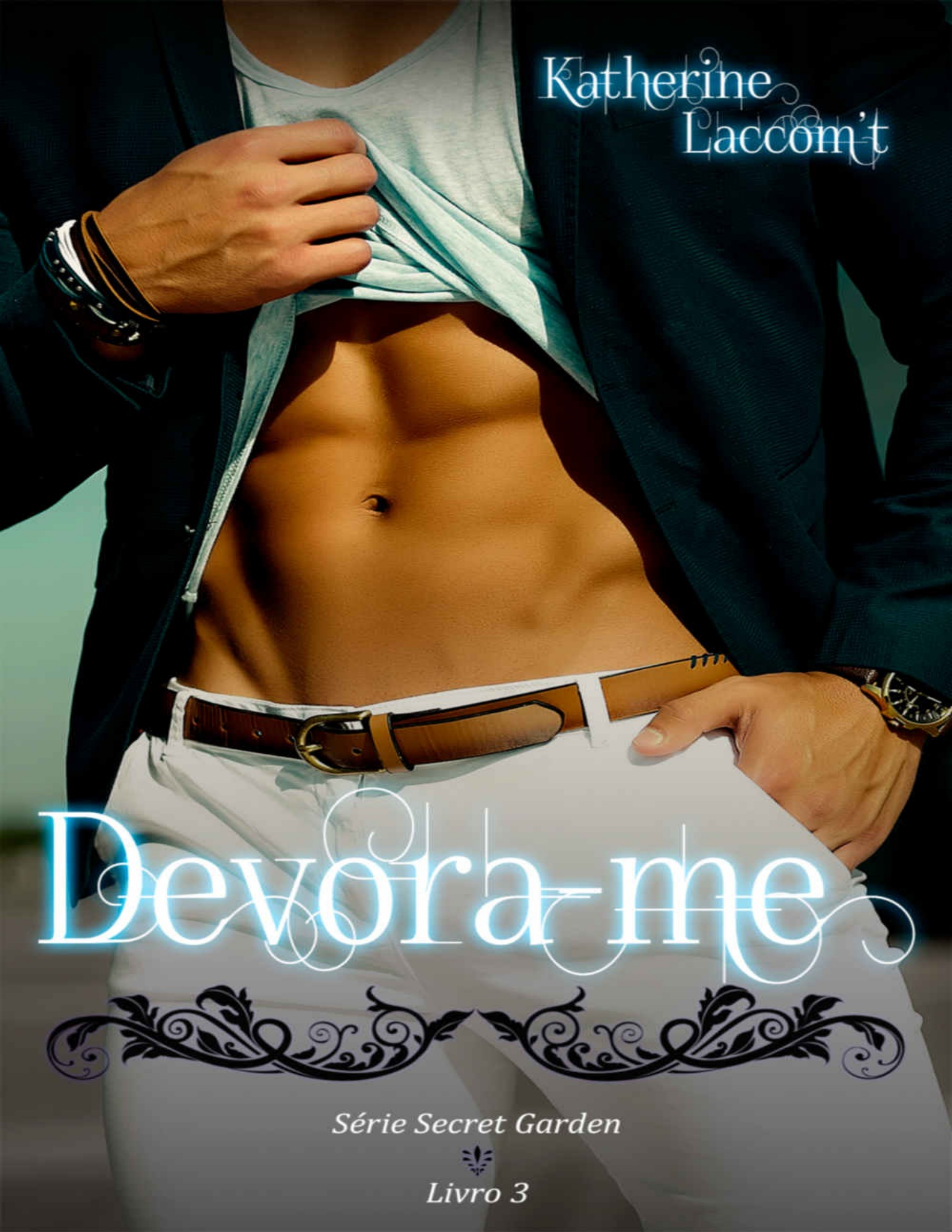




Katherine
Lacom't

Devora-me

Série Secret Garden


Livro 3



Devora-me

Katherine Laccom't

DEVORA-ME

Série Secret Garden – Livro 3

Copyright © 2016 by KATHERINE LACCOM'T

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Esta é uma obra fictícia, qualquer semelhança com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência.

Revisão: ANA PAULA AVELLAR

RAFAELA ARRAES

Capa: MIA KLEIN

KATHERINE LACCOM'T

Devora-me | Katerine Laccom't —

1ª EDIÇÃO — 2016

Sumário

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO QUATORZE](#)

[CAPÍTULO QUINZE](#)

[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)

[CAPÍTULO DEZESSETE](#)

[CAPÍTULO DEZOITO](#)

[CAPÍTULO DEZENOVE](#)

[CAPÍTULO VINTE](#)

[CAPÍTULO VINTE E UM](#)

[CAPÍTULO VINTE E DOIS](#)

[CAPÍTULO VINTE E TRÊS](#)

[EPÍLOGO](#)

Sinopse

Benjamin Graham é um famoso advogado criminal conhecido por suas proezas nos tribunais e por sua fama de playboy conquistador. Seus amigos são a sua família e faz de tudo para preservar esse laço. Alyssa Lancaster é a menina doce da família Secret Garden. Seu jeito de garota tímida encantava a todos por onde passava e sofria por ser vista apenas como a “irmã caçula do melhor amigo”, pelos amigos de Noah. Principalmente por Benjamin, por quem é apaixonada desde pequena.

Ben têm todas as mulheres que quer, onde quer e como quer. Anos atrás, Noah obrigou os amigos a fazerem um pacto que Benjamin não se importa em cumprir, já que nunca viu Aly como mulher.

Ele a rejeitou...

Ela mudou...

Benjamin percebeu que rejeitar Alyssa foi apenas o começo dos seus problemas e nada o preparou para a transformação da doce menina, para uma mulher fatal. Só que o pior ainda estava por vir, ver a mulher proibida ser cobiçada por outros, faz os seus dias uma tortura. Mas a atração fala mais alto, as faíscas explodem e a consequência desse jogo de “gato e rato” pode ser a perda do seu melhor amigo. E o notável galã percebe que não pode ter quem quer, como quer e quando quer.

“Sou muito grato às adversidades que apareceram na minha vida, pois elas me ensinaram a tolerância, a simpatia, o autocontrole, a perseverança e outras qualidades que, sem essas adversidades eu jamais conheceria”.

Napoleon Hill

Agradecimentos

Primeiro a Deus. Sempre, primeiramente, a Ele. Agradeço-lhe pela vida, pelos meus dias, pelos meus alicerces. Agradeço-lhe pelo dom das palavras, por cada dia me sustentar e em cada tribulação me proteger.

A minha família, que esses últimos dias têm sido indispensáveis. Todos os dias vocês me agradecem por algo, mal sabem que se sou capaz de seguir, é por causa de vossas existências. Amo-os mais que a mim mesmo. Ao meu marido, que às vezes consegue me tirar do sério, mas que na maior parte do tempo, tira-me o fôlego.

Agradecer a minha equipe de lindas meninas, que me ajudam e apoiam nesses loucos projetos. Obrigada a cada uma por me compreender e perdoar-me por minhas falhas, que são muitas por sinal. Adathia Klisthiam, Ana Paula Avelar, Rafaela Arraes, Letícia Andrade e Daniela Soares. Não posso esquecer das minhas adm's lindas Sara M. O. Correia e Grazielly F. Alves.

E quero homenagear alguém muito especial, Aline Figueiredo, que iniciou uma nova etapa em sua vida. Aline, que Deus em sua infinita bondade, ilumine seus caminhos, proteja a sua casa e a cada um dos seus. Você é uma amiga especial, que tenho a honra de conviver. Também agradeço as meninas dos meus grupos, Cantinho da Kath, que se tornaram minhas amigas nessa jornada.

E agradecer a cada leitor que adquiriu esse livro, espero que meus devaneios literários alcance o coração de cada um e eu tenha o prazer de proporcionar-lhes bons momentos com a minha criatividade.

Obrigada!

Katherine Laccom't

Prólogo

As mãos de Ben que estavam na minha cintura, agora passeiam pelo meu corpo deixando minha pele aquecida por onde deslizam. Ele morde o lóbulo da minha orelha, beija abaixo e fala só para que eu ouça:

— Por que você faz isso comigo, mulher? — beija meu pescoço. — Você me irrita, me transtorna, fode minha cabeça... — contorço-me em seu colo. Suas palavras não fazem só meu coração acelerar, mas também meu corpo arder por ele — Antes você era meu anjo de grandes olhos verdes. E agora, um demônio no corpo de uma mulher gostosa, pronta para fazer da minha vida, seu inferno pessoal.

Benjamin segura meu cabelo e traz sua boca de encontro a minha. Seu beijo é frenético e carnal, nossas línguas dançam com lascívia. De repente, ele vira-me e sento em seu colo de frente para si. Ficamos olho no olho e minha abertura exatamente sobre seu membro duro, mas ainda separados por tecidos.

— Eu não deveria estar aqui... — ele fala sem tirar seus olhos dos meus.

Eu não quero entrar nesse negócio de “pode e não pode”. Hoje, só quero experimentar tudo o que posso e não pensar em nada. Estou decidida a me arrepender só pelo que fiz e pelo que vou fazer. Mordo seu queixo e passo minha língua por cima das marcas.

— Mas está... — seguro seu lábio inferior entre meus dentes e logo solto, chupando-o.

— Isso não é certo... — agora é ele quem morde meu lábio e suas mãos deslizam pelo meu corpo fazendo-me arquear e aproximar meus seios de sua boca, que suga um de meus mamilos.

— Mas é perfeito... — completo.

Uma de suas mãos corre até meu pescoço e segurando-me pela nuca, faz com que eu o encare.

— Nós não podemos fazer isso. Mas estou desesperadamente faminto por você.

Encaro os olhos azuis, com os quais passei uma vida sonhando e falo:

— Então, devora-me!

Capítulo Um

Benjamin

O choro de Joshua chama minha atenção e volto-me para Noah tentando acalmar seu filho recém-nascido.

— Josh, eu sei o quanto os peitos da sua mãe são bons, mas você precisa colaborar com o papai.

— Esse carinha mal nasceu e já é sortudo pra caralho – falo sorrindo. — Cadê a Mad? – pergunto.

— Tomando banho.

— E cadê a babá gostosa?

— Madison demitiu – ele fala fazendo uma careta.

— Não me diz que você andou pegando a babá? Não, senão a essa hora estaríamos no seu enterro. Então, por quê? – pergunto, já rindo.

— Disse que a menina se preocupava mais em chamar minha atenção do que cuidar do Josh.

Nesse momento, Alyssa entra na sala e pega a criança faminta no colo.

— O príncipezinho da titia está com fome? – Joshua para de chorar e presta atenção em sua tia.

— Aly? – Noah fala apontando para mim — Benjamin está aqui. Não vai cumprimentá-lo?

Ela não se dá ao trabalho de olhar-me e o olhar aguçado do meu amigo analisa os movimentos da sua irmã.

— Como vai, Benjamin? – ela continua, sem me dar a chance de responder — Vou levá-lo para Mad. Com licença.

Noah vai em direção a cozinha e eu alcanço Alyssa na escadaria.

— Aly, sobre...

— Esquece, Benjamin. Já passou. Aprendi a lição – ela segue seu caminho sem olhar para trás.

Desde aquela cena que protagonizamos no casamento do Chris há quatro semanas, Alyssa se nega a falar comigo. Porra. Eu nem sei bem ao certo como fui beijá-la. Estávamos dançando e eu tinha bebido um pouco mais do que deveria. Lembro-me vagamente de vê-la me encarando com aqueles grandes olhos verdes, então mordeu o lábio e a beijei. Sem pensar, levei-a até a porta mais próxima, entramos e voltei a beijá-la. Enquanto passava a mão pelo seu corpo, lembrei-

me que era Aly, a menininha que vi crescer, a irmã caçula do meu melhor amigo e congelei.

O Pacto.

Alyssa não é o tipo de mulher que quero na minha cama. Uma menina doce, encantadora e ingênua. Mesmo que ela não fosse irmã do Noah, não me envolveria, pois a faria sofrer. Gosto de mulheres extravagantes, libertinas, que compartilham o sexo sem frescuras. Sou um cara do mundo e das mulheres, não dou exclusividade e nem prioridade a ninguém. Se eu gostar da mulher, pode ser que eu a chame para minha cama novamente.

Ver a magoa nos olhos de Aly, depois que a rejeitei, foi um tapa na cara. Nunca tive a intenção de magoá-la, mas, pela nossa amizade, eu devia a verdade a ela. Eu não iria iludir a irmãzinha do meu mano, gosto muito dela para fazer isso. Na hora eu não estava raciocinando direito e as palavras simplesmente saíram. Admito, eu não tive tato, deveria ter sido cuidadoso com as minhas palavras. Afinal, era Aly.

Meu celular não para de vibrar no meu bolso, mas estava atordoado com tudo que tinha acabado de acontecer, demorei para atender. Com a insistência, peguei o aparelho e vi o nome do Noah, ele tinha saído de lá há mais de uma hora. Madison não sentia-se bem. Naquele momento, ele contou que Mad estava em trabalho de parto. Foi uma corrida louca. Chris acabou adiando a viagem para dois dias depois, pois faziam questão de estarem nas primeiras horas de vida de Joshua Lancaster. Assim que chegamos ao hospital, o carinha nasceu grande e pesado, o que já era de se esperar, pois seu pai é um gigante, em todos os sentidos.

Depois disso, passei dias tentando conversar com Alyssa, mas ela ignorou-me de todas as formas possíveis. Acabei tomando a decisão de ir ao laboratório onde ela faz pesquisas, não a encontrei lá naquele momento. Mas a sua colega gostosa, que estava sozinha no local me seduziu... Ok. Pode ser que eu tenha a seduzido. De qualquer forma, quando me dei conta, já estava comendo-a sobre a bancada. Aly entrou quando estávamos arrumando nossas roupas, olhou-nos com descrença e saiu correndo. Eu fui atrás, mas não a encontrei. Sei que o anjo tem um bom coração e sempre fomos muito amigos, tenho certeza que irá me perdoar. É só uma questão de tempo.

Céus... ainda tem Noah nessa história, ele jamais me perdoaria se fizesse algo com sua irmãzinha. Quando eu tinha quinze anos, Noah e Roger dezesseis e Chris dezessete, fizemos um pacto que um nunca iria transar com a irmã do outro. Ideia do Noah, claro. Roger tinha uma irmã, Susy, que era muito mais velha que nós. Prometemos que cuidaríamos uns dos outros e assim foi, Alyssa se tornou nossa menininha. Era responsabilidade de todos.

Eu adorava ficar na casa do Noah, passei boa parte da minha adolescência e juventude com eles. Sua mãe, Lauren fazia meus pratos favoritos e sempre tinha uma roupa quentinha para mim. Sou eternamente grato pelo que aquela família fez por mim.

Minha vida não era muito fácil, mas eu não reclamava. Não conheci meu pai e minha mãe morreu muito cedo, quando eu tinha apenas sete anos. Meu avô assumiu a responsabilidade de me criar. Ele trabalhava quatorze horas por dia para nos sustentar. Não era fácil, ele comia somente a metade da sua refeição na empresa e trazia a outra parte para casa, para que pudéssemos jantar. Desde muito cedo aprendi o valor do dinheiro, o que era responsabilidade e que se eu

quisesse um futuro diferente, deveria me manter focado nos estudos.

Com dez anos comecei a entregar jornal e fazer pequenas coisas para os vizinhos, que também eram simples, não tinham como pagar muito. Morávamos na periferia, em um bairro simples. Aos treze anos, convenci o senhor da banca a me deixar entregar as publicações em outro bairro. O dinheirinho que entrava, guardava em um potinho de sopa de feijão para comprar algo necessário. Com quatorze anos eu fazia serviço de *office-boy* para algumas lojas após as aulas. Nunca deixei meus estudos de lado, eu precisava estar cada dia mais focado porque era minha chance de melhorar a nossa vida.

Foi em um desses dias de entrega que conheci Lauren Lancaster. Eu estava passando quando sua sacola rasgou e suas compras foram ao chão. Coloquei minha velha bicicleta de lado e a ajudei a pegar suas coisas. Ela perguntou meu nome e conversou comigo o tempo todo. Nunca esquecerei o seu sorriso e sua simpatia. Acompanhei-a até sua casa, ela convidou-me a entrar, mas fiquei na porta. Uma linda menininha loira de grandes olhos verdes chegou a mim e puxou-me pela mão, ela deveria ter por volta de quatro anos. Entrei timidamente puxado pelo pequeno anjo e na sala vi dois meninos pouco maiores que eu.

Eles sorriram e acenaram. Era legal, mas senti-me estranho, era uma situação esquisita para mim. Nunca fui convidado a ir na casa de ninguém, minha vizinhança era perigosa e as pessoas trancavam-se em casa cedo. Se via poucas crianças na rua. Os meninos disseram seus nomes, o menor tinha cabelos pretos, olhos claros e chamava-se Roger. O maior tinha os traços da senhora Lancaster e o pequeno anjo era muito parecido com ele, deduzi que fazia parte da família que habitava ali e o nome dele era Noah.

Eles me convidaram para sentar e logo a senhora trouxe sucos e biscoitos. A menininha chamava-se Alyssa e ela sentou ao meu lado todo tempo. Logo um senhor chegou e fiquei um pouco temeroso, tudo era desconhecido e cresci em um lugar onde deveríamos desconfiar de todos. Mas ele não era diferente de Lauren, apertou minha mão e disse-me que era sempre bem-vindo. O nome dele era Joshua Lancaster, o pai.

Daquele dia em diante, passei a frequentar a casa dos Lancaster. Meu aniversário de quinze anos foi comemorado duas semanas depois de tê-los conhecido. Nunca tive um bolo de aniversário e também não me preocupava em comemorar, mas aquele ano Lauren fez questão. Meu avô e eu colocamos nossas roupas de domingo e fomos para minha primeira festa de aniversário. E foi lá que conheci Christopher O'Donnell.

Noah e Roger moravam em um bairro de classe média, onde as casas eram todas iguais, os pais tinham um emprego e as mães ficavam em casa cuidando dos filhos, como nos filmes. Chris era rico, sua família passava na televisão constantemente e morava no lugar mais caro da cidade. Eu, era o pobre de todos. Morava em um bairro perigoso, onde poucos trabalhavam e alguns estudavam. No começo fiquei um pouco deslocado, mas os caras faziam questão de sempre me deixarem confortável. Desde o meu aniversário de quinze anos, somos inseparáveis.

Mudei de escola para estudar com Noah e Roger, mesmo sendo uma série anterior. Por vezes ajudei Roger e Chris com a matemática. Gostava da matéria e ficava ligado quando eles sentavam para estudar. Noah explicava-me alguma coisa e eu fazia o resto por minha conta. A escola começou a investir em mim achando que eu poderia ser uma daquelas crianças de QI

elevado. Mas não, eu só tinha interesse e gosto pelas matérias que a maioria detestava. Por causa disso, a diretora achou melhor adiantar-me um ano e acabei formando-me com os caras.

Eles passaram a frequentar o meu bairro, o que deixava meu avô muito preocupado. Nessa época, tínhamos um amigo que também morava naquele lugar, Brandon. Ele foi assassinado a sangue frio por causa de dívidas com drogas. Acho que foi ali que decidimos fazer Direito e trabalhar em prol das comunidades.

A ida para a faculdade foi uma surpresa para mim. Bom, eu tinha notas excelentes, boa referência do ensino médio, mas não tinha dinheiro e nem bolsa. Todos eles iam para a mesma universidade, Roger e Noah ganharam bolsa porque eram jogadores e Chris porque o pai estudou lá. Um dia, Chris ligou e me contou sobre um programa de incentivo que um escritório de advocacia, em que seu pai era cliente, desenvolvia.

Arrumei-me e os caras acompanharam-me até o prédio. Chris entrou comigo e os outros ficaram fora nos esperando. O senhor Reynolds era um senhor de idade muito sério. Lembro de ter tremido sob seu olhar de avaliação. Ele disse-me que o programa empregava e cedia bolsa de estudos a jovens do ensino médio e eram avaliados para as duas vagas durante o verão, o que já tinha acontecido. Eu estava virando as costas quando Chris segurou-me pelo cotovelo e disse:

— Você tem que voltar lá e dizer o quanto quer estudar.

— Ele disse que as vagas já estão ocupadas, Chris. Você estava lá e ouviu isso também.

— Ouça-me, volta lá e diga que está disposto a trabalhar aqui para tentar no próximo ano.

A confiança de Christopher em mim, foi o que me impulsionou a voltar lá e falar com o senhor Reynolds. Sua secretária anunciou e ele autorizou minha entrada novamente.

— Algum problema? – ele perguntou.

— Senhor, eu gostaria de trabalhar aqui para tentar a vaga no próximo ano. Trabalho desde os meus dez anos entregando jornal e até hoje trabalho no que encontro para poder ajudar meu avô. Tenho alguma experiência como *office boy*, o que não é grande coisa. Hoje, trabalho em um mercadinho como empacotador. Posso fazer qualquer coisa que me mandarem, limpar o chão, fazer café, qualquer coisa mesmo e aquilo que eu não souber, aprenderei rápido. Mas por favor, dê-me a chance de concorrer a vaga no ano que vem.

Ele analisou-me, abriu a pasta que trouxe meu currículo escolar e voltou sua atenção a mim.

— Você trabalha desde os dez e ainda assim conseguiu se formar um ano adiantado?

— Sim. Não tenho QI elevado e nem nada disso, somente vontade de crescer e ser alguém na vida.

— Vamos fazer o seguinte, você começa a trabalhar aqui de *office boy* e depois conversaremos sobre isso. Passe no departamento pessoal no segundo andar e lá eles o orientarão.

Fui até ele e apertei sua mão com sincera gratidão. Depois de sair do setor pessoal com um emprego, contei aos caras e eles quiseram comemorar. As aulas na universidade começariam em menos de vinte dias e sempre que eu tinha uma folga, saíamos para nos divertir.

Com quinze dias de trabalho, fui chamado a sala do senhor Reynolds para uma reunião. Até a sua sala, fui repassando tudo o que fiz nos poucos dias que estive ali e não encontrei nada errado. Tremia muito e me perguntei várias vezes o que tinha feito de mal. Quando entrei, vi a responsável pelo departamento pessoal e os outros dois sócios. O senhor Reynolds apontou a cadeira e sentei.

— Benjamin, quando aceitei você trabalhar, tinha a intenção de testá-lo, ver se a sua força de vontade era verdadeira. A você foi atribuído o serviço de correspondência, que era basicamente entregar cartas. Em quinze dias, você entregou correspondência, ajudou o departamento pessoal em pequenas coisas, foi solícito com cada um que te chamou e fez absolutamente tudo o que pediram. E o que mais me admirou nisso tudo, é que em nenhum momento vi você reclamar ou fazer cara feia. Eu vi mais que força de vontade em você, vi talento e determinação. Por isso hoje pela manhã nós conversamos e decidimos te dar uma bolsa de estudos integral. Mas... — sempre tem um mas. — Continuará trabalhando aqui nos períodos que não estiver na universidade e depois que se formar, mais um ano conosco. O que me diz?

Naquele momento, lágrimas vieram aos meus olhos e não pude me conter. Eu não só ganhei a bolsa, mas um trabalho e um estágio. Corri e apertei a mão de cada de um, agradecendo pela oportunidade, garantindo-lhes que não os decepcionaria. Cinco dias depois, eu estava entrando em uma das melhores faculdades do país para o meu primeiro dia de aula no curso de Direito, com os meus três melhores amigos.

E foi aí que conheci Courtney e namoramos por dois anos. Éramos completamente diferentes um do outro, mas eu era apaixonado por ela. Rezava a Deus pedindo que ela me esperasse até me formar para casarmos, fiz planos, muitos deles e todos caíram por terra logo que meu avô ficou doente. Quando vovô começou a ficar debilitado, as coisas começaram a ficar difíceis. O pouco dinheiro que eu ganhava no escritório, não estava sendo o suficiente para bancar o médico e medicamentos dele. Chegou um momento que eu não poderia mais estudar e isso estava me matando. Um dia, Courtney e eu estávamos sentados conversando com os caras, então aproveitei o momento para dizer-lhes que teria que trancar a faculdade. Eles ficaram nervosos dizendo que me ajudariam, Christopher chegou a se oferecer para pagar minhas despesas, só que neguei.

Ela levantou-se e disse:

— Sinto muito por você, Ben. Mas para mim termina aqui. Eu preciso de alguém que possa me dar um futuro a qual mereço, pois não pretendo passar a minha vida toda trabalhando fora.

Fiquei tão chocado quanto os outros que estavam a nossa volta. Ela poderia ter esperado para soltar a bomba quando estivéssemos sozinhos. Levantei e me aproximei dela.

— O que nós temos é forte, não vai terminar assim, Court. Sei que você está assustada com o rumo das coisas, mas vou...

Ela sorriu.

— Você é bonito e fode maravilhosamente bem, mas é pobre. Infelizmente, amor não sustenta e nem proporciona conforto — ela beijou meu rosto e se vai.

Aquilo foi o fim para mim. Prestes a trancar a faculdade, meu avô doente e um fora da mulher que amava. Fiquei arrasado, achei que não suportaria levar o fardo, porque estava pesado. Meu avô ficou no hospital por quatro dias e eu tinha que correr entre a faculdade, trabalho e finalizava o dia dormindo no hospital.

Dois dias depois, vi Courtney chegar ao campus com Logan Rudolph, um dos caras mais populares da faculdade. Se cravassem uma faca no meu peito doeria menos. Nesse mesmo dia, eu tinha um horário para falar com o reitor para trancar os estudos. Chris apareceu com uma ideia audaciosa de investir em ações na bolsa de valores. A ideia era juntarmos tudo o que tínhamos para iniciar nosso jogo, o problema é que eu não tinha nada! Chris de bom coração pagou minha parte e fomos de encontro a um corretor que aceitou entrar nessa conosco. Sinceramente, eu achava que aquilo não daria em nada, todos sabem que esse tipo de retorno não vem do dia para a noite. Mas eles insistiram e eu embarquei na ideia.

Surpreendentemente, faturamos alguns dólares com as dicas que ouvíamos por aí e em poucos meses nos rendeu alguma coisa. Para mim, todo dólar que entrava era lucro. Mas tinha alguma coisa errada naquilo, percebemos que o nosso pagamento era um valor constante, sendo que era para faturarmos mais e aquilo despertou meu interesse.

Comecei a ler e pesquisar sobre a bolsa, qual era a lógica do jogo e como deveríamos proceder. Com a minha facilidade em matemática e uma percepção lógica até então desconhecida, percebi que pelo o que investíamos, deveríamos ter ganho muito mais do que nos foi repassado. Então descobrimos que o tal corretor tinha adquirido imóvel e carro de luxo com nosso pouco dinheiro. Conversei com Noah, Roger e Chris, eles acharam melhor tentarmos jogar por fora, caso não desce certo, teríamos as migalhas do corretor.

Deu certo!

Descobri que tenho talento nato para o mercado de ações e cada vez que faturávamos na bolsa, eu quase gozava. Não pelo dinheiro, era pela adrenalina de jogar com os grandes. No final de um ano, nós estávamos ricos. Pude me mudar da periferia e dar um lugar digno para o meu avô passar seus últimos dias. Contratei duas enfermeiras gostosas, só para ele ter algo de bonito para ver, já que não saía da cama. Tratei-o com muito amor até seu último minuto, ele foi meu pai e minha mãe, a única família que conheci além dos meus amigos.

Os dois últimos anos de faculdade foram marcados por festas, mulheres, sexo e bebidas, juntamente com meu trabalho e estudos. Depois da desilusão amorosa, passei a transar com todas que vinham até a mim. A farra era tão intensa, que por vezes, Chris e eu dividíamos a mesma garota, outras vezes era Roger. Noah mantinha-se com a cara dentro dos livros e fodendo as nerds mais gostosas que existiam. Sem dúvida nenhuma foi a melhor época da minha vida.

No último ano éramos mais que ricos, podíamos nos dar ao luxo de fazermos o que quiséssemos da nossa vida. Fomos comemorar nossa formatura em Las Vegas com jogos, mais bebidas e mais mulheres. Na verdade, foi uma orgia na suíte principal de um hotel cassino com modelos de uma marca de lingerie bem conhecida. Se nos divertimos? Não, quase nada!

Todos os meus compromissos foram cumpridos no escritório. Depois de me formar, trabalhei um ano no escritório como estagiário dando tudo de mim, ralei pra caramba. Agora, eu precisava da experiência. No fim desse período, eu fui convidado a ser sócio júnior, fui a única exceção da empresa, porque eles até então, não quiseram outros sócios. Segundo o senhor Reynolds, eu merecia cada ação que ganhei e o escritório expandiria muito com o meu talento.

Meu avô teve a oportunidade de me vencer na vida e eu pude dar a ele um final digno. O senhor Isaac Roth Graham teve um funeral de uma ilustre celebridade. Era o mínimo que eu podia fazer por ele. O que o levou desse mundo não foi doença ou acidente, a velhice bateu a sua porta e o cansaço fez com que ele esmorecesse. Ele partiu em paz e com honra.

Eu continuei a trabalhar como um louco. Em poucos anos, minha carreira decolou e fiquei conhecido por ter figurado em grandes julgamentos de júri popular, livrando meus clientes de prisão perpetua. Com vinte e sete anos, eu tinha fama, dinheiro, mulheres, beleza e fodia muito bem. Quem senta no meu colo, jamais esquecerá que me teve dentro de si. Toda mulher deve ser bem explorada, chupada, apalpada e comida.

— Ben? — volto para realidade com Noah chamando-me — Você está aí parado há um bom tempo. Está tudo bem?

— Sim. Só repassando alguns compromissos. Acho que ando trabalhando demais, ainda não tive brecha na minha agenda — vou em direção a porta. — Eu vou ao *Secret Garden* para espairer.

— Você precisa descansar, Benjamin. Se cuida.

Nos despedimos e vou em direção ao clube. Chego em pouco tempo e vou direto ao escritório dar um beijo em Becka.

— Como está meu advogado preferido? — ela pergunta com um sorriso.

— Bem. Estou vindo da casa do Noah.

— E como está meu afilhado?

— Faminto, como sempre! — falo rindo e Becka sorri. — Vou para o bar.

— Ben, poderia fazer um favor para mim?

— Sempre. Diga.

Becka levanta-se.

— Eu marquei um jantar com a Susy há dias e não queria desmarcar. Não consegui falar com Aly...

— Alyssa? — pergunto surpreso. — Ela está trabalhando aqui?

— Não. Mas nos dá uma ajuda quando necessário — ela me entrega duas pastas. — Preciso que você avalie isso para mim e faça anotações para corrigirmos caso necessário. Acredito que em duas horas esteja de volta.

Beijo sua testa.

— Vá. Manda um beijo para a Susy e diga que ainda estou esperando pela torta de pêssego.

— Direi sim. Beijos e obrigada, doutor Graham.

Sento na cadeira atrás da mesa e abro a primeira pasta. É um contrato de compra para o imóvel aqui ao lado. Madison teve a ideia de fazer uma espécie de albergue de luxo, principalmente para os músicos famosos que fazem parada no *Secret Garden* em meio a turnê. Perdido nos parágrafos do contrato sou interrompido por uma doce voz.

— Com licença – faço sinal para a gracinha que está na porta entrar. — A senhora Lamarque pediu para servi-lo — ela coloca uma cerveja a minha frente e fala timidamente apontando para o telefone sobre a mesa: — Eu tenho que fazer duas ligações, senhor.

A menina é baixinha, com o corpo cheio de curvas convidando para o pecado. Pernas grossas, cintura fina e seios enormes, do jeito que gosto. Seus olhos cor de mel chamam a atenção, seus lábios carnudos me fazem pensar que aquela boquinha linda chupa como ninguém. Seus cabelos castanhos e longos, são excelentes para puxar enquanto cavalgo-a.

— Como é o seu nome, gatinha?

— Aileen – ela responde timidamente.

— Então Aileen, teremos que dividir a cadeira. Pois Becka disse-me para não sair em hipótese alguma e você tem que telefonar, também precisa do lugar – mordo meu lábio inferior e isso chama a atenção dela, que passa a língua em seus lábios, umedecendo-os. — Teremos que dividir a cadeira.

— Nã-não sei...

Empurro a cadeira para trás.

— Venha, eu não vou te morder, prefiro chupar – pisco para ela. Aileen dá a volta e aproxima-se, estendo minha mão e a puxo para o meu colo. Falo em seu ouvido: — Enquanto você faz suas ligações, eu vou ler essa papelada.

Ela disca os números nervosamente e minha vontade é de rir com tamanha insegurança da menina. Ela começa a falar com alguém e com um dedo acaricio a lateral da sua coxa exposta. Enquanto ela dizia o que precisava ser resolvido, eu a atacava. Passei a mão pela sua cintura e ajeite-me embaixo dela a fazendo ofegar. Coloco seus cabelos de lado e beijo seu pescoço, coloco minhas mãos nas laterais do seu corpo e roço os polegares pelos seus seios.

Como não houve protestos, continuei meu caminho. Desço minhas mãos pelas suas coxas e subo a saia curta alcançando meu alvo. Com a ponta do dedo aperto seu nervo sensível e sinto a umidade no tecido da pequena peça. Enquanto ela falava ao telefone, abri suas pernas o máximo possível, coloquei sua calcinha de lado e acariciei sua abertura. Ela engasga-se mas continua a ligação. Ao final de sua conversa com quem quer que fosse, ela vira-se para mim e fala ofegante:

— O que o senhor está fazendo?

Abro meu melhor sorriso.

— Melhorando seu ambiente de trabalho.

Capítulo Dois

Alyssa

— Mad, posso entrar?

Ela abre a porta e acena para que Josh e eu entremos.

— Obrigada por trazer esse menino faminto. Dava para ouvir daqui seu choro – ela pega-o dos meus braços e senta-se para amamentá-lo.

Perco-me nos meus pensamentos sobre Benjamin e sua rejeição há semanas. Aquela cena roda constantemente em minha memória e lembra-me do quanto fui patética.

— Aly? – Mad tira-me da minha lamentação.

— Oi?

— Qual é o problema? – ela olha, analisando-me.

— Não é nada...

— Há dias você anda distraída e de vez em quando eu a sinto triste, como agora.

Balanço a cabeça.

— Minha pesquisa terminou e terei um longo período de férias.

Ela sorri.

— Noah me contou que você fez uma descoberta importante. Parabéns! Você é o nosso orgulho.

— Obrigada, Mad – tento sorrir.

Ela bate com a mão na testa.

— Tinha me esquecido de algo. A Becka ligou perguntando se você poderia ficar no escritório do clube por uma, no máximo duas horas. Ela tem um jantar com a Susy e não queria desmarcar.

— Claro que sim. Quando?

Ela olha para o celular e enrugando o nariz.

— Agora.

— Ok. Estou indo então! – levanto-me, beijo a cabecinha de Josh e o rosto da Mad.

— Obrigada, Aly.

No caminho pego minha bolsa, vou em direção a garagem, entro no carro e saio em

direção ao *Secret Garden*. Eu adoro aquele lugar. Noah sempre arranjou um motivo para não me levar e eu ficava chateada, afinal, eu ouvi quando Roger teve a ideia e os vi combinando tudo sobre o clube. Isso aconteceu na casa dos nossos pais. Mas tudo mudou no dia que a infeliz da Carly me atormentou e eu conheci Madison. Sorrio com a lembrança.

Estaciono na garagem que fica na lateral do casarão e em frente à entrada secundária. Caminho pelos corredores cumprimentando as pessoas que trabalham ali. A maioria são ótimos funcionários e pessoas de ótimo humor. Na porta do escritório encontro Aileen, uma colega de longa data. Ela e eu cursamos o ensino médio juntas e a reencontrei trabalhando no *Secret Garden*. Ela é uma espécie de assistente, é ela quem recebe os fornecedores e confere tudo.

Quando vou cumprimentá-la com um beijo no rosto, sinto um perfume conhecido, o perfume de Benjamin. Caminho para dentro do escritório e o vejo fechando a calça, o cheiro de sexo está impregnado no ar, fazendo meu estômago embrulhar. Olho-o com desgosto e volto a olhar Aileen, que sai apressada. Assim como aconteceu há poucos dias no laboratório que eu trabalhava. Entrei e vi Ben transando com minha colega de trabalho, sobre a minha bancada.

Doeu aquele dia e isso de hoje, me massacrou. Por fim, uma triste realidade estala em mim. Benjamin não tem um tipo de mulher, o tipo dele é todas que tenham uma vagina. Quando disse-me que eu não era o seu tipo, ele estava querendo dizer que tem nojo ou alguma coisa assim de mim. Com essa realização nada agradável, coloco a mão na boca para conter a náusea e viro-me para sair dali rapidamente. Ouço a voz de Benjamin ao fundo:

— Aly, espera. Vamos conversar.

Corri pelos corredores, entro no meu carro e saio rapidamente como se a minha vida dependesse dessa fuga. E acho que nesse momento, depende mesmo. Lágrimas caem incessantemente e fico irritada por ser tão boba. Ele disse que eu não fazia seu tipo, o que mais precisava acontecer para que meu estúpido coração entendesse isso? E não é por causa de pacto nenhum, é simplesmente porque sou invisível, a irmãzinha ingênua do amigo e aquela cena no casamento do Chris não despertou nada nele, a não ser piedade.

Pobre menina idiota...

Soco o volante enquanto sigo o caminho de casa. No casamento, eu achei que enfim ele tinha me notado. Tirou-me para dançar, pressionou seu corpo ao meu e quando por um acidente, beijei o canto de sua boca, ele voltou a me beijar com desejo. Senti seu membro rijo e na ilusão, achei que seria por mim. Sorrio de desgosto. Pobre menina idiota que se encantou pelo amigo do irmão mais velho. Além de ridícula, ainda é clichê.

Estaciono o carro na garagem e fecho os olhos. As lembranças da minha infância voltam e sorrio com o coração apertado ao lembrar dos meus pais. Noah e eu fomos criados em um lar abençoado. Tínhamos pais incríveis, com uma relação cheia de amor e respeito. Meu pai era bem-humorado e minha mãe era a personificação do amor. E foi com esse amor, que ela agregou Benjamin a nossa família.

De todos os meninos, ele era o que tinha mais paciência, até mais que Noah. Muitas vezes ele sentava para brincar de bonecas comigo e fazia vozes engraçadas, só para me fazer rir. Eu

sempre fui encantada com os olhos de Benjamin, não pela sua cor, mas pelo seu brilho. Em todas as minhas lembranças, ele estava lá. Como se ele fizesse parte da minha vida desde sempre.

Quando eu tinha nove ou dez anos, Benjamin trouxe um presente para mim e por incrível que pareça, eu tenho aquele anjinho de porcelana até hoje. Eu nunca entendi, mas ele sempre presenteou-me com pequenos agrados a vida toda. Às vezes eu tinha a impressão de que ele me dava só para me ver sorrir. E desde então, eu o idolatrei. Quando minha mãe falava que os meninos estavam vindo para casa, eu colocava minha melhor roupa para desfilarmos para ele.

Pobre menina idiota...

Em uma dessas visitas, descobri em primeira mão o que era o ódio. Odiei Courtney à primeira vista. E tudo foi reforçado ao ouvir minha mãe comentar com meu pai que esse namoro a preocupava, pois não tinha visto algo de bom nos olhos de garota, a vaca. Era assim que eu a chamava carinhosamente pelas costas.

Noah e meus pais fizeram questão de fazer uma festa de dezesesseis anos com toda pompa e circunstância para minha “saída do mundo infantil, para o mundo adulto”. Isso para uma menina que não queria ser popular era a mesma coisa que colocar um luminoso na cabeça e desfilar pela escola. Eu não era isolada e nem nada, mas era comum. Passava despercebida porque era como qualquer outra.

Eu ia aos jogos, as festas, também era considerada como nerd, mas tive uma vida colegial tranquila. Beije alguns garotos, saí com outros e como a maioria das meninas, perdi minha virgindade no baile de formatura. Voltando a minha festa, depois de todos os arranjos em rosa, óbvio, eu tinha que escolher um par para dançar a valsa comigo. Eu não poderia escolher outra pessoa a não ser Benjamin Graham e acho que foi nessa época que fizeram o tal pacto. Sei lá.... Foi o dia mais feliz da minha vida, estar nos braços dele por alguns míseros minutos, fez todo aquele circo valer a pena. Até vê-lo com as mãos nos peitos da irmã mais velha da minha melhor amiga.

Com o passar dos anos, acostumei-me a ver Benjamin desfilar com belas mulheres e a não ligar para isso. Acabei descobrindo que ele não se apegava a nenhuma delas, só as queria para satisfazer-se. Eu poderia conviver com isso. *Pobre menina idiota...* passou toda sua juventude achando que o amigo do irmão um dia olharia para ela.

Meus pais morreram um mês após minha formatura no ensino superior, Noah e eu ficamos devastados. Um acidente estúpido que nos tirou o chão e a vontade de viver também. Noah fazia-se de forte para ser meu alicerce, mas eu sabia que por dentro ele estava sangrando. Sem o apoio de Chris, Roger, Becka e Ben, não seria possível passar por isso. Benjamin ficou ao meu lado tanto quanto pôde. Mesmo eu tendo vinte e um anos, por vezes ele colocava-me na cama e cobria-me, acariciava meus cabelos até que eu adormecesse.

Mal sabia que dois anos depois, era eu quem o ampararia no funeral do Roger. Foi uma barra dura, pois Noah e Becka desmoronaram. Meu irmão por perder três pessoas que amava em tão pouco tempo e Rebecka por perder o grande amor da sua vida. Benjamin teve comportamentos autodestrutivos, bebia muito e em uma dessas vezes, tive que buscá-lo em um bar aos arredores de Nova York. Em outras, busquei os três completamente bêbados ou com roupas

rasgadas e sangue em suas bocas, por entrarem em brigas bobas.

Eu sei tudo sobre Benjamin Graham, sua cor favorita que varia do azul ao preto e suas variações, dependendo do seu humor. Seus filmes favoritos... Ah, sim! De todos os caras, ele é o mais chegado a filmes. Já vi Ben dispensar transa para ficar em casa vendo filmes sozinho. Ele gosta de documentários, ação, terror, dispensa drama e romance. Mas seus olhos brilham com as animações e com suspense. Ele é viciado em café, mas toma chocolate quente sempre que pode. Sua comida preferida é... todas! Ele come muito bem e de tudo.

E com essas belas lembranças, volto a minha realidade nada bela. A dor da rejeição dói muito em meu coração e não quero mais isso para mim. Não quero amar alguém que faz pouco de mim. E não mais ser a pobre menina idiota, a doce Aly ou a irmã caçula do Noah. Eu quero ser uma mulher decidida como Mad, tão forte como Ivy e destruidora com a beleza de Becka. Quero que os homens me desejem porque chamo suas atenções e não porque viram um rostinho de menina. Quero a luxúria e não a inocência. Quero sexo e não fazer amor. Quero ser má e não a doce. Quero ser mulher e não menina.

Não mais...

Com esse pensamento e um sorriso de canto, saio do carro decidida que amanhã tudo mudará. Não só minhas atitudes, como a minha aparência. Do que adianta ser forte se não pareço uma mulher forte? Entro em casa e ao passar pela sala, vejo Mad e Noah com Josh.

— O que aconteceu no clube, Aly? – Noah pergunta.

— Nada. Por quê? – tento ficar o mais longe possível para que nenhum deles percebam meus olhos inchados.

— Benjamin ligou duas vezes para saber se você já tinha chegado em casa. Ele disse que você tinha saído nervosa do clube – seu olhar para mim era questionador.

Eu sorrio com veracidade. Porque eu realmente me sinto bem e forte.

— Não aconteceu absolutamente nada. Provavelmente Benjamin estava tendo um delírio pós-foda – Madison tem uma crise de riso e Noah olha-me chocado. Então continuo: — Quando cheguei lá, Ben tinha terminado de transar com Aileen no escritório. Se ele estava lá, então não havia motivo para ficar, não é? Então vim para casa, amanhã será um longo e diferente dia e preciso descansar.

Madison acena e sorri com orgulho para mim. O que me deixa muito feliz, porque como eu, um dia ela já esteve no fundo do poço e precisou mudar. Acreditei que ela reconheceria esse lampejo de confiança.

— Boa noite, família – subo as escadas confiante.

Tiro minha roupa e coloco um pijama. Pego meu notebook e deito na cama a procura de um bom salão de beleza, quando sou interrompida por leves batidas na porta. Mad vem até a mim e entrega-me um cartão.

— Eu acho que eles são o que você procura no momento.

Ela sai em silêncio e leio o nome que está no cartão. Envio um e-mail para o meu oftalmologista que insiste que eu use lentes de contato. Bom! Agora ele tem seu ponto. Sei que quando chegar lá amanhã, ele estará com tudo pronto. Desligo tudo, recosto nos meus travesseiros e fecho os olhos. Eu não quero mais pensar, agora só quero viver. Durmo sorrindo.



— Ah. Meu. Deus! – Mad fala sorrindo ao olhar-me.

Noah vira-se para ver o que tinha chamando a atenção da sua esposa e fala:

— Ai meu Deus... – ele entrega Josh para seu avô e vem até a mim. — O que é isso, Alyssa?

Sorrio, coloco as sacolas de compras no chão e dou uma volta para que meu irmão entenda o que houve.

— Aconteceu que eu resolvi mudar – nada vai tirar meu bom humor.

Madison abraça-me.

— Você está linda e muito quente, Aly.

Noah aponta em direção as escadas.

— Pode subir e trocar de roupa – aponta para mim com seu dedo nervoso. — Aproveita e tira essa maquiagem. E não esqueça de colocar os óculos novamente.

— Não. Eu vou ficar assim e você vai se acostumar – falo veementemente.

— Não... – ele começa, mas eu o interrompo.

Vou até ele e passo minhas mãos pela sua cintura.

— Vejo você ficar feliz por todo mundo, será tão difícil ficar feliz por mim?

— Você é minha irmãzinha, eu não quero ter que matar todos os desgraçados que olharem esse... esse...

Mad complementa:

— A palavra que você está procurando é mulherão.

— Isso. Não! Madison! – ele fala atordoado e rimos dele.

— Eu sempre serei sua irmãzinha, aquela que gritará socorro sempre que ver uma barata. Agora me diga, estou bonita?

Ele balança a cabeça em negação.

— Não, você não está bonita. Você sempre foi bonita, Aly. Hoje você está... deslumbrante — ele abraça-me. — Eu não sei quando você cresceu e se tornou uma mulher. Não me dei conta.

Saio de seus braços, pego as sacolas e subo para o meu quarto rindo do Noah. Irmãos mais velhos são sempre um problema. Vou direto para o espelho do meu closet e contemplo-me.

Meus cabelos lisos que tinham um corte reto, agora são repicados e volumosos. O *hair stylist* amigo da Mad, disse que eu deveria manter o comprimento, que vai até o final das minhas costas e agregar esse corte para ter mais balanço. Sua maquiadora deu-me um curso básico de maquiagem para compor a nova Alyssa. Troquei meus óculos por lentes e mudei de perfume.

Não contente, passei em umas lojas e aderi a moda *dark*. Comprei calças justas, blusas que contornam meu corpo, vestidos que deixam minhas pernas ou meus seios sexys e ainda os dois... por que não? A maioria delas são na cor preta, essa cor deixa-me fatal. Também adquiri sapatos de saltos muito alto e uma bota de saltos altíssimos para combinar com uma peça de roupa especial. Sorrio ao lembrar da minha travessura.

Nesse momento, sou Alyssa Lancaster com meu lindo cabelo loiro, com uma calça jeans justíssima, sapatos *Louboutin* pretos com solado vermelho, um top justo que dá a dimensão exata dos seus seios e com uma jaqueta de couro, que Mad deu para mim e Ivy, dizendo que toda garota má deve ter uma. Contemplo-me no espelho e encaro os lindos olhos verdes bem marcados, que refletem no espelho.

Um sorriso diabólico espalha-se pelo meu rosto.

— Isso está só começando, *baby*. Só começando.

Capítulo Três

Benjamin

— Vamos ver se entendi! A sua proposta para um acordo é nós retirarmos a ação contra o seu cliente e então vocês tirariam a ação de cobrança que movem contra ela? — estão tirando-me por idiota.

— Sim. Bom negócio para todos nós — fala Jenkins, o advogado que o grupo empresarial deixou encarregado de cobrar a dívida do pai da Ivy.

Não contenho minha risada, abro o botão do meu terno e recosto-me para trás em minha cadeira.

— Eu achei que era uma piada, Jenkins. Mas pelo seu rosto, posso perceber que não. Então vamos falar sério, isso aqui — aponto para o papel a minha frente. — É um acordo de advogado que trabalha em porta de cadeia.

Ele fala em tom arrogante:

— Caso não aceitarem, nós iremos adiante com a ação de execução...

— Caro doutor Jenkins, em nenhum momento pedimos que não deem andamento ao processo. Continuem, vocês têm uma dívida para cobrar e quem deve, tem que pagar — encaro-o. — Sobre o processo da senhorita Reed contra o seu cliente, esse também continuará. E eu vou cobrar por cada peça de roupa da menina que foi jogada na rua, cada lágrima que ela derramou enquanto os homens contratados por seu cliente jogavam suas lembranças na chuva para se desfazerem.

Ele mexe-se desconfortavelmente na cadeira.

— Hoje ela está casada com Christopher O'Donnell, provavelmente ele não vai querer a vida da sua esposa exposta. É o que irá acontecer se levarem isso adiante.

Meu sorriso fica ainda maior. Pergunto-me como um profissional velho como Jenkins perdeu o tato para negociar. Com quem ele acha que está falando? Com um medíocre como ele?

— Você está falando do cara que chamou toda a imprensa americana e expos a sua vida privada? Vou te dar um conselho, quando for negociar com alguém do meu naipe, faça a lição de casa. Eu nunca ouvi argumentos mais ordinários que esses.

Jenkins levanta-se e fala antes de se retirar:

— Por mim, Graham, nem teria vindo. Você é um *júnior* arrogante, que vive na ilusão de grandeza.

Mantenho minha postura descontraída. Já fui chamado de coisa muito pior.

— Pode ser que seja verdade. Mas enquanto a minha ilusão não se dissipa, vou trabalhar meu caminho até seus clientes. Passar bem.

Esses caras me cansam. Esses casos contra grandes grupos empresariais sugam a nossa energia. Eles trazem à tona propostas de suborno e não de um acordo. Ivy merece ser compensada pelo que os bastardos fizeram a ela. E eles pagarão cada centavo.

— Doutor Graham, esqueci de lembrá-lo sobre o jantar beneficente essa noite – Lyn, minha deliciosa secretária japonesa, avisa-me.

— Ligue para a senhorita Lancaster e confirme com ela, por favor.

— Sim, senhor – ela retira-se.

Concentro-me nos relatórios da fundação que foram enviados e em seguida Lyn está de volta.

— Senhor Graham?

— Oi, Lyn.

— A senhorita Lancaster disse que não o acompanhará e... hum... – ela limpa a garganta e fala em voz muito baixa: — Disse que o senhor deveria ligar para as mulheres que fazem seu tipo. Ela não está mais disponível.

Merda!

Alyssa também não alivia. Ela já deveria ter esquecido o que aconteceu no casamento no Chris. Porra! Faz mais de um mês. Sei que ela ficou chocada há uns dez dias atrás quando viu que a menina do clube e eu tínhamos transado. Só que Aly é minha menininha, meu anjinho, não há nada nessa vida que vá fazer eu olhá-la com outros olhos. Ela já tinha que ter entendido isso. Minha raiva só aumenta. Alcanço meu celular e disco seu número que cai na caixa postal. Alcanço o telefone da minha mesa e disco para a mansão.

— Mansão Lancaster.

— Oi, Martha. Eu queria falar com a Mad. É possível?

— Olá, Benjamin – bufo ao som do meu nome inteiro. — Já estou passando para ela.

— Olá, doutor Graham. Em que posso lhe ser útil?

— Oi, Mad. Como você e meu afilhado estão? – é difícil não sorrir ao falar daquele bebê.

— Estamos bem, com saudades do tio Ben, que provavelmente nos abandonou por algum rabo de saia.

— Jamais trocaria minha família por um rabo de saia. Mad, onde diabos está Aly?

Ela demora algum tempo para responder:

— Ela anda cheia de compromissos nesses últimos dias. Por quê?

— Eu tenho um daqueles compromissos chatos, mas Aly insiste em me ignorar.

— Você deve ter feito algo realmente sério, Benjamin – seu tom de voz dá a impressão de

que ela está sorrindo. — Porque estamos falando de um dos irmãos Lancaster. Noah é a paciência em pessoa e Alyssa é a personificação do amor ao próximo. E bom, você é você. O que me leva a concluir que a besteira que você fez foi grande. Seja o que for, conserte!

Madison foi categórica.

— Eu farei. Assim que ela parar de agir como se eu não existisse. Até mais, ruiva.

— Até, Ben. Se cuida.

Peço para Lyn confirmar minha presença no evento, já que participar dessas porcarias nos rendem parcerias comerciais para a fundação. Desisto de trabalhar, pego minha pasta, deixo algumas anotações com Lyn e vou embora. Assim que entro no meu carro, o meu celular toca e vejo que é Chris.

— Olha quem resolveu aparecer, o cara que tirou o mel da lua – falo rindo.

— Idiota. Como vai, Ben?

— Bem. E vocês como estão?

— Estamos bem – sua voz é descontraída. — Gostaríamos que viessem jantar conosco hoje. Chegamos de viagem há três dias, mas só hoje ficamos livres.

O “ficamos livres” é sexo. Passaram três dias transando como coelhos.

— Hoje é impossível, cara. Tenho um daqueles jantares chatos para ir.

Ouço ele conversando com alguém de voz doce que com certeza é Ivy.

— Ben, aguardaremos você amanhã.

— Combinado. E manda um beijo para nossa princesa.

— Minha! – sua voz fica grave e eu resolvo tirar uma com ele.

— Foi o que eu falei, nossa.

— Não há nada de nosso aqui, Benjamin. Não sou casado com você para dividir minha mulher. Ela é minha! Vá achar uma para você.

— Cara, desde quando você ficou egoísta assim?

— Desde que fiz ela somente minha. Vá trepar e esqueça a minha mulher – seu tom de voz é divertido, mas sei que está falando sério. Quando se trata de Ivy, Chris simplesmente surta.

— Até amanhã, cachorrinho – despeço-me rindo.

Faço o caminho de casa, troco a roupa e vou para minha esteira que fica no terraço da minha cobertura. Coloco meus fones e desligo-me do mundo enquanto corro. Eu moro muito bem, em uma cobertura duplex que ocupa o último andar inteiro do prédio. É um lugar caro, demorei dois anos para pagá-lo. Moderno, desde a geladeira até o banheiro pode-se encontrar tecnologia de ponta. Gosto do conforto que o luxo pode me proporcionar, mas não sou uma pessoa que

ostenta, isso não faz meu tipo. Trabalhei e trabalho muito para ter o que tenho.

Muitos acham que me conhecem e outros tantos ressaltam minha arrogância, mas a verdade é que somente meus amigos sabem quem sou. Não nego que na maior parte do tempo adoto postura arrogante, só que tornei-me advogado cedo e nessa profissão, idade pode ser uma característica determinante. Sou bom no que faço... Cara, a quem quero enganar? Eu sou um dos melhores na minha área. Ralei para caramba e depois de ser dispensado por vários clientes pela minha idade, adotei a postura fria e arrogante. Deu certo! Dois anos depois peguei o caso que deu uma guinada na vida profissional.

Soa um alarme no telefone e percebo que já está na hora de me arrumar para o evento desta noite. Terei que ir sozinho porque Alyssa resolver jogar duro. Antigamente eu convidava mulheres que no final da noite estariam na minha cama. Mas depois que uma delas teve uma crise de ciúmes e foi para um site de fofoca detonar minha reputação, dei um tempo das loucas.

Tomo um banho e coloco meu *smoking*. Dou uma olhada no espelho e coloco a gravata. Vou até o carro me lamentando por ter que participar dessas coisas. Tudo por uma causa maior, eu sei. Mesmo assim eu não gosto de ir. Ligo o som do carro e a música *Paradise* do *Coldplay* ressoa. Meu humor melhora com boa música.

Paro na entrada do local e entrego o carro ao manobrista. Sou escoltado por uma linda recepcionista até a minha mesa. Cumprimentei todos que já estavam sentados. Eram três casais, grandes empresários e suas esposas legítimas – Sim, porque muitos deles contratam acompanhantes ao invés de trazerem suas esposas legais. – Olho para a mulher e não entendo porque ela não para de sorrir, uma coisa meio congelada. Chega a dar arrepio. E nesse momento compreendo o motivo de não trazê-las.

Depois do anfitrião fazer seu discurso, o jantar foi servido e no meio da refeição sinto algo subir pela minha perna. Antes que eu pudesse esboçar alguma reação, a mulher aperta o meu pau fazendo-me engasgar. Olho para o lado direito e vejo o protótipo do *coringa* com aquele sorriso congelado. Olho para o outro e dou de cara com uma senhora de mais ou menos uns sessenta anos. Safada! Seu sorriso não nega que a mão boba é dela.

Sorriso sem graça e a retiro discretamente. Distraio-me olhando no celular e quando levanto o rosto, dou de cara com o *coringa* novamente e levo um susto dos infernos. Todo médico deveria proibir o *botox* depois de certo tempo, não é certo que eles criem esses monstros para ficarem mais ricos. Alyssa e eu ríamos muito dessas mulheres exageradas. Em um dos eventos, cheguei a entregar um lenço para uma senhora que eu jurei que estava chorando. Aly puxou-me pelo braço, apressadamente, e me falou que a mulher tinha feito um preenchimento que não deu muito certo.

Quando as pessoas da mesa distraíram-se, tirei uma foto da mulher e enviei a Aly. Se ela estivesse aqui, estaríamos nos segurando para não cair na gargalhada. “*Por que você confundiu as coisas, Aly? Era tão bom quando saíamos juntos*”. Fico mais uma hora, circulo pelo salão, cumprimento algumas pessoas e já estou exausto de tanta futilidade. Depois de bater algumas fotos, decido ir embora.

Assim que entro no carro, tiro a gravata e abro dois botões da camisa. Eu poderia encontrar alguém para uma transa. Vem a minha cabeça o *Hiding Place*, um clube de sexo muito

conhecido por essa região. Ao contrário do *Secret Garden*, que é somente para um público seletivo, o *Hiding* é aberto para todos que pagam uma taxa de adesão e uma mensalidade não muito alta. Enquanto o foco do *Secret* é o entretenimento, o do *Hiding* é exclusivamente o sexo.

O lugar é enorme e nada discreto, por dentro é ainda mais amplo. Aqui as pessoas podem realizar toda e qualquer fantasia que tiverem, BDSM, Swing, Fetiches, Orgias, cenas eróticas, qualquer coisa. Assim que entramos, passamos por um hall e saímos em um grande salão com várias mesas, sofás, algumas cadeiras e poltronas. Mais ao canto há o bar, que é para onde encaminho-me.

Acredito que fui um dos primeiros frequentadores do *Hiding*. Keelan Devoy o proprietário, é meu amigo. Costumávamos frequentar as mesmas festas e vi a coisa tomando forma. Passei muito tempo por aqui realizando as fantasias das gostosas que encontrava pelo caminho. Adiante há ambientes réplicas de cenários de médico e sala de aula. Para quem gosta dos chicotes, há uma masmorra, que me faz lembrar de Chris. Ele é chegado nesses jogos sexuais, foi por causa dele que Roger fez um ambiente erótico na sala privada. Ainda há o ambiente para *Voyeurismo* e para *Swing*. Também há os quartos privados, para quem deseja fazer tudo em segredo.

Sento-me no bar onde posso ter uma visão geral do salão, que não está cheio como é de costume.

— Boa noite, doutor Graham. Faz tempo que não o vejo por aqui.

— Boa noite, Skipper. Ando sumido do mapa mesmo – respondo para o barman que trabalha aqui desde que foi inaugurado.

— Quer beber algo?

— O de sempre – ele entrega-me uma cerveja.

Viro-me para rastrear o lugar e ver se encontro alguém que valha a pena levar para os quartos privados ou até mesmo uma transa explícita. Sorrio com as lembranças de tudo o que já fiz nessa vida louca. Já compartilhei mulheres, Chris e eu fazíamos isso na faculdade, Keelan já foi um parceiro de compartilhamento. Mulheres já me compartilharam, o que é o sonho de todo homem. Já transei aqui no clube em um dos ambientes abertos, fiz coisas que acho que são até proibidas aqui na América.

De longe, avisto uma loira que chama minha total atenção. Ela está de costas para mim, mas posso ter uma visão privilegiada do seu corpo naquele macacão de couro. Seus cabelos loiros vão até a cintura que é fina e seus quadris, merda... a mulher é gostosa. Em um dado momento, ela vira de lado e posso ter noção dos seios, mas não do seu rosto. Enquanto ela anda em direção a uma mesa, dois brutamontes andam atrás dela. A loira senta-se e os ogros simplesmente ajoelham-se e lambem suas botas de salto “foda-me”.

— Skipper, quem é ela? – aponto em direção a loira gostosa.

— Ela é conhecida como Rainha.

— Dominadora? – pergunto.

— Não. E acho que nem é fetichista. No começo ela apenas passeava e observava, principalmente sexo explícito. Depois os caras foram simplesmente se jogando aos seus pés e começaram a chamá-la de Rainha.

— Interessante – muito interessante. — Ela costuma participar de alguma coisa?

— Não, senhor. Sempre na dela e acho que nunca saiu com ninguém daqui também. Geralmente ela ignora quem se aproxima.

Será um novo desafio? Sorrio com a ideia. Pode ser interessante. Se caso ela não valer a pena, pelo menos poderei usufruir do seu corpo, que é uma beleza. Volto-me para o barman:

— O que ela costuma beber?

— Uma taça de vinho, um coquetel *Sex on the Beach* ou *Cosmopolitan*.

— Envie uma taça de vinho de sua preferência em meu nome. Vamos ver qual é a da Rainha.

— Sim, senhor.

Acompanho um dos garçons servi-la. E ao contrário do que pensei, ela nem ao menos olhou-me para agradecer, apenas virou-se de lado e ergueu a taça. A coisa vai ser mais difícil do que pensei, mas ir lá não é uma opção com aqueles cães de caça aos seus pés. Dou mais uma olhada pelo lugar e não encontro ninguém que me agrade, até porque a loira ali já fodeu com tudo.

Irritado, pago as bebidas e encaminho-me para saída. O que está acontecendo comigo? Sou Benjamin Graham, não fico de mau humor por causa do capricho de mulheres, simplesmente vou lá e pego o que quero. Desde quando fico com receio de passar por cima de cães para falar com alguém? Porra! Desde quando sou ignorado por alguém? Volto com a intenção de ir até a mulher e vejo que ela está indo em direção aos quartos privados com os dois cães de guarda. Merda. Pode piorar?

Vou até Skipper e peço.

— Eu quero o contato da rainha.

Ele faz um aceno para um dos seguranças que vem até ele, fala algo em seu ouvido e o homem logo vai na direção que ela foi. Peço mais uma água para aplacar a minha irritação. Eu vou conhecer essa mulher e foder até que ela não tenha forças para falar comigo. Daí ela pode ignorar-me a vontade.

O segurança volta com um pedaço de papel, entrega ao barman que logo repassa a mim. Desacredito no que vejo. A infeliz me manda um e-mail? A porra de um e-mail? Enfio o papel no bolso e vou embora, porque definitivamente não é o meu dia. Além de uma vovó me molestando, um coringa me assustando, agora tenho que lidar com o fato de uma mulher me dar seu e-mail. E-mail. De que geração ela pensa que sou? Do *Harry Potter*? Sou do tempo dos bilhetes, das cartas e das ligações. E não da porra de E-MAIL!

Minha noite foi péssima e minha manhã um caos. Para me ajudar, Lyn resolve estar sensível.

É lógico que o universo quer me foder, provavelmente ele sincronizou o ciclo menstrual junto com o de Lyn e decidiram me massacrar. Um dos meus clientes não para de chorar depois que sua esposa pediu o divórcio porque se apaixonou por uma amiga na academia. E para fechar meu dia com chave de ouro, não consigo tirar a bendita da rainha da minha cabeça.

No final do dia vou para casa descansar e antes de tomar banho, vou a cozinha pegar água. Ao contrário dos meus amigos, não tenho uma montanha de empregados. Apesar do imóvel ser enorme, meu quadro de funcionários é composto por Lucy Ann que depois de anos se tornou minha governanta, uma faxineira e uma cozinheira, que deixa refeições do meu gosto para a semana inteira. E seus dias de trabalho, se resumem a três ou quatro por semana, pois quando chego em casa, quero estar sozinho, a solidão é minha melhor companheira nestes últimos anos.

Em cima da mesa há um pedaço de papel, pego-o e vejo que é o maldito e-mail. Vou até o lixo e o jogo fora. Olho a hora e vou em direção ao banheiro tomar meu banho. Depois de me vestir com uma calça jeans e camiseta, desço, pego as chaves e saio. Na porta do elevador tenho um ataque de raiva e volto para o apartamento na intenção de pegar o papel do lixo.

— Benjamin Graham, definitivamente você está com problemas mentais.

Guardo o papel no bolso e parto para o jantar. No caminho vou ouvindo a música do OneRepublic, no volume mais alto possível e cantando *Counting Stars* – “*Vejo esta vida como uma videira que balança. Balanço meu coração além do limite e meu rosto está dando sinais. Procure e você há de encontrar. Velho, mas não sou tão velho. Jovem, mas não sou tão ousado. Não acredito que o mundo esteja vendido, apenas estou fazendo o que me mandaram. Sinto algo tão bom fazendo a coisa errada. Sinto algo tão errado fazendo a coisa certa. Eu não poderia mentir, não poderia mentir, não poderia mentir. Tudo que me mata me faz sentir mais vivo...*”.

Na mansão O'Donnell Filho, sou recepcionado por Mary que abraço com legítimo afeto.

— Mary, espero que tenha feito o meu prato favorito. Porque agora eu sou seu único menino a ser alimentado. Todos os outros escolheram se casar e a obrigação de alimentá-los passou a ser das esposas.

Ela ri.

— Sempre terá seu prato favorito, menino. E quando você me dará uma nora também?

Bufo.

— Daqui alguns anos. Já tivemos casamentos demais esse ano.

Chris aproxima e abraça-me. Fico impressionado com a leveza que ele se encontra e com o brilho no seu olhar. Christopher está feliz como nunca antes vi e isso me faz um idiota feliz também.

— Achei que não viria mais. Como está, mano? – ele pergunta.

— Não tão bom quanto você – falo rindo. Ivy vem em meu caminho. — Posso abraçar ou vai me socar?

— Idiota – ele fala.

— Pode abraçar. Eu ainda não quebro — Ivy fala aproximando-se. — Como está, Ben? Já consertou a besteira que fez na festa do meu casamento?

Faço uma careta.

— Ela não deixou que eu fizesse isso ainda — respondo. — E acho que acrescentei algumas besteiras a mais.

Caminhamos para sala onde Becka segurando Josh, Mad e Noah, estavam. É muito bom quando estamos juntos. É o momento onde posso ser eu mesmo, sem máscaras, sem escudos de defesas e sem armas de ataque. Isso é família, pessoas ligadas pelo amor e não pela obrigação do sangue. Por isso nos damos bem, sempre estaremos uns pelos outros espontaneamente. Caminho até Becka, beijo sua testa e pego Joshua. O carinha ainda é novinho, mas pesa muito para alguém de seu tamanho.

Nenhum de nós tínhamos talento com crianças, bom, ainda não temos. Mas, o nosso mascote vêm nos ensinando como lidar com suas coisas. Acabou de nascer e já enrolou cada um de nós em seus pequenos dedos. Sento com ele em meus braços enquanto Chris e Ivy contam sobre a viagem.

— Passei muito mal — Ivy fala de quando estiveram a bordo de um iate na Riviera Francesa. — Os dois primeiros dias fiquei dormindo, dopada por causa do remédio de enjoo. Ainda assim, amei cada minuto.

Seu sorriso para Chris é iluminado. Olhando para os dois casais a minha frente, a cumplicidade que passa entre eles, faz questionar-me se quero isso para mim. Sim, quero. Quero esposa, filhos, cachorro, gato, quero o pacote completo. Não tenho aversão a relacionamentos, só não achei aquela que valesse a pena, se é que ela existe.

Observo Noah e Madison, completamente opostos. Ele corria de mulheres do tipo dela, fodonas orgulhosas. Noah é calmo e gosta de calma, Madison é um furacão e gosta de assim o ser. Ambos são diferentes, mas se completam. Chris e Ivy também é um caso clássico, o experiente que foge das novinhas, até que uma delas entrou sob sua pele. Chris com sua personalidade dominante, encontrou Ivy que se entregou por inteira e de olhos fechados, para seus cuidados. Não há dúvida nenhuma que são almas gêmeas. Ela dá a Chris o que ele quer e ele dá a Ivy o que ela precisa.

Becka e Roger dispensam comentários, foi amor à primeira vista. Não tiveram que passar por nada para decidirem que um era o destino do outro. Se casaram e foram felizes até a partida dele. E levou um pedaço de todos nós. Somos uma família um pouco possessiva, queremos que Becka seja feliz, mas não é qualquer um que pode chegar até ela.

Minha cabeça vai até Aly, que ainda não chegou e acho que nem virá. Meu pequeno anjo que por uma noite me viu com outros olhos. Uma pena, porque amo Alyssa, sem dúvida nenhuma ela é minha melhor amiga. Jamais pensei nela de outra forma. Cara, eu a conheço desde que era uma menininha. Volto a minha atenção a conversa sem fazer ideia de quem estão falando.

— Ela está deslumbrante — Becka diz. — Inacreditável como a atitude muda as pessoas.

Chris fala pensativo:

— Até o tom de voz está diferente.

Quando penso em perguntar de quem estão falando, Mary anuncia que o jantar foi servido. Madison vem a até mim para pegar Josh, mas Mary é mais rápida e o pega dizendo que teria seu tempo com o príncipe. O jantar foi bacana como sempre, mas faltava alguém e isso realmente me incomodou.

— Onde está Alyssa? – pergunto com menos humor do que gostaria.

Noah responde com uma careta:

— Nos últimos dias ela tem saído demais.

O fato disso incomodá-lo, deixa meu alerta ligado. Noah sempre foi super protetor com Aly, isso não é segredo. Mas ele nunca se incomodou com seus namorados ou saídas, só tenho dó de quem for casar com ela. Esse sim será infeliz até passar pela nossa aprovação. Sorrio quando relembro da cara do primeiro garoto que se arriscou a levá-la em um encontro. Quando ele apareceu em sua porta, Noah, Chris, Roger e eu, o recebemos e o interrogamos. Acho que o cara quase borrou as calças. Alyssa queria morrer de vergonha.

Meus pensamentos voltam para o pedaço de papel que está queimando no meu bolso. Estou tentando entender a minha reação a uma pessoa que não conheço e que claramente não faz muita questão de me conhecer. Será que é questão de ego? Desafio? Provar algo para mim mesmo? Eu nem cheguei a ver seu rosto, seus olhos, não deveria estar extremamente atraído por uma bunda. Bom, eu já estive atraído por algumas bundas, mas não como agora. Aquela em particular mexe com a minha libido, meu juízo e minha paciência.

Solto a xícara que estava na minha mão, com mais força do que deveria, chamando a atenção de todos. Não precisei falar nada, os caras e eu, lemos bem uns aos outros. Podemos ter uma conversa somente com o olhar. Chris levanta do seu lugar.

— Vamos para o escritório.

Noah pega seu filho dos braços da sua mãe.

— Vamos ter um momento de homens, amigão – ele beija sua esposa e nos acompanha.

Assim que entramos no escritório, sou surpreendido com os olhares de Chris e Noah, ambos exigindo silenciosamente que eu diga o que está acontecendo.

— O que?

— Algum problema? – Noah pergunta.

Balanço a cabeça despreocupado, pois não tenho um problema.

— Não.

— O que deixou você completamente fora do ar no jantar, Ben? – Chris pergunta preocupado.

— Nada realmente. Jenkins esteve no meu escritório fazendo uma proposta pelo grupo que ele representa.

Chris senta-se na cadeira atrás de sua mesa.

— Foi decente pelo menos?

Passo a mão pelos cabelos.

— Eu fiquei intrigado com a visita dele e descrente quando ouvi o que ele propôs. Cara, quando aquele advogado renomado começou a decair? Ele disse que retirariam o processo de cobrança se arquivássemos a ação contra eles.

— Isso já era de se esperar, Ben – Noah fala.

Balanço a cabeça.

— Mas não aquilo. Uma proposta medíocre e ainda frisou o fato de que pode se tornar público, coisa que o Chris não iria querer.

— E realmente não quero – Christopher fala. — Não quero expor a vida de Ivy.

— Entendo. Mas lembre-se, ela foi jogada para fora de casa em um dia chuvoso sem ter ninguém por ela na vida. Se não fosse pelas meninas e Madison, o que seria dela naquele momento? – falo com veemência.

Noah complementa:

— Se a história se tornar pública, isso beneficiará vocês e não o grupo empresarial. Não terá uma menina de vinte anos nesse país que não sonhará em estar no lugar da Ivy. Chris, é justamente para combater esse tipo de abuso que trabalhamos tanto.

Christopher assente e eu continuo:

— O valor do processo de cobrança é de duzentos e oito mil dólares. Mas achamos alguns documentos que nos darão um bom material para trabalharmos em cima.

Distraio-me mais uma vez e pego-me pensando no pedaço de papel no meu bolso. Tiro-o e sem pensar muito, alcanço meu celular para enviar um e-mail. Se eu não fizer isso e não conhecê-la, não poderei eliminar essa cisma.

Para: Rainha

De: Benjamin Graham

Assunto: Um encontro com a realeza

Boa noite, majestade.

Esse humilde plebeu anseia ardentemente que vossa majestade dispense alguns minutos de seu tempo dando a esse que vos fala a oportunidade de reverenciá-la como se deve. Perdoe esse simples servo por atreve-se a enviar-te tal pedido que tanto anseia.

Benjamin Graham
Advogado Criminal &
Diretor-Presidente ReyMenGrah Associates.

O silêncio na sala chama minha atenção e levanto o meu olhar. Encontro Chris e Noah olhando-me com sorrisos idiotas no rosto.

— Todos sabemos que sou o mais gostoso de nós três. Mas não estou entendendo esses olhares de desejo vindo de vocês. Ambos sabem que não jogo nesse time – falo ironicamente e ambos murmuram “idiota”. Levanto-me. — Estou indo para casa. Essa semana as coisas estão complicadas.

— Algo sério? – agora é Chris quem fala.

— Lembram do Tyler Seymount da faculdade?

— O modelo? – Noah pergunta.

— Sim. Ele é um dos melhores advogados especializado em Direito da Tecnologia da Informação. Fizemos uma proposta para trazê-lo para Nova York, mas temos concorrentes fortes, dispostos a tudo para tê-lo também – olho para Chris que mantém a testa franzida tentando lembrar de quem estamos falando. — Tyler, o jogador que se tornou modelo. Negro, alto, grande, aquele que todas as meninas queriam foder...

— Ah sim. Lembrei. Ele saía com a gente nos primeiros anos. Cara, fazia tempo que não tinha notícias dele.

Falo indo em direção a porta.

— Talvez eu tenha que dar um pulo em Seattle para bater um papo com ele.

Despeço-me de todos e vou para casa. Bom, não antes de ir ao *Hiding Place* ver se aquela maldita loira está lá. Entro no carro e ligo o som para distrair minha mente e meu pau que precisa de um alívio urgentemente. A música que toca no momento, “*Pony do Ginuwine*”, não me ajuda em porra nenhuma. Pelo contrário. A música é interrompida por uma ligação, aperto o botão de comando no volante e atendo Duncan.

— Boa noite, Duncan. Tudo bem? – pergunto preocupado. Está tarde para alguém dar boas notícias.

— Boa noite, Ben. Desculpa incomodar a essa hora, mas ontem enviei um e-mail com alguns documentos para você verificar e aprovar. Como não houve resposta da sua parte e um daqueles prazos expira pela manhã, achei melhor ligar para verificar se encontrou algum problema.

— Cara, o único problema é a minha maldita cabeça. Merda! – faço a volta com o carro pegando a próxima saída para casa. — É sobre o que, Duncan?

— Sobre a parceria com aquela escola que trabalha com crianças especiais. Conversamos sobre isso esses tempos atrás. E alguns orçamentos para você aprovar.

— Você pode fazer o que bem entende aí e nós assinaremos de olhos fechados. Já

discutimos isso antes, Duncan. Demos toda a autonomia para você comandar esse braço da fundação.

Sua voz sai descontraída.

— Mais uma vez agradeço a confiança, só que ainda não me sinto bem tomar as rédeas de uma vez. Um dia chego lá.

— Ok. Estou chegando em casa e envio os pareceres ainda hoje. Audrey está bem?

Outro idiota sorridente amarrado pelas bolas.

— Ela está muito bem. Boa noite, Ben. Até.

— Até.

Entro na cobertura e vou direto para o escritório ver o que Duncan enviou. Esses últimos dias tenho estado relapso, coisa anormal para mim, não costumo ser dessa maneira. Há dias que tenho a impressão de que meus clientes fizeram um complô e decidiram fazer besteiras ao mesmo tempo. E tem algo me incomodando, mas não sei porque infernos eu não consigo descobrir o que é.

Abro meu e-mail e vou direto ao trabalho. Fiquei meia hora analisando o que ele enviou e respondendo cada documento individualmente. O cara é inteligente e Chris estava certo ao indicar Duncan e Audrey para a fundação, foram nossas melhores admissões nos últimos tempos.

A *Opportunity* é algo muito especial para mim, assim como para os outros. Mas no meu caso, representa tudo o que sou. Se hoje estou aqui, foi porque um dia tive oportunidade. As pessoas não sabem que essa fundação é nossa, também nunca se preocuparam em ir fundo para saberem. Apenas imaginam que Noah, Chris e eu, somos garotos propagandas do grupo que mantém a fundação. Melhor pensarem assim, o que seria da minha imagem de *playboy* arrogante se soubessem desse meu lado bom?

Eu sou conhecido pela minha carreira bem-sucedida, por ter beldades em meus braços e pelas minhas bem-aventuranças de *playboy*. Ao contrário de Christopher e Noah que preferem se esconderem em tocas, eu pouco me importo com a mídia atrás de mim. Minha vida é um livro aberto, pena que as pessoas não saibam me ler.

Enquanto digito minhas observações ao Duncan, um sinal de novo e-mail aparece no canto da tela, anunciando uma nova mensagem. Duncan deve ter respondido o primeiro e-mail que enviei. Assim que olho o destinatário, fico ansioso. Abro a mensagem incerto do que possa ter lá para mim.

— Que porra é essa Benjamin? Desde quando temos receio de mulher? — falo para mim mesmo em voz alta, para ver se a palhaçada das últimas vinte e quatro horas param.

Para: Benjamin Graham

De: Rainha

Assunto: *RES: Um encontro com a realeza*

Fico lisonjeada com tais palavras, senhor Graham. Não sabia que eras tão erudito. Mas vamos poupar nosso tempo. Em que posso lhe ser útil?

A Rainha.

Que arrogante dos infernos! Fecho a mensagem e volto a digitar as minhas observações ao Duncan, puto da vida! Aperto as teclas com tanta força, que alguém poderia supor que estou datilografando em uma máquina de escrever. Mas não, é a raiva.

Vou até a cozinha beber água e vou ao terraço para respirar. Fico ali por alguns minutos tentando esvaziar minha cabeça e equilibrar-me novamente. Eu não sou assim, não costumo responder dessa maneira a uma provocação. Algumas mulheres tem um jogo bem duro, mas nunca tive problemas em jogar e ganhar nenhum. Eu sei mover cada botão de uma mulher, sei exatamente o que elas querem na cama e dou o que precisam, anseiam.

Mais relaxado e com a cabeça leve, volto ao escritório e termino meu e-mail para Duncan. Agora vamos a rainha. Vamos ver até onde ela vai com essa arrogância sutil dela.

Para: *Rainha*

De: *Benjamin Graham*

Assunto: *RE: RE: Um encontro com a realeza.*

Fiquei tocado com a sua condescendência, majestade. Você é útil na minha cama gemendo e pedindo mais. Mas como pude observar no Hiding Place, você é uma dominadora acostumada a ter os homens aos seus pés. Com certeza, para ter um horário na sua agenda, eu teria que me submeter as suas torturas sádicas. Como não sou do tipo que lambe suas botas e muito menos andar na coleira, acredito que você não vá querer encontrar-se comigo. Mas tenho algo que você deseja, o que me leva a pensar que cederá ao meu convite.

Benjamin Graham

Advogado Criminal &

Diretor-Presidente ReyMenGrah Associates.

Envio a mensagem com um sorriso. Ela pode não gostar do que ler, mas com certeza ficará curiosa com o que tenho para ela. Nesse momento, uma pequena janela abre-se no canto da tela e vejo o nome “Rainha” no topo. Clico para ler.

Rainha: *Obrigada por me fazer rir, doutor Graham. Não sabia que além de erudito, também era humorista.*

Benjamin: *Fico feliz por proporcionar isso a você. Podemos marcar um horário amanhã?*

Rainha: As coisas não funcionam assim, caro doutor. Vamos esclarecer algumas coisas. 1- “Marcar um horário” passa a impressão de que sou Dominatrix, coisa que não sou. 2- Não costumo submeter ninguém a torturas sádicas, mas em todo caso, quem se submeteu as minhas “torturas”, nunca reclamou. 3- Sou uma fetichista apenas, quando estou no Hiding, dou algo que eles querem. Apenas isto.

Benjamin: Entendido. E quando podemos nos encontrar?

Rainha: Diga-me algo antes.

Benjamin: Sim.

Rainha: O que você tem que o leva a crer que desejo?

Benjamin: Minha cara Rainha, garanto mostrar-lhe em nosso encontro. Ou melhor, fazê-la sentir.

Rainha: Promessas... Você é do tipo que muito promete e pouco faz.

Benjamin: Errado. Quando estiver gritando meu nome em meio ao orgasmo podemos voltar a falar sobre o meu tipo.

Rainha: Meus encontros são peculiares. Acredito que o senhor não vá querer se submeter aos meus caprichos para tê-lo.

Benjamin: Desde que o seu “peculiar” não seja uma prótese enorme para me foder e seus caprichos não envolvam me chutar nas bolas ou furar-me de qualquer outra maneira, acredito que possamos chegar a um acordo.

Rainha: Estou surpresa que o senhor seja vastamente informado sobre Dominação. Já foi dominado, doutor Graham?

Benjamin: (Risos) Ora, majestade. Você ficaria impressionada com a minha imensa sabedoria sobre Dominação e Sexo. Não fui dominado. Bom, se ser chupado até alucinar for um tipo de dominação, acho que já experimentei sim.

Rainha: Ponto fraco?

Benjamin: Ponto forte e grande.

Rainha: (Risos) Sei. Vou fingir que acredito para não ferir seu ego. Tenho que ir. Sobre o encontro, eu pensarei. Boa noite, doutor Graham. Obrigada pelas risadas.

Benjamin: Disponha.

Fico olhando para a tela durante algum tempo e só depois me dou conta de que estou sorrindo como um moleque. Balanço a cabeça na confirmação de que estou perdendo o juízo, desligo o computador e vou para o quarto. Tiro minha roupa e jogo-me na cama, ainda sorrindo como um idiota. Sei como é seu corpo, mas como deve ser seu rosto? Sua boca? Seu cheiro? Seu gosto? Meu pau dá sinal de que precisamos resolver isso de uma vez, antes de explodirmos. Adormeço imaginando como é estar dentro dela.

Capítulo Quatro

Alyssa

Acordo sorridente, mesmo depois de uma noite mal dormida. Não consigo tirar esse sorriso bobo do meu rosto depois da conversa com Benjamin. Deus, eu estava tão tentada a ceder e marcar o tal encontro. Mas o que ele faria quando me visse? Surtaria, com toda certeza e correria para contar ao meu irmão.

Eu não esperava encontrar Benjamin no *Hiding Place*. Tudo bem que estamos falando do doutor Benjamin “*Fode-tudo-que-se-move*”, mas nunca ouvi menção do clube por nenhum deles. Achei que era um território livre onde eu poderia viver minhas fantasias e experimentar novas experiências. Até que ele mandou servir uma bebida para mim.

Depois da noite humilhante do casamento da Ivy, ele fez questão de deixar bem claro para mim que nunca olharia para a irmãzinha inocente do seu amigo. Que sua visão sobre mim, jamais iria mudar. Então decidi mudar. E com a mudança, veio o desejo de experimentar o sexo que sempre me privei. Naquela mesma noite, vesti-me com o macacão de couro da Mad, que um dia Noah entregou-o a mim para ser destruído. Lembro que dias depois fui falar com Mad sobre isso e ela disse que eu deveria guardá-lo para mim. “*Nunca se sabe quando uma menina precisa ser má*”, palavras da Madison.

Vesti-o, calcei minhas novas botas poderosas, maquiei-me impecavelmente com sombras em tons escuros, peguei meu casaco mais fechado e fui para o *Hiding Place*. Eu já tinha ido lá algumas vezes, descobri que o *voyeurismo* excita-me. Nas minhas idas passadas, ninguém olhava para a garota comum, eu passava despercebida. Dessa vez, não. Os homens e algumas mulheres, olhavam-me com luxúria, assediaram-me e eu me senti desejada, sexy e ousada.

No outro dia, resolvi voltar lá, pois precisava de mais uma dose de confiança. O cara que desejei minha vida inteira não me queria, mas haviam muitos outros interessados e eu queria aproveitar. Quando um rapaz perguntou se poderia me adorar, ri e disse que sim, sem fazer ideia de como seria a tal adoração. Ele simplesmente ajoelhou-se e começou a lamber minhas botas. *Ow uau! Foi... surreal*. Logo veio outro, depois outro, alguém me chamou de rainha e desde então eu vou ao *Hiding*, para ser adorada.

Eu só não contava com a ironia do destino. Venho fugindo de Ben desde a maldita noite no *Secret Garden* e do nada aparece um garçom servindo-me uma bebida em seu nome. Congelei. Não queria que ele me visse ali, porque senão meu segredo sensual deixaria de ser segredo. Benjamin colocaria alguém para acompanhar a ingênua e doce Aly em um antro de perdição. Eu não queria mais isso. Ali, eu sou a Rainha, sexy, misteriosa e desejada.

Na minha covardia, apenas levantei o drinque em agradecimento e rezei para que ele fosse embora. Alguns minutos depois relaxei ao ver que ele estava partindo. Sem demora, caminhei em direção aos quartos privados e nem dei atenção aos caras que estavam aos meus pés, eu só queria sair dali. Antes de entrar em um dos ambientes, um dos seguranças alcançou-me e pediu um contato, pois o doutor Graham assim o desejava.

Eu deveria ter negado, mas no impulso acabei dando um e-mail secundário que uso para cadastros e comunicação com o pessoal do laboratório. Eu dei sabendo que ele odiaria e que não se daria ao trabalho de enviar um e-mail. Naquela noite fiquei apreensiva pensando que poderia ser uma armadilha dele. Venho o ignorando e talvez ele estivesse chateado, tinha visto que era eu e entregaria meu segredo para os outros.

Eu sinto muita falta dele, tanto que chega a doer. Mas eu não poderia continuar agindo como se nada tivesse acontecido. No casamento da Ivy onde eu disse que o desejava desde a adolescência e ele rejeitou-me, depois no clube. Eu não poderia continuar sendo a doce Aly, a menininha desse clã maluco. Quando ele enviou-me a foto de uma mulher com excessivas aplicações de *botox*, caí na risada. Se eu estivesse lá, estaria salvando-o de algum fiasco ou arrastando-o para rirmos em algum lugar.

E em nenhum momento esperava seu e-mail shakespeariano. Fiquei durante uma hora lendo e relendo, confirmando o remetente. E acabei fazendo o que não devia, respondi. Quando sua outra mensagem chegou e eu li, fiquei ainda mais chocada. Ele estava disposto a sair, a sair comigo. Por um momento, senti-me segura e percebi que estava online, não perdi tempo e enviei uma mensagem instantânea. E mais uma vez, ele respondeu.

A conversa fluíu como sempre foi, simples e engraçada. A diferença é que com a doce Aly, ele jamais falaria com aquela conotação sexual. Benjamin está disposto a ceder em alguma coisa para encontrar-se comigo. Ele deseja-me, na verdade deseja a rainha. Mas eu sou a rainha, as atitudes são minhas, as palavras são minhas, querendo ou não, Benjamin Graham me deseja.

Eu sei que não deveria ceder, mas Deus sabe o quanto estou sedenta por prazer sexual. Faz meses que não transo, aquelas poucas palavras fizeram um estrago na minha calcinha. Segundo as más línguas, ele é um deus na cama. Ouvi uma garota do clube contar que Benjamin não transa, ele fode. Perguntaram a ela qual é a diferença entre transar e foder, ela respondeu que uma transa é quando você gostou, até gozou, mas não foi devastada. Foder, é quando você não só gostou e gozou, mas foi ao céu apertar a mão do Todo Poderoso e voltou, que no outro dia você sabe que foi fodida porque quando sentar vai lembrar e sorrir.

Eu quero sentir Benjamin em mim. Preciso de Benjamin em mim. Quero saber como ele fode, sentir sua boca na minha, sua pele na minha, o seu corpo no meu. Tenho necessidade do seu toque, dos puxões, das pegadas fortes. Fico molhada só de imaginar as palavras e os palavrões que ele deve emitir quando está no ápice do desejo. Eu o quero mal.

Mas como eu poderia transar sem que ele saiba que sou eu?

— Aly?

Viro-me na direção da voz da Martha trazendo-me a realidade.

— Oi.

— Todos estão a mesa para jantar, você não vai?

Olho para os lados e vejo que Mad e Noah não estão mais na sala. Desliguei-me completamente com os pensamentos sobre Ben. Levanto-me e vou em direção a sala de jantar.

Sento-me no meu lugar e sirvo-me. Estou faminta.

— Tudo bem, Aly? — Noah pergunta.

— Sim. Por que?

— Estava em outra dimensão enquanto conversávamos na sala — ele continua.

— Pensando que passarei dois ou três meses sem ocupação alguma.

Adoro meu trabalho, sou neurocientista e depois de finalizar uma pesquisa, que resultou em uma descoberta importante. Depois de me dedicar três anos a essa investigação genética, sem folga e sem férias, o chefe do departamento finalizou minha parte dando-me três meses de descanso. Apenas tenho que ficar por perto para a apresentação da descoberta que compete a mim.

— Aproveita para viajar. Você precisa descansar, Aly — Mad fala. — Mudando de assunto, ontem no jantar estávamos elogiando a senhorita Lancaster ou a nova senhorita Lancaster. Chris chegou a falar que até sua voz mudou.

— Isso é bom, não é? — pergunto.

— É ótimo, minha flor — ela faz uma pausa e olha-me de um jeito estranho. — Benjamin estava lá.

— E estava estranho, distraído — Noah fala concentrado em sua comida. — Nada bom.

— Exagero, Noah. Talvez seja algo no trabalho — Mad fala e eu escuto disfarçadamente atenta.

Meu irmão coloca os talheres em seu prato e cruza as mãos em frente a boca. Ele está preocupado.

— Não. A distração dele é mulher.

Mad volta a me olha com atenção. Sorrio e balanço a cabeça. Ela volta para Noah interrogativamente.

— E o que isso tem demais?

— Benjamin se apaixonou uma vez por uma cadela — ele faz cara de nojo. — Que o deixou, dizendo que ele era pobre e não poderia dar a vida que ela queria. E tudo isso aconteceu na nossa frente. Ela não se importou de humilhá-lo em frente a uma plateia. Dois dias depois estava desfilando na faculdade com um dos caras mais populares do campus. Benjamin passou por um inferno, começou a beber e a foder tudo que via pela frente. Além de cuidar do avô no hospital e trabalhar no escritório.

— Amigos com tendência a cadelas do mal — Madison fala e eu dou risada.

— Só espero que essa mulher não seja uma safada — meu irmão fala e eu fico na minha. O que elealaria se soubesse que há uma probabilidade dessa tal mulher ser sua irmã? Levanto a

cabeça e encontro o olhar analítico da Madison, ela não deixa passar nada. Desvio o olhar do dela.

— Noah, uma vez eu ouvi vocês comentando que ela tinha procurado o Ben — pergunto.

— Sim. No fim das contas, Courtney acabou casando com Logan Rudolph. O pai dele tinha um importante escritório de advocacia na época. Anos depois o escritório do Rudolph entrou em colapso, pois Logan não soube administrar. Por fim, a *ReyMenGrah Associates* comprou a *Rudolph & Rudolph* e Ben foi o responsável pela fusão. Logan passou a trabalhar para Benjamin, assim que Courtney soube, correu para reconquistar Benjamin.

Meu coração aperta com a possibilidade de ele ter tentado ficar mais uma vez com ela. Mas sossego ao continuar a ouvir a história.

— Ele a levou até a sala do marido e anunciou que estava proibida de invadir sua sala. Sei que Courtney tentou o abordar em outros lugares, mas sem sucesso. Benjamin superou ela ainda naquele ano de faculdade. Há dois anos Logan pediu que Benjamin cuidasse de seu divórcio. Em seguida, conheceu Emily, uma advogada que veio fechar um acordo na *ReyMenGrah Associates*. Hoje eles têm um bebê e moram em Londres. E não faço a menor ideia de onde Courtney anda.

— Uau. Isso daria um livro — Madison fala ainda olhando para mim. — Vamos torcer para que ele seja feliz com essa nova mulher. Ela pode nos surpreender e ser alguém muito especial que o tirará dessa vida de playboy.

Tento disfarçar, fazer o meu melhor, mas sinto minhas bochechas em brasas. Termino minha refeição e vou caminhar pelo jardim. Eu deveria parar todo o circo que está se armando com essa história com Benjamin. O que acontecerá quando ele souber que sou eu?

— Quer companhia? — Mad pergunta, assustando-me.

— Que susto, Mad. Claro, a noite está linda.

Andamos um tempo em silêncio e eu estou apreensiva porque Madison não está aqui à toa. Eu a conheço bem e sei que já deve saber de alguma coisa. Ela quebra o silêncio.

— Eu não tenho nada a ver com a sua vida, Aly. Só que eu te amo e quero o melhor para você. Sei que às vezes eu sou uma mãe galinha descompensada, mas não quero vê-los sofrendo. Não me importa o que você faça, só tome cuidado, ok? — assinto e ela continua: — Depois da traição de Frederick, passei dias me questionando, até que estalei e resolvi mudar. Com a mudança veio novas atitudes, novas expectativas e novos desejos. Tudo é novo e tudo é muito cru, foi uma das melhores fases da minha vida. Só perde para o que eu vivo hoje — ela passa seu braço pelo meu ombro. — Eu sei que nada vai tirar essas novas ideias dessa sua cabecinha, só tenha responsabilidade. E se tiver qualquer problema, vem até a mim. Por favor.

Abraço-a em gratidão.

— Obrigada, Mad. Eu também te amo — talvez Mad possa me ajudar. — Posso te fazer uma pergunta?

— Sempre.

Como vou perguntar isso a ela?

— Eu... hum... como... — limpo a garganta. — Então, ele não sabe quem é ela e a convidou para um encontro. Mas ela quer somente prazer carnal.

— Complicado. Ela quer incógnita? — Mad pergunta olhando para a lua.

— Sim... — respondo.

— Ela poderia tentar um encontro às escuras — seus olhos brilham como as estrelas no céu.
— A noite está linda.

— E se tudo der errado, Mad? — falo olhando para a lua que nesse momento está mais iluminada do que nunca, compartilhando dos meus desejos e temores.

— Se algo der errado, pelo menos ela fodeu.

Rimos da nossa conversa sem pé e nem cabeça, mas nós sabemos exatamente o que falamos e fiquei aliviada em ver que a minha cunhada, que é como uma irmã, me entende. Caminhamos em direção a casa e assim que piso na sala, meu celular alerta para uma mensagem. Abro e meu coração falha uma batida.... Benjamin. Corro escada acima, tranco a porta do meu quarto e trago o notebook para cama comigo. Ele chama-me pela janela de mensagem instantânea.

Benjamin: *Será que a realeza me daria a honra de seu tempo virtual?*

Vou deixá-lo esperando um pouquinho. Ele vai ver como é horrível esperar alguém. Ando de um lado para o outro, decido trocar de roupa, escovar os dentes, olho-me no espelho e lavo as mãos. Ando pelo quarto mais uma vez, vou ao banheiro novamente, lavo as mãos pela segunda vez. Entro no closet, fico abrindo e fechando as gavetas, procurando sei lá o que. Deito na cama e respondo.

Rainha: *Boa noite, doutor. Em que posso ajudá-lo essa noite?*

Benjamin: *Eu estou aqui para ajudá-la.*

Rainha: *Ajudar-me em que, senhor?*

Benjamin: *A chegar ao céu.*

Rainha: *E apertar a mão do Todo Poderoso? (Risos). Diga-me como, por favor? Agora você conseguiu chamar minha atenção.*

Benjamin: *Tenho testemunhas que apertaram a mão Dele enquanto tremiam pelos orgasmos que dei a elas.*

Meu corpo aquece imediatamente após sua resposta.

Benjamin: *Ficou impressionada, majestade?*

Rainha: *Muito. Até me perdi nas teclas. Não é todo dia que teclamos com um deus do sexo.*

Benjamin: *Eu sabia que me reconheceria. Ontem fiquei curioso com o seu “encontro peculiar”.*

Meu coração pula.

Rainha: *Interessante. Isso quer dizer que você anda pensando em mim?*

Benjamin: *Até mais do que deveria. Mas voltamos ao assunto, o que seria esse “peculiar”?*

Agora acho que o meu coração parou de bater...

Rainha: *Nada de extravagante. Não furarei, nem penetrarei nada em ninguém.*

Benjamin: *E quando nos encontraremos?*

Rainha: *Quando você aceitar minhas exigências.*

Benjamin: *E quais são elas?*

Eu não sei. Ai meu Deus! E agora? Pensa, Alyssa... Pensa...

Rainha: *Eu não saio com caras para dançar ou bater papo, meu negócio é sexo. Sexo casual com desconhecido.*

Benjamin: *É pegadinha?*

Não contenho a risada.

Rainha: *Não. É sério.*

Benjamin: *Acho que encontrei a mulher da minha vida.*

Meu peito aperta e uma pontinha de dor aparece novamente. Eu deveria parar isso por aqui, porque corro um grande risco em me ferrar de vez. Como pode ser tão cretino? Pisco para conter as lágrimas que querem cair por causa desse idiota outra vez. Quer saber, Benjamin Graham, vou fazer com você o mesmo que faz com todas as vadias com quem sai, usá-lo.

Rainha: *Não sou a mulher da vida de ninguém. Sou a foda mais incrível da vida de alguém.*

Benjamin: *Quais são suas exigências?*

Borbulhando de raiva, meus pensamentos correm na velocidade da luz. Ideias neste momento é o que não faltam.

Rainha: *Um encontro, uma noite e o sexo. Um quarto de hotel, luzes apagadas e você nu. Eu entro, faço meu espetáculo e saio. Sem conversas, sem conchinha, sem nada!*

Ele demora mais do que de costume para responder.

Benjamin: *Quando?*

Rainha: *Quando eu decidir.*

Benjamin: Quando?

Rainha: *Paciência é um dom divino que você deveria trabalhar mais, doutor e a antecipação torna tudo mais intenso ;)*

Benjamin: *Caralho, mulher! Você sabe como frustrar um homem. Poderei ver seu rosto?*

Rainha: Não.

Por mais que eu quisesse, você não poderá descobrir que sou eu.

Benjamin: Por que?

Porque você não me quer.

Rainha: *Eu não tenho tempo e nem vontade de ficar dando explicações, doutor Graham. É pegar ou largar.*

Ele deve ter quebrado o teclado de raiva.

— Você ainda não viu nada, Ben — sua resposta demora, mas chega.

Benjamin: *Inferno! Pego!*

Sorriso.

Rainha: *Em breve enviarei as coordenadas. E tenha uma coisa em mente, não foda tudo. Nem pense em acender a luz ou nada parecido. Acredito que você seja um homem de palavra, então me dê a sua garantia.*

Há uma coisa em Chris, Noah e Ben, que admiro muito, eles honram sua palavra, eles não as jogam em vão e nem voltam atrás.

Benjamin: *Sim, sou HOMEM de palavra. Você tem a minha palavra de que não foderei tudo.*

Rainha: *Até qualquer dia, doutor Graham.*

Benjamin: *Até. Só para que você saiba, estou frustrado pra caralho, irritado como o inferno e puto da vida. Vou fazer questão de cobrar cada frustração minha, majestade.*

Suas palavras mexem com meu corpo, minha calcinha umedece e minha cabeça ferve com imagens dele sem camisa e de sunga. Não vejo a hora de sentir seu gosto em minha boca.

Capítulo Cinco

Benjamin

Benjamin: *Bom dia, majestade.*

Fecho a janela de mensagem instantânea e volto a me concentrar no caso a minha frente. A rainha não entrou em contato nos últimos três dias e tenho andado ansioso. Não sei quem é ou o que ela faz, mas a mulher tem dominado meus pensamentos e o meu desejo.

Perdido em meus pensamentos, ouço a notificação de que uma mensagem chegou.

Rainha: *Bom dia, doutor Graham. Com saudades de mim?*

Benjamin: *Se eu disser que sim, terei problemas?*

Rainha: *Fico feliz em saber que faço falta para alguém. Em que posso ajudá-lo?*

Benjamin: *Queria apenas conversar.*

Quero conhecê-la, pois algo me diz que você é diferente.

Rainha: *Como você está?*

Benjamin: *Bem e você?*

Rainha: *Bem.*

Benjamin: *Você está trabalhando?*

Rainha: *No momento, não. E você? Não me diga que está no meio de uma audiência?*

Benjamin: *Risos. Não. Estou no escritório.*

Rainha: *E o que está fazendo?*

Benjamin: *Pensando em você.*

Bom, essa resposta não saio como eu planejava, mas realmente não é o que está acontecendo? Sua resposta demora a vir e Lyn anuncia que meu cliente chegou.

Benjamin: *Chegou um cliente. Nos falamos mais tarde, Rainha.*

A audiência ocupou todo o meu dia e parte da noite. Vejo sua mensagem tarde da noite.

Rainha: *Desculpe-me. Tive problemas aqui. Nos falamos mais tarde. Beijos.*

Benjamin: *Boa noite. Está por aí?*

Ela não responde pela próxima hora e o caso em que estou trabalhando é complicado, será um julgamento difícil.

Abro meu e-mail dois dias depois e vejo que ela estava a minha procura. Sorrio ao saber que ela está se afeiçoando. Bom sinal.

Quinta-feira

Rainha 13:02: *Boa tarde, senhor Graham. Agora estou.*

Rainha 15:50: *Acho que estou sentindo sua falta.*

Rainha 21:19: *Deve estar ocupado. Tenha uma boa noite e lindos sonhos. Beijos.*

Talvez ela não seja tão inacessível o quanto diz. Vamos ver onde isso vai dar. Até agora me pergunto como aceitei embarcar nessa loucura. Apesar de que esses jogos me atraem, pode ser perigoso.

Benjamin: *Bom dia, majestade. Dias de desencontros. Fico feliz que faço falta para alguém. Assim que puder, chame-me.*

Depois de alguns minutos, vejo que ela respondeu.

Rainha: *Bom dia, doutor. Você faz ;)*

Benjamin: *Como você está, minha rainha?*

Rainha: *Bem e você?*

Benjamin: *Cansado. Nos últimos dias tive dois julgamentos difíceis e demorados.*

Rainha: *Pobrezinho do galã jurídico.*

Benjamin: *Sarcasmo a essa hora? Poderia pegar leve comigo, feriu meu coração.*

Rainha: *Não foi sarcasmo, imagino que esteja muito cansado e isso toca meu coração. Você é um galã. Mulheres fazem filas em sua porta.*

Às vezes tenho a impressão que ela me conhece. E não perco a oportunidade de provocá-la.

Benjamin: *A única mulher que tem meu interesse, não me quer. Destino cruel o meu.*

Rainha: *Talvez sua sorte tenha mudado.*

Benjamin: *Eu seria o homem mais feliz do mundo.*

Feliz, talvez não seja a definição correta. Que tal excitado? Isso soa melhor, levando em conta que ando duro. Acho até que meu sêmen está empedrado, meus testículos estão doloridos demais. Preciso urgente de uma foda.

Rainha: *Você é encantador.*

Mulheres! Desde quando encantador é elogio para um alfa como eu? Essa palavra fere a

minha virilidade tanto quanto fofinho, docinho ou qualquer coisa que termine em “inho”. Mudando de assunto, quero saber mais dessa criatura misteriosa.

Benjamin: *Que tipo de música você gosta?*

Rainha: *Mudança brusca de assunto. Gosto de boa música, mas sou de fases. Por esses dias tenho escutado “Lana Del Rey”, a música “Religion” tem repetido sem parar.*

Bom gosto musical, isso pode indicar elegância.

Benjamin: *Bom. Sua comida favorita?*

Rainha: *Gosto de comida japonesa, mas há dias que as massas italianas são o meu refúgio.*

Até você me experimentar, baby. Garanto que mudará de opinião.

Benjamin: *Qual sua cor favorita?*

Rainha: *No momento, é azul.*

Interessante. Lyn lembra-me da reunião sobre a contratação do novo advogado.

Benjamin: *Reunião. Nos falamos depois. Beijos.*

Rainha: *Boa reunião. Beijos.*

A reunião foi até o meio da tarde e atendi dois grandes clientes em potencial, o que me tomou o resto da tarde e parte da noite de sexta-feira. Sábado passei o dia reunido com as testemunhas de defesa, instruindo-as como falar e agir perante o júri. Cheguei em casa por volta das onze horas da noite, tomei banho e comi alguma coisa. Fui para o escritório da cobertura, meu trabalho está longe de acabar e eu tinha que ver os resultados das investigações que mandei fazer sobre o passado do meu cliente. Eu tenho que estar preparado para qualquer surpresa. Assim que ligo o computador, aparece a notificação de mensagens, mas o trabalho vem antes do prazer. Quando resolvo abri-las, já são três da manhã.

Sexta-feira

Rainha: *Benjamin?*

Rainha: *Passei só para deixar meu boa noite. Beijos.*

Sábado

Rainha: *Oi. Assim que puder, chame-me.*

Rainha: *Sinto sua falta.*

Rainha: *Durma com os anjos.*

O que ela faz online às três e dois da manhã? Bom, já que está online, vamos ver o que a majestade tem para mim hoje.

Benjamin: *Fico lisonjeado que você sinta minha falta. Mas você sabe, eu poderia fazer melhor se nos encontrássemos. Como está?*

Rainha: *Bem. Mas como você, eu poderia fazer melhor.*

Benjamin: *E o que falta para ficar melhor, majestade?*

Rainha: *Quem sabe uma noite de sexo com um certo desconhecido?*

Benjamin: *O desconhecido está ansioso para senti-la.*

Rainha: *Será que ele é tudo o que dizem por aí?*

Benjamin: *Eu não sei o que dizem por aí e também não me importo. Mas posso te garantir que comigo as coisas são intensas.*

Rainha: *Não sei...*

Benjamin: *Irá saber quando eu abrir suas pernas e chupá-la sem piedade. Farei questão de fazê-la sentir meu pau entrando dentro de você, centímetro por centímetro e só nisso, você gozará e pedirá por mais. Beijarei o seu pescoço, morderei seu ombro e chuparei seus mamilos, fazendo-a ofegar. Você pedirá por mais, muito mais. Então a virarei de quatro e a foderei intensamente até que grite meu nome. Com o forte orgasmo, você não terá forças nem para abrir os olhos e eu continuarei a me aproveitar do seu corpo sem descanso.*

Rainha: *Palavras bonitas não me comovem, galã. Comigo tem que ter atitude.*

Ela me desafia. Quer jogar? Então vamos jogar!

Benjamin: *Dia e hora.*

Rainha: *Hoje, às oito horas da noite. Enviarei o endereço por e-mail, duas horas antes do encontro.*

Benjamin: *Ok.*

Rainha: *Benjamin?*

Benjamin: *Sim.*

Rainha: *Você me deu a sua palavra de que cumpriria minhas exigências.*

Benjamin: *Não costumo voltar atrás.*

Rainha: *Até mais tarde e não esqueça do lubrificante (Risos).*

Benjamin: *Te garanto que não precisará. Você estará tão molhada e escorregadia, que lubrificante se tornará desnecessário. Até. Beijos e sonhe comigo (Sério).*

Recosto-me para trás e o vislumbre que tive daquela mulher no clube, vem ao meu pensamento. Seu corpo é fantástico e mexe com a minha libido, meu pau está em riste pela lembrança. Ela pode não ser bonita de rosto, mas sua sagacidade é incontestável. Posso dizer que ela é inteligente e bem-humorada. Passo a mão por cima da cueca, estou na minha casa, sozinho, não havia necessidade de colocar terno e gravata para ler relatório; e meu pau duro pede por alívio. Baixo a cueca e masturbo-me com a imagem dela com a roupa justa, o rebolado do seu caminhar com aquelas botas tipo “foda-me”. E gozo sem satisfação. Preciso estar dentro dela e sentir seu gosto, depois disso, pode ser que eu consiga tirá-la do meu sistema.

Levanto e vou para o banheiro do meu quarto, limpar-me. Depois de limpo, olho para o celular e penso em ligar para Aly. Sinto falta da minha melhor amiga. Entendo que ela queira um tempo para assimilar as coisas, mas já deveria ter entendido qual é seu lugar na minha vida. Deixo o celular na mesinha ao lado da cama, irritado. Mulheres! Só fodem com a gente. Mais tarde, tenho que falar com os caras sobre esse bendito encontro. Preciso deixar alguém avisado, vai que ela é uma louca psicótica que quer se vingar? Vai saber.

Acordo com o barulho do meu celular tocando estridentemente. Alcanço-o e atendo sem abrir os olhos.

— O que você quer? – falo com mau humor para quem quer que fosse.

— Boa tarde para você também, *Bela Adormecida*. Teve bons sonhos? – Chris fala rindo.

— Você não deveria estar fodendo sua mulher ao invés do meu sono?

Chris ri e me irrita mais.

— Vamos jogar?

— Só se for você de um penhasco, idiota. Quero voltar a dormir.

— Vamos, Ben. Já são quase três horas da tarde. Vem jogar conosco. Noah virá também.

Passo a mão pelo meu rosto. Meu cansaço ainda se faz presente. Não tenho mais pique de passar semanas nessa corrida desenfreada. Tenho que pegar mais leve.

— Daqui a pouco estarei aí e quero comida. Avisa Mary que estou chegando de barriga vazia e é a vez dela de me alimentar.

— Ok. Até daqui a pouco.

— Até.

Estou tão mal-humorado, que o sorriso constante de Christopher está me irritando. Eu não o vi, mas não precisa ser um gênio para notar pelo seu tom de voz que havia um sorriso lá. Levanto e me enfio debaixo da ducha de água fria. Esse mal humor tem que me deixar, eu não sou assim. Talvez seja frustração sexual, um belo caso de bolas azuis. Definitivamente, eu preciso foder.

— Você construiu um campo de golfe em casa? – pergunto para Chris.

— Sim. Gosto de relaxar sem ter a imprensa no meu pé e ensino Destiny a jogar, nua. Então

um campo de golfe em qualquer outro lugar, estava fora de questão – ele fala sorrindo.

Volto-me para Noah.

— Onde está Mad e Josh?

— Em casa. Ela e Becka estão empenhadas naquela reforma – ele fala concentrado em sua tacada.

— A ideia de comprar aquela casa ao lado do clube, foi uma ótima jogada. Mad é empreendedora, não é à toa que o clube deu um salto depois que ela se tornou conselheira – Chris fala.

— Mad veio conversar comigo sobre a possibilidade de colocar Aly e Ivy no conselho – Noah fala enquanto nos escoramos na árvore mais próxima.

Chris olha para longe.

— Não sei se é uma boa ideia.

— Você não acha que é uma boa ideia, por que ela não vai querer ou por que você não quer? – pergunto. Ele olha-me, mas não responde. Como eu previa, ele a está superprotegendo. — Chris, sabemos que quer poupá-la de tudo para que ela não sofra. Mas assim você a sufoca, cara. Ivy se mostrou mais que competente, ela seria uma boa administradora tanto quanto Mad e Becka.

— Está na hora de tirá-la da redoma em que você a colocou, Christopher – Noah fala tranquilamente. — Você precisa entender que ela pode lutar por si mesma. Engula seu ciúme.

Christopher respira fundo.

— Vocês estão certos. Preciso trabalhar isso urgentemente – ele volta-se para mim. — O que anda acontecendo com você, Ben?

Viro para responder e percebo que ambos me observam.

— Não acontece nada. Por quê?

— Você não aparece mais no clube, não tem jantado conosco – Noah pontua item por item. — Anda distraído, mal-humorado.

— Tive dois julgamentos difíceis na mesma semana, mas venho de um mês cheio. Está puxado.

Ambos concordam e Noah fala:

— Verdade. Parabéns pelo caso Dellano. Você foi brilhante, como sempre.

— E também não ando fodendo. Talvez seja isso o que tem me deixado distraído.

Chris começa a rir e fala:

— Pode chamar os médicos. Benjamin Graham sem sexo, é caso terminal.

— Eu conheci uma mulher – faço uma careta. — Incomum.

Noah é o primeiro a estalar.

— Incomum como, Benjamin?

— Pelo amor de Deus, cuidado com o que você vai falar – Chris levanta a mão e fala com deboche. — Eu sou um cara velho, meu coração não aguenta grandes emoções.

— Babacas. Mais tarde terei um encontro com ela. Assim que eu receber o endereço, repasso a vocês e se caso eu não ligar até meia noite, vão ao meu encontro e chamem a polícia.

Eles começaram a rir sem parar. Noah chegou a se encurvar com a mão no estômago. Fiquei parado, olhando as duas gracinhas pararem de rir. Assim que percebem minha postura, ambos se recompõem.

— Está falando sério? – Chris pergunta ainda com ares de riso.

— Sim – um suspiro derrotado escapa da minha boca.

— No que você anda se metendo, Benjamin? – Noah pergunta.

— Ela é uma fetichista, conhecida como “Rainha”. Ela está na onda de realizar suas fantasias, como não vou lamber suas botas, aceitei encontrá-la em um quarto de hotel às escuras. Ela quer sexo com um desconhecido.

Os dois trocam olhares preocupados e Chris fala:

— A gente já fez bastante coisa maluca nessa vida. Mas acho que agora você está indo a um nível superior com isso.

Olho para os meus pés por um momento e depois volto minha atenção a eles.

— Eu preciso ir. Preciso tirar a curiosidade que tenho por essa mulher da minha cabeça. Vão me cobrir ou não? – pergunto sem paciência.

— É claro que vamos – Noah passa seu braço pelos meus ombros. — E se caso tivermos que socorrê-lo, bateremos foto para você nunca esquecer o momento.

— Não preciso pedir para não contarem as esposas, não é? – olho para ambos.

Noah sorri.

— A Madison vai fazer um inferno quando ver que estou saindo a meia noite. Então reza para que nada dê errado. Se der certo, nos envie uma mensagem para sabermos que está bem e não invadirmos o local.

— Ela mexeu com você, não foi? – Chris perguntou sério.

Olho para longe.

— Às vezes acho que é até algum tipo de feitiço. Eu não sei.... A única coisa que sei, é que a quero.

— Se é importante para você, também é importante para nós — Noah bate nas minhas costas. — Agora vamos jogar esse jogo de florzinha da *high society* e depois beber cerveja assistindo jogo de verdade.

Pouco tempo depois, ouço o toque do celular notificando a chegada de um e-mail. Abro e vejo o nome do hotel que devo encontrar a Rainha. É um bom hotel, na verdade, um dos melhores. Ele fica próximo à Corte do Noah. Se eu não for embora agora, chegarei atrasado. Repassei o endereço para os caras e fui para a cobertura me arrumar.

Entro correndo em casa já tirando a roupa pelo caminho. Enfio-me debaixo do chuveiro e lavo-me rapidamente. Seco-me e caminho até o *closet* para vestir-me. Opto por uma calça jeans e um suéter azul marinho. Olho para o celular e vejo a hora, se eu não sair agora, corro o risco de me atrasar. Se caso isso acontecer, ela pode virar as costas e ir embora. E eu perco a oportunidade de experimentá-la. Dou mais uma olhada no espelho, penteio meus cabelos para trás e passo o perfume que é minha marca.

A música *Take Me To Church* do *Hozier*, saem pelos altos falantes e vem uma ideia, ter minhas músicas tocando enquanto a possuo, pode ser... intenso. Paro em frente ao hotel e entrego meu carro ao manobrista. Vou direto a recepção e dou o meu nome assim como ela tinha instruído no e-mail mais cedo. Ela escolheu uma das melhores suítes, que só perde para a suíte presidencial. Isso me diz que ela é uma pessoa bem-sucedida ou que a minha conta será alta. Não importa, eu pagaria qualquer coisa para senti-la de uma vez.

No e-mail, ela ainda dizia que a porta estaria entreaberta e que eu deveria entrar, deitar-me e relaxar. Entrei na suíte que estava escura, apenas sombras dos móveis distinguíveis. Sei que há alguém aqui, não posso ver, mas posso sentir. Um calafrio percorre minha espinha, mas não de medo, é uma espécie de reconhecimento. Como se meu corpo soubesse exatamente de quem se trata.

Tiro minha roupa e deito na cama. Coloco o celular em cima da mesinha ao meu lado e a música *Let Her Go* do *Passenger* preenche o quarto. A música me relaxa. Fecho os olhos e fico à espera daquela a quem desejo. Sinto a sua movimentação próxima a cama e mantenho-me inerte. Seu perfume é floral, mas é marcante com toque amadeirado. Feminino, forte, delicado e marcante.

Ela deita ao meu lado e sua mão macia percorre meu rosto, contorna minha boca. Beijo sua mão e sinto que está trêmula. Será que ela está tão afetada quanto eu? Viro-me de lado e mesmo sem poder ver seu rosto, sei que é linda. Contorno sua face para reconhecimento. Seus traços são delicados, seus lábios macios e pela maneira que ela suga meu dedo, deduzo que sua boca é avida e ela está faminta tanto quanto eu.

Uma de suas exigências, era não beijar e isso, durou até a música pacífica do *Passenger* dar lugar a intensidade de *Hozier* em *Take Me To Church*. Na mesma hora, tomei sua boca em um beijo inflamado e não me importava nem um pouco com sua reação, pois isso é maior do que eu. Deus, morri e fui para o céu. Seu gemido faz o meu próprio sair do fundo da minha garganta. Encorajada, ela sobe em mim e beija meu pescoço, meu queixo, descendo pelo meu peito e rebola sobre meu pau. Se ela continuar assim, não durarei muito.

A Rainha é gananciosa, despe-me da única peça de roupa que a impedia de chegar ao

meu pau. Percebo que ela está apenas de calcinha e sutiã. Assim que fico nu, viro-a rapidamente e a deixo sob mim. Coloco beijos molhados em seu pescoço, mordo sua orelha e digo:

— Está preparada para ir ao céu apertar a mão do Todo Poderoso?

Antes que ela dissesse alguma coisa, beijo-a novamente até ficarmos sem fôlego. Abro seu sutiã, tirando-o do meu caminho. Minha língua percorre seu pescoço, por entre seus seios, que são a segunda maravilha da natureza. Eles não são pequenos, são na medida certa, enchem minhas mãos e confortáveis para colocar meu pau entre eles e fodê-los. Sugo um mamilo, mordo até ouvi-la ofegar. Passo ao outro e dou o mesmo tratamento. Seus quase inaudíveis gemidos, estão levando-me a loucura.

Continuo meu caminho pela sua barriga, perco meu tempo desfrutando seu umbigo. Tiro sua pequena peça de tecido fino que cobre sua abertura e abro suas pernas. Passo meus dedos pela sua abertura úmida e enfio dois dedos fazendo-a gemer alto. Ela é apertada e seu cheiro é inebriante. Deito-me ao seu lado, passo minha mão pela sua nuca e trago sua boca para a minha. Enquanto isso, continuo a masturbá-la. Levo o meu polegar até seu clitóris e um grito de prazer é abafado pelo nosso beijo. Percebo que sua boceta contrai meus dedos e ela leva uma mão a boca, evitando gritar quando seu orgasmo a abateu.

Saio da cama e busco minha calça no chão. Tiro alguns preservativos e os jogo sobre a cama. A noite vai ser longa e pretendo usar pelo menos três deles. Meu desejo alcançou níveis estratosféricos após esse contato. Agora, quero tudo! Subo na cama, pego um preservativo e abro a embalagem. Ela o toma da minha mão e desenrola-o em volta do meu pau.

Deus do céu!

Eu não sei se é a aura de mistério desse encontro, se é o meu desejo ou se é seu perfume. Mas meu corpo age como se pertencesse a ela, cada toque seu mexe com algo desconhecido em mim. Nesse momento, a letra da música não poderia fazer mais sentido – *“Minha amante é bem-humorada. Ela é a risada em um funeral e sabe que todos desaprovam. Eu deveria tê-la venerado mais cedo. Se os céus falassem, ela seria a última palavra. Cada domingo está ficando mais sombrio, um veneno fresco a cada semana. Nós nascemos doentes, você ouviu eles dizerem. Minha igreja não oferece absolvição. Ela me diz "adore no quarto". O único paraíso para onde serei enviado é quando eu estiver a sós com você. Eu nasci doente, mas amo isto. Me ordene a ficar bem. Amém, amém e amém...”*.

Novamente, enfio meus dedos em sua abertura, preparando-a para me receber. Eu deveria fazer isso mais calmo, mas não é possível. A partir do momento que ela me beijou, todo meu controle foi por água abaixo. Entro no meio de suas pernas e a penetro – *“Leve-me à igreja, eu a adorarei como um cão no santuário de suas mentiras. Irei lhe contar meus pecados, assim você poderá afiar sua faca. Ofereça-me minha morte sem morte. Bom Deus, deixe-me dar-te minha vida. Sem mestres ou reis quando o ritual começar. Não existe inocência mais doce do que nosso suave pecado na demência e no sustento dessa triste cena terrena. Só então eu sou humano, só então eu estou limpo. Amém, amém e amém. Leve-me à igreja, eu a adorarei como um cão no santuário de suas mentiras. Irei lhe contar meus pecados, assim você poderá afiar sua faca. Ofereça-me minha morte sem morte. Bom Deus, deixe-me dar-te minha vida...”*.

No ritmo veemente da música, a possuo como um esfomeado saciando-se. Seguro seus braços acima de sua cabeça, prendendo-os com minhas mãos. Nossos dedos entrelaçados como se estivéssemos em um ritual sagrado. Seus gemidos cada vez mais altos, dão-me uma estranha sensação de que já ouvi algo parecido. Balanço a cabeça para tirar isso, até porque seria impossível. Se eu tivesse essa conexão com alguém antes, jamais teria a deixado partir.

Viro-a de quatro e a penetro novamente. Acaricio sua bunda e seguro seu quadril firme para que sinta-me profundamente. Seguro seus cabelos e a trago de encontro a mim. Beijo seu pescoço, mordo seu ombro, aperto seus seios e desço até seu clitóris. Aproximo minha boca da sua orelha:

— Você é muito gostosa. Essa boceta apertada é o paraíso. Quero ir mais fundo.

Suas palavras eram meros sussurros:

— Mais fundo?

— Sim...

Saio da cama e a trago para beirada. Coloco travesseiros sob sua barriga, empinando sua bunda. Deslizo meu pau lentamente enquanto ela falava incoerentemente contra o colchão. Deslizo meu dedo para seu clitóris e quando o belisco, sinto suas paredes internas contraírem. A fodo com fome, com desejo de mais, não querendo que isso acabe nunca. Saio de dentro dela e subo na cama novamente, trazendo-a comigo.

Seu corpo está trêmulo, ela está necessitada. Seguro seus seios juntos e os ataco fazendo-a contorcer-se ainda mais. Beijo-a com renovada luxúria. Rapidamente ela empurra-me e sobe por cima do meu corpo, obrigando-me a deitar. Beija meu pescoço, morde meu queixo, suga meus mamilos levando-me a loucura. Desce pela minha barriga e alcança meu pau, tira o preservativo e leva-o direto a boca. Engasgo quando ela suga minha glândula girando a língua sobre a pequena abertura.

— Puta que pariu, mulher!

Perdi qualquer linha de pensamento que deveria ter no momento. Ela masturba-me enquanto chupa. Passa a língua por todo o comprimento e suga a pele sensível das minhas bolas. Essa mulher vai me enlouquecer. Tiro-a de sua diversão, tato a cama procurando os preservativos que tinha colocado ali. Encontrei um e o deslizei pelo meu membro. Sento na cama.

— Sente-se no meu colo, gostosa – ela o faz. — Cuidado.

Não podíamos ver muita coisa um do outro no escuro, mas nesse momento não haveria necessidade alguma de luz. Nossos corpos reconheceram-se, sabiam exatamente como obter mais um do outro. Ela desce com cuidado pelo meu comprimento, gemendo assim que o leva até o final. A Rainha cavalga em mim com a elegância de uma nobre. Puxo seu cabelo e trago sua boca de encontro a minha.

Estou tão perto de gozar. Coloco beijos molhados pelo seu pescoço, beijando cada parte sensível daquela região. Ela aumenta o ritmo levando-nos a beirada do abismo. Chupo cada mamilo seu e desço um dedo para o seu nervo sensível. Agora ela cavalga desesperadamente

puxando meu cabelo. Não demorou muito e seu grito de prazer ecoa pelo quarto após o seu orgasmo. Mudo de posição, colocando-a sob mim e enrolando suas pernas na minha cintura.

— Cacete. Estou tão fundo – não demorou muito para a minha libertação vir. Caio por cima do seu corpo, ofegante e desorientado.

Rolo para o lado e tento colocar meus pensamentos em ordem. Foi incrível e inexplicável. A intensidade desse encontro é anormal entre duas pessoas que não se conhecem, como seria possível tal conexão? Levanto-me e vou ao banheiro jogar o preservativo no lixo e lavar o rosto.

Preciso estar dentro dela novamente, tenho necessidade de sentir o seu sabor e dizer que de agora em diante ela me pertence. Acender a luz para contemplar seu rosto quando gozar novamente. Ver sua reação quando se der conta de que é minha. Vou fodê-la até que ela não tenha forças nem para abrir os olhos.

Saio do banheiro para fazer meu grande anúncio e encontro o lugar vazio. As luzes continuam apagadas, mas eu sabia que ela não estava mais ali. Meu corpo não detectou sua presença. Caminho com cuidado e acendo a luz que ilumina a suíte bem decorada. Procuro algum vestígio de sua presença e não encontro nenhum. Senti-me mal e até um pouco usado. Não sei de onde esses sentimentos estão brotando, mas tenho que arrancá-los. Talvez, agora eu possa tirá-la do meu sistema.

Visto-me e alcanço meu telefone.

— Não vou pagar seu resgate, Ben – Noah fala rindo.

— Ha ha ha. Idiota. Liguei para dizer que está tudo bem.

— Não parece animado. O que houve? – seu tom agora era de preocupação. Noah tem isso em relação a nós. Ele age como um pai, assim como Mad assumiu a posição de mãe.

— Conversaremos em outra hora. Estou cansado. Poderia ligar para o Chris e avisá-lo que tudo está bem? – peço.

— Sim. E manhã todos nós conversaremos.

— Ok, papai. Manda um beijo para Mad e Josh. Até mais.

— Até.

Saio do quarto e passo na recepção para acertar a conta.

— Já está tudo pago, senhor.

Deixo o hotel irritado e frustrado. Não acredito que uma maluca está me usando como objeto sexual. Agora me sinto um prostituto. O que virá em seguida? Me levar para fazer compras na *Quinta Avenida*? Bancar o gigolô para estar disponível para uma foda quando ela quiser? Era só o que me faltava.

Vou para o *Secret Garden*, sento no bar e peço ao Ramon uma dose dupla de whisky. Viro a bebida de uma vez só e bato no balcão apontando para servir-me outra dose. Dou uma olhada

geral no lugar e vejo Angel tirando a roupa no palco principal. Aquela morena é gostosa pra caralho. Eu poderia levá-la para a sala privada e transar até não aguentar mais. Faço uma careta logo que o pensamento vem, porque meu pau não quer a Angel, ele quer a puta que nos deixou sem nenhuma explicação.

Capítulo Seis

Alyssa

— Envio ou não envio? — questiono-me em frente ao computador. Estou há três dias esperando que Benjamin entre em contato. Cogitei que ele tinha descoberto que era eu naquela noite e logo contaria para o meu irmão sobre a minha façanha.

Jamais esquecerei aquele encontro. Benjamin estava ali para o meu deleite e Cristo... O homem é uma loucura! Foi o melhor sexo que tive durante toda minha vida. Foi surreal. O ambiente mergulhado na escuridão, sombras projetadas nas paredes dando um ar de mistério. As músicas da sua playlist, nos remetendo a um lugar distante. Foi fantástico. Sempre que a música *Take Me To Church* tocar, minha pele arrepiará e relembrarei daquela noite.

A intensidade dele levou-me a um novo nível de necessidade. Não sei como explicar... Eu tinha exigido que não me beijasse, mas naquele momento eu não me importava com mais nada, pois era Benjamin. Suas mãos pelo meu corpo, suas carícias, seus beijos, levaram vertiginosas sensações a correr pelo meu corpo. Sua dominação é algo natural e eu era apenas uma boneca em suas mãos.

Em alguns momentos eu sentia algo diferente entre nós, como se fôssemos puxados um para o outro magneticamente. Como se meu corpo reconhecesse que era propriedade daquele homem. A hora que ele prendeu minhas mãos acima da cabeça com as suas e penetrava-me com força, achei que me perderia naquele redemoinho de lascívia. Eu sou caso perdido, Benjamin me arruinou para o mundo.

Foi uma loucura ter me encontrado com ele. Eu sei que corri um grande risco. Mas ele me desafiou e no impulso acabei cedendo. Em um momento de loucura, acabei gemendo alto demais e achei que ele tinha me reconhecido. Começo a rir histericamente da minha falta de juízo. Coloco a mão no meu rosto e falo em frente ao espelho:

— Louca, mas completamente satisfeita — Benjamin Graham é o deus do sexo!

Ouçó a notificação de mensagem no celular e corro para ver. É Ben perguntando quando vou parar de pirraça e falar com ele. Eu farei isso, mas não agora. Viro-me para o computador e vejo que há mensagem dele para a Rainha.

Benjamin: *Boa tarde.*

Fico olhando para a tela e roendo a unha em apreensão. Por fim, respondo.

Rainha: *Boa tarde, doutor Graham. Tudo bem?*

Benjamin: *Estaria melhor se você não tivesse ido embora sem dizer adeus.*

Rainha: *Achei que já tínhamos terminado.*

Benjamin: *Tínhamos terminado de começar. Era apenas o primeiro round, baby. Como você está?*

Rainha: *Estou muito bem.*

Benjamin: *Eu gostei muito do nosso encontro. Ainda posso sentir seu cheiro.*

Meu coração aperta. “Oh Benjamin, eu queria que você sentisse o meu cheiro e não o da rainha”.

Rainha: *Eu também gostei muito.*

Benjamin: *A lembrança dos seus beijos, tem me deixado acordado.*

Passo o dedo pelo meu lábio inferior e relembro a ganância dos seus lábios nos meus. Eu deveria ficar feliz, não é? Ele saiu com a Rainha, mas ela sou eu, certo? Foi a mim que ele beijou. Deus, que confusão. Por que não consigo ficar muito feliz? Como te odeio, Benjamin Graham!

Rainha: *Cuidado para não se apaixonar, baby. Eu não presto!*

Benjamin: *(Risos). Essa fala é minha. Você não pode negar a química que rolou entre nós. Seria desperdício não nos encontrarmos novamente e deixar isso se perder.*

Rainha: *Concordo.*

Concordo? Alyssa, esse jogo está ficando perigoso demais.

Benjamin: *Gostaria de saber mais sobre você.*

Rainha: *Para saber, basta perguntar.*

Benjamin: *Você trabalha em que?*

Tenho que responder com cuidado, sem mentir, mas sem entregar o ouro.

Rainha: *Sou uma investigadora.*

Benjamin: *Policial? Que sexy. Sempre tive a fantasia de foder uma policial.*

Rainha: *(Risos). Não sou esse tipo de investigadora. Minha função é descobrir algumas coisas genéticas.*

Benjamin: *Você está no trabalho? Estou te atrapalhando?*

Rainha: *Estou de folga.*

Benjamin: *Aceita jantar comigo?*

Isso está indo pelo caminho errado.

Rainha: *Não.*

Benjamin: *Você não tem curiosidade sobre mim? Não quer ver meu rosto? Não quer olhar em meus olhos? Não quer me conhecer? Porque sinceramente, eu fui a melhor foda da sua vida e mesmo assim você quer manter-se no escuro?*

Rio com sua irritação. Ben deve estar muito frustrado. Sim, você foi a melhor foda que eu

tive.

Rainha: Todos te conhecem, Benjamin. Você é um dos playboys mais clicados da cidade. Como chegou à conclusão de que foi a melhor foda da minha vida?

Benjamin: Muito simples. Você mesma quebrou suas próprias regras ao beijar-me. E vamos ser sinceros, você fugiu com medo do que experimentou. Nunca nenhum outro pau esteve tão profundamente em você quanto o meu. E também, nenhum outro era tão grande.

Não me contenho e gargalho. Estou excitada com a arrogância dele.

Rainha: Gosto da sua modéstia. Foi muito bom estar com você, mas não estou disposta a desistir das minhas exigências. É pegar ou largar, senhor Graham.

Benjamin: Eu pego. Por que você pagou o hotel?

Rainha: Achei que deveria. Além de ter cedido as minhas exigências, também era meu convidado. Que tipo de anfitriã seria, se não pagasse?

Benjamin: Senti-me um garoto de programa. E o que fará da próxima vez? Comprar-me roupa de grife? Talvez desfilarmos com seu novo brinquedinho em frente às amigas?

Não consigo parar de rir da sua irritação.

Rainha: Não sabia que feriria seu ego pagando a conta, baby. Desculpe-me.

Benjamin: E da próxima vez, não esqueça de deixar o café da manhã pago também.

Rainha: Prometo que o farei. Depois te envio dia e hora.

Benjamin: Hoje, no mesmo horário.

Penso por um momento e todas as lembranças arrebatadoras de domingo voltam.

Rainha: Ok.

Rapidamente entro no site do hotel e faço a reserva da mesma suíte, pago-a no cartão de crédito com a intenção de deixar Benjamin furioso. Eu poderia fazer algo diferente hoje, não quero que ele perceba minha pouca experiência sexual. Já tive alguns namorados, mas o máximo de aventura que tive, foi um sexo oral meia boca. Uma ideia vem a mim neste momento.

Saio do quarto e vou em busca da Madison, ela é a pessoa ideal para dar-me esse tipo de ensinamento. Quando Ivy voltou da lua de mel, ouvi ela agradecer a Mad pela dica. Segundo Ivy, Chris subiu pelas paredes. Desço as escadas e a encontro na sala trabalhando em seu computador. Sento ao lado dela e aguardo sua atenção.

Ela sorri.

— Estava pensando em te procurar — ela faz uma careta. — Não gosto de ficar sozinha. Seu irmão me perguntou o que está acontecendo com você. Percebeu que anda cheia de segredos e tem saído muitas noites seguidas.

— Eu tenho uma vida social agora. Noah terá que se acostumar – ela acena sorrindo e eu continuo: — Mad, eu queria... você pode... hum...

— Apenas diga, Aly.

— Poderia me dar dicas de sexo?

Madison mantém seu olhar analítico sobre mim.

— Dica tipo como chegar a um orgasmo ou como enlouquecer ele?

— Como enlouquecer ele – falo rindo.

— Você sabe que seu irmão daria um jeito de ficar viúvo, caso sonhe com essa conversa, não é? – rindo aceno que sim. — Bom, depende muito do cara. Não adianta você querer sexo mais intenso com um nerd, isso pode assustá-lo. Também não é legal ter sexo “papai e mamãe” com um cara mais experiente, isso é sem graça e será chato. Mas uma coisa é certa e a regra é geral, todo homem gosta de sexo oral. Você sabe que com um boquete bem feito, podemos ganhar qualquer coisa, não é? Acredito que poderíamos dominar o mundo.

Minha gargalhada preenche a sala e vejo Josh se agitar em seu sono.

— Você é a melhor nesse negócio de conselhos. Já pensou em um blog ou página na internet para ajudar outras pessoas?

— Não...

Martha entra na sala com uma bandeja contendo sucos e sanduíches. Ela nos serve e se retira. Mad continua:

— O que faz as coisas serem prazerosas, é entrar de cabeça aberta para novas descobertas. Homens gostam de mulheres ousadas, que pegam o que querem sem jogos, sem que eles precisem adivinhar o que ela deseja. Além de um bom boquete, é claro, há pontos erógenos que podem ajudar na sedução. O ânus é um deles, o períneo que fica logo abaixo dos testículos. Essa área estimulada na hora certa, faz um homem desfalecer de prazer – o olhar dela brilha ao falar: — Noah é capaz de gozar só com o roçar leve dos dedos no interior das coxas, na verdade é um espaço bem específico. Não podemos esquecer dos mamilos e o trabalho da língua, coisa muito importante. Homens preferem uma língua nervosa. Oh, e puxar os cabelos deles.

— No sexo oral, há algo de diferente que possa tentar? – pergunto ficando mais à vontade com o assunto.

— Os homens têm uma tara de ver a mulher se engasgar com o pau – ela revira os olhos enquanto fala. — Acho que é para provar a si que é grande ao ponto de fazer alguém engasgar. Vai saber qual é a lógica. O interessante é que se a gente estiver envolvida e com muito tesão, isso é um inferno de bom. Por mais que existam milhares de lubrificantes, gel e óleos, eles ainda preferem que babem em seu pau. Mantenha-o sempre úmido enquanto ele estiver em sua boca. Introdução do dedo no ânus enquanto o chupa pode levá-lo a óbito por causa do prazer. Mas teste o caminho antes de ir com sede ao pote. O cara pode não gostar dessas coisas. Na masturbação, aperte o comprimento com força o suficiente para que sinta a contração dos seus

dedos, nada muito exagerado para não correr o risco de quebrar o seu brinquedo. E há a brincadeira com os dentes, mas isso requer confiança, porque a hora que ele sentir, a primeira reação será tirar o pau da sua boca e seu reflexo será mordê-lo. A brincadeira acaba, ele ficará revoltado e será capaz de nunca sentir tesão em sexo oral novamente. Mas se quiser tentar, na hora que você perceber que ele está alucinado, com muito cuidado e leveza, raspe seus dentes enquanto tira-o da boca. Não aperte, apenas deslize.

— Como estão as mulheres da minha vida? — Noah entra e nos cumprimenta. — Faz tempo que eu não vejo minha irmã, já estava esquecendo do seu rosto — ele beija-me na testa.

— Exagerado — respondo.

Ele vai até onde Joshua está e lhe dá um beijo. Uma cena linda.

— Vou trocar de roupa e logo estarei de volta.

Mad aproveita a saída do meu irmão e senta mais próxima a mim. Olha-me com preocupação e fala:

— Eu sou a primeira a estar a seu favor nessa nova fase da sua vida. Eu sei o quanto isso é importante para nós. Mas também sei que a senhorita está mexendo com a cabeça de alguém. Então ouça um conselho, vai com calma e pense bem. Há coisas que depois de feitas, pode não ter conserto.

Se ela não sabe de Benjamin, pelo menos suspeita, o que eu realmente não me importo. Muitas vezes minha consciência já pesou com esse encontro obscuro, mas cada vez que lembro que ele me rejeitou, algo acontece dentro de mim. Uma raiva cresce e acaba impulsionando-me a aproveitar-me dele, do homem a quem tento desesperadamente não amar mais. E fora que o sexo é... estupendo.

— Não se preocupe, tenho tudo sob controle — sorrio para ela com convicção. — Agora é minha vez de dar as cartas.

Os olhos de Mad abrem-se além do possível e ela chia:

— Uau! Onde está minha doce Aly? Com essa atitude é capaz de conquistar o mundo.

Abraço-a.

— Obrigada por me entender e me ajudar.

— É sempre um prazer. Quando precisar, basta chamar, Aly. Eu te amo e não quero te ver sofrer.

— Também te amo, Madison.

Olho o relógio da parede oposta e vejo que está na hora de arrumar-me. Subo as escadas correndo e encontro Noah no caminho.

— Onde você vai com tanta pressa, Alyssa?

— Tenho um compromisso e estou atrasada.

Ele bufa.

— Que compromissos são esses? Mal tenho te visto em casa.

— Não exagera, irmãozinho.

— Amanhã você não sairá – seu olhar de advertência me deixou ciente do limite imposto.

— Vamos jantar todos juntos.

Beijo seu rosto.

— Entendido, excelência.

Ele sorri e eu sigo meu caminho para o quarto. Tiro a roupa e tomo um banho demorado. Escolho um vestido preto de malha, que é de fácil manuseio para minha fuga. Levo um bom tempo maquiando-me. Sei que ele não verá, mas adotei a maquiagem no meu dia a dia. Estou sempre com os olhos bem contornados, sombras e batom. Gostei de ser vaidosa. Tenho orgulho de olhar no espelho e ver a minha imagem refletida. Sinto-me fatalmente sexy.

Dou mais uma conferida em frente ao espelho, pego meu casaco e desço. Despeço-me de Mad que dá um sorriso malicioso para mim. Essa minha cunhada é demais. Entro no meu carro e vou para mais um encontro às escuras ou uma foda às escuras. Ligo o som e escolho uma música sexy para entrar no clima. Quem melhor do que *Beyoncé* para me ajudar nisso? Aumento o volume e canto em dueto *Naughty Girl*.

Paro em frente ao hotel e entrego meu carro para o manobrista, caminho até a recepção e pego o cartão-chave. Instruo a recepcionista, que por sorte é a mesma da outra vez. Tive o cuidado de chegar quarenta e cinco minutos antes para deixar o quarto da maneira ideal e preparar-me para receber meu visitante. Começo a andar em direção aos elevadores e uma louca ideia passa pela minha cabeça. Volto até a recepcionista e pergunto:

— Quando um cara quer impressionar uma mulher, o que vocês oferecem para ajudar-lhe?

Ela olha-me com estranheza e responde:

— Providenciamos o que ele pedir, mas se for de última hora, aconselhamos flores e bombons.

— Quando eu sair do quarto, quero que enviem flores e bombons para o meu encontro. Tenho certeza que ele apreciará muito – entrego meu cartão de crédito a ela e reforço meu pedido: — Se tiver ursinhos e muitos laços rosas, seria perfeito.

Ela me dá um sorriso cúmplice como se entendesse o que eu estava fazendo. Ainda sorrindo, caminho para o elevador e vou para a suíte. O doutor Graham vai adorar as flores e os bombons. Começo a rir incontrolavelmente imaginando a cena, Benjamin todo macho alfa recebendo flores e chocolate da mulher que o fode. As pessoas que compartilham o pequeno cubículo comigo neste momento, olham-me como se eu fosse louca e dão um passo para o lado, distanciando-se de mim.

Tiro minha roupa e deixo-as organizadas de uma maneira que eu as possa pegar de uma vez só e sair rapidamente. Hoje não estou de sutiã, apenas uma pequena calcinha de renda preta. Arrumo a poltrona no canto para ficar submersa na escuridão e entreabro a porta. Volto e sento na poltrona. A ansiedade estava prestes a me engolir quando um arrepio passou pelo meu corpo.

Ele chegou...

Ouçõ seus passos, seus objetos sendo colocados sobre a cômoda e a seguir, a música *This love* do Maroon 5, toca. Sorrio com o fato dele estar compartilhando suas músicas favoritas. Alguns meses atrás ele presenteou-me com um *Ipod* com todas suas músicas e no cartão dizia: “Boa música para uma boa garota”.

Quando penso em me levantar e chegar até ele, sinto suas mãos deslizarem pelos meus ombros. Seu calor fazendo minha pele arder de desejo. Benjamin desce até os meus seios e os aperta fazendo-me gemer. Ele dá a volta, levanta-me e senta na poltrona puxando-me para seu colo de costas para ele. Ben coloca meus cabelos para o lado e desliza suas mãos pelas minhas costas, subindo pelas laterais.

Sua boca beija meu pescoço preguiçosamente, fazendo minha pele arrepiar. Suas mãos pressionam-me para trás até que minhas costas encostem em seu peito. Benjamin toca meu rosto minuciosamente e quando seus dedos passam pela minha boca, chupo um. Seu gemido gutural excita-me. Suas mãos continuam a descer pelos meus seios, beliscando cada mamilo. Passam pela minha barriga até o meio das minhas pernas. Seu dedo traça minha abertura por cima do tecido lentamente e só parou quando sentiu umedecer.

— Sua pele é como fina seda — sua voz em meu ouvido, é apenas um sussurro. — Tenho sonhado estar dentro de você desde o nosso último encontro.

De repente ele tira suas mãos de mim e quando vou protestar, ouço um rasgo e sinto as tiras laterais da minha lingerie cederem. Droga! Eu adorava essa calcinha. A raiva que comecei a sentir foi dissipada rapidamente com sua mão apalpando o “v” entre minhas pernas. Seu dedo espreitando minha abertura, mas nunca penetrando, apenas torturando-me. Na ânsia por mais, rebolo levantando do seu colo e ele fala em meu ouvido:

— Shhh... quietinha — uma de suas mãos pressiona-me contra seu corpo, enquanto a outra me tortura. — Estava com saudade de mim, não é? — ele morde minha orelha e a pequena dor faz conexão direta com meu clitóris que pulsa ainda mais. Sua mão que estava em meu peito, subiu para o meu pescoço na intenção de deixar claro quem comanda a cena. — Essa boceta apertada tem me atormentado há três longos dias. Agora é minha vez de atormentá-la.

Tento manter o controle e vergonhosamente falho, quando seus dedos penetram-me. Benjamin segura meu cabelo virando meu rosto de lado para capturar minha boca em um beijo carnal. Ele tira-me de seu colo colocando-me sentada na poltrona e minhas pernas em cada encosto. Eu estava aberta e mesmo na escuridão, sentia-me exposta. Senti seus dedos e em seguida sua língua.... Mãe de Deus!

Em um impulso, seguro seus cabelos com uma mão e abafa meus gemidos, mordendo a outra. Benjamin segue um ritmo torturante, sua língua desliza levemente sobre meu clitóris e isso

umenta o tesão.

— Não quero que segure seus gemidos, princesa — ele fala enquanto seus dedos circulam dentro de mim. — Talvez precise de um estímulo? — nesse exato momento, ele pressiona um lugar especial que faz meus olhos revirarem. Benjamin não perdeu a minha reação. — Vamos fazer a Rainha gritar.

Sua boca voraz desce sobre minha abertura novamente e seus dedos trabalham incansavelmente naquele ponto sensível dentro de mim. Remexo-me para sair de seu aperto, mas ele segura-me. Uma tensão começa a me oprimir, espasmo percorrem meu corpo ficando cada vez mais intensos. Até que Ben dá o seu último golpe de misericórdia, pressionando os dedos e mordendo meu clitóris. Fogos de artifício estouram pelo meu corpo e sou lançada em queda livre para o nada.

— Aaahhh — deixo-me levar pela loucura e grito ao experimentar o maior prazer que senti na vida. Esse homem não é de Deus. Definitivamente, não é!

Enquanto meu corpo não me obedece, Ben beija-me. Reúno minhas forças e me concentro em tudo o que Mad me falou. Levanto-me e deslizo pelo seu corpo, beijando cada parte em meu caminho. Apalpando-o, percebo que está somente de cueca. Tiro-a e seguro seu pau que está em riste, pronto para ser desfrutado. Passo minha língua pela cabeça e o masturbo lentamente. Seu gemido me deixa ousada e deslizo minha boca até onde posso levá-lo.

— Mulher, assim você me matará — ele desloca-se, provavelmente para escorar na poltrona. Massageio suas bolas e procuro o tal ponto sensível. — Isso, gostosa. Me fode.. vai... assim... — em um determinado momento, sinto seu corpo tensionar. Bingo! Achei. Levo o meu dedo até a boca e o umedeço. Sua mão está segurando meu cabelo, mas não me força a ir no seu ritmo. Minha língua trabalha incansavelmente e seus gemidos são cada vez mais altos. — Filha da puta, gostosa... Como isso é bom... Aaahhh...

Assim que chego ao seu ânus, ele contrai, então, massageio sua entrada enquanto sugo suas bolas e o masturbo. Esse será nosso último encontro e eu quero tudo de Benjamin. Ouço suas palavras incoerentes e sinto seu pau inchar ainda mais em minha boca. No impulso, penetro-o e sugo somente a cabeça do seu pau.

— Puta que pariu! Aahhh...

Nesse momento, a mão que está em meu cabelo aperta e meu homem grita, dando a mim sua essência, que há tanto tempo desejei sentir. Foi difícil dar conta dos jatos fortes, mas respirei pelo nariz e deixei que descesse pela garganta relaxada. Benjamin se joga na poltrona ofegando e suas mãos procuram-me no escuro.

— Está tentando me matar, mulher? — ele fala rindo. Sento-me aos seus pés e coloco a cabeça em sua perna. Ben, acaricia meus cabelos com delicadeza.

Eu sonhei com esse momento de carinho tantas vezes. Uma lágrima bandida escapa dos meus olhos. Isso, era tudo o que eu queria, mas a que preço eu consegui? Em um quarto de hotel, no escuro para que ele não saiba quem sou. Pois se soubesse, isso jamais teria acontecido. Benjamin não me deseja, eu não sou seu tipo. Pobre menina idiota.

— O que foi, princesa? Por que está tensa? — não tinha me dado conta que sua mão estava em meu ombro.

Eu poderia responder e acabar com toda a encenação. Isso acontecerá em algum momento, mas hoje quero apenas aproveitar-me dele. Para que um dia Benjamin Graham saiba que não só me desejou, mas que também, eu o possuí. Levanto e sento em seu colo. Tomo sua boca em um beijo quente até que ambos fiquem sem ar. Rebolando estrategicamente em cima do seu pau, umedeço minha boceta enquanto seu pau endurece.

Puxo seus cabelos para que me dê passagem pelo seu pescoço e o mordo na curva onde começa seu ombro. Mordo seu queixo com força, para que sinta dor. Acabou a brincadeira, *baby*. Agora é acerto de contas! Ele levanta-se e me leva no colo até a cama. Joga-me e em seguida ouço o barulho do invólucro do preservativo.

— Então a gatinha resolveu arranhar? — ele se coloca no meio das minhas pernas e seu pau espreita minha entrada. Benjamin beija-me e fala ao meu ouvido: — Penetrarei sua doce boceta com meu pau e a foderei forte, sem trégua. Você sentirá cada centímetro do meu pau entrando e saindo, até que eu a autorize a gozar — meu corpo treme a cada palavra dita. — Entendeu, gostosa?

Engulo em seco e tento disfarçar minha voz engrossando-a.

— Sim... — mal terminei de pronunciar, seu pau invade-me.

Benjamin fica de joelho na cama e meu quadril fica em seu colo e as minhas costas no colchão. Ele vai fundo, duro, fazendo com que eu me sinta preenchida. Ele puxa-me e sento em seu colo. Sua boca explorando a minha e nossas línguas em uma dança sensual buscando mais um do outro. Sinto uma nova tensão construir-se dentro de mim, aumento o ritmo do encontro dos nossos corpos.

Rapidamente, Ben vira-me, deixando-me de quatro e volta a me penetrar. Ele traz dois dedos seus até minha boca para que eu os chupe. E minha excitação cresce mais e mais. Ele retira-os da minha boca e os sinto na minha bunda. Há algo extremamente erótico e um sentimento de proibido nisso, o que me deixa fora de controle. Sentindo meu intenso prazer, Benjamin puxa-me pelos cabelos até encostar-me em si e fala:

— Eu vou reivindicar sua bunda, gostosa. Não hoje, mas na próxima não tenha dúvida — ele dá um tapa na minha bunda, e um grito escapa da minha boca. Sua voz rouca e cheia de lascívia faz meu clítoris pulsar: — Shhh... quietinha — Ben morde minha orelha. — Vou comer esse rabo e fazer você gritar o meu nome. No outro dia se lembrará que tomei posse de todo seu corpo e por mais que tente fugir, cada vez que sentar, lembrará que estive dentro de você.

Meu orgasmo vem rasgando e eu caio em queda livre no espiral de luxúria das suas palavras. Ele penetra-me com mais força, segurando-me apertado contra o seu corpo, ofegando em meu ouvido. Sua libertação não tarda e foi tão intensa quanto a minha. Ele se deita e puxa-me para os seus braços.

Uma confusão de sentimentos se forma dentro do meu peito que chega a me faltar o ar. Eu queria estar aqui. Eu queria estar com ele. Queria usá-lo e descartá-lo como faz com todas. Mas

nessa brincadeira, me perdi ainda mais. Ele não quer Alyssa, Benjamin Graham quer a Rainha. Viro-me de lado e o beijo demoradamente. Levo um tempo longo para registrar seu sabor em minha memória. Aconchego-me ao seu corpo e lentamente caio no sono.

Acordo assustada com um braço pesado na minha cintura e vejo que o dia está amanhecendo. A claridade está prestes a acabar com o meu jogo. Com muito cuidado, desvencilho-me do seu aperto colocando um travesseiro no lugar. Visto-me e saio dali rapidamente deixando o homem mais lindo que já conheci, adormecido. Sua promessa para a próxima vez aquece meu corpo, mas não haverá uma próxima. Não haverá mais nada.

Capítulo Sete

Alyssa

Ainda é cedo, a mansão está silenciosa e eu entro andando pelas pontas dos pés para não chamar a atenção de ninguém. Só que após uma vitória, a derrota é iminente. Quando piso no primeiro degrau, Noah para-me.

— Bom dia, senhorita Alyssa. Pelo que estou percebendo, sua noite foi excelente.

— Bom dia, Noah. Minha noite foi legal – falo disfarçando minha vergonha.

— Vem tomar café comigo? – seu tom de voz era suave e minha sirene dispara. Meu irmão é muito tranquilo, mas não se engane, sua mansidão não tem nada a ver com doçura.

— Sim.

Acompanho-o até a cozinha e Martha nos serve.

— Obrigado, Martha. Como está Harry? – Noah pergunta de seu sogro com preocupação.

— Agora está melhor – ela responde sorrindo.

— O que houve com o senhor Harver? – pergunto.

— Ele pegou uma forte gripe. Mas já está medicado e em repouso – Martha responde.

Noah pega a mão dela e aperta entre as suas.

— Nunca hesite em ligar, seja qual for a hora.

Ela beija o topo da cabeça dele.

— Chamarei. Todos virão hoje à noite?

— Acredito que Benjamin não venha. Os outros estarão aqui – meu irmão volta sua atenção para mim: — O que me faz lembrar, dona Alyssa. Hoje eu a quero em casa para o jantar.

— Sim senhor, senhor! – bato continência e ele me observa.

— Fico feliz que esteja de bom humor. Desde o casamento do Chris você anda estranha e distante, fora essa mudança de visual por motivos desconhecidos – ele aperta minha mão que descansa na mesa. — Eu fico preocupado com você, Aly. Se tiver algo incomodando-a, por favor me diga.

Vou até ele e o beijo no rosto.

— Está tudo bem, mano. Eu realmente estou bem. Quando eu estiver em apuros, você será o primeiro a ser chamado. Prometo.

Nesse momento, Mad, com uma cara não muito boa, entra na cozinha conduzindo o carrinho

de Josh. Vou até o meu sobrinho e o pego no colo. Joshua é o bebê mais bonito que já vi e o amo demais. Mad senta e ignora Noah que balança a cabeça sorrindo.

— Não vai falar comigo, querida? — Noah pergunta e ela ignora. — Mad, você não acha que já me puniu o suficiente?

Ela levanta seu rosto e fala comigo.

— Bom dia, Aly. Como foi sua noite?

Olho entre os dois, uma interação nada normal para ambos.

— Foi excelente. E a sua?

Ela bufa.

— Foi estranha.

Meu irmão limpa a garganta e busca a mão da sua esposa, que se afasta do seu toque.

— Já expliquei o que houve e você já acabou comigo durante a noite. Vamos deixar isso para lá, Madison.

— O cacete que vou!

Olhei para ela assustada. Desde que Josh nasceu, todos são repreendidos ao falar palavrão perto do bebê. Ela deve estar furiosa para xingar assim.

— Imagina se um dos meus amigos de longa data, ligassem no meu celular e eu ficasse de risadinha fresca — faíscas saltam dos olhos dela em direção a ele. — O que eu fiz ontem foi pouco, mas acredito que você lembrará no futuro.

Entendi, ciúmes.

— Aly, lembra da filha da Meredith? — Noah pergunta.

— Karen? — ele acena que sim. — Ela era minha amiga no ensino médio.

— Ela está estagiando na Corte como assistente do Richmond e ontem me ligou para dar um recado do trabalho...

Mad o interrompe.

— Trabalho. Sei. Agora, Papai Noel existe. Não quero conversar com você, Noah Lancaster. E saber que você se encontra com a assistente me deixa mais puta da vida!

— Mad... — ele começa, mas ela logo corta.

— Nada de Mad, Madison, querida, amor, nada de merda nenhuma. Judas.

— Judas? — Noah e eu perguntamos juntos beirando o riso.

Ela revira os olhos e responde:

— Judas, aquele que beijou Jesus e depois o traiu – seu olhar para Noah era mortal.

Eu tive uma crise de riso.

— Por que você não contou como Karen é? – perguntei para meu irmão.

— Ela não me deixou explicar. Simplesmente surtou e no meio da noite, a mulher encarnou uma dominatrix e me puniu.

Tiro o celular do meu bolso e localizo o perfil da Karen em uma rede social que compartilhamos. Vou até o álbum de fotos e entrego o aparelho a Madison.

— Essa é Karen.

Conforme Mad passava as fotos, seus olhos arregalavam e sua boca abria mais.

— E-ela era ele? Ah meu Deus! Espera... – ela volta a atenção para Noah novamente. — Você está...

— Não! – Noah a corta antes que ela termine. E lágrimas rolam dos meus olhos, causadas pela crise de riso. — Mais uma vez, Madison. Ela é assistente de Richmond, que por um acaso não sabe que Karen é um transexual. Porque se soubesse não permitiria que ela continuasse lá. Ele é conservador e preconceituoso, então Karen me ligou para pedir que eu não contasse a ninguém pois é a chance da sua vida. E assim o farei.

— Foi por isso que você perguntou se ela queria ser transferida para o seu gabinete? – Mad pergunta.

— Sim.

— Oh – ela fala de cabeça baixa.

Deixei o casal se acertando e aproveitei que o meu irmãozinho esqueceu da minha presença e dei o fora da cozinha.

O meu dia foi tranquilo. Passei a tarde com Joshua, a ideia era fazê-lo dormir, mas acho que ele fez a tia Aly nanar. Esperei Benjamin entrar em contato, mas infelizmente ele não fez. Ainda bem que não virá no jantar, eu teria que me disfarçar de doce Aly e hoje não estou muito afim disso.

Perto da hora do jantar desço com meu sobrinho e vamos para cozinha onde Becka, Mad e Martha conversavam. Becka arrebatou o pequeno do meu colo e o beija por todo o rosto. Nesse momento a campainha toca e Martha sai para abrir a porta. Em seguida, ouvimos a voz do Chris, da Ivy e do ... Benjamin? Não pode ser... Olho para a cozinha acuada tentando achar uma saída. Ele não pode me ver assim. Ainda não.

Mad se levanta, vai em direção a área de serviço e volta com um dos meus antigos camisões. Coloco rapidamente e ela me entrega um amarrador de cabelo. Rebecka nos assiste atentamente e percebo que há perguntas em seu olhar. Madison abre uma das gavetas do armário e tira meus antigos óculos. E a doce Aly está de volta.

— Você pretende me explicar o que está acontecendo? — Becka pergunta.

— Prometo contar, mas preciso que me ajudem no disfarce. Eu não quero que Benjamin veja minha mudança. Seria muito, muito ruim — peço.

Mad segura meu cotovelo e puxa-me em direção a sala.

— Vamos receber nossos convidados.

Assim que chegamos a sala, Ivy e Chris olham-me com estranheza, mas não falam nada. Ainda bem. Antes que qualquer um pudesse me cumprimentar, Ben tomou a frente.

— Até que enfim a senhorita Lancaster resolveu se juntar a nós

Ele beija meu rosto e sinto seu corpo ficar tenso. Ele olha-me fixamente e meu coração acelera achando que meu disfarce acabou de cair por terra. Dou meu melhor sorriso de doce Aly e capricho no sussurro de garota dócil.

— Oi, Ben. Como está?

Ainda analisando-me ele fala:

— Desde quando você usa esse perfume, Alyssa? — merda! Merda! Merda! Esqueci do perfume.

Faço-me de desentendida.

— Oh, isso? — faço uma careta. — Experimentei algo novo, mas acho que não combina comigo. Muito forte.

Ivy entra no meio e tira-me de canto para me abraçar.

— Por que você está vestida assim?

Beijo-a no rosto.

— Depois explicarei. Só me ajude a levar esse jantar sem que Chris toque no assunto da minha mudança. Benjamin não pode nem sonhar.

— Ok. Mas depois me contará tudo, senhorita.

Sorri e a abraço mais uma vez.

— Contarei.

Benjamin pega Josh no colo e fala:

— Quando poderei levar meu afilhado para passear? — ele levanta o bebê sorridente e conversa: — Cara, você com esse charme desdentado, vai arrebentar os corações das gatas.

— Você não vai usar meu filho para pegar mulheres, Benjamin — Mad fala séria.

— É meu dever como tio, mostrar as coisas boas da vida e não pretendo falhar nisso.

Todos riem e Martha anuncia que o jantar está servido. Nos encaminhamos para a mesa e cada um toma seu lugar. Noah na cabeceira, Mad ao seu lado esquerdo, eu ao seu lado direito juntamente com Benjamin. E essa proximidade me incomoda. Becka está ao lado de Mad, seguida por Chris e Ivy.

— Finalmente estamos todos reunidos – Noah fala. — Ultimamente sempre faltava um.

— Ultimamente sempre faltava Alyssa – Ben fala secamente.

— Sem querer tirar o foco de Aly, mas mudando de pessoa, Ivy e eu estivemos com Duncan e Audrey, eles mandaram abraços para todos – Chris fala.

Ivy sorri e bate palmas.

— Eles estão grávidos!

— Maravilha! – Mad fala e todos na mesa se empolgam com a notícia.

Benjamin pega minha mão.

— O que é isso?

Olho para a mordida arroxeadada que marcava a parte de cima da minha mão. Sorrio com a lembrança do momento, mordei quando ele me fez gozar em sua boca. Acaricio a marca e digo:

— Lembrança de uma noite maravilhosa – falo sorrindo.

— E quem é o idiota que a morde? Podemos saber? – Ben fala indignado e se volta para Noah. — Antigamente investigávamos os cretinos que saiam com ela. Por que não estamos fazendo isso hoje em dia?

— Porque eu cresci e escolho com quem passo a noite – falo enquanto levo um pedaço de batata a minha boca.

— Se ele te morde, não pode ser uma boa pessoa...

Começo a rir e a atenção de todos se voltam para mim.

— E quem disse que eu não pedi? E mais, o que é uma mordida perto de tudo o que fizemos?

Mad se engasga, Noah solta os talheres mais forte do que deveria, Becka e Ivy sorriem compreendendo tudo e Chris apenas observa. Meu irmão me repreende.

— Não gostei da maneira que você falou, Aly. Isso me faz sentir mal. Você ainda é minha irmãzinha.

Sorrio para ele.

— Desculpem-me. Mas é que vocês acham que ainda sou uma menina indefesa. Pessoal, tenho quase trinta anos, é normal que eu faça sexo.

Chris muda de assunto aliviando a tensão.

— Então Benjamin, como está indo os encontros com a fetichista misteriosa?

Engulo em seco e tento disfarçar. Benjamin responde exasperado:

— Cara, a mulher é demais, tenho a impressão de que poderia me apaixonar pela sacana – meu coração acelera e caio na besteira de olhar para Madison que estava focada em mim. Merda! Ben continua: — Acredita que a desgraçada mandou entregar uma caixa de bombons em forma de coração e um buquê de flores cheio de laços rosas? Me senti uma puta!

Todos na mesa caíram na risada. Eu mal continha as lágrimas de tanto rir.

— De quem vocês estão falando? – Mad pergunta.

Noah responde:

— Benjamin conheceu uma mulher em algum clube e o único contato com a criatura é por e-mail.

— Não é qualquer criatura – Ben corrige. — É a mulher mais gostosa que já peguei na vida! Mas ela está na fase de vivenciar suas fantasias e a do momento, é se encontrar com estranhos no escuro e foder até não poder mais.

— Você não sabe quem ela é? – Becka pergunta chocada.

Ben balança a cabeça.

— Nunca vi seu rosto, somente seu corpo e seu cabelos. E sua boca, seus seios, o sabor da sua...

— BENJAMIN GRAHAM! Nada de falar essas coisas perto do meu filho – Mad o interrompe.

— Eu acho que de todas as loucuras que já ouvi do Ben, essa ganha disparada. Como assim se encontra com alguém que não quer mostrar quem é? – Ivy divaga olhando para mim e de repente seus olhos arregalam. Deus, outra que se tocou. Se está tão na cara assim, como Noah não percebeu? Um calafrio de medo percorre meu corpo quando a provável cena passa pela minha cabeça.

— Loucura é a entrega dela quando... – ele fala com um sorriso deslumbrante.

— CHEGA! – Mad o interrompe.

Ele levanta as mãos para cima e fala rindo:

— Sim, senhora.

— E você pretende levar isso até quando? – pergunto curiosa.

— Poderíamos pedir ao Jack para investigá-la através dos e-mails que vocês trocam – Chris fala e eu empalideço. Isso jamais poderia acontecer.

Ivy vem em meu socorro.

— Se ele fizer isso, correrá atrás dela assim que souber sua identidade e colocará tudo a perder. Ela pode o considerar como um perseguidor.

Becka concorda e continua:

— Você deve conquistar sua confiança, assim ela baixará a guarda.

— Não concordo – meu irmão fala sério. — Até agora ela só brincou com você. As flores e os bombons deixaram claro que ela está o menosprezando. Na minha opinião, deveria deixar essa maluca para trás.

É mais ou menos isso mesmo, irmãozinho. Rio internamente.

— Já parou para pensar que pode ser alguma louca tentando se vingar de você? – Chris fala sério. — Vamos e convenhamos, Benjamin, quem nesse país não gostaria de sair em qualquer revista nos seus braços? Há algo de estranho.

Oh sim, senhor O'Donnell. É exatamente isso, vingança.

— Estava tão envolvido que não parei para pensar e isso faz muito sentido. Vamos ver até onde ela vai com o show. A qualquer momento as cortinas baixam e as máscaras caem.

O silêncio toma conta da mesa e as meninas olham para mim. Sinto a necessidade de quebrar o clima.

— Deixa eu ver se entendi, o doutor Benjamin Graham, contatou uma mulher desconhecida por e-mail, afim de sair e os encontros são no escuro e você nem chegou a ver seu rosto. É isso? – falo tentando segurar o riso. — Eu esperava mais de você, doutor.

— Mudando de assunto – Noah fala. — Outro dia a Madison conversou comigo sobre a possibilidade de Alyssa e Ivy se tornarem conselheiras do *Secret Garden*. Bom, achamos uma boa ideia agora que teremos o *hostel* anexo.

— Sério? – Ivy e eu perguntamos sem acreditarmos.

Ela abraça seu marido e eu na empolgação abraço Benjamin. Ele segura-me com carinho e eu adoro estar em seus braços. Ben fala ao meu ouvido:

— Senti sua falta, doce Aly. Não me ignore mais.

— Eu não o farei.

Meu coração despencou quando vi ternura em seus olhos. Eu não quero sua ternura, quero o seu coração, sua alma e a sua luxúria. Quero ele, por inteiro. E logo as ácidas lembranças voltam, “— *Eu não a desejo, Aly. Desculpa, mas você não faz meu tipo e esse beijo foi apenas efeito da bebida...*”. Sorrio amargamente com meu segredo. O que ele faria se descobrisse que sua sexy Rainha é a doce Aly?

Os homens retiram-se e vão para o escritório e as meninas me carregam para a piscina. Cada uma toma uma cadeira a minha frente e olham-me a espera de explicações.

— Agora você nos dirá o que está acontecendo, Alyssa Lancaster. Por que essa mudança quando o Ben chegou? — pergunta Becka.

Olho para Mad que a essa altura já sabe de tudo e começo a contar minha história.

— Na festa de casamento da Ivy, rolou um beijo entre Ben e eu, mas em seguida ele rejeitou-me, disse que eu não fazia seu tipo. Passei dias muito mal. Em seguida eu o encontrei transando com uma das meninas no meu laboratório. Mas o tiro de misericórdia veio quando fui ao clube e vi que ele e Aileen tinham acabado de transar no escritório — olhei para o lado com vergonha de encará-las. — Ela não é bonita e diferente daquele padrão dele. Ali me dei conta de que Ben não tinha “tipo”, pega qualquer uma, menos eu, porque provavelmente sou desprezível.

Sorrio com tristeza.

— Jamais pense assim, dona Alyssa Lancaster! Você é uma das mulheres mais bonitas que conhecemos — Mad fala e todas concordam. — O problema, querida, é que ele passou a vida vendo a menininha.

Continuo:

— Então, aquela noite chorei muito e no outro dia eu resolvi mudar. Há algum tempo eu frequento um clube chamado *Hiding Place* e...

Becka arregala os olhos.

— O clube de sexo?

— Sim. Sempre gostei de caminhar por lá e ser voyeur. Então decidi parar de olhar e começar a experimentar tudo o que me excitava, só não contava que Benjamin também frequentasse o lugar. Um dia ele me viu, mas não me reconheceu. Pagou uma bebida, pediu que conseguissem o meu contato e acabei dando o e-mail. Em nenhum momento acreditei que ele fosse entrar em contato. Logo ele, achei que iria ficar irritado por só conseguir o e-mail e não me procuraria mais.

— Mas ele procurou — Mad fala.

Assinto e continuo:

— Começamos a conversar, ele insistia em me encontrar. Tive uma conversa maluca com a Mad e depois essa ideia de ser no escuro. A única coisa que sei, é que queria saber como era estar com ele, senti-lo, saber o seu gosto. Então aconteceu o primeiro, depois o segundo, conversamos virtualmente praticamente todos os dias.

— Você está se vingando dele — Becka afirma.

— É confuso. Às vezes sim. Sou impulsionada pela raiva que sinto por ser rejeitada — dou de ombros. — Outras vezes, só quero estar com ele — uma lágrima cai. — Eu sou completamente apaixonada por ele.

— E o que pretendes fazer de agora em diante, Aly? — Ivy pergunta se aproximando e alcançando minha mão.

— Acho que já terminou. Depois dos bombons e das flores, duvido que ele queira sair comigo novamente.

As meninas gargalham com a menção dos laços rosas. Nesse exato momento, meu celular alerta sobre a chegada de um e-mail. Abro e leio:

“Quero encontrá-la novamente antes de viajar. Ben”.

Mostro a mensagem para as meninas que se empolgam com a possibilidade de encerrar essa história em grande estilo. Mad e Becka se perdem em ideias e já imaginam um espetáculo para encerrar esse capítulo da minha vida. Ivy, a eterna romântica, acha que devo fazer como nos filmes e preparar algo legal. Seja como for, revelarei quem sou, não para me vingar, mas para encerrar esse grande capítulo da minha história. No próximo encontro, Benjamin Graham saberá que a Rainha é a pobre menina idiota da Aly.

Capítulo Oito

Benjamin

Procuro Aly pela casa e a encontro com as meninas na piscina em uma conversa animada. Aproximo-me e elas se calam. Provavelmente estavam falando de um pobre coitado.

— Do que as mulheres da minha vida estavam falando? Ou de quem? — pergunto.

— Estávamos tentando imaginar como são os seus encontros com a tal mulher misteriosa — Aly fala rindo. — Estamos tentando visualizar sua cara a hora que recebeu os bombons.

As meninas riem.

— Rindo da desgraça alheia. Vocês são cruéis — toco o braço de Alyssa — Podemos conversar?

Ela pisca e olha-me com aquele ar de inocência que passei a vida zelando, mas há algo diferente neles. Assente e caminha em direção ao jardim.

— Eu senti sua falta, anjo.

— Não me chama assim, Ben — ela me corta.

— O que está acontecendo, Alyssa? Sempre fomos amigos. Na verdade, você é minha melhor amiga. Agora não aceita nem que te chame de anjo. Sinto falta das nossas conversas, das suas risadas...

— Você sente falta da doce Aly, aquela que fazia tudo para estar ao seu lado. Até mesmo o ouvia contar suas proezas sexuais com as outras, somente para ficar um pouquinho mais perto de você. Essa não está disponível, Benjamin.

Paro impactado com suas palavras e pelo modo com que ela fala. Esse não é o meu anjo. Não é a minha menininha.

— Já conversamos sobre isso, Aly e...

Ela levanta a mão interrompendo-me.

— Eu sei e não precisa se repetir. Só que não dá para ser como éramos antes, entende? Sou sua amiga e adoro estar com você, conversar, rir, só que agora, tudo é diferente — ela sorri e esse gesto aquece meu coração. — Você me vê como a menininha de grandes olhos verdes que compartilhava biscoitos com o menino dos olhos “cor de céu” — não pude deixar de sorrir com a lembrança. — Só que agora a menininha cresceu. Ela tem coração, se apaixona, faz sexo e decide sozinha o que é melhor para si.

— Eu sei e sinto que fui o responsável filho da puta por essa mudança. Jamais quis te magoar, Alyssa. Você é muito importante para mim. Deus, você é a única mulher que me conhece por inteiro. Mas...

Ela passa a mão pelo meu rosto.

— Esquece. Já passou, Benjamin. Vamos fazer diferente agora, ok? Se ainda precisar de companhia para os eventos, aceitarei com prazer.

Pego sua mão que tem a marca dos dentes do cretino.

— Eu não gosto de ver isso, Aly. Acho que esse idiota merece uma lição por fazer isso com sua linda pele.

Ela joga a cabeça para trás e ri alto, abre dois botões da camisa e mostra um chupão na curva do pescoço. Falo todos os palavrões que vem a minha cabeça e ela ri ainda mais.

— Ben, eu adoro isso. Amo que ele me marque. Dessa forma, sinto que pertenço a alguém que realmente me deseja.

Abraço-a.

— O que você fez com a minha doce menininha que compartilhava biscoitos comigo? — minha pergunta sai como lamento.

— Ela cresceu.

— Ela pode ter crescido, mas isso não impede que eu cace o filho da puta e corte o pau dele, caso fizer algum mal a você.

— Ok, papai.

Uma hora depois estava no meu carro a caminho da minha cobertura e um pensamento cruza minha cabeça. Alyssa está mudada. Eu não sei dizer o que é, sua doçura está lá, sua amabilidade está lá, não sei... Seu olhar não tem mais aquela ingenuidade, seu sorriso não é mais inocente, seu tom de voz é firme e por um momento, eu não a reconheci. Sinto-me responsável por essa mudança, mas o que eu faria? Eu não a desejava...

A música *Take Me To Church* toca e a Rainha atravessa meus pensamentos. O que Noah e Chris falaram hoje, me fez pensar. Sempre fui um homem racional, apesar das minhas extravagâncias, não me permito exageros para não correr riscos e muito menos deixo-me guiar pelo tesão. A vingança explica a maneira de como ela age, mas deixa de fazer sentido com o fato de que fui eu quem a procurou e insisti pelos encontros.

Seja como for, no nosso próximo encontro, saberei quem é. Não sou um moleque que ela pode brincar e depois dispensar. Brincar comigo, só se for de cavalgar, no meu pau! *“Dessa vez Rainha, quem comandará o jogo serei eu. Mas tenho certeza de que você gostará muito e pedirá por mais”*. Nesse momento, a música *Uptown Funk* do Bruno Mars, toca e canto alto. Isso parece ser um bom presságio. Ela não faz ideia do que a espera.

— *“Sou muito quente, quente para caramba. Chame a polícia e um bombeiro. Sou muito quente, quente para caramba. Faço um dragão querer se aposentar, cara. Sou muito quente, quente para caramba. Diga meu nome, você sabe quem sou. Sou muito quente, quente para caramba. E minha banda faturou esse dinheiro. Manda ver. Garotas te mandam um "aleluia" (whoo)...”*.

Entro em casa, vou ao quarto tirar a roupa e desço para correr na esteira. Antes de ir à academia, passo pelo escritório para ver se há algum assunto pendente. Percebo que há mensagem instantânea da Rainha.

Rainha: Boa noite, doutor Graham. Vejo que sentiu saudades de mim.

Benjamin: Senti saudades da sua boca envolta do meu pau e do seu cheiro.

Rainha: Sempre galante, senhor Graham.

Benjamin: Para você, sempre o meu melhor. Eu quero encontrá-la novamente, o mais breve possível.

Rainha: Tenho que consultar minha agenda.

Benjamin: Você sempre terá tempo para mim, majestade.

Rainha: Sinto lhe informar que não és o centro do universo, senhor Graham.

Ela está jogando. Mal sabe que esses jogos me atijam.

Benjamin: Sou o centro dos seus prazeres, Rainha. Tenho certeza que cada vez que pensas em mim, você molha. Quando se toca, goza chamando o meu nome. Sei que sente saudades do meu gosto na sua boca.

Rainha: Você é presunçoso demais, Benjamin.

Benjamin: Eu não me acho. EU SOU! E ambos sabemos o quanto você gosta disso.

Rainha: Não, eu não gosto. Vamos cortar conversa. Afinal, o que você quer de mim?

Ela está irritada. Adoro mulheres bravas, elas tornam os jogos mais interessantes.

Benjamin: Quero você sob mim, gemendo como uma gata no cio. Molhada com o meu toque e rebolando na minha língua.

Rainha: Isso soou boçal até mesmo para você, senhor pervertido.

Benjamin: Diga que não gosta e eu pararei por aqui.

Rainha: Tenho que consultar minha agenda.

A majestade adora minha perversão.

Benjamin: Viajo daqui há dois dias. Acredito que amanhã seja um excelente momento.

Rainha: Será nosso último encontro.

Sim, o último. Aquele que descobrirei quem é você.

Benjamin: Assim será.

Não esperei para ler sua resposta. Chega de jogos, de fantasias, agora é sério. Coloco os fones e vou para academia. Ligo meu ipod e programo a esteira para uma corrida forçada.

Preciso limpar minha cabeça e focar na estratégia para trazer Tyler para ReyMenGrah. E tem mais esse negócio da Alyssa que não sai da minha cabeça. Afinal, o que há de diferente nela? Amanhã ligarei para ela e a convidarei para almoçar. Assim poderei observá-la mais de perto.



— Lyn, reserve uma mesa naquele restaurante indiano que costumo ir, para o almoço, duas pessoas – ela toma nota em seu tablet. — Amanhã embarcarei para Seattle, reserve uma passagem.

— O senhor pediu para lembrá-lo do aniversário da senhora Lamarque – Lyn fala.

— Muito bem lembrado. Quando eu voltar do almoço, faça a ligação para a senhora Lancaster e passe para mim.

Mando uma mensagem para Aly convidando-a para o almoço e logo chega sua resposta aceitando. Abro o envelope que o investigador enviou sobre um caso importante e concentro-me em desmontar a tese da defesa, já que dessa vez, estarei auxiliando a promotoria. Organizo todas as anotações feitas e enumero cada prova obtida até agora. O caso não é fácil, mas o assassino foi burro demais achando que seria o crime perfeito.

A manhã passa em um piscar de olhos e assim que me levanto para sair, o telefone da minha mesa toca.

— Sim.

— O juiz Lancaster gostaria de falar-lhe, doutor Graham.

— Pode passar, Lyn.

— Bom dia, submisso – Noah fala e ouço a risada do Chris também.

— Não sabia que agora fazíamos conferência dos “paus-mandados” – falo com sarcasmo e os idiotas riem ainda mais alto. — O que vocês querem?

— Queríamos te convidar para almoçar conosco – Noah fala.

— Isso se a sua dona permitir – Christopher fala rindo.

— Sei. E a Ivy já tirou a gaiola de castidade do seu pau? – pergunto e agora Noah gargalha ao fundo. — E você, excelência. A ruiva já permitiu sair sem coleira?

— O doutor está nervoso. Vai se encontrar com ela e resolver isso de vez? – Chris pergunta.

— Isso está ficando perigoso, Ben – Noah fala.

Respiro fundo e passo a mão pelo cabelo.

— Sim. Quero ver se hoje à noite coloco um ponto final nisso. Antes que eu me esqueça, amanhã embarcarei para Seattle. Será minha última jogada com Tyler – falo exasperado.

Noah fala:

— Ele acabará aceitando. Vamos almoçar?

— Não. Combinei de almoçar com Alyssa – respondo.

— Ok. Quando voltar de Seattle conversaremos. Boa viagem, mano – Noah se despede.

— Boa viagem e boa sorte, *bro* – Chris fala.

— Até a volta – Desligo o telefone sorrindo da nossa interação. Aqueles idiotas, um mais dominado que o outro vem me infernizar. Amo-os demais e as meninas são minhas pérolas. Pego meu terno, meu celular e vou ao encontro da Aly.

Quinze minutos depois estava sentado no restaurante indiano que Aly adora. Estava distraído mexendo no meu celular, quando algo me fez levantar o rosto. Na hora não reconheci Alyssa, mas enquanto ela caminhava em minha direção, ficava mais surpreso com sua aparência. Ela estava com calça preta justa, uma blusa azul e jaqueta de couro. Seus cabelos estavam amarrados em uma trança de lado. Seus óculos já não estavam em seu rosto e a maquiagem era pesada. Naquele momento me dei conta, minha menininha não existia mais. Essa, é Alyssa Lancaster, a mulher!

Levanto e a cumprimento, atordoado com sua mudança.

— Você está linda, Aly.

Ela sorri.

— Obrigada, Ben. Eu poderia dizer que você também está bonito, mas sei que tem espelho em casa.

Rimos. Senti mais falta dela do que imaginava.

— Você não usa mais óculos? – pergunto tentando assimilar a mudança.

— Não. Optei pelas lentes e em breve, após a cirurgia, não usarei mais nada.

Nesse momento o garçom aproxima-se e fazemos nossos pedidos. Quando ele se afasta, aproveito para interrogá-la.

— Me conta sobre esse cara que gosta de marcá-la – sem conhecer o infeliz, já o detesto.

— Não é algo importante. Nos encontramos sempre que possível e temos bons momentos – ela fala indiferente. O que é estranho, se tratando de Alyssa.

— Quem é ele, Aly?

— Alguém que não te interessa, senhor Benjamin. Como falei, não é nada importante, apenas um passatempo.

Somos servidos e os garçons afastam-se. Observo Alyssa e sinto que há algo diferente, eu só não sei dizer o que é. E nunca a ouvi falar assim de alguém, é como se estivesse apenas curtindo. Só que Aly sempre foi muito discreta e nunca foi do tipo de curtir.

— Por que você não quer que saibamos quem ele é? — pergunto interessado.

— Porque eu não quero que vocês continuem brincando de irmãos mais velhos, tentando amedrontar o primeiro encontro da pobre menina idiota, irmã caçula do melhor amigo.

Suas palavras me cortaram e seu olhar me diz que ela sabe perfeitamente disso. Desvio o olhar e falo:

— E eu sou o grande filho da puta que causou isso.

Sua risada é música para os meus ouvidos, mas dessa vez, não acalmam a ferida recém-aberta.

— Não se culpe, príncipe — ela leva a taça com água até os lábios delicadamente. Depois, coloca sua mão sobre a minha e aperta. — Você tem casos importantes e um namoro estranho, para se preocupar. Não há motivos para perder tempo comigo. E pela primeira vez, sinto-me dona de mim mesma. Vamos falar de você. Eu soube que estão tentando contratar alguém importante — ela fala com interesse.

— Lembra-se do Tyler Seymount? Estudou comigo nos primeiros semestres na universidade.

Ela franze a testa enquanto pensa.

— Tyler... Tyler... um negro lindo que se tornou modelo?

Sorrio.

— Esse.

Alyssa coloca a mão no peito e fala:

— Está brincando comigo, não é? Lembro-me de ter pôster dele no meu armário junto com a sua... — ela se cala levando um pedaço de peixe a boca. Logo se recupera e continua: — Será que ele continua solteiro?

Não gostei dessa última frase.

— Ele é um dos melhores advogados atualmente e seria uma excelente adição para a ReyMenGrah. Mas estamos o disputando com mais dois grandes escritórios — falo desanimado. — Embarcarei amanhã para Seattle, tentar convencê-lo de que somos sua melhor aposta.

Ela baixa seus talheres sobre o prato e cruza as mãos à frente.

— Você deveria trazê-lo até Nova York. Mostrar-lhe tudo o que espera por ele caso aceite trabalhar aqui. Levá-lo ao escritório e indicar sua provável sala. Ir ao *Secret Garden* para que

tenha noção de entretenimento e não menos importante, claro, apresentar as amigas solteiras e disponíveis – Aly pisca para mim.

Apresentarei os dois quando o inferno congelar! Tento disfarçar meu desgosto.

— Gostei da ideia. Assim que voltar ao escritório o convidarei para vir. Quem sabe no aniversário da Becka – falo.

— Seria ótimo! Até lá, eu...

Eu a interrompo.

— Até lá você nada, Alyssa Lancaster! Guarde essas suas garras, que até pouco tempo eu nem sabia que existiam, para si.

Ela coloca a mão no peito e finge sofrimento.

— *Ouch!* Essa doeu – ela faz beicinho. Aquele que sempre me encantou, só que agora não pertence à aquela menininha.

— Como se sente sendo a nova conselheira do clube? – pergunto com a intenção de mudar o rumo da conversa.

— Não sei muito bem o que esperam de mim, mas adorei participar disso. Qual é a sua função no conselho além da admissão de membros? Degustação das meninas?

Olho-a surpreso com a pergunta, outra coisa que nunca esperei dela, sarcasmo. Rio e dou de ombros.

— Alguém tem que fazer isso. Por que não eu? Sou um grande conhecedor de causa, nada mais justo que eu experimente antes.

Ela ri.

— Não esperava outra coisa. Eu adoro o *Secret Garden* e será mais uma coisa que todos faremos juntos.

— Verdade – respondo apreciando o momento.

Conversamos por mais uma hora e nos despedimos. Tenho um caso complicado nas mãos que exige minha total atenção. Mas gostei de estar com Alyssa, senti muito sua falta.

Quando voltei para o escritório, abri meu e-mail e vi que a Rainha tinha enviado uma mensagem contendo as indicações. O mesmo hotel, as mesmas exigências. Mal sabe ela o que a espera. Quero saber quem é a mulher que tem habitado meus pensamentos constantemente, ver em seus olhos se é recíproco ou apenas uma brincadeira sexual. Liguei para Tyler e o convidei para vir a Nova York no final de semana do aniversário da Becka e conhecer um pouco da *ReyMenGrah Associates*. Ele aceitou com prazer. Alyssa e suas grandes ideias, essa menina vale ouro. Foquei o resto do tempo no processo e por muito pouco não perdi a hora.

No meu *closet*, observo-me no espelho com um sorriso ameaçador e meu proeminente furo

no queixo. Às vezes até eu me assusto com esses meus olhares estranhos. Minha roupa foi escolhida a dedo, apesar que no ápice do show, estaremos nus. Optei por uma calça jeans escura e uma camisa azul clara, ajustada ao meu corpo. Penteio meu cabelo, passo perfume, pego minha carteira e meu celular. Antes de sair do quarto, vou ao banheiro e pego alguns preservativos.

Desço em direção a garagem e enquanto o elevador faz seu caminho, organizo uma *playlist* especial para o encontro. Faço tudo lentamente, pois minha intenção é chegar atrasado. Nesse meio tempo, meu celular toca e pelo sistema multimídia do carro, pude ver que era Madison.

— Fala, ruiva da minha vida.

— Não fala assim que posso me apaixonar e meu marido fodão, odiará. Como está, Ben?

— Estou muito bem, mas vou ficar melhor assim que...

Ela me interrompe.

— Poupe-me dos detalhes da sua vida sórdida, Benjamin.

— Eu ia falar que ficarei melhor assim que ouvir a risada do Josh. Sua mente é muito poluída, ruiva. O que Noah anda fazendo com você? – falo rindo.

— Nem queira saber. Bom, estou ligando para falar da festa da Rebecka. Decidimos que será uma festa a fantasia.

— Legal!

— Roupa, Benjamin Graham. Você terá que usar roupas! Nada de fantasias para fazer as mulheres enlouquecerem e deixar os namorados ou maridos enfurecidos.

— Assim não poderei usar minha fantasia de Adão e mostrar a minha serpente, Mad.

Ouçoo Noah falar e rir ao fundo.

— Se aquilo do Ben for grande, o meu é o que?

— Fica calminho aí, anaconda – Mad fala para o seu marido e isso me faz rir ainda mais alto. — Ben, nada de fantasia vulgar e por favor, não me traga uma acompanhante mais vulgar que a sua fantasia.

— Fica tranquila, ruiva – estaciono na frente do hotel. — Mais alguma coisa, Mad?

— Ben... – seu tom de voz é baixo e preocupado. — Aconteça o que acontecer, somos família.

— Sempre, ruiva. Até mais. Beijos para você e Josh, um abraço para o idiota do seu marido.

— Bye.

Entrego o carro para o manobrista e olho o celular, são oito e quinze. Se ela não foi embora, deve estar furiosa. Talvez hoje ela abra a boca para falar e não apenas gemer. Caminho

até a recepção e a menina acena para mim, indicando que está tudo certo e posso prosseguir.

Tenho orgulho do meu autocontrole, não estou nervoso e nem ansioso. Tudo correrá conforme ela quer até eu gozar, depois disso, eu comandarei a cena. As luzes se acenderão, as cortinas baixarão e será a vez das máscaras caírem. Saberei quem é, poderei descobrir se é somente uma fetichista ou alguma doida querendo se vingar. E independente do que seja, convencê-la a voltar para minha cama. Pois nunca tive tal conexão com ninguém e não estou disposto a abrir mão dela tão cedo.

A porta do quarto está entreaberta como sempre, entro, dispo-me e a primeira música da *playlist* selecionada, *Often* do *The Weeknd*, preenche o ambiente. Sinto que dessa vez será diferente para nós dois, porque ao contrário das outras vezes, a Rainha não está na poltrona, ela está na cama à minha espera. Completamente nu, caminho até a cama e deito-me sobre ela que me recebe de braços abertos. Nossas bocas se encontram e a partir desse momento, tudo se torna um frenesi com *The Weeknd* dizendo ao fundo: — “O sol está nascendo, a noite está quase acabando. A noite está quase no fim, mas eu vejo em seus olhos, você quer fazer outra vez. Garota, eu farei outra vez.... Ela me perguntou se eu faço isso todo dia, eu disse muitas vezes. Perguntei com que frequência ela entrou na onda, não muitas vezes. Vadias morrem para fazer isso de qualquer jeito, muitas vezes. Querida eu posso fazer essa boceta molhar muitas vezes, muitas vezes, muitas vezes. Garota eu faço isso muitas vezes.... Fazer essa boceta arrebentar, fazer do jeito que eu quero muitas vezes, muitas vezes...”.

Faço meu caminho pelo seu queixo, seu pescoço até alcançar seus seios. Eu os mordo e ela geme. Minha mão viaja pela pele sedosa da sua barriga até alcançar o liso púbis que antecede seu clitóris. Ela já está molhada à minha espera. Abro suas pernas e traço sua abertura com dois dedos.

— Está encharcada apenas com a minha presença. Não é, gostosa? — penetro-a com dois dedos e ela ofega. — Eu sabia que você viria, desde o começo eu soube que você foi feita para mim — curvo meus dedos alcançando seu ponto G e ela grita. — Eu sou o único que pode te dar isso e foi por esse motivo que você veio a mim.

Dei um tapa bem no centro da sua boceta forçando o dedo do meio a bater em cima do seu clitóris. Desço minha boca até sua abertura molhada e sorvo todo seu mel. Mordo seu clitóris, penetro-a com a minha língua e belisco seus lábios vaginais fazendo-a gritar. Farei com que ela se sinta sobrecarregada e a foderei até que ela não saiba seu nome.

Minhas mãos percorrem seu corpo enquanto minha língua trabalha incansavelmente na sua doce boceta. Logo sinto ela contrair na minha língua e grita com a força do seu orgasmo. Continuo atormentando-a até que os espasmos do seu corpo cessem. Vou por cima dela e a beijo para que sinta seu gosto em minha boca. Um momento depois, estou deitado de barriga para cima na cama e a Rainha está lambendo meu pau. Ela leva-o inteiro até o fundo da garganta e massageia minhas bolas. Enlouqueço com sua habilidade de sugar a ponta do meu membro como se estivesse ordenhando-me.

— Gostosa... aahhh.... fode-me... isso.... — levanto o quadril para ir de encontro com a sua boca. — Você é foda... PUTA QUE PARIU! — nesse momento ela penetra meu ânus com um dedo. — Filha da puta, que delícia — ela me fode, fazendo com que eu veja estrelas. Entrei em estado de

êxtase e não consegui nem avisá-la de que iria gozar. Seja o que for que essa desgraçada faz, ela me tem enrolado em seu feitiço.

Ela desliza seu corpo pelo meu e beija-me. Dessa vez sou eu que sinto meu gosto em sua boca. Enquanto beijava-me, a infeliz esfregava a boceta no meu pau que já estava em alerta, pronto para fodê-la novamente. Sento na cama trazendo-a comigo, penetro-a sem aviso e ela geme alto com a invasão inesperada. Ela cavalga em mim rápido e duro. Sem a barreira do preservativo, podemos sentir carne na carne e nesse embate selvagem, ela puxava meus cabelos e eu os dela.

Ela me arranhava e eu a mordia. Chupava seus seios que balançavam oferecendo-se para mim e ela gemia. A Rainha sentava mais duro e eu a fodia mais intensamente. Suados, loucos, embriagados pela luxúria, transamos insanamente. Rapidamente a coloco de quatro, coloco um preservativo, puxo seus longos cabelos loiros em um rabo de cavalo e volta a fodê-la.

— Agora é minha vez de cavalgar, gostosa – falo e dou um tapa em sua nádega.

A rainha é responsiva, vinha de encontro para o atrito ser mais intenso. Enfio dois dedos em sua boca e ela chupa da mesma maneira que fez com meu pau momentos antes. Depois, enfio um em sua bunda e ela geme alto. Sincronizo as estocadas do meu membro com o meu dedo na sua bunda. Um rabo delicioso por sinal. Trago seu corpo de encontro ao meu, coloco seu cabelo de lado, mordo e chupo seu pescoço. Aperto seus deliciosos seios e belisco seus mamilos, fazendo a majestade rebolar ainda mais no meu pau.

Sinto sua boceta contrair meu pau cada vez mais forte, construindo nosso orgasmo, que não demorou. E quanto mais nossos corpos eram abatidos pelo orgasmo, mais fodíamos um ao outro como dois animais famintos e insanos. Quando ficamos exaustos, caímos lado a lado sem nenhuma força.

Mesmo com muito esforço, era o momento de levantar e descobrir quem afinal é essa mulher. Passo por cima dela que estava inerte e respirando com dificuldade tanto quanto eu, caminho até o interruptor e o aciono. Quando as luzes acenderam, eu não pude acreditar no que estava vendo, não podia ser verdade. Não, não podia! Não ela! Não o anjo! Inferno.

— Alyssa...

Capítulo Nove

Benjamin

A visão de Alyssa deitada na cama, corada por causa do orgasmo, fez com que eu a desejasse ainda mais. Desvio meu olhar e caminho como um animal enjaulado tentando encontrar uma explicação para aquela situação. Eu não podia ter fodido a irmãzinha do meu amigo. Inferno! Ele nos obrigou a participar de um pacto em que ninguém tocaria em sua irmã.

— Alyssa...

Ainda deitada e com um sorriso de deboche, ela fala:

— Você pode andar em círculos até afundar o chão e repetir meu nome quantas vezes forem necessárias, Benjamin. Mas nada mudará o que aconteceu. Algo no qual ambos desfrutamos com muito prazer.

Ela olha para o meu pau que estava duro somente com a visão do seu corpo nu e suado, após um orgasmo. Vou até o banheiro e enrolo uma toalha na cintura. Pego um roupão e volto para o quarto. Alyssa está de pé e vestindo sua roupa íntima como se nada tivesse acontecido.

— Nós precisamos conversar, Alyssa – meu nervosismo aumentando cada vez mais. Pela primeira vez na minha vida, não sei o que sinto. Não sei se é nervoso, fúria, ansiedade ou temor. Também não sei se é por mim, por ela ou pela minha amizade com Noah.

— Não temos nada para conversar. Viemos, transamos e agora vamos embora como em todas as outras vezes.

Sua frieza me choca e minha paciência se vai. Perco o controle e grito:

— Tem ideia do que você me fez fazer? Eu traí seu irmão!

Ela senta na poltrona vestida apenas de calcinha e sutiã, a renda preta contrastando com sua pele branquinha. Alyssa se joga para trás e ri como se eu tivesse contado uma piada.

— Dá um tempo, Benjamin. Primeiro, eu não o obriguei a transar comigo. Vamos relembrar, doutor Graham? – ela levanta e vem até a mim. — Eu estava na minha, lá no clube, até você insistir para obter meu contato. Não satisfeito, mandou um e-mail e insistiu nesses encontros. É no que diz respeito ao Noah, acredito que vocês tenham um contrato pré-nupcial, então ficará tudo bem. Ele te dará uma ótima pensão e com toda certeza você poderá ver as crianças sempre que quiser.

Caminho até o carrinho de bebida que fica no canto da suíte, abro uma garrafa de whisky e bebo direto dela. De longe observo Alyssa calçar seus sapatos de salto e alisando suas longas pernas que até pouco tempo atrás estavam enroladas na minha cintura... Porra! Desde quando ela virou essa predadora? A pergunta sai da minha boca sem que eu mesmo me dê conta:

— Onde está aquela menina de grandes olhos verdes, bondosos e generosos, cheia de amor e doçura?

Alyssa caminha até a mim com uma verdadeira rainha e ali me dou conta do porquê os homens beijam seus pés. Alyssa Lancaster exala poder e sensualidade, dominando todo o ambiente.

— A pobre menina idiota, se foi no dia em que o cara que ela idolatrou durante toda a sua vida, a rejeitou dizendo que não a desejava. E ela foi enterrada no dia em que viu ele foder uma empregada do clube e no laboratório, como se fosse um motel de beira de estrada.

— E então você decidiu se vingar? – pergunto decepcionado com a mulher a minha frente que julguei conhecer a vida inteira.

— Quando fiz toda essa mudança, a última coisa que passou pela minha cabeça foi você. Eu só queria mudar, deixar de ser invisível, queria experimentar tudo o que a vida pode me oferecer. Frequento o *Hiding* justamente por isso, porque lá posso viver todas as minhas fantasias – ela vira as costas e caminha até a janela. — Nossos encontros foram impensados, você me pressionou e acabei cedendo a primeira vez. Então, eu quis senti-lo mais uma vez e hoje seria o último encontro.

— Será o último! – sinto a necessidade de frisar isso, mesmo minha cabeça dizendo o contrário. — Você era minha melhor amiga...

Ela olha-me ferida.

— Você era o amor da minha vida.

Aproximo-me dela.

— E agora eu sou o que, Alyssa?

Seu olhar antes ferido passa a debochado.

— Agora é somente mais uma fantasia que pude experimentar.

— Espero que tenha valido a pena – digo decepcionado com sua resposta.

— Todo orgasmo obtido vale a pena.

Tomo mais um longo gole da bebida em minha mão e ando de um lado para o outro.

— Eu não conheço essa mulher cínica que está aqui. O meu anjo jamais faria isso comigo. Jamais faria com que a amizade entre seu irmão e eu, chegasse ao fim por orgasmos! Você me culpa por ser um desgraçado, mas hoje não passa de uma vadia!

Em poucos passos, Alyssa atravessa o quarto e me bate no rosto.

— Não sou cínica, somente cresci e descobri tardiamente que príncipes encantados não existem. Sua amizade com Noah não tem nada a ver com o que aconteceu aqui – ela me dá outro tapa me deixando tonto. — Nunca mais me insulte, cretino. Vadias são aquelas putas, que se contentam em ficar de joelhos te chupando enquanto você brinca de dono do *Secret Garden*.

Ela termina de colocar seu vestido e pega sua bolsa. Caminha até a porta e vira-se para mim:

— Vou te dar um conselho, não conte nada a ninguém. Meu irmão não aceitará muito bem que eu frequento um clube de sexo, mas ficará ainda mais furioso quando descobrir que seu melhor amigo fodeu sua irmã. Outra coisa, sendo o seu tipo ou não, você tendo nojo de mim ou não, foi você quem se humilhou atrás de mim. Foi você quem se submeteu a mim — ela pisca. — Até mais, Benjamin.

Filha da puta desgraçada! Tomo mais um gole e jogo-me na cama me dando conta que desejo a porra da irmã caçula do meu melhor amigo. Estou fodido! O que vou fazer? E afinal, quem disse que tenho nojo dela? Levanto e vou até a sacada juntamente com a minha bebida. Olho a cidade aos meus pés e o ar gelado corta minha pele lembrando que estou nu, de corpo e alma.

— Deus, o que eu fiz? O que eu faço? Noah vai me matar a hora que descobrir sobre Alyssa.

Largo a garrafa na mesa ao lado e passo as mãos pelo rosto. A imagem de Alyssa nua na cama voltam, fazendo eu ficar duro novamente. Volto para o quarto e sento na poltrona, onde transamos há poucos dias. Agora que posso dar um rosto a Rainha, estou ainda mais alucinado por ela.

Alyssa...

Que vi crescer, que vi desabrochar para vida. Eu a ensinei a andar de bicicleta, fui seu par em sua festa de dezesesseis anos. Eu estava lá quando o seu primeiro encontro foi buscá-la. Fui em sua formatura, estive presente ouvindo seu discurso de formando, ela se formou com louvores por uma das melhores faculdades do país. Eu a segurei quando seus pais morreram. Ela me segurou quando Roger se foi. A mulher que desejo sempre esteve na minha vida e é proibida para mim.

O meu celular toca tirando-me da loucura dos meus pensamentos. Alcanço-o e atendo:

— O que?

— Oi para você também, Ben — a voz de Noah me traz para realidade. — Pelo que posso perceber, o encontro revelador com a mulher misteriosa não foi bom.

Ouçõ a risada do Chris ao fundo. Idiotas.

— Conta logo, Benjamin. O que aconteceu? — agora é Christopher quem fala.

— Essa conversa tem que ser agora? — falo gemendo, prestes a ter uma dor de cabeça.

Ambos respondem juntos:

— Sim!

— Vocês são uns paus no cu! Acho que até estou meio bêbado.

— Ainda está no hotel? — Noah pergunta.

— Sim. Nu e bêbado. Cara, que merda eu fiz? — jogo um braço por cima do rosto para tentar afogar as lembranças.

— Vista-se. Em quinze minutos estaremos aí – Noah fala já desligando.

Jogo o aparelho de lado. Como vou olhar para o cara que considero um irmão, tendo consciência de que o traí quando me deitei com sua irmã, mesmo tendo feito um pacto garantindo que ninguém a tocaria? Sou um bastardo filho da puta.

Caminho até o banheiro e ligo o chuveiro. Escoro minhas mãos na parede e enfio a cabeça sob o jato de água. As lembranças dos meus encontros com Aly voltam com a mesma força da água que bate em minha cabeça nesse momento. Como não a reconheci? Como deixei os sinais passarem? Sua voz quando gemia, o perfume, o contorno de seu rosto...

Não sei quanto tempo fiquei ali, tentando inutilmente esquecer algo que já marcou a minha vida, até criar coragem, secar-me e vestir-me para encarar Noah. Eles batem na porta quando eu estava terminando de vestir a calça. Abro, Noah e Chris, entram e olham tudo ao redor.

— Você está péssimo, Benjamin! – Noah se joga na poltrona e continua: — Não nos diga que descobriu que ela é ele?

Reviro os olhos e aponto para sua direção.

— Se eu fosse você não me sentiria tão confortável nessa poltrona.

Ele fez uma careta entendendo o que eu quis dizer e saiu dali.

— Vamos de uma vez para o clube. Quero saber o que está acontecendo para o maior playboy de Nova York ficar assim – Christopher fala com deboche. Ele pega as chaves do meu carro que está sobre a cômoda e sai.

Assim que passamos pela recepção do hotel, vou até o balcão para fazer o check-out. Conhecendo as mulheres como conheço, sei que Alyssa está irritada e mulheres bravas não pagam nada, na intenção de fazer os infelizes, mais infelizes.

— Pode fechar a conta da suíte...

A recepcionista gatinha, dá um sorriso iluminado e fala:

— Como todas as outras vezes, senhor Graham, a conta já foi paga pela sua anfitriã. E hum... – ela faz uma pausa, tira algo debaixo do balcão e entrega-me. — Ela pediu que entregássemos esse presente antes que o senhor deixasse o hotel e... huh... ela disse que o senhor precisaria de uma lembrança para se consolar.

Abro o embrulho e tiro um ursinho de pelúcia branco segurando os dizeres: “*Não chore*”. Ouço os idiotas caírem na gargalhada atrás de mim e a recepcionista fazendo o seu melhor para não rir na minha cara. Deus, Alyssa está me enlouquecendo mais e mais, a cada minuto que passa. Sinto a mão do Noah bater no meu ombro.

— Vamos, garanhão.

— Idiotas!

— Oh, não chore, *bro*! Seja homenzinho – Chris fala.

Os dois riram ainda mais alto. Eu deveria ter bebido mais para suportar tudo isso. Saímos e meu carro já estava a nossa espera. Chris toma a frente, entra no meu carro e parte. Entro no carro de Noah... justamente do Noah. Recosto minha cabeça para trás e fecho os olhos. Sei que agora ele me dará folga, mas assim que chegarmos ao *Secret Garden*, me fuzilarão de perguntas.

Ele entregou o carro para o manobrista e entramos no clube. Depois que Mad assumiu o conselho, ela exigiu que colocássemos não só manobristas, mas motoristas para levarem nossos clientes embriagados para casa em segurança. Foi uma boa ideia, assim como o *hostel* ao lado. Tenho que lembrar de falar com eles sobre dar a Madison uma parte dos lucros. Nenhum de nós recebe nada, somos apenas conselheiros e consumimos sem custos. E depois que Mad se tornou conselheira e casou com Noah, abriu mão do seu pagamento como funcionária.

Só que o *Secret Garden* teve um aumento de lucros considerável devido as ideias e o empenho dela. Rebecka já insistiu algumas vezes em dar-lhe sociedade, mas a ruiva teimosa continua negando. Acredito que Noah saberá lidar com a sua esposa, porque a mulher é difícil. De qualquer maneira, esse é um assunto a ser discutido assim que estivermos todos juntos.

Passamos pelo bar e peço a Ramon uma garrafa de whisky para amortecer minha agonia. As imagens daquela loira não saem da minha cabeça e tudo piora cada vez que a chamo pelo nome.

— Agora nos conte o que aconteceu, Benjamin? — Noah fala.

Abro a garrafa e tomo a bebida até engasgar-me.

— Aconteceu o que estava previsto para acontecer. Eu acendi as luzes depois de dar a ela um puta orgasmo e antes que ela saísse correndo — falo tentando soar sem emoção.

— E? — Chris pergunta.

— E agora sei quem é.

Ambos trocam olhares e Noah é o primeiro a arriscar-se a falar:

— Eu não sou do tipo que fica insistindo, então, facilita a situação, por favor. Por dedução lógica, imagino que você a conhecia, mas não esperava ali. Ou não conhecia, mas se surpreendeu com quem era. Eu te conheço bem e sei que precisa ter acontecido algo muito fora do normal para deixá-lo assim.

Se eu não raciocinar rápido, o filho da puta vai acabar descobrindo que é a sua irmã. Mas o que eu devo falar? Cara, eu sou um advogado. Um dos melhores por sinal. Sair dessa situação não é tão complicado assim. Já tive clientes no corredor da morte e os libertei. Respiro fundo e procuro as palavras certas.

— Eu a conhecia, mas não esperava vê-la ali. Acho que ela também não esperava que eu insistisse em encontrá-la e acabou cedendo. Nisso, ela se vingou usando-me — bebo mais um pouco e eles se mantêm em silêncio. — O problema é que eu já estava muito interessado antes de saber quem é e agora...

As palavras somem, porque eu não sei “o agora”. Estou confuso. A única coisa que posso

dizer é que eu deveria me sentir mal e querer me afastar dela. Só que não é isso que sinto. Cada minuto que passa, cada segundo que revejo a cena de Aly na cama, eu a desejo mais. A pergunta que paira na minha cabeça é: *Quando aquele anjo de grandes olhos verdes, se tornou um demônio sexy?*

— Ben? — volto para a realidade com a chamada de Chris. — Eu sei que você não se importa de ser usado sexualmente. Até agora não nos disse o nome, o que significa que não quer que saibamos. Mas, o que te fez ficar assim?

— Porque não poderei tê-la — a resposta saiu rápida demais surpreendendo a todos, inclusive eu.

— Ela é casada? — Noah pergunta.

— Não. Apenas há outros impedimentos. E na realidade, nem sei se ela quer estar comigo. Olha, estou confuso com tudo o que aconteceu. Não sei o que pensar, o que fazer e nem o que falar.

— Você ficou mal, isso nos diz que ela é mais importante do que você quer assumir para si mesmo. Talvez ela valha a pena e se em algum momento chegar a essa conclusão, vá atrás dela — Noah fala sério. Mal sabe ele quem é a tal mulher. Até porque se soubesse, eu já estaria morto.

— Eu não posso. Se eu for, perderei alguém importante e esse é um risco que jamais quero correr.

Chris olha-me como se tivesse me vendo pela primeira vez. Ficamos nos encarando durante algum tempo até eu quebrar o olhar covardemente. Ele recosta-se para trás sabendo exatamente quem é e seus olhos me dizem que estou fodidamente fodido. Desenvolvemos isso em pouco tempo de amizade. A sincronia é tão grande, que não precisamos de palavras para entendermos um ao outro. Noah ainda não sabe, simplesmente porque sua irmã está fora de jogo. Se ele tivesse conhecimento do que tinha acontecido no casamento do Chris, não precisaria dizer mais nada.

Dali em diante, não ouvi mais nada, não vi mais nada. A única coisa que me lembro é que pedi garrafa após garrafa, bebidas variadas, que adormeciam minha frustração e minha raiva. Não faço a menor ideia de como vim parar na minha cama. Mas a dor de cabeça está me matando. Olho ao redor para realocar-me. Ontem eu bebi *pra caralho*, acordei com uma ressaca dos infernos, por quê? O que aconteceu ontem para...

Putá que pariu! Alyssa...

E com o nome dela, veio uma enxurrada de lembranças dos sonhos que tive com ela na minha cama, sob mim, gozando, gritando pelo meu nome, dizendo que era onde queria estar desde sempre. Oh merda! Preciso saber o tamanho do estrago. Bêbado eu poderia ter dito qualquer coisa e Noah sabia disso. Sei que ele não usaria meu porre para se meter na minha vida, mas vai que a bebida fez com que eu desabafasse tudo.

Levanto com dificuldade e procuro meu celular nos bolsos da calça, o encontrando. Vejo muitas ligações e percebo que já passou das dez. Porra! Isso está ficando cada vez mais bagunçado. Pressiono a tecla de discagem rápida para Christopher, que atende no segundo toque.

— Bom dia, *Bob Esponja* – não preciso estar frente a ele para saber que está rindo.

— Bom dia. Só me diz que não citei nomes a noite passada – pergunto apreensivo.

— Oh você disse...

— Porra! – amaldiçoo antes dele terminar.

— Calma aí, *Bob Esponja*. Você falava sobre a desgraçada da rainha que fodeu seus miolos. O demônio loiro que te comeu como se não houvesse amanhã e em seguida o deixando com o pau na mão – a essa altura ele dava gargalhadas. — Mas nomes próprios não foram citados. Já vou te adiantar, apesar do Noah rir da sua cara até o deixarmos em casa, ele está preocupado e vai te pressionar para saber quem é, porque não quer outra Courtney em sua vida.

— Eu sei...

— Você não sabia mesmo que era ela? – como falei, não precisamos de palavras para nos comunicarmos, Chris soube quem era assim que falei de vingança.

— Não fazia ideia. Nunca pensei que a encontraria no *Hiding Place* como rainha e idiotas lambendo seus pés...

— Sério? – o tom de voz de Chris é chocado.

— Não vou te contar tudo agora. Se você souber, ambos estaremos traindo Noah. O que posso te dizer é que não sabia que ela se tornou aquele demônio loiro...

— Você não tinha a visto depois da sua rebelde transformação?

O que mais de Alyssa eu perdi?

— Não sei do que está falando – falo já esperando o choque.

— Alyssa acordou um dia e decidiu mudar. Noah contou que ficou em choque quando a viu. Ela deixou de ser menina para ser mulher fatal disposta a devorar homens, segundo as conversas das meninas. E isso aconteceu depois que ela o viu...

Eu termino a frase para ele, pois já imaginava.

— Depois que ela viu Aileen e eu transarmos no escritório do *Secret Garden*.

— Exatamente – ele fala sério.

— Desde então o anjo que agora é demônio, ignora-me. Eu não tinha a visto até o jantar naquele dia. Lembro que fiquei analisando o que tinha de diferente nela, apesar de ser a mesma, pelo menos por fora. Olha cara, eu já nem sei o que estou falando, acho que estou bêbado ainda.

O tom de voz do meu amigo demonstra preocupação.

— Eu seria um hipócrita se dissesse que deveria ficar longe. Eu, mais que ninguém, sei o quanto essa merda de ser proibido excita e nos transtorna. Só pensa bem no que fará, mano.

— Eu já decidi, Chris. Vou esquecer toda essa loucura. Ele é meu irmão, eu não vou levar

isso adiante – falo decididamente e com um nó na garganta. Para aliviar a tensão pergunto: — Desde quando você conhece *Bob Esponja*, Christopher?

— É uma das animações que Ivy assiste.

— E agora, depois dos quarenta, você começou a assistir desenhos animados? – agora é minha vez de rir, mesmo com uma dor de cabeça dos infernos.

— Um dia você vai casar, idiota, e vai perceber que a chave para um bom sexo matrimonial, é fazer exatamente aquilo que a sua mulher quer.

Minha risada agora vira gargalhada.

— Sério? É por isso que Noah é tão pau mandado? Vocês me envergonham.

— Ok, garanhão. Depois que casar, nós voltamos a ter esse papo. Bom, tenho que ir...

— O que? Começou o *Bob Esponja Calça Quadrada*? – falo com deboche.

— Tenho uma reunião, babaca. E como diabos você conhece *Bob Esponja*? Andou saindo com meninas do ensino médio que vestem pijamas do personagem? Não, espera. Você ainda usa aquelas cuecas de desenhos animados. Acertei? Até mais tarde, Ben.

— Até.

O palhaço desliga rindo. Mas conheço o *Bob Esponja* porque Alyssa gosta ou gostava de coisas desse personagem. Deus, como sou patético. Nem sei se falo da garota como minha amiga, como a irmã caçula do meu melhor amigo, a qual vivíamos protegendo ou como uma fodedora de mentes imbecis como a minha.

Obrigo-me a levantar e tomar um banho. Sob a ducha fria, repito várias vezes — *Esqueça tudo. Esqueça tudo. Esqueça tudo!* – quanto mais eu repetia, mais tinha certeza de que não iria esquecer. Mas tentaria com afinco, nem que para isso eu tenha que me afastar da minha família de amigos.

Capítulo Dez

Alyssa

Olho pela janela do meu quarto com a melancolia dos oito últimos dias. Desde aquela noite em que Benjamin acendeu a luz e me viu deitada depois de dar-me um orgasmo alucinante. Quando ele se levantou rapidamente, eu já sabia o que estava para acontecer. E sinceramente? Eu não me importava. Já estava na hora de tudo vir à tona. O primeiro encontro às escuras foi arriscado, o segundo foi teimosia e o terceiro burrice. De qualquer maneira, se ele não acendesse, eu acenderia.

Ben ficou transtornado. Por um momento, achei que ele me curvaria e me bateria por correção, uma coisa nada erótica. Minha primeira reação foi encolher quando perguntou o que fiz, mas logo recuperei-me e falei o que tinha a dizer. Afinal, eu não estava ali sozinha, não transei sozinha e muito menos o seduzi, ele queria estar lá e estava! Eu saí do hotel furiosa por ter me chamado de vadia e aqueles tapas foram pouco, perto da ofensa. Andando pelo lobby do hotel, parei em frente a lojinha de conveniência assim que vi o urso. Comprei e entreguei para a recepcionista entregar-lhe. Minha intenção era ferir seu ego e se eu bem o conheço, eu tive êxito.

Meu sorriso triunfante durou até fechar a porta do meu carro. Lágrimas vieram aos meus olhos e caíam incessantemente. Nenhum de nós ganhou nada, apenas perdemos.... Perdemos nossa amizade, nossos anos de convivência, ele perdeu sua amiga e eu perdi o único cara que amei. Ninguém venceu. Era apenas um jogo sexual onde estávamos fadados a perder qualquer coisa que tínhamos.

Fiquei dando voltas pela cidade até sentir-me melhor, depois fui para casa me afundar na tristeza. A quem eu pretendia enganar? Eu não sou forte, isso é apenas uma carapuça para esconder minha insegurança e frustração por ele não me querer. Já o amava incondicionalmente sem senti-lo, agora conhecendo o seu gosto, seria impossível. Benjamin é o único homem a quem desejo, é o único que me marcou e ficou sob minha pele.

Entrei na mansão e encontrei Mad de roupão sentada no sofá lendo um livro. Assim que ela sentiu minha presença, levantou-se e veio ao meu encontro de braços abertos. De alguma maneira ela já sabia ou pelo menos imaginava. E ali, em seu ombro, chorei como no dia do funeral dos meus pais. Afinal, naquele dia, perdi outra pessoa a quem amava também. Madison me levou para o meu quarto e me segurou em seus braços até a última lágrima cair. Quando levantei meu rosto, encontrei seus olhos cheio de amor e carinho. Nada de pena.

— Não foi como você esperou, não é? — sua voz era suave e baixa. Apenas acenei que não e ela continuou falando, serenamente: — Sabe Aly, há certas coisas na vida que não devíamos brincar e uma delas é com o nosso coração. Entendo que você precisava disso, eu sei como é, já estive no seu lugar. Precisamos viver para aprender. Mas me mata te ver assim — ela contorna meu rosto com sua mão e uma lágrima cai do seu olho. — Eu te amo como se fosse minha irmã e seu sofrimento é meu também. O que posso te dizer nesse momento é que te amo e que essa dor da derrota, assim é como deve estar se sentindo agora, derrotada, tudo isso vai passar.

— Por que ele não pode me amar, Mad? — minhas palavras saem em um sussurro.

— Ele te ama, anjo. Ben sempre te amou. Apenas dê tempo a ele para se acostumar com a ideia de que agora o amor que ele sente por você, não é como ele sempre imaginou.

Eu sei que ela está tentando me confortar, mas seria um erro pensar assim, ele não me ama como eu o amo, nunca me amará. Sou velha demais para criar ilusões quanto a isso. Hoje pago pelas ilusões que tinha há pouco tempo atrás.

— Não. Mesmo que ele me ame, jamais virá atrás de mim. O seu amor pelo meu irmão é maior. Os três são fiéis demais uns aos outros, para se separarem, Mad. Eu entendo, eu acho...

Subimos em direção ao meu quarto. Em silêncio, Madison ajuda-me a sair das minhas roupas e colocar meu pijama. Ela coloca as cobertas para trás e espera até eu deitar. Cobre-me e senta ao meu lado, acariciando meus cabelos.

— A amizade deles é algo precioso, que devemos resguardar por eles. Ainda assim, Alyssa, seu irmão se importa mais com a sua felicidade e a de Benjamin, do que qualquer outra coisa. Como ele poderia ser feliz, fazendo seu melhor amigo e sua irmã infelizes? Isso não combina com o Noah. Vamos dar tempo ao tempo. Tudo irá se resolver. Pode ser que não aconteça como esperamos, mas tenho certeza que tudo será para o bem.

Ela acaricia meus cabelos até o sono vir a mim. Sei que Mad sente-se como mãe dessa família disfuncional, assim como Noah é o paizão. Ela sabia que nesse momento eu precisava de um colo que só mães podem dar. Sabia que o seu carinho poderia ajudar a me curar. O encontro de Noah e Madison estava escrito nas estrelas, pois a união dos dois ilumina todos ao redor. Sonolenta, pergunto:

— Cadê o Noah?

— Ele foi buscar um Benjamin muito fodido — tive uma crise de riso até adormecer.

E lá se foram oito dias e eu sobrevivi a cada um com ajuda da minha cunhada. Ela disse a Noah que eu estava doente e tinha que descansar, tinha que curar-me. Ele passava todos os dias antes de ir trabalhar e na volta, para ver como eu estava.

As pessoas pensam que ter dinheiro, uma vida boa é tudo o que um ser humano precisa para estar bem. Muitos julgam minha vida como perfeita. O que elas não sabem, é que eu daria tudo o que tenho, para Benjamin me amar, pois só me senti completa quando estava em seus braços.

Essa manhã acordei disposta a viver novamente, acredito que já estava na hora. Tomei um banho e descí para almoçar com a minha família. Encontrei-os na sala sentando para almoçar. Dei um beijo em Josh que está cada dia maior e sentei ao lado de Noah. Ele segura minha mão.

— Fico feliz que esteja recuperada. Me doía vê-la naquela cama.

Sorrio para o meu irmão.

— Estou bem e faminta.

Mad sorri e vejo orgulho em seus olhos. Conversamos sobre o clube, sobre o aniversário da Becka que está chegando e Mad pediu minha ajuda, pois a festa tomou proporções maiores do que deveria. Soube que tiveram que remarcar a reunião do conselho por minha causa e também que todos estão ansiosos pela inauguração do *hostel*. Minha atenção fixa-se em Noah e suas palavras depois de citar Benjamin.

— Estou preocupado com ele.

Mad pergunta:

— O que está acontecendo com Ben, Noah? Há dias você e Christopher estão mantendo segredo, acredito que chegou a hora de compartilhar.

Eu não sei se queria ouvir o que ele dirá, mas já que estava aqui, acho que serei obrigada, não é? Solto meus talheres e coloco as mãos no colo, para evitar o olhar perspicaz do meu irmão. Ele respira fundo e fala:

— Benjamin descobriu quem era a mulher misteriosa e nos disse que a dita se vingou dele, o usando. Desde então, Benjamin se enterrou no trabalho. Não sai para nada, não quer conversar, evita o assunto e isso está me deixando muito preocupado.

— Benjamin se apaixonou por ela, Noah. E está tentando esquecê-la — Mad fala com propriedade enquanto limpa a mãozinha de Joshua.

Meu irmão olha para sua esposa, sério.

— Meu receio é que seja outra Courtney.

Levanto meu olhar para Mad assistindo ela apertar a mão do seu marido e falar:

— Ela não é.

— Como você sabe, Madison? Ninguém sabe quem é essa mulher ou o que ela quer.

Ela sorri, balança a cabeça e olha para mim.

— Homens. Se ela fosse como a outra, não teria se afastado dele. Benjamin não estaria mergulhado no trabalho tentando esquecer de algo. Ela estaria pendurada nele, o sugando todo tempo. Ela é o oposto de Courtney. Só não entendo o que está o segurando.

Noah fala:

— Ele disse que ela não é casada, mas se ficar com ela, perderá alguém importante.

Os olhos de Madison encontram os meus.

— Benjamin está apaixonado por essa mulher, Noah. Cabe a você e ao Chris ajudá-lo a enxergar que ele pode estar perdendo a chance de ser feliz — ela dá batidinhas sobre a mão dele. — Tenho certeza que nada nessa vida seria capaz de quebrar a amizade de vocês, não é?

Noah a olha, sério.

— Nada.

— Ótimo, querido. Só não esqueça de dizer isso a ele e garantir que a sua felicidade é importante para vocês.

Ele alcança a mão da Mad e a beija com devoção.

— Eu te amo, vida. Apesar das suas ideias serem um pouco extravagantes, sempre nos impulsiona adiante.

Ainda bem que ninguém perguntou-me nada. Eu tenho um nó na garganta, um aperto no peito e boca seca. Ouvir Madison dizer que ele estava apaixonado por essa mulher, me fez sentir feliz e triste ao mesmo tempo. Feliz porque ele se apaixonou pela rainha e triste porque ela não sou eu. Benjamin está assim pelo personagem que criei, pela mulher poderosa que viu e não por mim.

Não posso deixar que a ilusão cubra meus olhos novamente, preciso reagir. Hoje ficarei em casa com minha família, amanhã a Rainha estará de volta à ativa. Agora está na hora de realmente experimentar aquilo que até hoje só desejei. Há algum tempo descobri que o *voyeurismo* é algo extraordinário. Eu andava pelo *Hiding* assistindo as pessoas transarem e aquilo me excitava demais. Mas o dia que assisti um ménage, eu desejei estar no lugar daquela mulher.

Ela era o recheio entre dois homens. Eles a idolatravam, reverenciavam seu corpo com suas bocas, mãos e paus. Lembro do olhar vidrado de desejo dela no exato momento em que ambos a penetraram. Eu fiquei de canto esfregando uma perna na outra para aliviar a excitação entre minhas pernas. Amanhã começarei uma nova aventura.

Mad chama minha atenção e combinamos de sair e ver os últimos detalhes da festa da Becka. Dou risada ao ouvir a conversa entre Noah e ela sobre as fantasias. Meu irmão não gostou muito das suas ideias, mas a ruiva dos infernos, como ele fala, quer enlouquecê-lo e ele prometeu responder a altura. Olho para Josh que presta atenção em seus pais. Oh pequeno, você não faz ideia do que te espera quando crescer. Sua mãe é linda e meio maluca. Seu pai é lindo e meio careta. Uma combinação incrível para enlouquecer qualquer um. Mas uma coisa garanto, você será muito feliz!



Olho no espelho e espanto-me com a imagem refletida. Essa sou eu. A nova eu. Pronta para desbravar novas experiências e sentir novas sensações. Escolhi um vestido curto preto e seu corte ajusta-se a mim tão bem, que passa a impressão de ter sido costurado ao meu corpo. A parte de cima são duas faixas largas e franzidas que cobrem meus seios o suficiente para não parecer vulgar. As faixas encontram-se a um palmo acima do umbigo, ligadas a um cinto de pedras, que faz parte do vestido. O decote das costas segue o mesmo padrão ligando-se a saia curta e justa.

Prendi meus cabelos em um rabo de cavalo baixo. Minha maquiagem pesada, dá-me ar de soberania e mistério. Os olhos bem marcados e as sombras escuras realçam a cor dos meus olhos. Uma leve pincelada de blush e um batom vermelho compõem meu visual. Para os pés, decidi ir com uma sandália altíssima de tiras finas trançadas sobre o pé, também na cor preta. Passo meu perfume, que agora é marcante, pego minha bolsa e meu casaco.

Assim que saio do quarto, encontro Madison. Ela olha-me de cima a baixo com um sorriso de canto.

— Você está maravilhosa, Aly. Está saindo a caça? — Adoro a Mad pela facilidade da conversa. Ela não julga, não repreende, apenas aconselha como toda boa mãe.

— Estou indo ao *Hiding* para me divertir.

Ela acena, tira o casaco da minha mão e abre-o para que eu o coloque.

— Certo, Rainha — fico dura a menção ao apelido que me deram e antes que pergunte, Mad fala: — Benjamin contou ao seu irmão como você é conhecida — ela me vira e encara-me. — Se cuida e divirta-se!

Beijo seu rosto.

— Obrigada por sempre me apoiar, mesmo nos erros.

— Só crescemos quando erramos. Faz parte. Agora vá curtir.

Desço as escadas e encontro Noah com Josh, sentados ao pé da escada. Meu irmão está tentando fazer seu filho de alguns meses falar alguma coisa. Entendi porque Mad fechou meu casaco lá em cima, ela não queria que Noah tivesse uma síncope. Beijo ambos e saio com o meu carro seguindo por essa cidade que nunca dorme, cheia de festas e caos. Ligo o som e sou brindada com a música *Don't Stop The Music* da *Rihanna*. Perfeito!

Entro no clube e sou cumprimentada por todos que passo. Desde que me tornei rainha, as pessoas tratam-me como alguém importante. Gosto disso, estou amando ser eu. Caminho até o bar, sento em uma banqueta vaga e peço um drinque.

— É um prazer revela, Rainha. Como está? — o barman pergunta. Não lembro seu nome, mas ele sempre trata-me com extrema gentileza.

— Estou bem e você? — retribuo seu sorriso cordial.

— Muito bem. Obrigado por perguntar. Alguns submissos estavam desolados sem sua presença.

Balanço a cabeça.

— Eu não sou dominadora e hoje estou aqui para experimentar algo novo — falo determinada.

Sua sobrancelha direita arqueia, curioso.

— Isso muito bom. E o que pretende experimentar hoje?

Levanto a taça do meu drinque que está vazia e o barman começa a preparar outra bebida para mim.

— Algo como *ménage* – falo.

Ele serve-me.

— Excelente. Então, já que a senhorita irá jogar, essa será sua última bebida com álcool.

Essa é uma das regras, se um cliente não está sóbrio, não poderá participar de absolutamente nada.

— Quanto lhe devo? – pergunto.

Ele sorri.

— Nada. Hoje é por conta da casa.

Pisco e sorrio.

— Obrigada!

Ao final da minha segunda bebida, a música *Hurricane* do *Thirty Seconds To Mars* ressoa na pista de dança e um cara que estava ao meu lado estende a mão para mim. Ele deve ter por volta de trinta e poucos anos, moreno, cabelos escuros, traços fortes e muito bonito. Não o conheço, mas algo está dizendo que terei um bom tempo. Coloco minha mão sobre a sua e ele beija. Aproxima-se do meu ouvido:

— Aceita dançar comigo?

A aproximação arrepia. Olho para o barman que acena para mim com um sorriso e olhar cúmplice. Aceito seu convite e vamos em direção a pista de dança. Ele puxa-me para si e começa a se mexer no ritmo da música fazendo esse momento sexy como o inferno. A cada batida, cada palavra, solto-me em seus braços e sinto-me ousada.

Logo a música muda para *SexyBack* do *Justin Timberlake* e meu lindo estranho coloca suas pernas entre as minhas e a nossa dança se torna erótica. A imagem de Ben, vem a minha cabeça para estragar esse momento, mas escapo da armadilha que minha razão insiste em armar. Logo sinto outro corpo atrás de mim encaixando-se perfeitamente a nós. Agora tenho quatro mãos passeando pelo meu corpo, pernas entrelaçadas a minha e a luxúria correndo pelas minhas veias.

Em um certo momento, sinto-me observada. Viro-me a procura de algo estranho, mas não encontro nada. Nesse momento, a voz do *The Weeknd* soa pelo lugar e fico tensa, pois a música *Often* desencadeia uma enxurrada de lembranças que quero esquecer. Não! Isso não é justo! Na tentativa de fugir da minha própria cabeça, aproximo-me ainda mais do belo estranho que me trouxe a pista e rebolo em sua perna.

Por um momento, o corpo que estava atrás de mim afasta-se, mas logo sinto sua presença novamente. Só que agora ele não dançava. Um perfume conhecido atinge minhas narinas e viro-

me dando de cara com Benjamin. O estranho que estava dançando comigo, cola seu corpo ao meu e continuamos a dançar. Meu olhar encontra o de Benjamin e permito que aquele homem desconhecido passe uma de suas pernas no meio das minhas para continuarmos nossa dança sexual.

Meus olhos não desviam dos de Benjamin. Sua mandíbula tensa diz-me que ele está prestes a explodir de raiva. Seu olhar gélido chega ao estranho atrás de mim, que automaticamente afasta-se. Covarde! Ben dá um passo na minha direção, passa um braço pela minha cintura e puxa-me para si.

— O que você está fazendo aqui? — ele fala no meu ouvido e todo meu corpo responde. Sua voz causa um efeito devastador sobre mim.

Penso em recuar, mas a ideia dá lugar a raiva.

— Estou me divertindo. Ou pelo menos estava, até você chegar e espantar os caras.

Seu tom de voz é irritado.

— Pareciam que estavam fodendo ao invés de dançando, doce Aly — ele praticamente cuspiu meu nome.

Não entendo sua irritação, ele não tem nada a ver comigo. Tento sair do seu abraço, mas isso faz com que ele aperte-me mais.

— Isso que você viu, meu querido, eram somente as preliminares do que faremos daqui a pouco em um dos quartos abertos — falo com um sorriso.

Sinto seu corpo tensionar, seus olhos atiram-me facas e seu aperto ao meu redor torna-se dolorido.

— Você não fará *ménage* com esses bastardos.

Encaro-o. Quem ele pensa que é?

— Farei o que eu quiser, com quem eu quiser, pois isso não é da sua conta. Agora solte-me.

Ele não faz o que pedi, claro. Benjamin está lindo e o desgraçado fica ainda mais irresistível quando está nervoso. Ele está com calça e camisa, ambos na cor preta, destacando seu corpo esculpido e fazendo todas as mulheres do lugar salivarem. Doutor Graham está deliciosamente comestível. Não posso ir por esse caminho. Estou aqui justamente para fugir de tudo o que ele representa.

Ele pega-me pelo braço e leva-me em direção ao corredor dos quartos. Tento desvencilhar-me de seu aperto, mas não é possível. Passamos pela segurança que acena para Benjamin e abre a porta que dá acesso aos quartos privados. Estou irritada, nervosa, indignada e excitada. Subimos um lance de escadas e entramos em uma suíte enorme, diferente daquelas que ficam no piso inferior. Ele solta-me, fala com alguém na porta, a fecha e volta-se para mim.

— Toda essa coisa é por vingança, Alyssa? — seu tom de voz é baixo e mortal. Um calafrio percorre meu corpo fazendo-me ficar em alerta e... excitada.

Recomponho-me, levanto meu queixo e falo:

— Acha mesmo que tudo gira em torno do seu umbigo, Benjamin? Estou aqui porque quero ser desejada, tocada, sentida e fodida.

Seu olhar percorre meu corpo. Ele fecha os olhos, passa as mãos no cabelo e vira-se de costas para mim.

— Eu nunca a ouvi falar assim antes.

— Nunca falamos sobre o tipo de sexo que gosto. Você sempre me tratou como uma menina de seis anos – falo com deboche.

Ele vira-se para mim, seu olhar encontra o meu e diz que ele está furioso.

— Eu não gosto dessa nova Alyssa – aponta para mim. E enquanto fala que não gosta, seus olhos dizem o contrário. Seu pau duro diz o contrário.

Começo a rir.

— Você não gosta, adora! Agora se me der licença, vou retornar para onde estava e fazer o que vim fazer.

Caminho em direção a porta e assim que eu alcanço a maçaneta, Benjamin a segura fechada e fala muito próximo ao meu ouvido:

— Você quer dois homens a fodendo, eu sei. Desde quando você gosta disso? – apesar da grosseria, seu tom de voz é baixo e doce.

Respondo com a mesma reciprocidade, mesmo sem olhá-lo.

— Há um bom tempo.

— Por que, Aly?

Não entendo sua pergunta.

— Por que gosto de sexo? – pergunto.

— Por que com dois homens? – sua voz é um sussurro agora.

Penso por um momento.

— Não é pelo duplo sexo. É mais uma fantasia de voyeur. Ter uma pessoa observando, desejando enquanto me vê ser tomada por outro. Pode ser um choque para você, mas não gosto de sexo romântico. Prefiro aqueles que me tiram o ar, rude, que me submetem. Eu realmente não sei, Ben. Mas há muito tempo descobri que é isso que gosto e só hoje tive coragem de experimentar.

Ele toca minha cintura, viro-me e seu rosto fica muito próximo ao meu. Nossos olhares se encontram e ele fala:

— Eu vou te dar isso... – meu coração está tão acelerado que é capaz de sair pela boca.

Minha cabeça trabalha rapidamente para negar, mas minha boca não obedece. Ben continua: — Vou proporcionar um jogo para você.

Alguém escolhe esse momento para bater na porta e estragar tudo. Oh inferno! Não. Espera. Pode ser um sinal dos céus para sair correndo e não olhar para trás. Benjamin afasta-me da porta e a abre. Um deus grego alto, de pele bronzeada, cabelos lisos que vão até o ombro, olhos negros e uma boca perfeita, entra e cumprimenta Benjamin. Ele é o dono do clube, nunca fomos apresentados, mas eu já o vi antes.

— Alyssa, esse é Keelan Devoy, proprietário do *Hiding Place* e um amigo. Key, essa é Alyssa Lancaster.

A voz dele é rouca e grave quando fala:

— A rainha — ele alcança a minha mão e a beija. Morri e fui para o paraíso. — Muito prazer, Alyssa.

— O-o prazer é meu — respondo debilmente.

Benjamin se coloca atrás de mim.

— Quer jogar conosco, Key? — certo... o que está acontecendo? Minha cabeça está em branco, pois Ben me monopoliza e esse homem a minha frente, me excita.

— Será um prazer, Ben — ele responde sem olhar para mim. — Quais as regras?

Franzo a testa. Que regras?

— Tudo será somente para ela. Eu a oferecerei a você e tomará o que eu der. A boca dela é proibida e não poderá penetrá-la com seu pau.

Como assim minha boca é proibida? E que porra é essa de não poder me penetrar? Abro a boca para contestar e Ben interrompe-me.

— Poderá usar sua boca e suas mãos em todo o corpo dela. Alguns acessórios também estão liberados. Alyssa quer o prazer de ser observada e daremos isso a ela.

Key acena e fala:.

— Vou pedir algo para nós e passar algumas tarefas. Estarei de volta em um momento.

Encaro Benjamin irritada.

— Por que ele não pode me beijar?

— Se você quiser ter isso aqui nesse clube, terá que ser pelas minhas regras, pelo menos hoje — seu olhar é de advertência. — Eu comando, você e ele, obedecem. É isso ou nada, decida-se.

Respiro fundo e aceno que sim. Benjamin continua:

— Key e eu já jogamos algumas vezes, temos sincronia e daremos um bom tempo a você.

Saber que eles já dividiram outras mulheres, faz meu peito apertar. Deus, quando isso vai passar? Observo-o ir até a estante e colocar seu celular em um *dock station*. Rapidamente o ambiente é preenchido com a música *Tell Your Friends* do *The Weeknd*. Ben passa seu braço pela minha cintura e puxa-me para uma dança. Ele gira-me e me segura como sempre fazíamos quando dançávamos nos eventos que eu o acompanhava. Sorrimos com a lembrança. Mas em um dado momento, a batida da música muda e fica mais intensa, assim como seu olhar.

— Você está linda! — Benjamin fala em meu ouvido. — Muito sexy para o seu próprio bem.

Nesse instante, sinto Key aproximar-se de mim e percorrer a lateral do meu corpo com suas mãos quentes. Não sabia que ele já tinha retornado, eu queria mais tempo a sós com Benjamin. Levanto meu olhar e vejo o gelo em seus olhos. Pobre menina idiota, acreditava mesmo que ele sentiria algo por você? O que ele está fazendo é somente proteção. Arrumou um cara de confiança e te dará a ele. Nada mais que isso.

Entro no clima. Não vim aqui para foder minha cabeça pensando em Benjamin. Estou aqui porque quero curtir e quando terminar, darei presentes a Benjamin em gratidão por ter arranjado um deus desse para se deitar comigo. Key é o tipo de qualquer mulher. Sua calça jeans justa, mostra-me que está excitado e sua camisa branca ajusta-se perfeitamente ao corpo.

Benjamin caminha e senta em uma poltrona de frente para nós. Key enlaça-me pela cintura e cola seu corpo ao meu para dançarmos. As mãos do deus grego não dão trégua, percorrem meu corpo como se estivesse em missão de reconhecimento. Estremeço quando ele roça seu nariz pelo meu pescoço. Olho para Ben que está impassível, mas seus punhos fechados não passam despercebidos.

— Você é linda, Alyssa — Key fala enquanto beija meu pescoço. — Deve ter um gosto maravilhoso. Quer beber alguma coisa?

— Não. Obrigada.

Ele afasta-se e vai até o interruptor, as luzes brilhantes dão lugar a meia luz. Podemos ver tudo com clareza, mas o ambiente ficou mais íntimo. Sinto Benjamin atrás de mim descendo as alças largas do meu vestido, deixando meus seios expostos. Recosto minha cabeça em seu ombro e fecho os olhos usufruindo a doce sensação de seu toque. Ele desce o vestido pelo meu corpo, tendo o cuidado de não tocar-me diretamente.

Eu daria tudo pelo seu toque...

Sinto Benjamin em pé atrás de mim novamente e suas mãos se atém a minha cintura. Fico decepcionada, mas a minha decepção dura até a boca de Key descer pelo meu seio e tomar um mamilo em sua boca. Ofego e entrego-me a isso.

— Ela é perfeita — ele diz.

Sua mão percorre meu corpo e seus dedos atingem minha abertura. Ele pressiona o meu clitóris e eu não contenho um gemido.

— Aaahh...

— Linda... linda... Como você não a trouxe antes, Ben? — sua voz era doce. Benjamin não responde, mas a tensão em seu corpo sim. Ele está desconfortável e excitado. Sorrio vitoriosa. Ele me deseja!

A voz do Ben soa rouca.

— Vamos para cama.

Caminhamos até a grande cama e Benjamin senta-se encostando as costas na cabeceira. Coloca-me em seu colo e abre minhas pernas para que Key tenha visão total do meu corpo. Assistio ao deus grego passar a língua pelo seu lábio superior e seus olhos brilharem quando olha meu centro de prazer molhado. Ele ajoelha-se ante a mim e lambe toda minha abertura.

— Eu sabia que era doce. Agora sei porque Benjamin queria guardá-la só para ele.

Agora é minha vez de ficar tensa. Ele não me quer, então por favor, continue a me lamber. Minha necessidade era tão absurda, que se ele demorasse mais um pouco eu mesma enterraria seu rosto no meio das minhas pernas. Como se lesse minha mente, Key faz exatamente o que desejo. Sobrecarregada com a onda de prazer, pressiono-me contra Ben fazendo seu pau esfregar na minha bunda e ambos gememos. Isso vai ser um inferno... de bom!

Key penetra-me com dois dedos enquanto a outra mão belisca meus mamilos e fala:

— Excitada, você é a visão do paraíso, Alyssa.

A boca de Keelan sobe até meu pescoço, morde meu queixo e desce ao meu seio novamente. Meus suspiros lamuriosos passam a ser gemidos, as mãos de Ben que estavam na minha cintura, agora passeiam pelo meu corpo deixando minha pele aquecida por onde deslizam. Ele morde o lóbulo da minha orelha, beija abaixo e fala só para que eu ouça:

— Por que você faz isso comigo, mulher? — beija meu pescoço. — Você me irrita, me transtorna, fode minha cabeça... — contorço-me em seu colo. Suas palavras não fazem só meu coração acelerar, mas também meu corpo arder por ele — Antes você era meu anjo de grandes olhos verdes. E agora, um demônio no corpo de uma mulher gostosa, pronta para fazer da minha vida, seu inferno pessoal — com as palavras de Benjamin, não me contenho e gozo na boca de Key.

Benjamin segura meu cabelo e traz sua boca de encontro a minha. Seu beijo é frenético e carnal, nossas línguas dançam com lascívia. De repente, ele vira-me e sento em seu colo de frente para si. Ficamos olho no olho e minha abertura exatamente sobre seu membro duro, mas ainda separados por tecidos.

— Eu não deveria estar aqui... — ele fala sem tirar seus olhos dos meus.

Eu não quero entrar nesse negócio de “pode e não pode”. Hoje, só quero experimentar tudo o que posso e não pensar em nada. Estou decidida a me arrepender só pelo que fiz e pelo que vou fazer. Mordo seu queixo e passo minha língua por cima das marcas.

— Mas está... — seguro seu lábio inferior entre meus dentes e logo solto, chupando-o.

— Isso não é certo... — agora é ele quem morde meu lábio e suas mãos deslizam pelo meu

corpo fazendo-me arquear e aproximar meus seios de sua boca, que suga um de meus mamilos.

— Mas é perfeito... — completo.

Uma de suas mãos corre até meu pescoço e segurando-me pela nuca, faz com que eu o encare.

— Nós não podemos fazer isso. Mas estou desesperadamente faminto por você.

Encaro os olhos azuis, com os quais passei uma vida sonhando e falo:

— Então, devora-me!

Capítulo Onze

Benjamin

Ter Alyssa a mercê da minha luxúria e vê-la submeter-se aos meus caprichos, dá-me a sensação de que é certo. Deslizar pela maciez do seu corpo e estar dentro dela, faz eu me sentir em casa. Sei que é errado, há uma parte da minha razão que grita: “Você é um traidor”! Mas meu corpo não está preocupado com isso, ele quer apenas desfrutar da única conexão íntima que já tive com uma mulher. O que ele não entende, é que essa mulher não pode ser minha.

Depois de fazê-la gozar algumas vezes e deixá-la exausta, trouxe-a para o meu braço e a acariciei até que se recuperasse.

— Onde está Key? — ela pergunta.

— Não sei. Nem o vi sair. Quando dei por mim, já a tinha tomado somente para mim.

Nós dois juntos, sozinhos, nus, deitados nos braços um do outro, fez com que eu desejasse enfrentar o mundo e tê-la para mim. Mas em seguida, o pensamento que esse mundo é um dos meus melhores amigos, que o considero como irmão e é recíproco, faz meu coração apertar. Sua família me acolheu, deram-me amor, trataram-me como um dos seus. Então jurei a ele que não tocaria em sua irmã e a protegeria. E agora, aqui estou eu. Fodendo sua irmã como se não houvesse amanhã. Desejando fodê-la cada vez mais forte, querendo ouvir seus doces gemidos cada vez mais altos, até que grite meu nome.

O que caralho eu fiz? Novamente...

Levanto-me como se o lugar estivesse pegando fogo. Corro pelo quarto e alcanço minha calça e cueca.

— O que aconteceu, Benjamin?

Olho-a sentada na cama, nua, sua pele branquinha com as minhas marcas. Ela corada dos orgasmos que teve. A mulher é a visão do paraíso. Desvio o olhar e continuo e me vestir.

— Isso foi um erro. Eu não posso tocá-la.

— Novamente esse assunto.

Viro-me para encará-la.

— Noah é um irmão para mim. Perdê-lo seria a coisa mais difícil da minha vida. Vocês são minha família, Aly. A única que conheço. Devo muito ou quase tudo a seu irmão e ao Chris. E por mais que eu te deseje, não devo me manter nessa linha, pois isso seria traição a ele.

Seu olhar ferido faz com que eu deseje deitar ao seu lado e abraçá-la, dizer que não fique assim, que farei tudo ficar melhor e fazê-la sentir-se melhor. Mas não posso. Assim que fecho o último botão da minha camisa, ela diz:

— Cansei dos seus jogos e da sua consciência pesada por um pacto idiota do Noah. Ele

não pode decidir com quem eu saio, isso não compete a ele – raiva toma conta de seus olhos. — Se você sair, não terá mais volta, Benjamin. Não poderá me tocar nunca mais.

Alguma parte da minha mente pervertida, lamenta essa perda. Mas seu aviso é um incentivo para que eu parta.

— Você está certa. Não permita-me te tocar nunca mais. Esse é o certo a se fazer. Até mais, Alyssa.

Como um covarde, saí sem olhar para trás. Porque se eu o fizesse, tenho certeza que voltaria e transaríamos até não podermos abrir os olhos novamente. Saio do clube rapidamente e entro no meu carro, ligo-o e caio na estrada com um nó na garganta por tê-la deixado daquela maneira. Se Key voltar a suíte e vê-la daquela maneira, vai querer consolá-la e ela permitirá.

Bato no volante com raiva e grito:

— Porra! Porra! Porra! – passo por um sinal vermelho e quase bato o carro. Encosto-o e passo as mãos trêmulas no rosto. — O que diabos está acontecendo comigo?

Minha garganta aperta ao dar-me conta de que o caminhão poderia ter me acertado em cheio. Abro a porta e saio para respirar. Olho para o céu e tenho a impressão que esse quase acidente, foi Deus alertando-me sobre as consequências da traição ao meu amigo. Tenho que ficar longe de Alyssa. Mas como? Quando falei com Noah mais cedo, ele disse que sua irmã estava bem e que tinha saído para se divertir, eu não tive dúvidas para onde ela viria. Não pensei duas vezes e fui ao *Hiding*.

Eu sabia que ela tinha estado de cama. Noah disse-me que era uma gripe muito forte, mas algo me dizia que a doença de Alyssa era outra. Então eu entrei no clube e a vi dançando com dois imbecis. Seu vestido muito justo, muito curto e muito sexy, fez meu sangue ferver e ver aqueles caras quase transando com ela, fez minha raiva acordar. Novamente, antes de raciocinar, eu caminhei até ela e a arrastei dali. Eu queria que ela desistisse e fosse embora, mas a mulher estava disposta a realizar sua fantasia. Naquele momento eu não confiava em mais ninguém, somente em Keelan.

Como das outras vezes, tentei encarar como um jogo. Mas no momento em que ele a tocou, tive vontade de quebrar cada dedo seu. Mas era aquilo que ela queria e eu dei, mesmo a contragosto. Tudo na vida tem limite e ter uma loira de cabelos longos, olhos verdes e vidrados pelo desejo, um corpo sexy como o inferno, seios médios para fartos, cintura fina, uma bunda gostosa e pernas longas, sentada no colo, é o limite de qualquer homem. Quando aspirei seu perfume, simplesmente me perdi. Ouvi-la dizer, “*devora-me*”, acabou com qualquer resistência que eu tinha e a possuí como um homem sedento.

Eu realmente estou fodido. Se eu não tirar Alyssa da minha cabeça, colocarei minha amizade com Noah em jogo e eu não quero isso. Eles são minha família, minha obrigação é fazer de tudo para nos manter unidos e não detonar tudo. Naquele momento, decido me afastar de tudo por um tempo e um sinal de alerta no meu celular me avisa que chegou uma mensagem. Tiro o aparelho do bolso e leio o que me enviaram:

“*Reunião do conselho no Secret Garden, amanhã às cinco da tarde. Não falem! Beijos Becka*”.

Olho mais uma vez para os céus e falo em voz alta:

— O que eu fiz para você? Ajudei Judas a te trair em outra encarnação? Coloquei “boa noite cinderela” no vinho da Santa Ceia? Obriguei Pedro a te negar as três vezes? Como vou para uma reunião ficar cara a cara com a mulher que acabei de deixar na cama e sentar ao lado do seu irmão como se nada tivesse acontecido? — nesse momento, um trovão se ouve e um raio corta o céu. — Agora resolveu debochar de vez? Era só o que me faltava — entro no carro e vou para minha cobertura pensar em uma desculpa para não ir ao clube amanhã. Sim, sou um covarde. Admito.

Entro no meu apartamento e dou de cara com uma foto dos caras e eu, juntos e rindo. Era em uma festa onde nós quatro enchemos a cara. Noah estava transando com duas meninas no sofá que tinha no canto da sala. Roger fez strip-tease em cima da mesa e algumas meninas e meninos revezavam-se em se esfregarem nele. Chris e eu compartilhamos uma garota que um dia já foi um garoto — ela tinha tudo de uma mulher, era cirurgicamente transformada. Sinceramente eu não me importo, desde que todo seu genital parecido com o meu, tenha sido removido. Mas não deixei de levar um susto quando sua bolsa caiu no chão e sua carteira de motorista caiu aos nossos pés, lemos “Roy Paul Conner”. Chris, em estado de choque, olhava da foto para o rosto de Paula — Sorrio com a lembrança. Bons momentos.

Meu peito aperta ao ver os olhos de Noah, que agora parecem me acusar. Continuo meu caminho e paro abruptamente nas fotos que ficam no aparador que contorna meu sofá, que é em formato de meia lua, de ponta a ponta. Pedi a decoradora que deixasse meu apartamento com cara de lar, nada frio e prático, onde as pessoas pensam que só um homem mora aqui. Pois é nesse lugar que quero viver com minha família. Encarando as fotos, que hoje me arrependo de tê-las colocado aqui, vejo os muitos momentos que Alyssa e eu vivemos juntos. Festas, esportes radicais, viagens e somente agora, percebo que parecemos um casal. Seu olhar para mim é de adoração.

Em que momento deixei passar isso?

Passo foto por foto e algo impulsiona-me a caminhar até o escritório. Olho ao redor e vejo as poucas fotos que tenho. Em algumas delas, Noah, Chris, Becka, Mad e Ivy, figuram, mas em todas elas há uma constante presença, Alyssa. As imagens mostram-me a evolução da menininha loira de olhos verdes, uma adolescente sorridente, uma jovem tímida atrás de seus grandes óculos rosa, até a deslumbrante mulher inteligente que é hoje. É como se o meu destino fosse proteger e cuidar daquela que um dia seria minha.

Não! Eu fiz um pacto com seu irmão, o meu melhor amigo. Eu não poderia tocá-la, não posso continuar com isso. Amanhã mesmo retirarei essas fotos. É meu dever dar um basta nisso. Caminho pelo meu apartamento tirando a roupa e fico somente de cueca, subo na esteira e a programo para uma corrida intensa. Alcanço o controle do som e o ligo, elevando o seu volume para abafar meus pensamentos. Começo minha rotina e a letra da música corta-me ao meio — *“...Primeiro, vocês dois seguiram os seus próprios caminhos e a vibração estava forte. E o que era pequeno se transformou em uma amizade. Uma amizade se transformou em um laço e esse laço nunca será desatado. O amor nunca será perdido. E quando a irmandade vem primeiro, então a linha nunca será cruzada. Nos estabelecemos por conta própria quando essa linha teve que ser criada. E essa*

linha foi o que alcançamos. Então lembre-se de mim quando eu me for. Como podemos não falar sobre família, quando família é tudo que temos? Tudo que passei, você estava lá ao meu lado. E agora você estará comigo para um último passeio...”.

Essa música é tema de um filme que demonstra a importância da amizade e como tudo fica quando esse elo quebra pela partida de um amigo. Ninguém está prestes a morrer, mas se eu continuar a desejar Alyssa dessa maneira, minha amizade com Noah morrerá e eu realmente não estou pronto para esse último passeio. Desligo a esteira e vou para o banheiro, tomo um banho e jogo-me na cama. *“It’s been a long day...”*.

Acordo assustado com a claridade do dia perfurando meu cérebro. Que diabos está acontecendo? Tento abrir os olhos enquanto ouço:

— Esse menino não tem jeito. Nunca perdeu o costume de dormir nu. Acostume-se a isso, Grace.

— A gente não pode nem dormir em paz – resmungo ao reconhecer a voz da minha governanta, Lucy Ann.

— Já passam das dez e o pessoal do escritório ligou querendo notícias suas. Parece que o doutor criminal aqui, não atende as ligações no celular.

Abro os olhos e vejo uma mulher um pouco mais nova do que Lucy, olhando meu corpo atentamente. Olho para baixo e vejo que a coberta cobre somente meu pau, que está duro. Ereção matinal é algo normal, puramente biológico. Não me importo que me olhem, mas a mulher consegue me deixar quase constrangido. Lucy Ann já se acostumou a me ver nu. Ela é uma senhora de cinquenta e um anos, trabalha comigo há dez. Sabe da minha vida como ninguém, devido aos anos de convivência. Até há um ano atrás, ela trabalhava todos os dias, mas após o acidente de Gavin, seu marido, achei melhor que ela passasse a vir somente duas vezes por semana, mas a senhorinha teimosa cisma com três, às vezes quatro quando quer fugir da família.

Levanto e as cobertas caem, ouço a nova mulher ofegar e vejo Lucy Ann revirar os olhos vendo que a mulher já está ofegando antes mesmo de eu dar bom dia. Sorrio e vou para o banheiro tomar um banho para despertar. Tento desesperadamente tirar o cheiro de Alyssa do meu corpo, mas não consigo. Depois de esfregar-me doentamente, descobri que seu cheiro não está na minha pele e sim na minha cabeça. Merda!

Seco-me e vou ao closet pegar minha roupa para o dia. Todos os meus ternos são feitos sob medida, em sua grande maioria, são do modelo *slim fit*, que é bem ajustado ao corpo. Não sou perito em moda, mas gosto de estar por dentro das tendências e me vestir bem. Sou vaidoso, não nego. Isso faz eu me sentir bem. Como não tenho audiências hoje, pego uma calça jeans escuro, uma camisa branca, caminho até as gravatas e pego uma fina na cor vermelha. Passo pelos paletós dos conjuntos e alcanço um preto e o colete grafite.

Termino de me arrumar e desço para tomar café. Assim que entro na cozinha, ouço Lucy Ann instruir a nova mulher.

— Benjamin é solteiro e isso aqui é um entra e sai de mulheres. É normal encontrar calcinhas, sutiãs, carteiras, na maioria das vezes, elas deixam para terem uma desculpa para

voltar. Mas se achar, deve entregar na portaria, eles já sabem como as coisas funcionam. Se alguém bater, só permita a entrada caso ele tenha sido autorizado. Se Ben não estiver em casa e não falar nada sobre convidados, então, esses não deverão entrar. Bom, há exceções como Noah, Rebecca, Christopher, Alyssa, Madison e Ivy, mas esses possuem chaves. Podem entrar e sair quando bem entenderem.

— Esses que você citou são seus parentes? — a mulher pergunta e sua voz rouca indica que ela fuma há anos.

— Sim, são minha família — entro e ambas olham-me. Sento-me na mesa e Lucy coloca o café a minha frente.

— Essa é Grace, sua nova faxineira.

— O que aconteceu com a antiga? — pergunto antes de dar uma mordida na minha omelete.

— Ao que parece, ela gostava de parar o serviço e assistir filmes pornográficos na sua televisão de mil polegadas.

— É de cento e cinquenta polegadas. E qual é o problema de a mulher ver filmes eróticos? Vai ver, ela queria apimentar a relação com o marido.

Lucy Ann bufa.

— Ela assistia filme de sexo, enquanto se tocava com a sua cueca. Vai ver, ela queria apimentar a sua cama, doutor Graham — Lucy fala com deboche.

Engasgo-me com o alimento e ela dá umas batidinhas nas minhas costas. Alcanço o copo com suco e tomo um grande gole para descer a omelete e a notícia que minha faxineira se masturbava assistindo filme pornô em horário de serviço. Minha governanta continua:

— Grace virá três vezes por semana, quatro se for necessário — aceno que sim e levanto-me para ir trabalhar. — Grace, preciso saber agora se terei problemas com bebidas sumindo, filmes pornôs, falta de autocontrole, loucura insana, viciada em sexo ou em qualquer outra droga lícita ou ilícita, dívidas de jogo ou qualquer coisa que venha a fazer eu procurar outra faxineira nas próximas semanas?

A mulher nega.

— Não, senhora.

Aponto para a porta.

— Posso ir, Lucy Ann?

— Vá. Tenha um bom dia de trabalho, Benjamin.

Beijo-a no rosto, aceno para nova faxineira e saio. Pego um trânsito desgraçado até chegar ao escritório e nesse meio tempo vou preenchendo minha cabeça com os processos que estão prestes a entrar em julgamento. Entro no escritório, peço para Lyn anotar minha reunião às

cinco e alertar-me às quatro e meia, enterro-me no trabalho e esqueço o mundo.

Às cinco e dez entro no escritório da Rebecka e todos olham em minha direção.

— Já não era sem tempo, doutor Graham – Mad fala. — Agora só falta Alyssa.

Vejo que colocaram as cadeiras uma ao lado da outra e sento em uma das vazias. Chris bate nas minhas costas e fala:

— O que nos conta de novo, Benjamin?

— Nada – dou de ombros. — Hoje pela manhã fiquei sabendo que a minha faxineira assistia filmes pornô se masturbando com a minha cueca.

Noah e Chris caem na risada. Becka, Mad e Ivy, abrem a boca horrorizadas.

— E o que você fez? – Ivy pergunta.

— Fiquei sabendo, a hora que Lucy estava instruindo a nova faxineira. Eu não tenho sorte para empregadas, uma tentou me molestar, outra roubava minhas roupas para dar aos namorados e por aí vai.

Nesse momento, Alyssa entra na sala com uma calça jeans justa, um top muito justo azul, contornando todo seu corpo e seus seios, saudando-me. Ela entra e senta-se ao meu lado, seu perfume invadindo minhas narinas e fazendo as lembranças da noite passada voltarem. Fecho os olhos, tentando afastar a tentação e recobrar a racionalidade. Ela cumprimenta cada um com beijos e por fim, aproxima-se e beija meu rosto.

— Como está, Benjamin? Dormiu bem?

O nó na minha garganta aperta e ela ri. Essa mulher é um demônio! Mad olha-nos e pergunta:

— Vocês estavam juntos ontem à noite?

Alyssa coloca sua cabeça no meu ombro e responde:

— Sim! Estivemos em uma deliciosa festa – ela fala sorrindo.

Chris olha-me com uma sobrancelha arqueada e Noah aprovando o fato da irmã estar comigo. Sinto-me um traidor sujo. Mas também não vou deixar essa filha da puta gostosa ficar tirando com a minha cara.

— Alyssa acabou se envolvendo com Key e tive que ficar de olho. Sabe como são as meninas, não é?

Sinto seu corpo tensionar ao lado do meu e sorrio para ela. Dois podem jogar, Rainha. Aly se afasta dando-me a chance de respirar.

— Bom, vamos começar – Becka fala e cruza os braços sobre a sua mesa. — Hoje, oficialmente, Aly e Ivy se tornam conselheiras do clube e Madison se torna sócia. Semana que vem teremos a inauguração do *hostel* e já temos algumas reservas.

— Becka e eu pensamos em deixar o *hostel* a cargo da Ivy e da Aly. Mas conversando, chegamos à conclusão de que ambas serão necessárias aqui também. Então, queremos Ivy gerenciando as apresentações do clube e Aly gerenciando os eventos, além das duas gerenciarem o *hostel*. Algum problema com essas funções, marido da Ivy? — Mad pergunta.

Eu falo antes do Chris.

— Fomos substituídos, é isso? — olho para os outros dois. — E o que faremos de agora em diante?

Noah responde:

— O que sempre fizemos.

Ramon bate na porta e entra servindo cada um com suas bebidas preferidas. Assim que ele sai, eu falo rindo:

— Eu não acho que Mad e Ivy vão gostar que vocês continuem fazendo o que sempre fazíamos.

Ivy na sua doce inocência fala:

— Eu não vejo problema em continuarem a fazer o que faziam.

Madison se engasga e olha para Noah e Chris.

— Pois eu tenho! — ela olha para a doce Ivy enquanto eu e Alyssa gargalhamos. — Garota, além de verificar as fichas dos pretendentes a sócios e aprovarem, os marmanjos experimentavam cada nova contratação feminina desse lugar.

Ivy fica vermelha e olha de canto para o Chris que tenta não rir. Eu tento me controlar, mas faço piada.

— Olha Chris, pelo olhar da sua linda esposa, se você fizer o que fazíamos, ela cortará sua dose diária de estimulante sexual.

Aly escora-se em mim e eu passo meu braço pelo seu ombro como de costume, rimos e beijo sua fronte impensadamente. Quando me dou conta, rapidamente volto para o meu lugar. Que porra está acontecendo comigo? Nossa conversa rola solta, passamos ponto a ponto do que era para ser discutido.

— Lembrem-se que a festa de aniversário da Becka é no sábado e será lá na mansão O'Donnell Filho — Ivy caminha até Madison enquanto fala. — Nosso horário para as provas das fantasias é amanhã no final da tarde — ela entrega um papel com anotações.

— Mansão Reed O'Donnell — Chris corrige e a puxa para o seu colo.

— Essa festa irá acontecer mesmo? — Rebecka pergunta desanimada.

— Sim, vai. Se conforma, senhora Lamarque. A prova das nossas fantasias é amanhã no final da tarde — Mad repete. Ela volta-se para Noah. — E aí, excelência, já arrumou sua fantasia

super sexy?

Seu tom irônico não passa despercebido. Ele sorri.

— Você não perde por esperar, ruiva – todos encaramos o casal e ele continua: — Mad e eu apostamos qual dos dois grupos seria mais sexy.

O telefone de Alyssa toca e ela sai. Becka, Mad e Ivy, conversam sobre os detalhes da festa. Noah senta-se entre Chris e eu.

— Apostei com a minha mulher que iríamos detonar. Então, vocês dois tem que me ajudar. Onde vamos arranjar uma fantasia sexy em dois dias? – ele pergunta pensativo.

— Destiny me veio com a história de que elas vão com fantasias combinadas – Chris fala.

— E o que isso quer dizer? – pergunto.

Ele dá de ombros.

— Não sei.

— Antes que eu me esqueça, Tyler virá para a festa. Então é melhor ver fantasia para o cara também – digo olhando para a porta. Onde Alyssa se meteu?

— Pierre pode nos ajudar – Noah fala já se levantando. — Se tem alguém que pode fazer alguma coisa por nós, esse alguém é ele.

Na jornada em busca do coreógrafo tarado, vou me chutando mentalmente. Chega de Alyssa! Acredito que no momento, nem amigos podemos ser. Cada vez que nos aproximamos, meu corpo procura o dela como se fossem atraídos um para o outro, magneticamente. Como resposta aos meus problemas, vejo Angelique na porta de um dos camarins. Digo aos caras que vou resolver algo, desvio o meu caminho e a intercepto:

— Olha quem eu encontro, a Angel – aproximo-me e dou um beijo no canto da sua boca.

— Como está, doutor Graham?

Dou meu melhor sorriso de canto, passo o polegar pelo meu lábio inferior e fico mais próximo a ela. Pressiono-a contra a parede, dou um beijo abaixo da sua orelha e sussurro:

— Ficarei melhor se você me acompanhar a sala privada e permitir-me fazê-la se sentir bem – sua respiração acelera enquanto percorro seu pescoço com o nariz. Dou uma leve mordida na curva de seu pescoço com o ombro. — O que me diz, Angel?

— S-sim...

Pego-a pela mão e caminhamos apressadamente para a sala privada abrindo meu terno. Assim que entramos, fecho e pressiono-a contra a porta. Beijo-a e ela responde com o mesmo fervor. Percorro seu corpo com as mãos, baixo as alças do seu top e desço minha boca em seu seio. Seus gemidos não me deixam um louco alucinado como os de Alyssa, mas agrada-me.

— Disseram-me que foder com você é como ir ao céu e apertar mão do Todo Poderoso.

Dou risada do seu comentário.

— É isso que falam? — ando até o sofá.

— Sim — ela acompanha-me.

Sento no sofá e encaro-a.

— Você quer conferir? — passo minha língua pelo meu lábio inferior atraindo a atenção dela, que repete o gesto com mais entusiasmo.

— Quero — percebo que ela junta as pernas e remexe-se como se algo a incomodasse ali. Ela está excitada.

Sorrio.

— Então, ajoelhe-se para me rezar.

Capítulo Doze

Alyssa

— Ainda sou contra essa festa de aniversário.

— A essa altura do campeonato ainda não se conformou, Rebecka? — Mad fala enquanto passa o batom vermelho.

Rimos e volto a minha atenção para a janela. De um quarto de hóspedes da casa de Ivy e Chris, posso ver o jardim onde a festa de aniversário da Becka foi organizado. Daqui acompanho os convidados lá embaixo e delicio-me com a visão de Ben apenas de calça preta, muito justa para o meu gosto. Gola e punhos avulsos, e uma gravata fina. Todo o conjunto era em preto, assim como *Channing Tatum* no filme *Magic Mike*. Suas tatuagens a mostra, excitam-me. Logo, Noah, Chris e um outro cara se juntam a Benjamin. Todos vestidos como ele e começo a rir com a idealização do clube de stripers. A hora que a Mad ver, surtará. Suas tatuagens chamando atenção das mulheres, fará minha cunhada espumar pela boca.

— Meninas, é melhor vocês verem a fantasias dos caras — aceno para que elas aproximem-se da janela. Aponto para o cara — Aquele negro lindo que está com eles, é o Tyler Seymount, o modelo?

Como era de se esperar, Mad fica furiosamente com ciúmes.

— Eu não acredito que eles vieram de stripers. Noah só pode estar de sacanagem comigo. Quem é aquele cara maravilhoso? — os punhos dela se fecham. — Eu vou matar o Noah!

— Eu vou estrangular o Christopher! E como eles fizeram para colocar aquelas calças justas? Até parece que foram costuradas no corpo deles — fala Ivy compartilhando do ciúme da Mad. — Bonito mesmo.

Becka ri e fala:

— Se Pierre tiver algo a ver com isso, as possibilidades de terem sido costuradas em seus corpos, são grandes. Oh meu Deus! É o Tyler mesmo. O que ele faz aqui?

Lembro do que Ben tinha me contado em nosso último almoço.

— Benjamin me falou que estão tentando trazer Tyler para Nova York, mas há outros escritórios com grandes propostas para ele. Ben deve estar tentando deixá-lo confortável para que ele aceite a proposta da *ReyMenGrah* — explico. — Você o conhece, Rebecka?

— Sim. Tyler e eu fizemos alguns trabalhos juntos no começo das nossas carreiras. Se eu não estou enganada, ele cursou Direito junto com os caras, mas na turma de Benjamin — Becka diz.

Volto-me para o nosso grupo e sorrio com a combinação de nossas fantasias. Estamos todas de gangster, um pouco sexy demais para ser dos anos vinte. Ivy está com um vestido justo tomara que caia, que vai até o meio da coxa, cor grafite e risca de giz branco. Gola avulsa branca e gravata mediana cor rosa. Cabelo solto e chapéu gangster social clássico, também risca de giz

branco com uma fita rosa. Suas pernas grossas se destacaram com esses peep toes preto com detalhes em rosa.

Becka está com um terno preto, bem ajustado ao corpo e o comprimento da peça, que vai até o meio da coxa, dispensa calça ou saia, pois parece um vestido. Seus lindos cabelos negros e lisos, soltos e um chapéu gangster clássico preto de lado. Ela optou por um *ankle boots* preto com fivelas prata. Mad se vestiu para matar.... Matar Noah do coração! A blusa era uma frente única que imita camisa branca, gravata borboleta preta, saia curta na cor preta, de cintura alta e suspensório largo. *Ankle boots* branco e preto imitando os sapatos dos gangsteres. Cabelo preso de lado e um chapéu gangster social clássico na cor preta com fita branca.

Eu optei por uma saia muito curta preta de cintura alta e suspensórios, que deixei soltos. Uma regata branca justa e saltos altíssimos. O meu penteado está me dando dor de cabeça. A cabeleireira o prendeu em um coque alto bagunçado e um pequeno chapéu preto de lado, que funciona mais como um adereço de cabelo. Decidimos que nossas maquiagens seriam iguais, olhos bem marcados com sombra escura esfumada e batom vermelho. Cinta liga preta aparecendo e coldres com armas falsas.

Descemos e os encontramos logo de cara. Noah e Madison encaram-se com cara de poucos amigos. Chris dá dois grandes passos e fecha a distância até sua esposa. Ele a estuda dos pés à cabeça, enquanto Ivy dá um sermão sobre estar descoberto. Sem falar nada, ele a beija e a doce esposa se rende. São lindos juntos. Noah caminha até Mad e fala:

— Boa noite, senhora – ele fala sério.

Ela dá um passo à frente com um sorriso que não chega aos seus olhos.

— Boa noite, senhor Lancaster. Sua esposa sabe que o senhor frequenta festas para exibir seu corpo? – ele sorri, dá um passo à frente e continua: — Eu vim para mostrar a todas o que só pertence a ela. E o seu marido sabe que sua esposa anda pelas festinhas seduzindo com cinta liga a mostra?

Ela entra na brincadeira e termina de percorrer o espaço entre eles, coloca suas mãos em seu peitoral nu e fala perto da sua boca.

— Que tal você me mostrar o que só pertence a sua esposa e eu permito você tirar minha cinta liga com os dentes?

Todos gritamos e eles se beijam. Ignoro a presença de Benjamin, assim como fiz desde aquela noite no *Hiding*. Ele beija Becka e Chris nos apresenta o deus grego negro, que de perto é ainda mais bonito.

— Esse é Tyler Seymount, nosso amigo de longa data e provável novo sócio do escritório de Benjamin. Tyler, essa é minha esposa Ivy e essa é Madison, esposa do Noah – ele cumprimenta as duas que são recíprocas demais, fazendo os dois maridos carrancudos. Chris aponta para mim e continua para tentar tirar a atenção da sua mulher. — Não sei se você se lembra de Alyssa, irmã caçula do Noah – e lá vamos nós novamente com essa merda de irmã caçula. Tyler estende a mão para mim. — Eu fui em sua festa de dezesseis anos. Prazer em revê-la, Alyssa – ele vira para Becka. — Rebecka Lamarque?

Os dois se cumprimentam como velhos amigos e todos embarcam em uma conversa do túnel do tempo. Quando meu olhar encontrou o de Ben, ele apenas deu aceno discreto e eu respondi da mesma maneira. Nesse momento, sinto alguém passar um braço pela minha cintura.

— Boa noite, alteza – sorrio ao ver Michael vestido de policial. Lindo como sempre.

— Boa noite, policial – passo meus braços pelo seu pescoço e o beijo. Sim, foi para mostrar ao cretino do Benjamin que estou muito bem sem ele.

Conheci Michael na noite em que Benjamin deixou-me esparramada em uma das camas do *Hiding*. Ele foi o cara que me chamou para dançar até Ben me arrastar para a suíte. Assim que Ben saiu, fiquei lá deitada com um sorriso de triunfo em meu rosto. Saber que ele me deseja por quem sou, fez tudo valer a pena. E serei grata pela pequena experiência que ele me proporcionou juntamente com Keelan.

Depois de me recompor, voltei para o bar e sentei para degustar minha bebida da vitória. Logo, o desconhecido que horas antes tinha me convidado a dançar, sentou ao meu lado novamente e perguntou:

— Seu namorado saiu daqui com cara de poucos amigos.

— Ele não é meu namorado – percebo que ele não acredita e continuo: — Ele é apenas um dos melhores amigos do meu irmão. Banca o protetor e me arrastou lá para dentro para dar sua opinião onde não foi chamado – após essa resposta, ele aproximou-se e conversamos até altas horas da madrugada. Adorei Michael. Ele é simpático, inteligente e muito, muito bonito. No dia seguinte voltamos a nos encontrar e nos outros dias seguidos também.

Na manhã seguinte, conversando com Madison, contei a ela o que havia acontecido e que conheci Michael Westwood. Ela perguntou como ele era e por fim, eu soube que ambos se conheciam e que Mad o usou para provocar a fúria do meu irmão. Disse que aquele fatídico encontro, que era para ser regado a sexo, se resumiu apenas a um beijo e um belo jantar. Desde então, são bons amigos e me garantiu que Michael é um bom rapaz. No terceiro dia, convidei-o para jantar na mansão. Noah não recebeu a ideia muito bem. Só sei que Mad o levou ao escritório e o convenceu de alguma forma. Forma essa que não quero nem pensar como seja. De qualquer maneira, o jantar foi ótimo e Noah simpatizou com meu novo amigo.

Em todos esses dias, pensei sobre essa situação entre mim e Ben. Cheguei à conclusão de que ele nunca abrirá mão da promessa que fez. Benjamin prefere negar a si próprio para não magoar e se distanciar de Noah. Por mais que eu não queira entender, eu entendo. Noah amarrou-os a esse pacto para me proteger e os outros entraram nessa pelo mesmo motivo. Eles são irmãos e nós somos família. E desejar que Ben se envolva comigo e abra mão da nossa família, destruiria a todos.

Dói pensar que amo alguém que não pode ser meu. Nem a dor de todos esses anos sendo invisível, nem mesmo a dor da rejeição, se compara a isso. Eu sei que ele me deseja e com muito esforço, talvez ele pudesse me amar e isso separaria nossa família. Houveram dias em que fiquei na cama, pedindo a Deus que tirasse esse sentimento de mim ou que pelo menos aliviasse, porque doía... porque dói... muito. E no meio desse turbilhão, tinha Michael, que me fez muito bem. E é por

isso que estamos aqui, agora.

Voltando para a realidade, apresento Michael ao resto da turma.

— Michael, estes são Christopher e sua esposa Ivy, Rebecka Lamarque, Tyler e Benjamin — aponto para cada um enquanto apresento. — Pessoal, este é Michael Westwood.

Nesse momento, uma bela mulher loira platinada, fantasiada de *Barbie*, aconchega-se nos braços do Ben. Meu coração aperta e um nó forma-se na minha garganta. Tento não deixar transparecer a dor e sorrir. Agora é a vez de ele apresentar a cadela loira.

— Essa é Tabatha, minha acompanhante — ele aponta para nós. — Esses são meus melhores amigos.

— Um prazer conhecê-los — sua voz é esganiçada e seu olhar para os outros caras não é nada santo.

— Se você quer ela como sua acompanhante aqui nessa festa, mande ela se contentar somente com você, Benjamin Graham — o tom de voz da Mad é gélido e faz todos ficarem alerta. — Porque se eu ver outro olhar desse para o meu marido, a única companhia que ela terá serão os cachorros da rua lambendo suas feridas. Entendeu?

A garota empalidece e Ben acena. Noah puxa sua esposa para a pista de dança, Chris faz o mesmo com Ivy e Tyler tira Becka para uma dança também. Assim que todos viram as costas, Benjamin a adverte:

— Você a ouviu. E saiba que se ela cumprir a ameaça, eu não darei a mínima.

— Você realmente acha que olhei para ele?

O olhar dele respondeu sua pergunta: Sim, ele tem certeza. Michael desse seu braço que estava em meus ombros, para minha cintura e Benjamin acompanha seu movimento. Seus olhos encontram os meus e ele faz uma careta de desagrado.

— Então, Jared, onde vocês se conheceram? — Ben pergunta para Michael, que o corrige.

— Michael e não Jared. Nos conhecemos na noite que você a arrastou da pista de dança do *Hiding Place*.

A mandíbula de Benjamin fica tensa, deixando cada músculo seu em evidência e volta sua voz cheia de raiva para mim.

— Você está mesmo experimentando tudo e todos, não é? — ele balança a cabeça em decepção. Meu peito aperta e uma vontade louca de chorar surge. — Eu realmente não te conheço.

Pisco freneticamente tentando não deixar as lágrimas virem. Balanço a cabeça e me dou conta de que ele não pode me cobrar ou me repreender por qualquer coisa. Eu dei o meu coração a esse homem e ele o rejeitou, pisou e esfaqueou. Por que agora me sinto culpada? Isso não é justo!

— Você me conhece muito bem. Eu sou você, de saia e saltos, é isso que você não reconhece. Vamos dançar, Michael.

Caminhamos para onde se concentra um grande fluxo de pessoas se remexendo ao som de *Rihanna* e nos jogamos na pista para curtir a festa. De vez em quando, o olhar de Benjamin encontrava o meu e por segundos, ele demonstrava sua raiva e eu a minha frustração.

Com o passar da noite, em meio a conversas e bebidas, nossos olhares diziam outras coisas em cada encontro. Nos dele tinha desejo e nesse momento, acredito que o meu também. Por mais que eu corra dele, mais próxima fico. Em um piscar de olhos, ele desaparece. Eu circulo cumprimentando as pessoas, revendo velhos amigos, rindo com o Pierre vestido de *Ru Paul*. No caminho para o banheiro, Benjamin intercepta-me. Suas marcas de expressão, cultivadas há anos pelos desafios da sua profissão, estão lá e seu olhar frio, também.

— Você transou com ele depois que eu saí do clube?

Respiro fundo.

— Isso não é da sua conta, Benjamin.

Ele dá um passo em minha direção.

— Como não é da minha conta? Aquela noite estive com você, dentro de você e depois você vai procurar outro? — fico paralisada com suas palavras pingando sarcasmo. — O que, Alyssa? A rainha não se contenta com dois?

Antes que eu pudesse processar, levanto a mão e marco seu rosto com um tapa.

— Quem é você para me falar isso, *senhor-fode-tudo*? Esqueceu do dia que transou com minha colega de trabalho sobre a minha bancada? Quem sabe o dia que você fodeu Aileen no *Secret Garden* para qualquer um ver? — ele segura meu braço, mas eu fujo da sua mão.

— Aly...

— Eu já vi o suficiente — a voz fria de Noah nos surpreende. — Os dois no escritório. Agora! — seu comando não dá margens para dúvidas.

Fomos para o escritório que estava logo adiante. Viro-me para ver o rosto do meu irmão fechado. Mad senta-se na primeira poltrona e me olha dando de ombros. Ótimo. Noah começa seu discurso.

— Antes de qualquer coisa, quero saber por que você bateu nele, Alyssa?

Abro a boca para responder, mas Benjamin o faz primeiro.

— Eu a provoquei e ela reagiu.

— Venho observando ambos nessas últimas semanas e o que tenho visto, deixou-me curioso. Mas essa cena de hoje, passou de qualquer limite — Noah fala andando de um lado para o outro. — Eu quero saber o que está acontecendo entre vocês, antes de tirar qualquer conclusão precipitada.

— Não está acontecendo nada, Noah.

Ele volta-se para mim e um calafrio passa meu corpo. Seus olhos me dizem que esse não é o momento certo para bancar a durona.

— Engraçado Alyssa, pois tudo indica o contrário – ele aponta para mim. — Essa sua mudança do dia para a noite, um evitando o outro constantemente, trocas de provocações e o fato de ambos não olharem nos meus olhos nesse momento. Então, não venham dizer que não há nada. Eu realmente não quero acreditar que seja algo mais que um desentendido entre irmãos, porque isso seria traição dos dois a mim.

Um gosto amargo vem a minha boca e meu peito aperta a ponto de ter falta de ar. Um tiro no peito não teria doído tanto. Benjamin fala:

— Eu não conheço essa nova Alyssa e isso me incomoda. Ela era minha melhor amiga e agora... nada – seus olhos me dizem que ele contará tudo a Noah e eu começo a entrar em desespero. — Não consigo entender porque ela colocou tudo a perder...

— Deixa de ser dramático, Benjamin – as palavras saem da minha boca para adverti-lo, mas só servem para o meu irmão olhar-me mais atentamente. Porra!

Eu sei para onde essa conversa está caminhando, para a beira do abismo. A verdade virá à tona a qualquer momento e Noah nos rejeitará. Ficará horrorizado em saber que a sua irmãzinha frequenta clube de sexo e faz sexo para os outros assistirem ou mesmo participarem. Mad vendo o desastre iminente, levanta-se e vem até o seu marido.

— Noah, não coloque palavras nas bocas deles, querido. Isso não é jogo limpo. Benjamin não consegue aceitar a mudança da Aly, como você. Ele não tinha se dado conta que a menina cresceu e agora é uma mulher independente, que resolveu priorizar a si mesma. Do outro lado, tem Alyssa que acredita que não precisa dar explicações a ninguém, pelo mesmo motivo – ela acaricia o braço do Noah. — Você queria que eles a vissem como uma menina pequena e indefesa, agora você tem que lidar com as consequências, Noah.

O olhar do meu irmão suaviza com as palavras da Madison e isso faz com que eu respire quase aliviada. Ela continua.

— Vocês dois precisam resolver isso antes que se matem – seu tom de voz deixou de ser doce — Vocês dois devem se acertar. Ficar dando espetáculos por aí, não é uma boa ideia, as pessoas podem ver aquilo que não existe. Podemos voltar para a festa, marido?

Ele beija o topo da cabeça da sua esposa e volta-se para nós.

— Acertem-se, voltem a ser como eram. Não quero mais brigas e tapas. Pode ser que um dia não acabe bem!

Suas palavras atingiram o alvo. Nos encolhemos com a promessa velada do Noah. Ele fez questão de deixar bem claro como trataria a história. O casal deixa o escritório e Benjamin os segue. Deus, eu amo esse idiota com todas as minhas forças. Esfrego meu peito para aliviar a dor e a irritação que me assolam. Será que Noah me excluiria da sua vida? Sua única irmã? Saio para encontrar Michael e tentar me divertir. Não me resta outra opção.



Como estou cansada! E meu estômago não tem me ajudado. Há dias venho sentindo enjoos por qualquer cheiro e vomitando por nada. As senhoras da limpeza chamam minha atenção para tirar uma dúvida sobre a roupa de cama do *hostel*. Instruo-as de longe, pois o perfume de uma delas, me dá náuseas.

O *hostel* foi inaugurado há algumas semanas e temos trabalhado incansavelmente para tornar a estadia dos nossos hóspedes luxuosos, confortável. Temos reservas pelos próximos seis meses e todos que passam por aqui, tem nos elogiado.

— Ótimo! Agora estou suando frio. Devo ter pego uma virosa séria e estou protelando o médico.

— Falando sozinha, Aly? – Ivy entra com sua inseparável prancheta.

— Não estou me sentindo bem.

— Novamente? – ela vem até mim e coloca a mão em minha testa. — Não está com febre, mas está suando frio.

Faço uma careta.

— É por causa do mal-estar.

Ela senta-se na cadeira a minha frente e continua a verificar alguma coisa no meio da papelada em suas mãos.

— Sobre ontem... – Ivy começa a falar e um gemido escapa da minha boca. Ela sorri. — Achei que você e Ben iriam se matar. Desde a festa de aniversário da Becka, ele tem perdido a cabeça por qualquer coisa.

— As quatro semanas mais infernais da minha vida! – respondo enquanto esfrego minhas têmporas para aliviar todos os sintomas da virose mortal que está me consumindo. — É horrível ter que fingir que está tudo bem na frente do Noah. Não está nada bem! E Benjamin tem um talento natural para piorar.

— Mas ontem ele estava furioso com o tal de Keelan. Noah e Chris estão preocupados com ele.

— Aiiiiii.... – solto mais um gemido e respiro fundo.

Sinto Ivy ao meu lado.

— Aly, você está pálida – não estou bem. Ouço Ivy pedir alguém para chamar Mad.

Fecho meus olhos e lembro da cena que originou o ódio do Benjamin. Há dois dias atrás, eu estava almoçando com Key, como amigos, quando Ben e Tyler entraram no restaurante. A cara de desgosto do Benjamin ficará estampada na minha cabeça para sempre. Ele se aproximou da nossa mesa e destilou seu nojo.

— Não perdoou nem Keelan, Aly? Achei que seu canil já estava cheio.

Key tentou interferir, mas Benjamin queria sua briga comigo e não com seu amigo.

— Benjamin, deixa de ser cretino. Esse papel não combina com você.

— Talvez de palhaço combine melhor, não acha? – ele praticamente cuspiu as palavras.

Tyler tirou-o dali e eu baixei a cabeça, mortificada. Nossos encontros têm sido esses embates, longe do Noah, claro. Key apertou minha mão, confortando-me.

— Desculpa por isso, Key. Estou muito envergonhada.

Ele balança a cabeça.

— Ninguém tem culpa por amar, doce Alyssa. E Benjamin está caído de amores por você.

Rio amargamente e nego com a cabeça.

— Isso está mais para nojo.

Ele sorri condescendente.

— Não. Isso é amor. Benjamin e eu somos amigos há alguns anos, já compartilhamos em jogos várias vezes, mas em nenhuma delas ele reivindicou a mulher. Só com você. Naquela noite, quando estávamos na suíte, ele te marcou como dele. E ninguém age como ele acabou de fazer aqui, por nojo. Os homens particularmente, reagem assim quando amam e se sentem ameaçados – eu queria acreditar nele, queria acreditar que Benjamin me amaria e lutaria contra o mundo para me fazer sua.

Pobre menina idiota...

Keelan é um grande amigo que aprendi a admirar. Nos encontramos algumas vezes para conversarmos e trocar ideias para os clubes. Ele sempre foi muito elegante e educado, foi a única vez que ele mencionou sobre a noite que tivemos. Benjamin Graham se excedeu por nada. E ontem, nos reunimos no jantar e Benjamin conseguiu acordar a fera dentro de mim, que eu nem sabia que existia.

— O que você sente, Aly? – a voz da Mad me traz para a realidade.

Não consigo abrir os olhos e nem me movimentar. Acho que estou morrendo. Tento abrir os olhos sem sucesso e ouço pessoas gritando, algo quebrando. Alguém me pegou e tudo escureceu.

Abro os olhos e pisco algumas vezes para focar o ambiente a minha volta. Tento levar uma das minhas mãos aos olhos, mas está ligada a aparelhos e ao soro. Estou em um hospital, por quê? Levanto a cabeça, que está pesada e vejo Mad sentada na cadeira ao meu lado.

— Oi – sua voz é suave.

— Oi – minha garganta seca, dói quando falo. — O que houve, Mad?

— Você desmaiou. Segundo o médico que te atendeu, você está fraca e com uma provável desidratação. Eles colheram sangue e a qualquer momento, sairão os resultados – ela acaricia meu braço. — Por que não me contou que não estava passando bem, Aly? A hora que te vi branca como papel, debruçada sobre a mesa, fiquei desesperada.

— A-acho que é uma virose. Fiquei muito tempo desacordada?

— Três horas.

Nesse momento, a enfermeira entra e me dá água. Faz todo seu procedimento em medir pressão e checar como estou. Ela sai com a promessa de voltar com comida. Isso é bom, estou faminta. Depois de ser alimentada na boca por Madison, recosto-me para trás e fecho os olhos. Como deixei as coisas ficarem nesse ponto? Sempre fui tão cuidadosa.

— Como se sente, senhorita Lancaster? – viro-me e vejo um homem baixinho, mas muito elegante de jaleco. Acredito que esse seja o médico.

— Estou bem.... Eu acho...

— Tenho os resultados dos seus exames – ele folheia seus papéis e volta a falar: — Você tem vomitado por quantos dias?

— Não sei... Uma semana, eu acho.

Ele acena e anota.

— Bom, você está fraca e com uma desidratação leve. O que é normal para o seu estado atual – ele faz uma careta. — É normal acontecer, mas não deve acontecer em hipótese alguma.

Algo me diz que uma notícia nada boa está vindo em minha direção. Meu estômago embrulha novamente e começo a suar frio.

— Acho que vou vomitar...

Mad salta da sua cadeira e estende-me uma bacia de alumínio. E ali despejo a sopa horrível que acabei de comer. Depois dessa lamentável cena e de me limpar, o médico olha-me pacientemente e diz:

— Parabéns, senhorita Lancaster. Você está grávida!

— Oi? – e o mundo apagou novamente.

Capítulo Treze

Benjamin

— O júri declara que o réu é inocente.

O salão da Corte onde ocorreu o julgamento por quatro dias, ficou tumultuado com a absolvição do réu antes mesmo do juiz dar a sentença definitiva. Todos comemorando a reviravolta do caso em que um inocente estava sendo acusado por algo que não fez. Guardo meus papéis na pasta enquanto meu cliente comemora sua liberdade juntamente com a sua família. Bom, mais um caso ganho. Na saída do tribunal, somos cercados por repórteres querendo saber detalhes do processo que resultou em uma importante absolvição.

Volto para o escritório afim de deixar as pastas e documentos, fazer algumas ligações e ir para casa. Assim tem sido minha rotina nas últimas fodidas semanas. Trabalho, encho a cara e vou para casa dormir. Acordo com uma ressaca infernal, trabalho como um cavalo, encho a cara e vou para casa fazer tudo novamente. Lyn bate na porta e fala:

— Doutor Graham, o senhor Christopher O'Donnell está aqui para vê-lo.

— Faça-o entrar.

Nesse meio tempo, coloco as pastas sobre a mesa de reunião, para que os estagiários revisem e tomem nota sobre o caso. Faço anotações e coloco sobre os documentos para que arquivem corretamente.

— Obrigada, Lyn – Chris entra e senta-se a minha frente. — Muito ocupado?

— Nunca estou ocupado para a família. Mas estou cansado *pra caralho*. Julgamento difícil e extenuante. O que o traz aqui uma hora dessas? – olho para o relógio e vejo que são quatro da tarde.

— Estou aqui porque não nos vemos há mais de dez dias, Benjamin. Mad repete sem parar que você está nos evitando e todos sabemos que é verdade. E também sei o motivo.

Sorrindo, recosto-me na cadeira.

— E que motivo seria esse, Chris?

— Alyssa – minha intenção era rir, mas minha reação foi trincar os dentes e ele levanta aquela porra de sobrelance. — Todos já percebemos que vocês dois mal conseguem se suportar, o fazem somente próximos a Noah. Desde a festa da Becka lá em casa, há exatas cinco semanas, vocês dois vêm pulando na jugular do outro. Você foi se afastando e agora, você some por dias sem ao menos nos dizer como está.

Levanto, tiro meu terno e caminho pela sala.

— Tenho trabalhado incessantemente, Chris. E mais, tenho evitado encontrar Alyssa, justamente para não ficar com esse clima chato. Já é ruim o suficiente ter que fingir para Noah não

surtar. Outra, essa mulher precisa de freios, trocade homens assim como troca deroupa. Essa não é a Alyssa que conheci – vou até o bar no canto da sala e pego uma água. — Quer alguma bebida, Chris?

— Não, obrigado.

— Primeiro foi aquele idiota do Mich no aniversário da Rebecka...

— Michael- ele corrige.

— Nas poucas noites que estive no *Hiding*, eu a via dançando em braços diferentes. Fora que ela não poupou nem o Keelan Devoy. Eu os encontrei em um restaurante, conversa íntima, sorrisos perdidos e toda aquela porra de sedução. Com quantos mais ela tem saído? – falo irritado.

— E isso desperta um sentimento de morte. Uma necessidade de tirá-la de lá a força e mostrar quão errado aquilo é. Pensamentos como, “*aquele não é o lugar dela*”, “*ela não deveria estar com ali com aqueles caras*”, passam pela sua cabeça no momento em que questiona.

Olho para o meu amigo.

— Exatamente isso.

— Foi a mesma coisa com Noah, quando Madison estava no palco. Comigo, quando Ivy dançou. Todos nós já passamos por isso, Ben. Porque nós nos apaixonamos por aquelas mulheres.

— O que você quer dizer com isso? Que eu estou apaixonado por ela? – gargalho. — Está louco. Amava Alyssa quando ela era aquela menina doce, ela era minha melhor amiga. Aquela cadela? Não conheço.

Christopher sorri.

— Noah está nos esperando no *Secret Garden* para conversarmos, ele quer contar algo e eu achei que deveria passar aqui antes para tirar uma dúvida. Ben, a Aly está grávida.

Todo o meu mundo para e viro-me lentamente para ele.

— Oi? – a água que eu estava tomando, de repente se torna pedra.

— Aly está grávida e quero saber se existe alguma possibilidade, mesmo que mínima, dessa criança ser sua.

— Ela está grávida? – passo a mão pelos cabelos e os puxo. — Eu acho que não, Chris. Se fosse meu ela teria vindo a mim. Por mais cadela que seja, ainda é Alyssa. Eu acho.

— Vamos para o clube, Noah está nos esperando para beber. Ele está um pouco apreensivo com a notícia e quer conversar.

— Porra! – murmuro.

Saímos do escritório e fomos para o clube, cada um em seu carro. Chegando lá, estacionamos na garagem e nos encaminhamos para a sala privada. Encontramos Noah com a

gravata afrouxada, camisa meio aberta, um copo de whisky e o pensamento longe.

Fizemos nossos pedidos a Ramon e sentamos com nosso amigo.

— Noah? – o chamo para a realidade.

— Oi. Não percebi a entrada de vocês – ele volta-se para mim. — Tudo bem? Ainda se lembra de quem somos? Pelo menos dos nossos rostos?

— Desde quando você ficou carente e sensível dessa maneira, juiz? Madison tem injetado estrogênio em você? – debocho. — Estou trabalhando como um cavalo. Mas estou bem.

— Parabéns pelo julgamento. Ouvi que você conseguiu o impossível, mais uma vez – Noah fala com admiração. — Ele não é um cliente pagante, não é?

— Não. Ele trabalhava com meu avô, era ajudante dele.

Uma das meninas nos serve e se retira. Chris volta-se para mim.

— Eu te admiro muito por atender esses casos de graça. Você se empenha neles tanto quanto faria se fosse alguém pagante. Você muito me orgulha, criança.

— Babaca – respondo.

É incrível como a tensão desses últimos dias se esvai quando estamos juntos, a conversa fácil, o riso frouxo, a paz.

— Alyssa está grávida – Noah fala olhando para o seu copo recarregado. — E eu não sei o que fazer.

— O que te incomoda? – Chris pergunta.

Eu abri a porra da boca para perguntar a mesma coisa, mas o que saiu foi inesperado.

— Ela está bem? Quem é o pai? – minhas palavras apressadas e sem controle surpreende ambos. Chris olha-me com extrema curiosidade.

Se Noah percebeu, disfarçou muito bem e fala:

— Ela está bem, feliz por ser mãe. Não sei quem é e ela faz questão de dizer que a melhor coisa que ele lhe deu foi essa criança. O que me incomoda é que eu queria para minha irmã o que tenho com a Madison. Queria alguém que estivesse lá por ela e por essa criança.

— Você estará lá por ela. Nós estaremos lá por eles – Chris diz.

— Sim, eu sempre estarei. Quando eu disse isso, ela respondeu que um amor unilateral não é o suficiente para um relacionamento e que de qualquer maneira ela está melhor só.

Um nó se forma na minha garganta, o peso de um elefante aperta meu peito. Quero vê-la, quero dizer que ficará tudo bem, que mesmo que o idiota do cara não assuma, eu estarei lá. As imagens dela com Key e tantos outros acabam com todo meu afeto. Balanço a cabeça e continuo a ouvir a história.

— Você tem ideia de quem seja? — Chris pergunta.

— Pensei em Michael, ele é louco por ela e o tempo coincide. Entendi que minha irmã é uma mulher de personalidade forte e mesmo sua doçura não apaga isso. O cara tem que ser mais forte do que ela se a quiser em sua vida.

— Nós somos família — foi a única coisa que eu consegui dizer naquele momento.

Eles acenam em concordância e sorriem. Conversamos sobre nossas rotinas e as novas descobertas de Joshua. Segundo seu pai, o moleque aprendeu a fazer gracinhas para a sua mãe para ter seu brinquedo preferido, o peito dela. Esse puxou ao pai. Soube que somente Ivy está no clube, Becka tinha um compromisso de última hora e Mad quis ficar com Aly.

A notícia da gravidez da Alyssa me pegou de surpresa e admito que está difícil de engolir. Por mais que eu corra da ideia de estar com ela, não posso negar que a desejo. Bom, talvez essa gravidez seja o obstáculo que eu precisava para me convencer a ficar longe. E quem será o pai dessa criança? Keelan? Michael? Outro? Seja quem for, eu o matarei se fazê-la infeliz.

— Ben? — olho para o Noah. — Tem notícias da mulher misteriosa?

Sorrio. Se você soubesse.

— Eu não a vejo há muito tempo — nesse exato momento, Angel passa pela sala privada e eu aproveito a deixa para esquecer de tudo e relaxar. — Senhores, se vocês me derem licença, eu vou ali mostrar a Angelique como dançar no mastro.

Os idiotas riem e debocham da minha piada suja. Saio em direção aos camarins para encontrar a morena gostosa, convencê-la de que ela poderá apertar a mão do Todo Poderoso quando eu estiver dentro dela. Nesse caminho, encontro Pierre que se oferece para me relaxar, mas nego elegantemente. Se eu baixar a minha guarda perto desse cara, serei devorado. Ivy que está em sua companhia, balança a cabeça em desgosto quando alcanço Angel e falo em seu ouvido. Infelizmente eu não posso fazer nada, eu estou estressado, a mulher é gostosa e vamos transar. Ivy que se conforme com meu jeito de ser.



Desembarco em Nova York depois de passar três dias em São Francisco, em um evento da *Opportunity*. Duncan e Audrey organizaram uma série de palestras, debates e uma entrega de diplomas aos adolescentes que fizeram um curso de arte. Pude ver de perto que esse casal está engajado nos nossos ideais de mudanças, trabalham incansavelmente para fazer a oportunidade alcançar aqueles que realmente precisam.

Vou para casa tomar banho e comer. Sinto-me sozinho e extremamente cansado, precisando de uma foda casual. A última vez que relaxei com uma mulher, foi há sete dias no *Secret Garden*.

Uma não, duas! Aquela noite foi agitada. Eu precisava tirar aquele demônio loiro do meu sistema e esquecer que está grávida. Infelizmente isso não aconteceu. No outro dia, pensei em ir até a mansão e parabenizá-la, desisti de última hora. Saí com alguns amigos para festejar.

Pedi a Lyn que enviasse rosas brancas e assinei um cartão a parabenizando pelo bebê, desejando que ambos sejam felizes. Ela enviou-me uma mensagem com apenas um, “*Obrigada pelas flores*”. Nem ao mesmo se dignou a ligar e agradecer por educação. Inferno! Eu tenho que esquecer essa mulher.

Mesmo cansado, visto-me e dirijo até o *Hiding* para relaxar. Encontro alguns amigos que há muito não via e sentamos no bar do clube para beber. Certa altura da noite, vejo uma loira com seu justo vestido preto, andando com o tal Michael em direção ao bar. Olho mais atentamente e percebo que é Alyssa, caminhando sorridente em um clube de sexo, grávida. O que inferno essa mulher quer aqui?

Sem pensar, levanto e vou de encontro a ela.

— Boa noite, senhorita Lancaster.

Seu sorriso vacila, mas logo se recupera.

— Boa noite, doutor Graham. Como está?

— Poderia estar melhor se você não estivesse aqui – aproximo-me dela, seu sorriso escorrega do rosto e falo entre os dentes. — O que você pensa que está fazendo?

— Estou me divertindo, Ben – ela dá um passo para trás. — Lembra-se do Michael?

Nem me dou ao trabalho de olhá-lo.

— É ele, Alyssa? – cuspo a pergunta entre os dentes. Ela empalidece. — Responde, Rainha. É ele? – ela sabe que pergunto sobre o pai do bebê.

— Benjamin...

Ela coloca seu braço no meu, acena para Michael e arrasta-me até a sala privativa que fica atrás do bar. O que me deixa mais irado, pois poucas pessoas sabem da existência dessa sala. Keelan a fez para transas de última hora dele ou para conversas particulares. Se ela está aqui, é porque já visitou.

Assim que entramos, viro-me para ela.

— O que uma mulher grávida faz em um clube de sexo, Alyssa?

Ela esfrega a ponta dos dedos em sua cabeça, fecha os olhos, respira fundo e os abre novamente.

— Benjamin, você não pode me interrogar dessa maneira. Nada do que eu faça é da sua conta. Você poderia ter sido educado e cumprimentado Michael.

Sua voz doce toca algo que me desestrutura e minha raiva aumenta. Ando de um lado

para outro puxando meu cabelo e tentando obter algum controle antes de abrir a boca. Viro-me de costas para ela e pergunto:

— Ele é o pai do seu filho?

— Isso realmente não é da sua conta, *baby* – ela responde tranquilamente. — Você não pode ficar bancando meu protetor, Ben. Esse negócio de defender a irmãzinha do Noah, já deu tudo o que tinha para dar. Eu cresci e...

— Cresceu mesmo? – minhas palavras pingavam sarcasmo. — Cresceu mesmo, Alyssa? Então me responde, o que a porra de uma mulher grávida está fazendo em um clube de sexo? – grito sem paciência para os seus caprichos.

Vejo fogo nos olhos dela que vem em minha direção e me bate no rosto, mais uma vez. Isso já está virando rotina.

— A porra da vida é minha, seu cretino. Faço dela o que eu bem entender.

Vou em direção a ela e a cada passo que dou para frente, Aly dá um para trás. Ficamos assim até que ela encosta na parede e eu fico em sua frente.

— A rainha não está satisfeita? Ela tem que foder mesmo grávida, para satisfazer seus desejos? – ira irradia de mim.

Ela levanta a mão para me bater novamente, mas a seguro.

— Não ouse falar assim comigo, Benjamin.

Estamos tão próximos, separados apenas por um fio. Posso sentir sua respiração e o calor exalado pelo seu corpo. Quando seu perfume chega ao meu nariz, não me contenho e a beijo. Seu gosto aciona todo o desejo reprimido do meu corpo, fazendo com que eu tome posse da sua boca. Alyssa responde na mesma intensidade e seus gemidos deixam-me frenético.

Levo uma das minhas mãos a sua nuca e a outra deslizo pelo seu corpo. Coloco uma perna entre as dela e exploro cada pedaço seu. Acaricio seus seios por cima da roupa e ela geme ao meu toque. Impaciente, ela se esfrega na minha perna, completamente entregue. Beijo seu pescoço, faço uma trilha úmida até sua orelha e mordo o lóbulo. Um gemido alto escapa da sua boca e isso foi o suficiente para despertá-la. Ela para o beijo, mas se mantém no lugar. Acaricio seu pescoço com a ponta dos dedos, calculando o tamanho do erro nisso, mas essa mulher é viciante.

— Eu não tenho saído de casa desde que eu soube da gravidez – ainda de olhos fechados, Aly fala e sua voz é suave. — Key me convidou para jantar e como tenho amigos aqui, resolvi vir antes para os cumprimentar.

O nome de Keelan dito com tanta doçura, me deixa chateado. Afasto-me dela relutante.

— Desculpa por tudo isso. Você está grávida e eu fui um bastardo com você – sem olhá-la, caminho até a porta. — Você está muito bonita, Alyssa. Bom jantar.

Saio do clube sem olhar para trás. Entro no meu carro e dirijo pela cidade sem rumo, apenas passando e repassando o que acabou de acontecer no *Hiding*. Aquela mulher mina

qualquer tentativa minha de ficar longe, há algo que me puxa para ela, mesmo sabendo que é errado. Só que no momento em que estamos juntos, a sensação de que isso é certo, paira sobre nós.

Quando percebo, já estou na frente do *Secret Garden*. Estaciono na garagem e entro pela entrada secundária. Caminho pelos corredores completamente alheio a tudo ao meu redor. Mas nada me preparou para ver Rebecca aos beijos com Tyler em seu escritório. Escritório esse, que pertenceu a Roger, seu marido. Dei um passo para frente e um pensamento veio: *“Você pode foder a irmã do seu amigo, mesmo depois de um pacto. Mas ela não pode ficar com ninguém, depois que Roger morreu. Você é um hipócrita, Benjamin Graham. Um idiota hipócrita”*. Dou um passo para trás e desistindo de tudo, vou em direção a saída. Essa noite, pode se complicar ainda mais. Melhor ir para casa e tentar dormir. Depois de me masturbar, claro.

Capítulo Quatorze

Alyssa

— Aly? — volto-me para Keelan que estava me olhando preocupado.

— Oi, Key — caminho até ele e dou-lhe um beijo no rosto. — Está pronto?

Ele abre um sorriso lindo. Aliás, Key é um espetáculo da natureza. Ele tem força, emana virilidade, sua beleza é incontestável e eu não o desejo. Inferno! Ele não desperta em mim o que Ben desperta. Ele não faz meu corpo aquecer a partir de um olhar e seus toques não queimam minha pele como os toques de Benjamin fazem.

— Sim. Podemos ir? — seu olhar desconfiado paira sobre mim. — Está bem mesmo, Alyssa? Parece que está ofegante.

Dou meu melhor sorriso.

— Estou me sentindo muito bem. Vamos?

Coloco meu braço no seu e caminhamos pelo clube até a saída. Despeço-me de Skipper, de Michael e de mais algumas pessoas que conheci. Entramos em seu luxuoso carro e vamos a um restaurante. Decidi dividir a minha felicidade com ele, que tem sido um grande amigo nesses últimos dias.

No caminho, recosto a cabeça no banco e relembro o dia que descobri a gravidez. Depois que o médico disse que eu estava grávida e acordar do meu segundo desmaio, abri os olhos e vi Mad olhando-me preocupada. Ela sorriu e minhas lágrimas caíram em abundância.

— Oi, mamãe. Como está se sentindo? — ela perguntou.

— É verdade mesmo? Eu vou ter um bebê?

Ela acena que sim e eu passo minha mão pelo rosto tentando parar as lágrimas.

— Aly, ser mãe é algo especial e você será uma excelente mamãe.

— Noah vai me matar! — minha voz saiu esganiçada.

Ela alcança minha mão e acaricia.

— Noah ficará feliz por ser tio. Você é adulta e independente, Alyssa. Não depende da aprovação de ninguém e Noah sempre estará lá para você, ele a ama muito — seu rosto fica sério e sei que vem algo sério por aí. — Bom, agora precisamos conversar sobre a paternidade. Há alguma chance desse filho ser do Benjamin?

As lágrimas que já tinham cessado, voltam em grandes quantidades. Eu deveria manter isso em segredo, mas preciso ter para onde correr quando tudo for mal. Madison continua acariciando minha mão, mostrando que está aqui por mim, me apoiando. Pacientemente, ela aguarda meu choro parar e falo:

— Ele foi o único homem com quem transei no último ano.

— Okeeeey.

— Noah vai me odiar – minha voz é apenas um sussurro.

— Não. Ele não vai odiar você. Mas vai querer matar o Ben.

— O que foi que eu fiz? – fico olhando para o teto.

— Você fodeu e então os espermatozoides do Benjamin fizeram seu caminho até o seu útero, vendo que não tinha nenhuma barreira, foi fácil penetrar no óvulo e fecundar.

Um riso nervoso escapa dos meus lábios e logo se transformou em gargalhadas histéricas. Após o médico passar e me dar alta com muitas recomendações, entramos no carro dela e fomos em direção a mansão. Minha cunhada foi compreensiva e deixou eu continuar perdida em meus pensamentos, sem interromper-me. Assim que estacionamos na garagem, Madison vira-se para mim e fala:

— Teremos que contar a Martha, para que ela a mantenha alimentada, Aly. O médico foi categórico sobre isso, você tem que se alimentar e hidratar de três em três horas. Vamos falar com a Ivy e Becka, para que elas fiquem cientes e saibam lidar com a situação. Você também deve contar ao seu irmão e ao Ben.

Balanço a cabeça em negação.

— Vou contar ao Noah quando estiver preparada e não citarei o nome do pai – pego a mão dela. — Se um dia for obrigada a contar quem é o pai, eu contarei. Até lá, somente você, Ivy e Becka saberão quem ele é.

— Tudo bem – ela responde. — Mas, tenha algo em mente, todo homem merece saber que será pai.

Sorrio.

— Eu vou ser mãe!

Entramos em casa e Noah estava andando de um lado para o outro. Quando nos viu, correu até a mim e me abraçou. Seu amor e proteção era tudo o que eu precisava. Abracei-o e chorei pelo medo que estou sentindo e pela felicidade também. Ele afasta-se de mim e coloca suas mãos envolta do meu rosto.

— Você está bem?

— S-sim...

Ele me pega em seus braços novamente.

— Eu liguei no clube e disseram-me que Mad tinha a levado ao hospital. Tentei ligar várias vezes e não atendiam, acabei de ligar para o meu investigador para localizá-las.

— Eu estou bem – Mad senta-se na ponta do sofá e me encoraja a contar ao meu irmão.

— Noah... e-eu... — respiro fundo. Meu coração está martelando com muita força. — Eu estou grávida.

Noah abre e fecha a boca diversas vezes sem pronunciar uma palavra. Madison caminha até ele e acaricia seu braço.

— Você será titio, meu amor — sua voz é doce, como se ela estivesse falando com uma criança. — Nossa Aly está esperando um priminho do Joshua. Nossa família está crescendo.

Seus olhos umedecem e um grande sorriso abre em seu rosto. Ele passa seus braços ao meu redor e beija minha cabeça.

— Parabéns, maninha. Se os nossos pais estivessem aqui, teriam ficado eufóricos com essa notícia. O bebê deles terá um bebê — um riso escapa de mim e logo um soluço de choro. Eu queria minha mãe aqui, dizendo-me que tudo ficará bem, que ela me ensinará a ser uma mãe tão boa quanto ela foi. — Você será uma mãe maravilhosa, anjo.

— O-obrigada...

Ele senta-se no sofá e puxa-me para o seu lado.

— E quem é o papai sortudo?

Minha boca secou e meu peito apertou.

— Você será a figura paterna.

Uma carranca se forma em seu belo rosto.

— Quem é o pai, Alyssa?

— Eu não sei se quero que ele saiba sobre isso — respondo, soando cansada.

— Por quê? — Noah pressiona-me.

— Deus, como você é insistente.

— Alyssa, você tem obrigação de contar a ele que será pai. Esconder isso é imaturo e a partir de agora deverá colocar o bem-estar dessa criança em primeiro lugar — meu irmão me repreende.

Levanto-me e falo de uma forma que ele entenda de uma vez por todas.

— Noah, essa criança e eu merecemos alguém que nos ame de verdade. Alguém que não esteja em nossas vidas apenas por obrigação. Sou independente, posso dar a esse bebê o mundo. Por que iria adicionar uma pessoa que não quer estar nessa equação? — caminho em direção as escadas. — Estou cansada e quero deitar. Levar meu tempo para me acostumar a ideia de que tem um ser pequenino e muito amado, crescendo dentro de mim. Boa noite.

Mad abraça seu marido.

— Boa noite, Aly. Qualquer coisa que precisar basta gritar e irei até você.

— Obrigada, Mad. Boa noite.

Acordo das minhas lembranças e percebo que Keelan está abrindo a porta para mim. Estendo minha mão e o acompanho. O *maitre* nos acompanha até a nossa mesa e nos acomodamos. Logo, o garçom se aproxima para tomar nossos pedidos e Key se surpreende com o fato de eu ter pedido água ao invés de vinho. Olho o cardápio que nos foi entregue e nada chama minha atenção, pois estou com vontade de comer batata frita com pasta de amendoim.

Solto o cardápio frustrada e ele estuda-me com curiosidade.

— Então, doce Aly, o que se passa?

— Estou grávida e não há nada nesse cardápio que desperte meu interesse. Preciso de batata frita coberta com pasta de amendoim.

Ele ri e seu riso enche a sala. Key é muito elegante, a mulher que domar esse coração errante, será felizarda. Ele alcança minhas mãos e as beija.

— Parabéns, *sunshine*. Essa criança terá a mãe mais bonita do mundo. Não vou mentir que fiquei com inveja do progenitor.

Seu sorriso é encantador. Mas por que não mexe comigo? Antes, pelo menos, tinha minha libido. Agora ela está voltada somente para aquele infeliz que fode como um louco. Só de pensar em Benjamin, calor percorre meu corpo.

— Imagino que seja o Benjamin – ele fala e eu entrego a resposta só pelo olhar assustado. — E como ele reagiu à notícia?

Baixo a cabeça.

— Ele não sabe e eu quero que isso continue assim. Só estou te contando porque você é meu amigo.

O garçom traz as bebidas e sorri ao meu pedido. Quando ele se retira, Key fala:

— Quem sou para me meter em suas decisões, mas você deve ponderar que essa criança pode ter um pai que a adora e vai cuidar de vocês com todo amor. Eu não tenho dúvidas de que ele será o cara mais feliz do mundo quando souber. Ele te ama e essa criança será seu mundo.

— Ele não me ama, apenas se sente atraído – sorrio ao imaginar Ben com o nosso filho. — Eu sei que o Ben será o melhor pai do mundo e ficará feliz com a notícia. Mas eu, Alyssa, não estou pronta para ser somente a mãe do filho dele.

— Ele não quer que você seja apenas a mãe do filho dele.

Respiro fundo.

— Quando os caras eram adolescentes, meu irmão surgiu com a grande ideia de fazer um pacto. Eles prometeram nunca tocar na irmã um do outro – faço uma careta. — Benjamin não passaria por cima desse acordo, pois isso seria traição.

— Ah, sim. Agora entendo a resistência dele. Se eu o conheço bem, logo esse pacto não será maior que os seus sentimentos.

Nesse momento, os garçons aparecem e nos servem. Graças a Deus. Experimento uma das batatas cobertas com pasta de amendoim.

— Está divino.

Sua rica risada faz-me corar.

— Está de quanto tempo, doce Aly?

— Estou entrando na oitava semana.

Levanto o rosto e vejo Key olhando para além de mim, como se estivesse pensando.

— Pelas minhas contas, coincide com a semana que nós...

— Sim! – respondo rápido demais e sinto o calor subir do meu pescoço para o meu rosto. Devo estar da cor de um tomate.

— Aquela noite foi memorável. Você estava linda.

Minha curiosidade é mais intensa que a vergonha.

— Vocês costumam compartilhar com frequência? – pergunto sem a certeza de que gostarei da resposta.

— Já fomos mais ativos. Hoje em dia, só compartilhávamos quando era realmente especial – seu olhar brilha. — Antes de você, chamei-o para jogar com uma amiga especial. Isso em dois anos. Confiamos um no outro, sabemos que nenhum ultrapassa a linha estabelecida.

— Entendo – entendo o cacete. E agora estou excitada, lembrando aquela noite. Mal fiquei grávida e já estou uma confusão hormonal. Madison disse que em algumas mulheres a libido aumenta, transformando-as em maníacas sexuais. Ela explicou-me isso quando explodi de raiva com ela e meu irmão. Cansei de chegar em casa e ver os dois se comendo em todos e em qualquer lugar da casa, do clube, da Corte. Eles nem respeitavam a casa dos outros!

— Pela sua respiração acelerada posso notar que os hormônios estão agindo – ele fala simpaticamente. Ok Deus, pode me levar dessa vida. — O dia que você sentir desejos, não hesite em procurar o pai desse bebê. Ele será mais que solícito em ajudá-la.

— Podemos jantar em paz? Porque eu já me envergonhei o suficiente para toda uma vida.

— Ok.

Nosso jantar transcorreu maravilhosamente. Keelan é um ótimo amigo, seu humor é contagiante e o fato de se preocupar com meu estar aquece meu coração. Ele tem o dom de fazer as pessoas ficarem descontraídas em sua presença.

Após o jantar, caminhamos um pouco e ele esperou pacientemente eu colocar todo o jantar para fora. Meus enjos não são fortes e nem constantes. Pela manhã são um pouco mais intensos,

mas ainda assim, é algo que posso levar. Por sorte, meu amigo é muito compreensivo e até segurou meu cabelo nessa cena grotesca.

Voltamos para o *Hiding* onde tinha deixado meu carro. Key insistiu em me levar para casa, mas eu tinha outros planos. Um que envolvia o pai do meu filho ou filha, o pau dele e minha satisfação. A conversa com Keelan e as lembranças daquela noite, me deixaram acesa. Preciso apagar esse fogo hormonal, urgentemente. Chega a me dar água na boca quando imagino Benjamin nu se masturbando na minha frente.

Bato minha cabeça no volante insistentemente, para ver se algum juízo se manifesta. Mas nada vem. Dou partida no carro e vou em direção a sua cobertura. Ligo o som para tentar abafar as imagens eróticas que rodam pela minha mente pervertida. Canto com *Selena Gomez, Hands To Myself*, expressando tudo o que aquele imbecil é para mim e eu não consigo me segurar:

— *“Não consigo me segurar. Não importa o quanto eu tente, eu te quero só para mim. Você é o álcool em metáfora. Então venha, me deixe provar como é estar perto de você. Não vou desperdiçar nem uma gota. Você é o álcool em metáfora. Entre todas as dúvidas e explosões, continuamos fazendo amor e estou tentando, tentando, tentando. Entre todas as dúvidas e explosões, continuamos fazendo amor e estou tentando, tentando, tentando. Mas eu não consigo me segurar. Me segurar. Não consigo me segurar. Me segurar. O médico diz que você não é bom, mas as pessoas falam o que querem. E você deveria saber que se eu pudesse, te respiraria todos os dias...”*

Estaciono em frente ao seu condomínio, onde ficam as vagas para visitantes. Eu não penso na grande besteira que estou prestes a fazer, eu só quero, quero muito. Quero tanto, que meu pensamento é somente Benjamin dentro de mim. Entro no elevador e o pensamento de rejeição marca sua presença. Ainda assim, meu corpo não para em sua jornada, meu corpo não obedece ao comando da razão.

Tiro a chave do seu apartamento da minha bolsa, destranco a porta e entro. A cobertura está mergulhada na escuridão e no silêncio. Tiro os meus sapatos e os deixo na sala, juntamente com a minha bolsa. Subo as escadas em direção ao seu quarto. Eu não sei se ele está em casa, mas como se fosse um instinto, meu corpo segue em comando próprio. É como se algo o atraísse para perto.

Abro a porta e o vejo deitado de bruços, a luz de fora projetando as sombras na parede e sobre ele. Uma ponta do lençol cobre parte das suas coxas, deixando todo seu corpo nu a mostra. Ofego só em olhá-lo, minha boca saliva e minha calcinha molha. Pervertida. Enquanto caminho até ele, tiro meu vestido e minha calcinha. Sento na beirada da cama e acaricio suas costas, beijo seu pescoço e falo em seu ouvido:

— Tenho um desejo.

Ele vira-se e a pouca luz que vem de fora, permite-me ver seu olhar surpreso.

— Aly?

Mordo seu queixo e passo minha língua em seguida.

— Você tem um gosto maravilhoso, mas nada se compara ao gosto do seu pau – minha voz

é um sussurro e eu estou chocada comigo mesma. Mas agora é tarde para recuar e eu realmente quero foder esse homem.

Passo as mãos pelo seu peito, beijo seu estômago e faço uma trilha úmida até seu membro, totalmente depilado. Homens depilados me excitam. Ele já estava ereto, pronto para saboreá-lo. Perfeito! Quando assisti vídeos pornôs, via as mulheres cuspirem nos paus dos caras e os masturbavam. Hoje estou com vontade de praticar essas loucuras sujas. E assim o faço. Cuspo em seu pau e o masturbo, sem dar muito tempo, passo minha língua pela pequena abertura que gotejava com seu pré-sêmen.

— Puta que pariu! — suas maldições me fazem rir e o levo ainda mais fundo em minha boca. — Pooorraaaa!

Concentro em saciar-me, nada mais importa além dos meus desejos. O devoro e faço dele meu brinquedo, para usar e abusar.

— Sua boca é deliciosa, gostosa... Me fode, vai... Assim... — suas palavras sujas fazem minha fera emergir e aumento meu ritmo. Ele percebe e dá o que quero. — Você gosta de ser xingada, não é cadela? Aaaahhh.... Vem aqui.

Ele puxa-me e sento de pernas abertas em seu colo. Ele segura meus cabelos da nuca para controlar-me e isso me enlouquece ainda mais. Ben beija meu pescoço, morde meu queixo e pergunta:

— O que você quer, Alyssa? — sua voz rouca faz a umidade da minha boceta, aumentar. Sem conseguir pensar direito e sobrecarregada de desejo, mantenho-me calada. Ele força seu aperto no meu cabelo e um gemido rouco sai da minha garganta. — O que você quer, Alyssa?

— Você... quero você!

— Me quer para quê? Seja explícita, gostosa. Nada de joguinhos, quero ouvir você falar sujo.

Eu preciso desse filho da puta dentro de mim AGORA! Sem paciência alguma falo entre dentes.

— Quero que você enfie seu pau na minha boceta e foda-me até que eu aperte a mão de qualquer desgraçado.

— Cachorra.

— Cretino.

Ele ri e desce sua boca na minha. Uma de suas mãos desce até meu clitóris e o belisca, a picada de dor me faz gozar. Em meio aos tremores do meu corpo, ele enfia dois dedos e fode-me. Seu aperto no meu cabelo continua, assim como sua boca na minha. Logo, ele toma um dos meus mamilos em sua boca e suga até ficar dolorido. Benjamin dá ao outro a mesma atenção, mordendo em seguida e fazendo-me gritar incoerentemente.

Ele deita-me com cuidado, beija minha barriga e meu coração acelera. Se ele soubesse que

é o pai, será que ficaria feliz? Antes de conseguir terminar meu pensamento, engasgo quando a boca dele desce na minha boceta. Ele segura minhas coxas abertas, seus dedos cravando minha pele e sua boca me comendo. A coerência e a racionalidade me abandonam, meus gritos de prazer ecoam pelo quarto.

— Seu gosto é viciante...

Ele está me irritando.

— Benjamin, cala a boca e me come!

O idiota ri e morde meu clitóris. Então, eu acho que esse estendendo a mão para mim, vestido de branco, é o Todo Poderoso? Assim que desço dos céus, vejo Benjamin ir até o banheiro. Na volta, ele joga alguns invólucros prata na cama e já está colocando um preservativo.

— Está pronta para ser fodida? Quem diria que a doce Aly seria uma menina sacana que gosta de ser fodida e xingada.

Ele se coloca no meio das minhas pernas, esfrega a cabeça do seu membro na minha abertura, para cima e para baixo. Provocando-me. Meu corpo acorda e responde a ele que continua a falar sujo.

— Ele não sabia foder direito, por isso você veio até a mim? — sei que ele está falando do Key. — Vou enfiar meu pau na sua boceta apertada, te foder como toda mulher deveria ser fodida. Comer esse seu rabo virgem e fazer você gritar até perder a voz. Vou morder cada seio, chupar os mamilos até que estejam doloridos. Então você mostra para o merda como é ser satisfeita por um homem de verdade.

Assim que termina de falar, entra em mim com força e eu grito seu nome. Eu amo tudo nesse homem, sua depravação, sua beleza, seu carinho, sua perversão. Suas provocações não me ofendem, excitam-me. Suas palavras sujas fazem uma parte minha, que sempre achei inadequada, parecer certa. Seus beijos, me faz viva. Seu corpo, me faz sua.

Ben retira-se de mim e eu reclamo sua interrupção. Sorrindo, ele vira-me de quatro. Sinto sua língua e seus dedos na minha abertura molhada e logo sua língua vai a minha outra abertura. Ofegante e necessitada, como uma gata no cio, empurro de encontro a sua boca, buscando minha libertação. Com um tapa na bunda, ele me para e penetra-me novamente. Agora enfia um dedo na minha bunda e o desconforto se transformou em prazer, enlouquecendo-me.

Novamente ele para e coloca-me de barriga para cima. Puxa-me até a beirada da cama e fica de pé, fora dela. Benjamin abre minhas pernas e percebo que fico na altura exata para ele penetrar. Ele caminha até o interruptor e acende a luz. Quando volta, debruça-se sobre mim e beija-me, vorazmente. Chupa cada mamilo meu e volta a me beijar até que meus lábios fiquem inchados.

— Não tire seus olhos dos meus. Quero ver seu rosto quando gozar e você chamará pelo meu nome, assim saberá com quem está e quem é o responsável pelo seu prazer.

— S-sim... Aaahh... Benjamin... por favor... — ele fode-me e pressiona meu nervo sensível com o polegar. Eu estou indo em direção aos céus. — Ben... Ben... Oh... — suas estocadas brutas voltam a

construir meu orgasmo.

— Goza, minha Aly. Liberte-se para mim.

Não precisou pedir uma segunda vez. Com um grito agonizante, o orgasmo devasta-me, tanto quanto a expressão “*minha Aly*”. Depois de apertar a mão de alguém nos céus novamente, caio em um sono profundo. Sonhos de um casal feliz com seu bebê loirinho e de olhos azuis, permeiam minha noite.

Minha Aly...

Capítulo Quinze

Alyssa

Acordo com um braço pesado na minha cintura e uma grande mão protetora na minha barriga. Fico deitada quietinha, desfrutando desse contato. Emociono-me com a cena, mesmo sabendo que não é real. Como seria se fôssemos um casal esperando nosso primeiro filho? Uma dor aguda atravessa meu peito e resolvo ir embora. Ele vai acordar, se dar conta do erro e surtar quando lembrar do Noah.

Levanto o mais discretamente possível, retirando com cuidado seu braço que estava sobre mim. Vou ao banheiro fazer uma higiene rápida, escovo os dentes com a escova dele enquanto tomo uma ducha. Seco-me, coloco meu vestido e em silêncio deixo a suíte. Desço as escadas com cuidado e antes que eu alcance o último degrau, uma mulher desconhecida para-me e é um tanto grosseira.

— Espere sentada ali no sofá, enquanto chamo um táxi.

Fico chocada com o modo com que me trata.

— Desculpa. Acho que você está confundindo...

— Me avisaram de tipos como você.

Que tipo sou? Cristo, o que essa mulher está falando?

— Alyssa, minha menina – alívio toma conta de mim quando Lucy Ann vem ao meu encontro. Ela olha de cara feia para a outra mulher. — Essa é Alyssa Lancaster, uma das pessoas que tem a chave, que é família, lembra?

— Oi, Lucy – eu a abraço.

A mulher fica vermelha e abre a boca em um “o”.

— Parabéns, mamãe. Estou sabendo que estamos esperando um bebezinho – coro ao seu elogio e ela puxa-me em direção a sala de jantar. — Vamos te alimentar, menina. Venha.

— Acho melhor não, Lucy... E-eu já estou indo – antes que Ben acorde e eu tenha que enfrentar sua frustração.

— Sente-se. Não aceitarei não como resposta – ela coloca um copo de suco à minha frente, frutas, pães e croissant quentinho. Minha boca enche de água. Nem enjoo sinto essa manhã, somente fome. Acho que o pau do Benjamin é milagroso. — Onde você passou a noite? Estive no andar de cima apontando a Grace, o que ela deveria fazer e não a vi no quarto de hóspedes. Só a porta do quarto principal estava fechada.... Oh.

Agora fiquei roxa. Vermelho é muito fraco para apontar minha vergonha. Mordo metade do croissant e tomo o suco. Ficamos em silêncio enquanto termino meu café e encontro o olhar de Lucy Ann.

— Lucy, por favor, não comente nada com ninguém, nem mesmo com o Ben.

Ela dá batidinhas na minha mão.

— Eu não te vi aqui – ela pisca para mim e sorri.

Consegui sair da cobertura antes do Benjamin se levantar. Segundo Lucy, ele tem bebido muito a noite e já não vai cedo para o escritório. Que foi um milagre o fato dele estar em casa cedo e sóbrio. Bom, a hora que eu o beijei, ele não cheirava a bebida e nem passou a impressão de estar bêbado. Eu nem sei se sorriu ou choro, estou confusa com a loucura dessa noite. Pela primeira vez estou gostando da ideia de contar sobre essa gravidez a ele.

Estaciono o carro na garagem da mansão e olho a hora no celular. Noah já saiu para trabalhar há algum tempo, assim evito perguntas desnecessárias. Entro e encontro Madison na sala lendo para o Joshua. Caminho até eles e os beijo.

— Bom dia, família – Josh sorri e eu o pego. — Como está o príncipezinho da titia?

— Seu príncipezinho está pesado e mal-acostumado, como o pai dele. E você, Aly, como está?

— Estou bem – respondo sem olhar para ela.

— Está muito bem. Seu rosto não está verde como de costume, está corada e há um brilho em seus olhos.

— Eu não senti enjoo essa manhã e tive uma noite agradável.

— Que bom. Você estava merecendo – ela fala.

Martha aparece na sala e leva Joshua para passear no jardim.

— Mad, eu estou pensando em contar que ele será pai – arrisco olhá-la.

— Isso é maravilhoso, Aly. Ele será um excelente pai – ela fala sorrindo e seu tom de voz é doce. — O que te levou a pensar sobre isso? Posso saber?

— Ontem eu jantei com Keelan Devoy e no meio da conversa imagens começaram a surgir na minha cabeça. Eu fiquei exci... aham... – limpei a garganta para escapar da minha divagação erótica. — Imagens do Benjamin com o nosso filho.

Madison ri.

— Eu sei como é. Entendo perfeitamente.

— Bom, quando dei por mim já estava na cobertura do Ben. Depois dessa noite louca, acordei com ele me abraçando e sua mão na minha barriga, como se soubesse que será pai. Aquilo mexeu comigo.

— Você sabe o que eu penso sobre isso, querida. Ele merece saber.

— Sim. Eu só tenho medo das consequências – recosto-me no sofá e olho para o teto. —

Noah vai nos odiar, vai gritar que nós o traímos e nos ignorar para o resto das nossas vidas. Vai me expulsar, garantir que Benjamin seja envergonhado em público e não permitirá que Joshua se aproxime do seu primo ou prima.

Não percebi que minhas lágrimas escorriam. Sinto o acento ao meu lado ceder e vejo Mad sentada, ela segura minha mão.

— Quanto drama, Alyssa Lancaster. Não podemos prever a reação das pessoas, elas podem nos surpreender. Ainda assim, não é justo deixar esse bebê sem a convivência com seu pai, só porque o tio é cabeça dura demais para entender as coisas. De agora em diante, querida, seu filho sempre virá em primeiro lugar e Noah terá que entender.

— E se ele não entender?

— Só ele terá a perder, Aly. Duvido muito que ele não ficará ao seu lado, você é muito preciosa em sua vida.

— E se o Ben rejeitar essa criança, Madison?

— Você o conhece melhor que ninguém, sabe que isso não aconteceria em hipótese alguma. Benjamin nunca escondeu o desejo de ter família. Aly, pense no que é melhor para essa criança e faça.

— Eu farei.

Subo para o meu quarto, tomo um banho e deito. Acaricio minha barriga e canto para a vida que está se formando dentro de mim. Penso nos meus pais e como eles reagiriam a notícia da gravidez.

— Seus avós te amariam muito, meu amor – uma lágrima rola pelo meu rosto. — Eles mimariam você e ficariam muito felizes ao saberem que seu pai é o Benjamin.

Viro-me e abraço meu travesseiro. As imagens dele falando coisas sujas para mim, fazem minha calcinha molhar. Um gemido escapa da minha boca e aperto minhas pernas para acalmar a dor de necessidade que começa a se manifestar. Seu corpo, seu cheiro, seus beijos.... Desço a mão até minha abertura molhada e toco-me chamando por Benjamin. Depois de gozar, durmo decidida a fazer o certo.

Acordo sobressaltada com o sonho. Deus, que sonho! Não pode ser normal a vida de uma grávida girar em torno de sexo. Preciso conversar com o médico na próxima consulta. Eu andei lendo coisas sobre hormônios, mas nenhum daqueles textos tinha algo sobre estar excitada a todo momento. Nem no meu sonho tenho descanso, pois é permeado de sexo e é ele quem me possui, somente ele.

Com essa epifania pós cochilo, levanto, tomo um banho para tirar esse torpor sexual e arrumar-me para contar ao doutor Benjamin Graham, que ele será pai. Deus me ajude! Depois da ducha, vou ao *closet* e escolho uma calça *skinny* azul, um top branco e um *tailleur* acinturado da mesma cor que a calça. Olho-me de lado e fico chocada com o tamanho dos meus seios. Logo, logo, Madison terá uma concorrente de peso.

Pego minha bolsa, coloco o necessário dentro e parto para minha missão. No carro, começo a respirar com dificuldade enquanto dirijo. Silenciosamente peço a Deus força, porque sinto que o que estou prestes a fazer, é o começo de uma nova fase na minha vida. Benjamin e Noah me culparão por engravidar e me acusarão de acabar com a amizade entre eles. Já estou preparada para isso, mas não me arrependo, porque essa criança é um presente para mim. Eles terão que se conformar.

Entro no prédio que ficam os escritórios da ReyMenGrah e encontro o senhor Reynolds no corredor.

— Olá, Alyssa – ele abraça-me com afeto de avô. Eu adoro sua família, desde que Benjamin se tornou sócio e Noah juiz, estreitamos os laços tanto com os Reynolds quanto com os Memphis, esses que são a outra família sócia do escritório.

— Senhor Reynolds, como está? E a senhora Reynolds se recuperou bem da queda?

— Sim. Ela está quase nova – ele fala rindo. — Obrigado pelas flores, Rose ficou encantada.

— Imagina. Mande um beijo a ela e diga-lhe que qualquer dia apareço para tomarmos um chá – beijo seu rosto rechonchudo. — Até mais, senhor Reynolds.

— Até.

Caminho até Lyn que abre um largo sorriso. Lyn é uma asiática linda, muito inteligente e simpática.

— Boa tarde, senhorita Lancaster. É muito bom revê-la.

— Boa tarde, Lyn. Benjamin está ocupado? – vejo seu nariz enrugar sutilmente. Se eu não fosse uma boa observadora, teria passado despercebido. — Algum problema, Lyn?

— Oh, não. Bom... – ela limpa a garganta e isso é mal sinal. Lyn, como todo japonês, raramente perde a postura ou diz algo sobre seu chefe. — Vamos dizer que o doutor Graham, não está em um bom dia. Ele está sozinho, vou anunciá-la.

— Não – eu a paro. — Deixe-me surpreendê-lo.

Antes que ela pudesse falar qualquer coisa, caminho até as portas duplas e entro. Por um momento, contemplo a beleza daquele homem que sempre figurou meus sonhos e que agora tem parte sua, dentro de mim. Benjamin é a personificação da beleza masculina. Além daqueles olhos azuis, seu queixo proeminente com aquela covinha e sua boca perfeitamente desenhada, realçam seus traços fortes, fazendo-o magnífico. Ele é alto, por volta de um metro e oitenta para mais, corpo com músculos definidos e duas tatuagens magníficas. Uma em letras japonesas e uma tribal no ombro.

Observo-o a morder seu lábio inferior enquanto digita algo apressadamente e logo em seguida, passa a língua por cima da marca que seus belos dentes deixaram na carne macia. Minha calcinha molha e passo a língua sobre meus lábios como se pudesse sentir seu gosto. Sou uma pervertida. Pobre criança, nem nasceu e já está fadada a uma mãe hormonalmente descontrolada.

Sentindo minha presença, ele levanta a cabeça e dá seu sorriso de canto. Eu poderia me sentir lisonjeada por tal sorriso, senão fosse pelo gelo em seus olhos. Ele observa-me, trilhando seu olhar de cima a baixo em meu corpo.

— A que devo a honra de tal presença ilustre em meu escritório, Rainha? — sarcasmo. Ele recosta-se para trás e abre seu terno expondo a camisa branca justa que contorna seus músculos. Controle-se, Alyssa!

Sorriso.

— Boa tarde, doutor Graham. É sempre uma honra estar em sua presença — aproximo-me da sua mesa. — Eu vim para conversarmos sobre algo importante. Está muito ocupado?

— Nunca estou ocupado para a família, ainda mais para a irmãzinha do meu melhor amigo. Sente-se.

Idiota! Sento-me em uma das cadeiras à frente dele.

— Será rápido...

— Deixe-me adivinhar o que a trouxe.... Almoçou com Keelan e agora veio para que eu termine a sobremesa, já que só ele não é suficiente para você.

Esfrego meus dedos nas minhas têmporas, uma dor de cabeça está se formando e essa conversa será mais difícil do que pensei. Já estou me arrependendo.

— Você está sendo rude, Ben.

Ele levanta e espalma suas mãos sobre a mesa de mármore negro. Seu rosto estava contorcido de raiva.

— Estou sendo rude, doce Aly? E invadir a casa de alguém no meio da noite é o que, hein? O que seu irmão teria a dizer se soubesse que sua irmãzinha invadiu meu apartamento e me violentou? — fala entre os dentes.

— Não sabia que você estava sensível quanto a isso, doutor Graham —respondo calmamente. — Mas não vim para discutir isso.

— Veio para que, então? — ódio erradia dele a níveis alarmantes. Mas por alguma força divina, eu estou muito tranquila. — Para terminar de foder o idiota aqui? Me diga de uma vez sobre o que você quer conversar, Alyssa? — ele cuspiu meu nome.

— Você está subindo o nível de babaquice — reviro os olhos e levanto-me.

Não tenho porque ficar ouvindo coisas como essas. Benjamin está irreconhecível, se eu não o conhecesse há tantos anos, poderia dizer que está ofendido com algo. Espera... volto minha atenção para ele e o que vejo surpreende-me, não é ódio, é vulnerabilidade e raiva.

— Você está ofendido por eu tê-lo procurado essa noite? Você está se sentindo usado. É isso? — ele bufa e resmunga. Começo a rir e aproximo-me da mesa novamente. Seus olhos encontram os meus. — Quero falar sobre o pai da criança.

Ele sorri com escárnio.

— Não me diga que Keelan a rejeitou? – isso era para ter me machucado, mas tendo conhecimento sobre seus sentimentos feridos, somente rio.

— Acredito que todo homem deve saber que será pai. Por isso estou aqui.

— O que diabos você quer dizer com isso, Alyssa? – seu tom é baixo e gélido. Faz um calafrio percorrer minha espinha.

— Quero dizer que você é o pai do meu filho.

Ele ri e sua risada é amarga.

— Impossível. Nunca transamos sem preservativos.

— Naquela noite no *Hiding* em que Key jogou conosco, não usamos proteção na primeira vez.

Ele para um momento e pensa. Logo dá a volta na mesa e caminha até a mim.

— Você acha que a criança é minha mesmo ou depois de repassar toda sua lista de pervertidos do caralho, percebeu que sou o melhor partido para assumir esse papel? De qualquer maneira, felizmente não estou disponível para ser pai no momento, Aly.

Sua resposta foi como um tapa na cara. Ele me conhece, sabe que jamais faria esse tipo de coisa. Seu rosto fica inalterado, mas o fogo em seu olhar o entrega. Ambos estamos quase saindo de nossas peles.

— Qualquer um da minha lista de perversão, se sentiria feliz se soubessem que será pai de um filho meu – dou meu melhor sorriso de *Arlequina*. — Eu não preciso de você para nada, Benjamin. E talvez não seja saudável para essa criança ter um pai tão fodido quanto você.

Ele olha-me como se tivesse levado um tapa. Bom, acho que ambos conseguimos atingir um ao outro.

— Com quanto tempo poderemos fazer o teste de paternidade? – ele pergunta.

— Pode ser feito a qualquer momento, mas na gravidez há o risco de aborto. Terá que esperar nove meses. No seu caso não precisa esperar, eu não pretendo deixar você chegar perto do meu filho.

Viro as costas e caminho em direção a porta. Ouço ele dizer:

— Noah me matará se eu realmente for o pai.

— Então prepare o seu caixão. Passar bem, Benjamin.

Capítulo Dezesseis

Benjamin

Fico ali parado vendo Alyssa sair em toda a sua glória loira e sexy. Passo a mão pelos meus cabelos e os puxo para que a dor me tire desse sonho. Ela está grávida de um filho meu? Será? Minha raiva alcança níveis estratosféricos e quebro tudo que está ao meu alcance. Como e quando isso aconteceu? Sempre fui um merda cuidadoso, transo de camisinha desde a minha primeira vez. Como pude me perder aquela noite com Keelan?

Pooooorrraaa!

Ando de um lado para outro como um animal enjaulado. Se eu realmente for o pai dessa criança, perderei um dos meus melhores amigos. Noah não me matará por causa do bebê, mas tenho certeza que nunca mais olhará na minha cara. Me acusará de traição e usará isso para afastar todos da família de mim. Meu peito aperta por isso, mas não por ser pai e não por ser pai de um filho da Alyssa.

Eu deveria sentir-me mal por engravidá-la depois que Noah nos obrigou ao pacto, mas isso não acontece. A ideia de ser pai me surpreende, mas não me deixa nervoso. O que me aflige é a reação do meu amigo e a desastrosa consequência dos meus amigos virarem as costas para mim. Saio do prédio para respirar, porque o caralho das paredes estão se fechando sobre mim. Caminho pelas ruas, sem rumo. Penso e repenso no fato dela estar grávida. Estou confuso.... É como se eu estivesse em um sonho que beira o pânico do pesadelo. Mas isso é vida real.

Volto ao escritório e vejo que limparam minha sala. Sento-me na frente do computador, desligo-me de tudo e enterro-me no trabalho. Tenho um julgamento em poucos dias e ao que tudo parece, será muito difícil. E eu preciso fugir da realidade que está prestes a bater na minha porta. A todo momento, pego-me lembrando da nossa conversa.

Nada me machucou mais do que quando ela falou, “.... *Eu não preciso de você para nada, Benjamin. E talvez não seja saudável para essa criança ter um pai tão fodido quanto você...*”. O que aquela infeliz quis dizer com isso? Por que eu seria um pai fodido? Eu serei o melhor pai do mundo! Caralho! Eu serei o melhor pai de toda a galáxia. E é melhor ela se conformar em me ter em sua vida e na vida dessa criança.

Olho para o relógio no canto do computador e vejo que já passaram das nove da noite. Levanto-me, alcanço minha pasta, desligo meu computador e vou para o carro. Antes de ir para a cobertura descansar, passo no *Secret Garden* para beber. Minha vida está um caos desde que Alyssa resolveu fazer dela seu inferno particular. O pior é que não me arrependo de nada! A não ser da porra daquele pacto maldito que está colocando minha fidelidade com Noah, em jogo.

Estaciono o carro e entro pela portaria frontal. Vou até o bar e peço uma bebida forte para o Ramon. Pergunto se tem alguém do conselho e ele diz que Noah e Chris estão na sala privada. Que Madison e Aly estão no *hostel*. E que Ivy está acompanhando Pierre em uma inspeção dos figurinos. Pego minha bebida e saio em direção a sala privada. Encontro meus amigos sentados conversando sobre política.

Ambos olham em minha direção, assim que entro.

— Boa noite, senhores – nos cumprimentamos e sento ao lado de Chris e de frente para Noah.

— Dia difícil? – Noah pergunta. Aceno que sim. — Algo que podemos ajudá-lo?

— Não é nada. Como está o meu afilhado?

Noah sorri.

— Grande e esperto.

Nesse momento, Ivy entra, beija Chris e fala:

— Como está, Ben? – seu olhar me diz que ela sabe o que aconteceu horas antes. Ela volta-se para o seu marido e fala: — Estarei no escritório, rei. Becka saiu e vou ficar lá pelas próximas horas.

Ele a beija.

— Onde está Becka? Eu a vi agora há pouco – Chris pergunta.

— Ela tinha um compromisso – Ivy percebe que estamos a encarando a espera de resposta, mas a mulher sai pela tangente. — Com licença, senhores.

— Rebecka anda mais distanciada do que Benjamin. Algo deve estar acontecendo – Noah fala.

— Percebi também – Chris rebate.

— Outro dia estive aqui e a vi no escritório, aos beijos com Tyler – digo. Ambos olham para mim sério. — Eles não me viram. No outro dia fui até o escritório dele perguntar o que anda acontecendo entre os dois. Ele disse-me que estão tendo um bom tempo juntos. Eu o adverti sobre um relacionamento com ela.

— Eu não estou preparado para isso – Noah fala exasperado. — Primeiro a gravidez da Aly e agora Rebecka.

— É melhor vocês irem se acostumando, ela merece viver – Madison entra na sala.

— Tyler está avisado, se fizer alguma besteira, será castrado – falei e eles riram. Menos Mad.

— Se vocês ousarem a se meter, eu castrarei a todos pessoalmente – ela aponta para cada um de nós e sai.

Distraio-me da conversa e penso em ir atrás de Alyssa. Sentá-la para conversar e ter certeza de que ela não está só jogando comigo para me torturar. Mas agora não seria um bom momento, eu sou uma panela de pressão prestes a explodir e qualquer conversa civilizada que poderíamos ter, irá pelos ares por qualquer motivo.

Alguém toca no meu ombro e volto para o momento. Noah aperta e diz:

— Esperamos vocês para jantar amanhã. Sinto saudades da família reunida. Agora vou levar aquela ruiva dos infernos embora e acalmar a fera na cama. Até amanhã, irmãos.

Rimos. Mas meu estômago dá saltos de ansiedade. Chris fecha a porta e senta-se de frente para mim.

— Eu estava indo ao seu escritório hoje à tarde, mas infelizmente não pude.

— E o que você queria? Algum problema? – pergunto preocupado.

— Estamos preocupados com você, que insiste em ficar longe de nós. Eu poderia perguntar o que está acontecendo, mas eu sei o que é.

Olho-o sério.

— E o que é, Christopher?

— Alyssa.

— Enlouqueceu de vez. Ivy está fodendo seus miolos e isso está afetando a sua cabeça – falo rindo.

Só que ele insiste em continuar:

— Você ama Alyssa, na verdade, eu acho que sempre a amou, mas só agora se deu conta disso – bufo debochando. — Vocês sempre foram muito próximos, a presença dela nunca te incomodou, pelo contrário, sempre fez questão que ela estivesse lá. Isso não teria nada de estranho se você conseguisse ter um relacionamento sério com alguém, só que nunca teve e suas raras namoradas se incomodavam com a constante presença da Aly. Você a trazia para dentro de todos os aspectos da sua vida.

— Chris... – tenho que interromper seu raciocínio louco.

— Espera, deixa eu terminar. Talvez o que tenha mantido você cego, foi a promessa que fizemos a Noah, de nunca tocar a sua irmãzinha. Só que agora a venda caiu dos seus olhos e você viu que a irmãzinha não existe mais. Agora ela é uma gostosa do caralho, inteligente e o pacote completo que pacientemente você esperou a vida inteira.

Meu coração começa a bater em um ritmo diferente do habitual e mexo-me incomodado.

— Chris... – tento achar palavras para negar a teoria do meu amigo, mas elas simplesmente não vêm.

— Não tem nada de errado nisso, Ben. Não há nada de errado em amar...

— Eu não a amo, Christopher. Adoro Aly, mas não é amor – respiro fundo. — O irmão dela é um dos meus melhores amigos e ele já deixou claro que encararia como traição – viro-me para janela. — Vocês são a única família que tenho, Chris. E quando Noah souber o que aconteceu, tudo acabará. E isso está me machucando pra cacete!

Agora ele está ao meu lado.

— Ben, Noah vai entender que...

— O bebê da Alyssa é meu.

Ele assobia.

— Como você soube? – pergunta.

— Ela esteve no meu escritório hoje.

— Outro dia eu perguntei a você se havia alguma possibilidade, você disse que não – Chris cobra-me.

— Houve uma noite em que encontrei Alyssa no *Hiding* e a vi dançando... dançando não, estava praticamente fodendo com dois caras na pista de dança. Eu a tirei de lá e a levei para a suíte do Keelan. Ela me disse que queria jogar com dois homens, na verdade ela queria um jogo voyeur. Fiquei preocupado que ela pudesse se meter em um daqueles quartos privados com desconhecidos e Deus sabe o que poderia acontecer lá – passo a mão pelo cabelo, nervoso. — Convidei Key para jogarmos com ela, ele é confiável e eu poderia dar o que ela quisesse e poderia protegê-la.

— Alyssa queria foder com dois homens? – Chris pergunta chocado. — Essa garota está me saindo melhor que a encomenda.

— Alyssa sempre foi um vulcão adormecido. Um dia o bastardo aqui – aponto para mim. — Resolveu acordá-lo e agora a mulher quer viver todas as suas fantasias. Voltando à noite no Hiding, ofereci Aly a Key, que aceitou com muito prazer – faço uma careta ao lembrar. — Só que no meio daquilo tudo, eu me perdi. Cara, ela estava no meu colo, nua. O seu perfume fodendo minha cabeça, não tinha como escapar. Eu me perdi e então a possuí como um louco faminto, sem preservativo. Só coloquei na segunda transa e aquela noite foram várias, até eu cair em mim e largá-la lá no quarto.

Ele bate no meu ombro e ficamos em silêncio algum tempo. Seu apoio silencioso é bem-vindo.

— Parabéns ou sinto muito? – Chris pergunta.

— Estou confuso pra caralho, com medo, frustrado, ansioso, mas nada disso é por causa dessa gravidez. Eu estou gostando da ideia de ser pai. E não haveria uma mãe melhor para o meu filho.

— Pretende casar com ela? – seu tom de voz é baixo.

— Eu não a amo, Chris. Seria injusto entrar em um relacionamento onde ela poderia sofrer.

Ele se levanta e me puxa para um abraço.

— Parabéns, bro.

— Obrigado, mano. Noah vai me foder.

Ele ri e concorda. Alguém bate na porta e diz que Ivy precisa do Chris no escritório. Estava prestes a sair quando vejo Alyssa caminhar na direção dos camarins. Ela é linda e a roupa justa e preta, a deixa mais sexy. Sua maquiagem pesada apaga completamente a imagem de menina, sendo substituída por uma mulher fatalmente sexy. Oh, inferno! Já estou duro com a visão da mulher.

Vou em sua direção e passo a mão em seus cabelos assim que me aproximo. Ela assusta-se e quando vira, está com as mãos no peito. Oh, céus... ela está com um top justo e seus seios estão maiores, quase saindo da blusa. Como posso ter uma conversa séria com ela salivando como um cachorro? Balanço a cabeça para desanuviar e falo:

— Podemos conversar?

Ela estuda-me com cuidado e assente.

— Claro. Pode ser aqui? — entramos no camarim um e sentamos nas cadeiras, um de frente para o outro. — Você não veio para me atacar como essa tarde, não é?

— Não. E quero te pedir desculpas por ser um cretino sem alma. Sei que minhas últimas atitudes não têm desculpas, mas venho de processos difíceis, surpresas durante a noite e hoje não foi uma manhã perfeita.

Apesar que a noite foi uma delícia com esse corpo sob mim. Ela faz uma careta.

— A minha noite foi excelente e a manhã tranquila — ela sorri timidamente. — Desculpas aceitas.

Seguro sua mão.

— Eu quero te dizer que estou muito feliz sobre a paternidade dessa criança.

Seus olhos enchem de lágrimas e a trago para o meu colo.

— Sério? — sua voz é apenas um sussurro.

— Sério, doce Aly — passo a mão pela sua barriga. — Você será uma mãe maravilhosa e eu tentarei ser um pai digno. Faremos essa criança feliz e ela será muito amada.

— Você será um excelente pai, Ben.

— Nós enfrentaremos algumas batalhas, anjo. Não será fácil com seu irmão, mas estaremos juntos para o que vier — acaricio sua barriga. — Aly, nós não somos um casal, mas serei muito presente.

Ela assente.

— Eu sei, Ben. E agradeço por isso.

— Com quantas semanas estamos?

Seu sorriso ilumina meu mundo e meu humor.

— Oito semanas.

— Tem enjoos, vômitos, desejos? – pergunto curioso.

— Alguns. Não foi como a Mad, que ficou doente por três meses e haviam dias que ela mal levantava. Meus sintomas são mais leves, ontem e hoje foram inexistentes. Mas me canso muito fácil e cochilo em qualquer lugar que encosto.

Acaricio suas costas, ela me abraça e ficamos assim durante um tempo. Falo em seu ouvido:

— Parabéns, mamãe.

Ela encosta sua testa na minha e sorri entre lágrimas.

— Parabéns, papai.



— Boa noite, pessoas – Becka chega à casa de Noah com Tyler a tira colo.

Todos nos cumprimentamos e sentamos na sala para conversarmos. Observo Rebecka, não a vejo animada assim há anos, para ser mais preciso, desde que Roger se foi. Tyler olha para ela intensamente, o que não é estranho já que Becka é uma das mulheres mais bonitas que conheci. Passo meus olhos pela sala e vejo que não é só eu que os observo, Chris e Noah estão abertamente encarando-os.

Alyssa desce as escadas com um vestido rosa com pequenas flores coloridas, linda como sempre. Sem pensar, levanto-me e vou de encontro a ela, estendo minha mão para ajudá-la a descer. Desde a notícia de que serei pai, sinto-me protetor em relação a ela. A quem quero enganar, me sinto protetor desde que eu soube que ela estava grávida. Caminhamos lado a lado e a puxo para que se sente ao meu lado.

Noah, que estava focado em Tyler, agora está focado em nós, com um vinco fundo em sua testa. Seus olhos perguntavam-me “*Que porra é essa?*”, mas ninguém ao redor se importou, talvez porque todos saibam. Chris percebe a batalha de olhares e acena para mim, ele quer me dizer que chegou o momento de contar ao Noah. Levanto-me.

— Podemos conversar no escritório antes do jantar?

Todos viram suas atenções para nós. E antes que qualquer um fale, Noah se levanta e acena, tenso. Chris nos acompanha. Andamos até o cômodo, enquanto Noah senta atrás da sua mesa e eu fecho a porta.

— O que está acontecendo, Benjamin? – seu tom de voz é frio. Ele já sabe o que está vindo.

— Como vocês sabem, encontrei-me com a mulher misteriosa três vezes sem saber quem era ela....

— Você soube a sua identidade na terceira vez, se não estou enganado – Noah fala.

— Sim. Passei dias afundado na lama da culpa. Eu não conseguia tirá-la da cabeça e por mais que eu tentasse evitá-la, a vida dava um jeito de colocar-nos no mesmo lugar. E em um desses encontros, aconteceu de transarmos sem proteção e agora ela está grávida.

Somente agora me dou conta de que estou de cabeça baixa. Levanto meus olhos e vejo a boca do Noah em uma linha fina e seus punhos fechados. De repente ele esmurra a mesa repetida vezes e solta um grito de ódio. Ele levanta-se e com rapidez chega a mim e desfere um soco no meu maxilar. Ele afasta-se e anda ao meu redor como um predador na emboscada da sua presa.

— Quer dizer que a tal mulher misteriosa era Alyssa?

— Noah... – falo e ele me corta.

— Responda, porra! – ele grita na minha cara.

— Sim.

— E mesmo depois de saber que era ela, você continuou a fodê-la? – fico em silêncio e ele grita novamente. — RESPONDE, FILHO DA PUTA!

— Sim.

Ele anda de um lado para outro, transtornado.

— Nós fizemos um pacto há mais de quinze anos e nesse pacto vocês me prometeram que não sairiam com a minha irmã. E justo você a fodeu? O protetor dela de anos? Você. Me. TRAIU! – ele rugiu na última palavra. — Você traiu a nossa família, seu bastardo. Você usou a minha irmã, seu filho da puta.

— Noah... – tento falar.

— Cala a porra da sua boca, Benjamin. Por que você não falou que a mulher misteriosa era Alyssa? Até aí eu poderia te perdoar. Mas você preferiu trair minha amizade, minha confiança, por causa de uma foda. Ela é a minha irmãzinha e você a engravidou. Minha vontade é de te matar, Benjamin.

— Noah... – ele abre a boca para falar, mas eu o corto. — Não! É minha vez de falar. Nada foi premeditado, simplesmente aconteceu. Vou ser sincero, eu gostaria de estar arrependido por tudo, mas não estou. Porque se eu disser que me arrependi, estarei dizendo que me arrependi do meu filho e isso não vai acontecer, você aceitando ou não. Sinto muito que você não tenha percebido que sua irmã cresceu e tem vontade própria. Sinto muito por você não entender que a gente não consegue controlar a vida. Admito que fui fraco, que quando sua irmã estava na minha frente, não pensei em nenhum momento no maldito pacto. Mas isso de nada adianta agora, já foi.

— Você me traiu, Benjamin. Você acabou de dizer que cada vez que minha irmã estava na sua frente, esquecia dos nossos anos de fidelidade uns com os outros....

— Não. Eu não disse nada disso. Até porque nossa amizade nunca se baseou nesse maldito acordo. E mais, Noah, todo mundo erra. Todo mundo fracassa e todo mundo faz algo de que deveria se arrepender, mas não se arrependeu de verdade. E não acredito que você deixará essa falha minha acabar com a nossa amizade. Seria imaturo, seu idiota. Ela é sua irmã, essa criança é seu sobrinho, deixa de ser egoísta, caralho!

Ele está literalmente bufando como um touro enraivecido.

— Você casará com ela?

— Serei um pai presente, mas não ca...

Noah me soca mais uma vez e meu supercílio direito abre, sangue nubla minha vista. Coloco a mão em cima para tentar parar.

Chris o segura.

— Quer dizer que foder tudo bem, mas casar não rola? – ele ri debochadamente. — Você é ainda mais cretino do que eu pensava, Graham. Eu quero você longe da minha irmã e do meu sobrinho. Eles não merecem conviver com uma pessoa como você, infiel a suas próprias promessas. Uma pessoa que troca qualquer um por qualquer foda. Eles não merecem viver com um cara desprezível.

Suas palavras cravaram uma faca no meu peito. A dor aguda que toma conta do meu peito, nada tem a ver com os socos e sim por causa das suas palavras. Aceno, viro minhas costas, abro a porta e saio. Assim que me aproximo da sala, todos ofegam com o meu estado e Alyssa é a primeira a chegar a mim.

— O que aconteceu...

Noah a interrompe e a puxa longe de mim.

— Saia de perto desse traidor.

Olho para o meu amigo e todos os anos de convivência passam como um filme em minha cabeça. Sinto meus olhos arderem e fecho os olhos para controlar meus sentimentos. Alguém me toca e entrega-me uma toalha para estancar o sangue.

— Me solta, Noah – Alyssa fala irritada.

— Eu não acredito que ficará do lado dele, sabendo que não casará com você? – Noah fala.

— Noah, lembra! O único lado que existe aqui é o do meu filho. Eu que te pergunto agora, de que lado você ficará? Do maldito pacto ou do meu filho? – Aly pergunta aos berros.

— Ele traiu minha confiança, Aly. Tente entender... – Noah fala segurando o rosto dela.

— Como você é egoísta, Noah. Meu Deus, como você pode ser tão diferente de mim. Eu jamais abriria mão da felicidade de Joshua, por algo infantil de séculos atrás – ela caminha até a mim. — Vem, Ben

Noah vem em nossa direção rangendo os dentes e me coloco entre ele e Aly.

— Não chega perto dela – aviso em bom som. — Você já disse tudo o que pensa de mim e deixou claro que prefere colocar um acordo antes do seu próprio sangue. Eu não quero alguém como você perto do meu filho, juiz Lancaster – ele empalidece quando devolvo suas palavras. — Vamos, Aly.

Madison corre até seu marido.

— Noah, por favor, peça desculpas e peça para eles ficarem – percebo que ela está em lágrimas. Noah não move um músculo e ela fala mais alto: — Noah, eles são nossa família – ela olha para nós. — Fiquem, por favor.

Vou até ela e beijo sua testa.

— Eu vou cuidar deles e você cuide do nosso Joshua, tudo bem? Arrume algumas roupas para Alyssa e envie para a cobertura por favor.

Ivy e Rebecka correm ao encontro de Alyssa e as abraçam. Chris abraça-me seguido por Tyler. É uma despedida de verdade, mas não estou saindo daqui sozinho. Minha mulher e meu filho estão indo comigo. E minha missão de vida será fazê-los felizes e compensar Alyssa por todo estrago que fiz.

Estendo minha mão para Alyssa.

— Vamos para casa, anjo.

Todos os anos de uma feliz vida em família, ficaram para trás por causa do meu erro. Meu melhor amigo agora me vê como alguém desprezível. Ainda assim, ele não tinha o direito de magoar Aly pela minha falha. Ele não tinha o direito de me julgar como asqueroso por causa do que aconteceu. Afinal, querendo ele ou não, sou bom para Alyssa e serei um ótimo pai.

Só peço a Deus que mantenha a família neutra, porque Aly precisará das meninas. Bom, conhecendo Madison como conheço, é mais fácil as vacas voarem do que ela deixar sua cunhada de lado. Olho para Alyssa tão pequena chorando ao meu lado, por minha causa. No meio do caminho paro o carro e a puxo para o meu colo. Ela chora por sua perda. E eu a conforto pelo meu ganho.

Capítulo Dezessete

Benjamin

“Bem-vinda à selva. Nós temos diversões e jogos. Nós temos tudo que você quer. Querida, sabemos os nomes. Nós somos as pessoas que podem encontrar tudo que você pode precisar. Se você tem o dinheiro, querida. Nós temos sua doença. Bem-vinda à selva. Assista ela te levar aos seus joelhos, joelhos. Eu quero ver você sangrar. Bem-vinda à selva. Nós a enfrentamos dia por dia. Se você a quer, você vai sangrar, mas este é o preço que você paga. E você é uma garota muito sexy, que é muito difícil agradar. Você pode provar as luzes brilhantes, mas você não vai tê-las de graça. Na selva. Bem-vinda à selva. Sinta meu chicote, eu quero ouvir você gritar.... Bem-vinda à selva...”

Corro na esteira a toda velocidade com *Guns N’ Roses* no ouvido gritando, *Welcome to the Jungle*. Eu não consegui fechar os olhos desde que voltei da casa do Noah. Coloquei Alyssa na minha cama e esperei até ela pegar no sono. A situação mais fodida da minha vida! Eu sabia que Noah não aceitaria a realidade muito bem, mas jamais passou pela minha cabeça que ele iria me desprezar daquela maneira.

Quando chegamos em casa, Aly estava nervosa. Tentou parecer que estava bem, mas a tristeza em seus olhos quebrou meu coração. Levei-a para a minha suíte onde ela ficaria mais confortável. Ajudei-a a tomar um banho, vesti-lhe uma camisa minha e deitei com ela em meus braços. Sempre tão doce, mesmo com esse novo estilo “cadela” de ser, não perdeu sua doçura. Tão linda...

Desci para correr e liberar toda adrenalina que corria em minhas veias. Coloquei os fones e desliguei-me de tudo, menos das palavras do Chris, *“...Você ama Alyssa, na verdade, eu acho que sempre a amou, mas só agora se deu conta disso...”*. Alyssa sempre foi a menina dos meus olhos, não importava se eu estava com alguém ou não, ela sempre foi prioridade na minha vida. Acho que ela nunca recebeu tantos presentes de alguém, como recebeu de mim. O meu maior prazer era presenteá-la para ver seu sorriso se iluminar.

Sorriso ao lembrar da sua viagem há alguns anos atrás. Ela foi para a Europa e eu meio que surtei com a distância. Eu não sei o que me deu na verdade, mas eu só consegui dormir quando ela voltou sã e salva. Passou dois dias dizendo para mim que estava tudo bem. Eu era obcecado com a sua segurança, uma vez convenci Noah a colocar um guarda-costas para acompanhá-la nas festas. Alyssa ficou irada e discutiu com seu irmão, quando percebi que ele iria ceder aos seus apelos, me meti e a obriguei a continuar com o segurança, até que ela ficou amiga dele e eu vi o brilho nos olhos do filho da puta cada vez que avistava ela.

Será que sempre a amei?

Seria errado interpretar sentimentos hoje, depois de todos os acontecimentos. Ela e meu filho estão aqui, somos uma família, a minha família. Vamos ver como será daqui para frente. Talvez Chris tenha razão, mas até eu chegar a essa conclusão, farei de tudo para fazê-la feliz dia após dia. Meu avô seria feliz se soubesse que serei pai e que Aly é a mãe, seus pais também, tenho certeza. Aly é muito parecida com Lauren, sua mãe. As duas são aquele tipo de pessoa que

não exalam só perfume por onde passam, elas exalam amor e dentro de seus corações sempre cabe mais um.

Desligo a esteira, desligo o celular, subo as escadas e vou para o quarto de hóspedes tomar banho. Esse machucado dói pra caralho. Alyssa tentou me convencer de ir ao hospital dar pontos. Não eu! Apenas coloquei um curativo que funcionou muito bem. Assim que deito, olho para o relógio e vejo que são três e dez da manhã. Viro para me acomodar nesta cama que uso somente para foder e não para dormir. Paguei caro na porra do meu colchão para ter sono de rei. Um pequeno gemido chama minha atenção.

Caminho para a suíte principal e ouço Alyssa chorar. Cada soluço seu, é uma faca cravada no meu coração. Entro devagar, acendo a luz da luminária que fica sobre a mesinha de cabeceira, deito ao seu lado e a puxo para mim. Ela vem de bom grado, enterra seu rosto em meu pescoço e continua a chorar. Sua dor era tão crua, que a umidade que eu estava sentindo em meu rosto, eram das minhas próprias lágrimas. Odiei ver Alyssa assim. Me odiei por ter exposto meu anjo a esse sofrimento.

Acaricio suas costas.

— Shhh, princesa. Não chore.

— M-me p-perdoa, Ben. Por fa-favor, me perdoa...

Seu lamento estava ficando cada vez mais alto e seu desespero estava a sufocando. Deus, por que ela acha que eu devo perdoá-la? O único que fodeu tudo, fui eu. Sento e a trago comigo, coloco-a escanchada no meu colo para ficarmos frente a frente. Limpo suas lágrimas, não contendo-me e traço meu polegar pelos seus lábios inchados pelo choro.

— Ei. Por que você está pedindo perdão? – minha voz é suave.

— E-eu causei tudo isso. Você está machucado, No-noah brigou com você...

— Não, meu anjo – eu a interrompo. — Não. Nada disso é culpa sua. Bom, talvez um pouquinho. Por ser linda e gostosa, dessa maneira. Não se culpe por seu irmão ser um ogro de merda e eu ser um fodido.

Ela ri entre lágrimas e logo fica séria.

— Dói tanto, Ben. Ver Noah agir daquela maneira me assustou.

— Você é linda e esse sorriso me desarma completamente – ela passa seus braços pelo meu pescoço e deita sua cabeça em meu ombro. Acaricio suas costas enquanto falo: — Dê tempo ao seu irmão, doce Aly. Ele levou um choque com tudo e precisa de tempo para digerir. Somos homens, precisamos de mais tempo que as mulheres, para entender as burradas que fizemos por amor – ela bufa como uma gatinha mia. Eu sorrio e me excito, porque tenho uma gostosa no meu colo que cada vez que soluça com o choro, se movimenta bem em cima do meu pau. Sou um pervertido do caralho. — Ele te ama e quer te proteger, assim como nós queremos proteger essa criança.

— Eu sei, mesmo assim dói.

— Eu sei, meu anjo.

— Benjamin, você está duro e os hormônios da gravidez estão saltando mais que o Pierre quando vê vocês entrando no clube.

Rio da sua comparação.

— Você fica excitada sempre? — minha voz sai rouca.

Sinto ela rir.

— Oh, sim. Tenho sonhos loucos e...

— Isso é muito interessante.

Ela levanta o rosto e contemplo seus olhos verdes, cheios de desejo. Levo uma mão a sua nuca e a puxo até sua testa encostar na minha. Fecho os olhos e falo:

— Por que você faz isso comigo, mulher?

— Eu não estou fazendo nada.

— Você fode com a minha cabeça cada vez que respira, cada vez que sorri e quando faz papel de “cadela-do-mal”, eu enlouqueço de desejo.

Ela dá um leve tapa no meu peito e ri.

— Eu não sou uma cadela do mal — Aly faz beicinho e meu pau pula.

— De vez em quando é sim. E quando não está sendo isso, continua a ser a doce Aly, a minha Aly e isso tudo me excita.

— Eu o quero, Ben.

— Você já me tem, Alyssa.

Beijo-a e ela geme em minha boca. Como é difícil ser um homem direito quando se tem uma mulher dessa gemendo na minha boca. Mas tenho que me esforçar em fazer as coisas certas. Com muito custo separo minha boca da sua.

— Você passou por algo difícil e está triste. Não seria correto da minha parte me aproveitar do seu, corpo nesse momento. Depois que você processar tudo o que aconteceu e ainda me desejar, basta assobiar. Virei como um cachorrinho para você.

Ela ri e me dá um beijo casto.

— Obrigada por ficar ao meu lado, Ben.

— Obrigado por me deixar cuidar de vocês, doce Aly — coloco-a na cama e deito-me ao seu lado, nos cubro e passo meu braço pela sua cintura, apoiando a mão na sua barriga. Falo em seu ouvido: — Tenha bons sonhos, doce Aly.

Logo sua respiração ameniza e seu corpo relaxa. Estou triste e com o coração dilacerado

por minha amizade com Noah e por mais que eu me esforce, não consigo me sentir arrependido. Estou feliz com ela em meus braços nesse momento, pois aqui é o seu lugar. E adormeço com esse pensamento.

Acordo assustado com os gemidos de Alyssa. Percebi que estava tendo um pesadelo e quando vou tentar acordá-la, ela fala:

— Quero te chupar, Ben... Oh sim... — levanto a coberta e vejo que ela está apertando as pernas. Merda! Ela está tendo um sonho erótico. — Aaahh... Mais, por favor... mais... foda-me, Ben.

Santo inferno! Salto da cama, tranco-me no banheiro, ligo a ducha e entro. Tento não lembrar das palavras dela em seu sonho, mas é trabalho perdido. Alcanço o sabonete, despejo sobre a toalha de banho e toco-me. Quanto mais penso nela, mais forço o ritmo. Essa mulher será minha desgraça. Mesmo depois de gozar, continuo duro. Ótimo, agora essa porra não baixa. Olho para baixo:

— Espero que você tenha o mesmo vigor quando chegarmos aos setenta anos, seu infeliz.

Enrolo-me na toalha e vou para o closet pegar uma roupa. No caminho, ouço Alyssa suspirar e olho em sua direção. As cobertas estavam de lado e a camisa meio aberta expondo um dos seios. Saí tão apressadamente da cama que devo tê-la descoberto. Caminho até ela na intenção de cobri-la, mas como Mad fala, o universo é um cachorro louco que acha que a minha vida é um pé de mesa e continua a foder-me, vejo a umidade na calcinha de Aly e isso abala minha sanidade.

De longe posso sentir o cheiro da sua excitação como um cão farejando comida. Traço meu dedo pela marquinha molhada e um gemido gutural sai da minha garganta. Sem pensar duas vezes, debruço-me na cama e passo minha língua por ela. Isso é como droga, bastou experimentar uma vez e você é um bastardo viciado. Tiro sua pequena peça de renda com delicadeza e faço uma trilha de beijos pelas suas pernas. Sua pele branquinha, sem marcas, sem imperfeições e deliciosamente quente.

Abro suas pernas e encontro sua boceta rosa e úmida, do jeito que gosto. Com meu polegar e indicador, abro sua deliciosa boceta e encontro seu clitóris brilhando de excitação. Passo minha língua e ela geme, isso funciona como um clique e começo a sugá-la, lambê-la e fodê-la com minha língua. Sem demora, sinto sua mão puxando meu cabelo e gemendo, chamando por mim, como em seus sonhos. Penetro-a com dois dedos, ela ofega e força seu aperto nos meus cabelos. Sua boceta contrai nos meus dedos, ela vem de encontro a minha boca e fala meu nome repetidas vezes ao gozar.

— Ben... Ben... Ben... Ben... Beeeennnnn....

Olho-a corada após o orgasmo e essa visão enche meu peito de alegria e aquece meu coração. Acaricio sua barriga e seus seios.

— Tão linda... — ela sorri. — Bom dia, anjo.

— Bom dia — ela fala com voz rouca.

Deito ao seu lado, beijo sua cabeça e alcanço o meu celular. Assim que o ligo, me espanto

com o horário, são uma hora da tarde e as notificações de ligações e mensagens começam a pipocar no telefone. Disco para o escritório.

— Boa tarde, Lyn.

— Boa tarde, doutor Graham. Está tudo bem? Estou há algumas horas tentando falar com o senhor, mas Lucy disse que estava dormindo ainda e não queria atrapalhá-lo.

— Está tudo certo. Algo de importante que deixei passar? – pergunto.

— Não, senhor. Reagendei os clientes, remarquei a reunião com o senhor Reynolds e anotei os recados mais importantes.

— Ok. Eu não vou trabalhar hoje, Lyn. Ficarei em casa, mas não quero ser incomodado. Quero que você providencie um conjunto de roupas femininas, tamanho médio, nada apertado, porque ela está grávida. Calcinha tamanho médio também, sutiã não é necessário, não enquanto ela estiver comigo – olho para Alyssa que está vermelha como um tomate e de boca aberta. Pisco para ela e volto a falar com a minha secretária. — Providencie um tênis tamanho... hum... trinta e oito. Quero isso entregue na cobertura em vinte minutos.

— Sim, senhor. Alguma preferência por cor? – Lyn pergunta.

Olho a linda mulher ao meu lado.

— Sim. A cor favorita dela é o azul.

— Sim, senhor.

— Até amanhã, Lyn.

Desligo meu telefone para continuar afastado do mundo. Alyssa precisa de mim e não hei de falhar, não mais. Levanto e coloco uma calça de pijama.

— Levante-se, Rainha. Vamos descer para tomar café. Eu tenho que orientar a Lucy sobre a nova rotina da cobertura.

Aly levanta-se em sua glória, seus longos cabelos loiros, suas pernas torneadas e pele cremosa, como uma deusa nórdica. Ela aproxima-se de mim.

— Benjamin, você não precisa mudar toda sua vida por nossa causa. Eu vou procurar um apartamento e...

Levanto minha mão interrompendo-a.

— Nem pense nisso! Assunto encerrado.

— Ben...

— Olha, Alyssa, eu não posso fazer promessas de amor eterno ou qualquer coisa do tipo. Mas eu posso garantir que farei você e essa criança feliz, a cada bendito dia.

Ela sorri.

— Obrigada.

Dou um rápido beijo em seus lábios e um tapa em sua bunda.

— Vamos, mulher! Estou faminto.

Minutos depois, descemos as escadas em direção a cozinha. Não pude deixar de admirar Alyssa andando somente com a minha camisa em casa, suas pernas a mostra e suas curvas moldadas ao tecido. Encontramos Lucy Ann e Grace na cozinha.

— Boa tarde, senhoras.

As duas se assustam e sorriem quando veem Alyssa e eu.

— Boa tarde, meus lindos. O que sirvo para vocês? – Lucy pergunta.

— Omelete, suco, café, waffles, croissant porque Aly adora. Leite porque é importante na gravidez – sento à espera do café e falo enquanto folheio o jornal que Lucy entregou-me: — Alyssa se mudou para cobertura. As coisas dela devem chegar nos próximos dias. Ela é a senhora da casa, agora.

Lucy bufa e fala enquanto prepara a omelete:

— Alyssa sempre foi senhora dessa casa. Acho que a única coisa que ela não compra, são suas calças, porque até as cuecas é ela quem compra e as envia.

Aly cai na gargalhada juntamente com Lucy e Grace, que é nova e já está se sentindo relaxada demais. Mulheres! Lucy vira-se para retirar os croissants do forno e fala:

— Tudo o que preciso para a cobertura, é para Alyssa que ligo. Até mesmo para chamar a decoradora. Desde as cortinas até as cuecas do senhor-pau-nervoso, é a senhorita Lancaster quem providencia.

Então, percebo a realidade a minha volta. Quando adquiri a cobertura, fui até Alyssa, que me ajudou com algumas coisas, na verdade, ajudou com tudo. Como nunca me dei conta disso? Abro minha grande boca para falar uma coisa e sai outra.

— Senhora.

— Como é? – Alyssa e Lucy. perguntam ao mesmo tempo.

— Senhora Lancaster, é assim que devem se referir a ela. Porque senhora representa que a mulher não está disponível e Aly não está mais disponível, já que está grávida de um filho meu.

— Então você quer dizer senhora Graham, não é? Visto que você a engravidou e agora está a tratando como sua – Lucy me corrige enquanto coloca a xícara de café a minha frente.

Eu não sabia o que responder, não quero iludir ninguém. Não é justo dizer que sim, sabendo que não é isso que acontecerá.

— Você entendeu, Lucy Ann – olho para Aly que bebericava seu suco. — Coma, senhora. Você precisa alimentar-se por dois.

— Sim, senhor — Aly responde com um sorriso.

Depois do café, ela diz que está cansada e volta a deitar. Eu vou para o escritório responder alguns e-mails. Lucy entra algum tempo depois com um copo de suco. Coloca sobre a minha mesa e fala:

— Acredito que seja necessário que eu volte a trabalhar todos os dias, Ben.

Recosto-me para trás.

— Acha que consegue trabalhar todos os dias, Lucy? Eu não quero abusar do seu horário.

— Não. Sabe que eu nunca quis reduzir meus dias de trabalho, você que insistiu.

— Seu marido precisava de você, mulher. Deixa de ser cabeça dura — falo com simpatia. Eu sei que Lucy cuida de mim como se fosse seu filho.

— Bom, voltarei a trabalhar de segunda a sábado. Acredito que Grace também gostará desse horário — ela fala pensativa. — Assim posso cuidar da menina Aly e alimentá-la a cada três horas com as comidinhas que ela gosta.

— Faça isso e depois ligue para Alyssa e mande ela acertar as coisas com o meu contador — até isso é Alyssa que cuida para mim.

— Benjamim, eu sei que não devo dizer nada, mas te amo como um filho e você sabe disso. Essa menina tem sido parte da sua vida há anos, ela é sua melhor amiga, sua parceira, sua assistente, ela faz tudo por você e para você. Eu te conheço, sei que é um homem cheio de valores e de bom caráter, então, aja como um. Não deixe essa menina sozinha, faça dela não só a mãe do seu filho, mas também sua mulher. Porque o resto, ela já é.

— Não entendi, Lucy. Como o “resto ela já é”? — onde ela está indo com essa conversa.

— Sabe porque muitos casamentos não dão certo? — aceno que não e ela continua: — Porque as pessoas foram morar juntos e esqueceram de se casar, aqui — ela aponta para a sua cabeça e para o seu coração. — E aqui. Quando casamos com alguém, nos tornamos parceiros. É nossa obrigação fazer de tudo para que o outro se realiza e viva bem, assim como é dever do outro a mesma coisa em relação a nós. Só nos tornamos um casal, quando nos completamos. E isso tudo resume seu relacionamento com Alyssa. Vocês se completam, só falta você perceber isso e admitir que a ama.

— Lucy...

— Você a ama, Benjamin. Ela é a única que mexe com esse seu coração e faz seus olhos brilharem. Eu o assisti nos últimos anos e sei do que estou falando. Demorou para você acordar e agora que se deu conta, está na hora de admitir seus sentimentos por ela. Ou correrá o risco de perdê-la.

— Lucy, você não é a primeira a me dizer isso. E não sei de onde tiraram essa história.

Ela vai em direção a porta e diz:

— Às vezes, meu filho, as coisas estão bem a nossa frente e temos uma dificuldade enorme de enxergar aquilo que os outros veem com mais facilidade. Outras vezes, a gente luta contra o inevitável. Você luta para não amá-la, mas a mama desde sempre, era inevitável. Vou me organizar com a senhorita Alyssa e com Grace.

Antes dela fechar a porta, falo:

— Senhora Alyssa!

Fico ali parado olhando para o nada, por que as pessoas insistem em dizer que amo Alyssa? O que tem demais ser apegado a alguém? Alyssa e eu sempre fomos próximos. Eu troco qualquer compromisso para sair com ela, Aly sempre foi minha prioridade, assim como os outros. Eu costumava levar amigas ou casos para me acompanhar nos eventos, mas muitas vezes me peguei falando em levar Aly. O problema é que essas mulheres geralmente acabavam em minha cama ou comigo em suas bocas e isso não era para minha menina.

Quando conheci Mad, admito que convidei as primeiras vezes na tentativa de leva-la para cama, depois porque nos tornamos muito amigos. Eu estava cansado da futilidade das mulheres. Elas me usavam para conseguir o que queriam, status e dinheiro, e eu as usava para o sexo. Um dia, isso perdeu a graça. Quando Madison deu a ideia de levar Alyssa, não pensei duas vezes e desde então, ela se tornou minha acompanhante oficial. Ela sempre foi a melhor de todas! Engraçada, inteligente, comilona, eu poderia ficar horas vendo Aly comer.

Eu não confio em outra pessoa para cuidar das minhas coisas porque tenho ela fazendo isso por mim. A ideia de ter alguém fixo que exigiria o afastamento de Alyssa, me assombrava. Algumas mulheres com quem me arrisquei a tentar algo, exigiram isso de mim. Queria que Alyssa não tivesse a liberdade que tinha em minha vida. Para desgosto delas, Alyssa Lancaster vinha em primeiro lugar, querendo elas ou não.

Isso não quer dizer nada, não é? Ou quer?

Saio do escritório e vou andar pelo terraço. O ar gelado da cidade corta minha pele e meus pensamentos. O dia já está findando e a noite chegando com promessas de um frio excruciante. Subo as escadas e entro no quarto para colocar uma camiseta e vejo Aly chorando encolhida no canto do quarto. A imagem me quebra. Aproximo-me e a pego no colo, ela passa seus braços pelo meu pescoço. Minha pele estava fria e vou para um banho quente, levando-a junto.

Abro as duas duchas e enquanto o vapor se espalha pelo banheiro, seco suas lágrimas e tiro sua camisa. Abraço-a e sinto sua pele quente em contraste ao gelo da minha. Olho-nos no espelho e vejo a imagem perfeita de uma revista. Tiro minha calça e a levo para o banho. Molho seu cabelo, passo shampoo, condicionador, ensaboo seu corpo, demorando-me na barriga, onde beijo. E ela geme.

Força, Benjamin! Não podemos foder agora. Ela precisa de carinho e atenção, não de foda! Respiro fundo algumas vezes para controlar o desejo e termino nosso banho rapidamente. Nos secamos e saímos. No quarto ela abre as sacolas que foram colocadas na poltrona. Lucy deve ter as colocado aqui, logo que alguém as entregou. Alyssa veste-se com uma calça jeans e um

suéter azul claro. Saio do *closet* com uma calça jeans e uma camiseta preta de mangas compridas.

— Podemos ir ao clube e depois jantamos em algum restaurante legal. O que acha?

— Sim... – ela não parece muito feliz.

Chego até ela e pego seu rosto em minhas mãos.

— Se você quiser ficar em casa, Aly, nós ficaremos. Convidei-a para sairmos, porque vê-la nessa tristeza está me matando.

— Desculpe-me, Ben. Eu... e-eu só quero ficar quietinha.

— Que tal um filme, comida chinesa e meus braços? – pergunto levantando as sobrancelhas.

Ela sorri.

— Perfeito.

Bem-vindo ao mundo dos cachorros paus-mandados, Benjamin Graham.

Capítulo Dezoito

Noah

— Ouviu alguma coisa do que eu disse, Noah?

Volto minha atenção a Harriet e esfrego meu rosto.

— Perdoe-me, Harriet. Eu não estou bem.

Ela acena e fala:

— Eu sei. Nos últimos quatro dias você tem deixado isso bem claro – ela dá a volta na minha mesa e coloca a mão no meu ombro. — Vá para casa e descanse. Vou manter tudo sob controle aqui.

— Ok.

Coloco meu terno, alcanço minha pasta e meu celular, saio da Corte sem falar ou cumprimentar ninguém. Entro no carro e bato a cabeça no volante repetida vezes para ver se a enxaqueca alivia. Dou partida no carro e caio no trânsito pesado de Nova York. Não quero ir para casa, o clima está péssimo e acho que aquela ruiva dos infernos está planejando minha morte. O único que sorri ao me ver naquele museu é Joshua. Sorrio ao lembrar do meu filho e da sua mãe, que está furiosa.

Dirijo sem rumo durante uma hora e meia, quando me dou conta, estou estacionando o carro na garagem da mansão. Meu lar é meu refúgio, minha família é meu porto seguro. Mesmo que o mar do meu porto seguro esteja com ondas de três metros. Respiro fundo e caminho em direção a minha casa, entro pela cozinha.

— Martha, eu não vou jantar. Minha cabeça está estourando, vou deitar para ver se alivia.

— Sim, senhor – faço uma careta. Sei que esse tratamento é para me punir.

Subo as escadas, entro no meu quarto e vou direto para o chuveiro. Da mesma forma que a água quente cai sobre minha cabeça, as péssimas recordações de quatro dias atrás voltam em torrentes. Meu peito aperta e dói como se tivessem arrancando meu coração. Benjamin contando que dormiu e engravidou minha irmã, mesmo tendo prometido não tocá-la. Eu esmurando seu rosto. O horror de Alyssa quando o viu. Benjamin dizendo que não queria seu filho perto de uma pessoa como eu. O desespero da Madison vendo-os partir. E o meu coração sendo rasgado.

Desde aquela noite, eu sobrevivo a cada dia, com constantes dores de cabeça e minha mulher me ignorando. Porque Madison fez um ótimo trabalho em me descartar. Quando estou na Corte, ela fica em casa e quando chego em casa, ela vai para o clube trabalhar, deixando bem claro que não quer conversar comigo. Na noite em que tudo aconteceu, depois que Alyssa foi embora com Benjamin, Mad tirou sua mão do meu braço, como se eu tivesse uma doença contagiosa.

Na madrugada, não senti o conforto do meu corpo e sai a sua procura, encontrei-a

dormindo encolhida na poltrona ao lado do berço do Josh. Meu coração apertou ao ver seus olhos inchados, maquiagem borrada, sinal de quem chorou muito. Ela não entende que isso machucou mais a mim do que a qualquer outro. Mas foi a escolha de Alyssa e não minha. Quando passei meu braço pela sua cintura, ela despertou e atirou punhais de morte com os olhos. Na manhã, quando saí para trabalhar, ela fez questão de me ignorar e desviar do meu caminho.

No final da tarde quando cheguei, ela estava saindo com a roupa mais justa que tinha no seu armário. Minha vontade era de puxá-la pelo braço e fazê-la trocar de roupa. Mas essa é Madison, jamais faça isso, ela é capaz de matar! Joshua e eu, ficamos até tarde acordados esperando ela voltar, por fim adormecemos. As três e meia da manhã, ouço um barulho e levanto-me para ver minha esposa se despindo e entrando no banheiro. Fui até lá para tirar satisfações, mas a porta estava trancada e Madison estava começando a me irritar. Achei que ela tinha entendido minhas atitudes em relação a Alyssa e Ben, realmente achei que ela tinha ficado ao meu lado, mesmo magoada. Mas seu recado foi recebido e nele está escrito: *Estou puta de raiva com você!*

Ela saiu do banheiro, nua, caminhou até Josh que estava na nossa cama e o beijou, virou as costas e saiu do quarto. Vou atrás dela e dou de cara com a porta do quarto de Alyssa trancada. Bati algumas vezes, mas ela não abriu. O que eu poderia esperar daquela ruiva dos infernos? No dia seguinte foi a mesma rotina e nos outros também. Hoje completam quatro dias sem minha esposa trocar qualquer palavra comigo, sem ao menos me olhar.

Muitos homens julgam as mulheres como sexo frágil. Tolos! Mal sabem eles, que elas podem dar fim as nossas vidas sem venenos ou armas, como nós covardes. Madison por exemplo, está prestes a ficar viúva, após quatro dias de merda me ignorando. Assim terei um acidente vascular cerebral, ou um enfarto fulminante. Quem imaginará que quem causou foi ela? Ninguém! Sou um juiz focado em colocar na cadeia traficantes, idiotas que batem em suas mulheres ou filhos, estupradores, pessoas que acham que estão acima da lei. Vão falar que morri por estresse ou qualquer outra coisa, isso é o que estará escrito no meu obituário.

Desligo o chuveiro, seco-me e coloco uma calça de pijama. Deito na minha cama, fecho os olhos e jogo um braço sobre o meu rosto. Meus pais devem estar decepcionados comigo e com Alyssa. Ela é minha irmãzinha, caralho, meu instinto é protegê-la, mesmo do Benjamin. O fodido que traiu nosso pacto. Como eu poderei confiar para cuidar da minha irmã e do seu filho, se ele não consegue manter um maldito acordo? E o que Alyssa tem na cabeça para seduzi-lo no escuro? Enlouqueceu, essa é a única resposta.

Há tempos noto algo estranho entre eles. Muitas vezes a ideia de que estavam envolvidos estava claro, mas eu, na minha ingenuidade, preferi não enxergar. Queria acreditar que o Ben jamais trairia minha confiança dessa maneira. Foi muito estranho quando ele não nos disse a identidade da mulher misteriosa, mais estranho foi o fato de Aly bater nele e a tensão que se seguiu nas semanas seguintes. Tudo estava bem diante do meu nariz e eu tapando o sol com a peneira.

Ouçó a porta do quarto abrir e as luzes acenderem. Tiro o braço do rosto e sento-me escorado na cabeceira. Vejo Madison colocando Josh sobre a cama ao meu lado e ela senta na poltrona, longe de onde estou, com um vestido curto e justo. Seus seios quase pulando para fora,

fazendo-me duro como pedra.

— Olhe nos meus olhos, juiz Lancaster – ela fala ironicamente, me fazendo rosnar de raiva.

— Onde caralho você pensa que vai com esse vestido? – pergunto.

— Dependendo da nossa conversa, tirarei logo em seguida – ela responde.

— E se a conversa não acabar da maneira que você espera? – pergunto entre os dentes.

— Então eu sairei com esse vestido e curtirei a noite. Afinal, mulheres divorciadas merecem uma segunda chance de serem felizes.

A maldita responde com um sorriso de canto e eu já me imagino atrás das grades, depois de matar cada filho da puta que tocou no que é meu. Preciso dizer que a porra da conversa acabará como ela deseja? Quem é o sexo frágil mesmo? Esfrego meus dedos em minhas têmporas já doloridas. Madison começa seu discurso.

— Eu esperei por quatro dias você recobrar seu juízo, Noah. Por quatro malditos dias, eu lhe dei espaço para pensar. Porque se eu estivesse por perto, teria chutado sua bunda até a Corte, dia após dia – sua voz começou a ficar alta e ela pausou e recuperou a compostura. — Eu até compreendo sua mágoa com tudo o que aconteceu, mas realmente não entendo sua reação.

— Madison, ele me traiu! – falo, irritado. — Será que ninguém entende isso? Ele dormiu com Alyssa, mesmo tendo feito uma promessa de não fazê-lo. Lealdade é uma das coisas que se espera de um irmão.

— Você só esqueceu de uma coisa, Noah – olho para ela à espera da resposta. — Corações não fazem pactos. Corações não ouvem conselhos. Corações estão pouco se importando com o que o nosso irmão mais velho faz pela nossa proteção. Não escolhemos por quem nos apaixonamos, meu querido – sua voz suaviza e seus olhos brilham, ela está falando de nós. — Aly ama Benjamin, desde os dez anos de idade, Noah.

Isso é novidade para mim. Teve uma época que até percebi alguns olhares brilhantes em direção ao Benjamin, mas ela tinha apenas dezesseis anos, era normal ter uma queda por algum amigo do seu irmão.

— Ela sabia do acordo, Mad.

— Já se perguntou por que ela nunca tocou no assunto? Então, irmão mais velho, Aly nunca tocou no assunto porque ela já o amava. Ela não participou do acordo, ela não deu sua palavra, você fez isso por ela. E volto a dizer, Noah, não escolhemos a quem amar.

— Eu sei – respondo exasperado. — Você não entende, ninguém entende. Ele deu sua palavra e depois a quebrou, Mad. Se ele não é leal a própria palavra, não será leal a ela e ao meu sobrinho.

Ela sorri.

— Meu amor, o que você não entende é que isso tudo que está se passando, não tem nada a ver com você. Compreendo que você sente-se traído pelo seu melhor amigo, mas raciocina

comigo, ok? — aceno e ela continua: — Quando vocês fizeram esse bendito pacto, tinham entre quinze e dezessete anos de idade, hormônios a flor da pele, se masturbando dez vezes por dia. Sua irmã era uma criança e você sentiu necessidade de protegê-la de pervertidos como vocês. E ainda me arrisco a dizer que nem era tanto pelo que eles faziam, mas pelo que você fazia com as irmãs dos outros. Noah. Mas vocês cresceram e tornaram-se grandes homens.

Ela tem um ponto, mas não é o suficiente.

— Benjamin é o mais fodedor de todos nós. O maldito comeu mais mulheres do que Chris e eu juntos. Como Aly pôde amá-lo vendo ele fazer tudo isso? Como ela confia nele para cuidar dela?

— Você e Alyssa tem uma coisa que poucas pessoas no mundo têm, liberdade de amar.

Não entendo.

— Todo mundo é livre para amar, Madison. Então, todos têm a liberdade de amar.

— Sim e não. Sim, todos somos livres para amar. E não, nem todos usufruem a liberdade de amar — continuo confuso: — Vocês não têm medo de amar e serem amados, não pensam se vão sofrer ou não. Vocês não agem por impulso, são comedidos, justamente porque são libertos de temores que as emoções trazem. Enquanto eu e milhões de pessoas pensamos como podemos sofrer, vocês simplesmente amam sem pedir nada em troca e estão bem com isso. Isso não é comum, as pessoas acham que são assim, mas não são, por isso as frustrações. E mais uma coisa, vocês são aquele tipo de pessoa que amam apenas uma vez na vida. Poderiam amar quantas vezes quisessem e sabem disso, mas vocês não são presos a ideia de que para serem felizes, precisa de alguém para completar. Vocês são inteiros, não precisam procurar um pedaço de si em outra pessoa.

— Você me completa, ruiva — digo emocionado.

— Não. Você também não me completa. Você me fez o seu tudo, assim como você é o meu. Você não me considera sua extensão...

Eu a interrompo com um caroco na garganta e baixo a cabeça para falar:

— Não. Você é meu mundo.

— Exatamente. E é assim que Alyssa se sente sobre Benjamin, desde os dez anos de idade.

Meu peito aperta tanto que me falta ar.

— Ele não a ama assim...

Ouço sua risadinha de menina.

— Isso é o que você pensa. Aliás, acho que é isso que ele pensava também — seu olhar encontra o meu. — O que? Vai me dizer que você não percebeu nada de diferente no relacionamento dos dois? — nego em silêncio. — Noah, você não é tão próximo de Alyssa quanto Benjamin é. Você não a enche de presente tanto quanto Benjamin faz. Você não a persegue como Benjamin se dá ao trabalho. Por favor, ela me contou que você colocou um guarda-costas atrás

dela, quando tinha dezesseis anos e quando ela reclamou, quem surtou foi Ben e não você.

Relembro da cena, foi estranha, mas muito engraçada.

— Ele literalmente surtou e a ideia partiu dele também – oh, merda. — Você quer dizer que ele amava ela desde aquela época?

— Acho que ele sempre amou a Aly, mas o pacto vendou seus sentimentos. Como ele poderia amar uma pessoa a qual ele prometeu nunca pensar de outra maneira que não uma irmã? Já parou para pensar que Benjamin é resolvido emocionalmente e sexualmente, mas nunca se apegou a ninguém? Que por mais que ele dê voltas, ele sempre para em Aly e que ela sempre foi prioridade na vida dele?

— Eu achava que era por causa de Courtney – falo pensativo.

— Não. Benjamin é muito seguro de si. No dia que ele resolveu esquecê-la, não voltaria atrás de forma alguma – o olhar da minha esposa se perde no além. — É como se ele esperasse Alyssa por uma vida. Ele sempre esteve lá a protegendo, a amando e esperando. Até o dia em que se deu conta que a irmãzinha caçula do amigo, cresceu.

— Até o dia em que a venda caiu... – completo sua fala.

— Exatamente.

Observo Mad sorrindo e olhando Josh tentando colocar o dedão do pé na boca.

— E quando isso aconteceu? – minha voz era baixa.

— Acha que está pronto para ouvir? – ela espera minha resposta e assinto. — Benjamin a rejeitou na festa de casamento do Chris e da Ivy. Depois ele andou fodendo duas mulheres próximas a ela e isso a levou a mudar. Lembra? – aceno que sim e ela continua: — Ela se distanciou dele e começou a viver tudo o que só ansiou até ali, afinal, Aly é uma mulher de vinte e oito anos. Então começou a frequentar o *Hiding* e por uma coincidência da vida, Ben se interessou por ela, mesmo não a reconhecendo.

— Ele ficou meio obsessivo com a tal mulher misteriosa. Ficamos muito preocupados, porque ele não costumava agir daquela maneira – falo.

— Pelo que entendi depois, ambos decidiram tirar a máscara no mesmo dia e Benjamin surtou. Ele correu léguas dela e, mais uma vez, Aly ficou mal. Mas a vida toma caminhos inesperados que não entendemos e eles viviam se esbarrando. Benjamin reconheceu Alyssa como mulher e é nesse ponto em que ele se encontra no momento.

— No dia em que ele descobriu que era a tal mulher, Chris e eu fomos buscá-lo no hotel. Ele estava um pouco bêbado e muito confuso – rio quando lembro da cena na recepção. — Quando ele foi fazer o *check-out*, a recepcionista o entregou um buquê de flores e um ursinho escrito “*Don’t cry*”. A menina que entregou disse “sua anfitriã disse que você precisaria para consolá-lo”. Chris e eu quase tivemos um ataque de tanto que rimos. Cara, minha irmã é má!

Estendo meu braço para a mulher da minha vida vir até a mim e ela aceita de bom grado.

— Obrigado por estar ao lado dela todo esse tempo. Eu sei que se não fosse por você, isso poderia ter tido consequências desastrosas para Alyssa.

— Por que você acha que a ajudei em alguma coisa, Noah? — ela pergunta arqueando a sobrancelha.

— Porque minha doce irmã se tornou uma cadela do mal. E vamos ser sinceros, ruiva. Você é mestra nisso.

Ela bufa.

— Eu deveria ficar ofendida, marido.

— É um elogio. Admiro a forma como você encara a vida. E tenho orgulho por mostrar as mulheres que todas são fortes, extraíndo assim, o melhor de cada uma.

Seus lábios encontram os meus em um beijo doce. Quando separo sua boca da minha, ela alcança Joshua e ficamos os três abraçados.

— Nós somos o retrato da família perfeita, não é? — ela pergunta.

— Não só retrato, nós somos uma família perfeita. Você e nosso filho, são meu mundo, vida.

— E você não quer a mesma coisa para sua irmã? — sua pergunta mexe comigo.

— É tudo o que eu desejo para ela.

— Então não tire isso deles, Noah — seus olhos brilhavam. Ela estava segurando as lágrimas. Madison ama Alyssa e Benjamin, tanto quanto eu.

— Ela está com ele, não está? Ela o escolheu.

Madison sai do meu colo, senta de frente para mim e coloca Josh deitado entre nós.

— Se o acordo não existisse, a história deles teria acontecido há muitos anos atrás. Alyssa não seria rejeitada, nem teria seu coração partido várias vezes ao longo desses anos. Benjamin a olharia com outros olhos desde o começo. E se você não reconhecer tudo isso e se desculpar com ambos, Benjamin continuará fiel a você, manterá Aly a um braço de distância por toda a vida. Ambos serão infelizes.

Balanço a cabeça e repito.

— Ela o escolheu.

— Agora você está agindo como um marido traído. Pelo amor de Deus, Noah, amadureça! — eu rosno para ela. Não é educado chamar um homem de quase dois metros, de imaturo. Ela alcança minha mão e acaricia. — Querido... — ela escolhe as palavras a serem ditas. — Você socou um dos caras que considera como um irmão e o feriu com palavras pesadas. O mesmo cara que sua irmã ama por toda sua vida e que será pai do seu filho. Então, não satisfeito, você exigiu que ela escolhesse entre o seu egoísmo e o amor da vida dela. Eu ficaria muito decepcionada com Alyssa se ela escolhesse o irmão egoísta.

— Mad, eu não fiz isso. É da minha natureza ver lealdade e confiança como algo essencial em qualquer relação. E ele falhou. Como poderemos acreditar que não falhará com ela?

— Noah, ele não te traiu e Alyssa não te trocou. O único erro do Ben, foi não ter contado a você quem era a mulher misteriosa. Ele tentou fugir dela, mas como podemos fugir do nosso destino? E vinte quatro horas depois de saber que seria pai, ele foi até você e abriu o jogo – ela sorri ao lembrar de algo. — Eu o amei ainda mais quando ele se colocou à frente da Aly, a protegendo de você e sem pensar, tomando ela para si. Isso é lealdade, confiança, amizade, amor e família. Benjamin Graham agiu como o homem valoroso que sempre foi.

— Ele sempre foi fiel a todos e principalmente a si mesmo. Eu o admiro por isso, mas ainda assim tenho vontade de arrebentar ele.

Ela aperta minha mão.

— Você vive dizendo que confia nossas vidas a ele. Então me diga, quem é melhor do que Benjamin para cuidar de Aly?

As palavras da Madison assentam em meu coração. Eu não tinha olhado por esse ângulo até agora. Sim, eu confio a minha vida e a minha família a Benjamin e Christopher. Quem melhor do que Ben para cuidar da minha irmã?

— Ninguém. Eu estou admitindo, ruiva. Mas eu preciso assimilar isso tudo. É demais para minha cabeça.

Ela ri.

— Alyssa precisa sentir que você ainda a ama e que sempre estará lá para ela. Seu amigo precisa do seu aval e da sua benção para ser feliz com a sua irmã. Felizes como nós somos, Noah. Amarem, como nós nos amamos. Seus pais estariam felizes em saber que Benjamin escolheu Alyssa para si.

— O que te faz achar isso? Você não os conheceu – Madison e suas deduções.

— Os conheço melhor do que você imagina, por você e Alyssa. Além de me contarem tudo sobre eles, tenho a oportunidade de conviver com os tesouros deles. Seus pais acolheram Benjamin, sabendo o homem que ele seria. O amaram, o fizeram parte de sua família.

— Eles o consideravam como filho. E ninguém melhor do que um filho para cuidar da família... – comecei a entender a lógica. — Como ela está?

— Melhor. Benjamin não trabalhou nos dois primeiros dias porque Alyssa estava muito triste e constantemente chorava. Na segunda noite, ele a convenceu de ir ao clube. Ela se distraiu um pouco. Ela perguntou de você e Josh, enquanto lágrimas caíam.

— Benjamin nunca deixou de trabalhar por qualquer pessoa – falo admirado.

— Mas ela não é qualquer pessoa, marido. E ele desligou todos os telefones e restringiu visitas, para focar totalmente nela.

Madison olha-me esperando algo de mim.

— O que você quer que eu diga, ruiva? Que estou surpreso e admirado? Ok. Admito que estou. Mas não esperaria menos dele. O cara é uma das melhores pessoas que já conheci durante toda minha vida. Só que você precisa me dar um tempo para ver tudo de um ângulo melhor.

Minha esposa abre um sorriso iluminado e eu entendi que ela fez com que eu engolisse os adjetivos depreciativos que cuspi nele. Sexo frágil o cacete! Mulher tem esse negócio de manipulação que mais parece magia negra. Mad pega Josh já adormecido no colo e o leva para o seu quarto. Ela volta, fecha a porta e caminha até o telefone que fica na mesinha de cabeceira. Alcança o fone e olha-me.

— Então, Noah, você corrigirá toda essa confusão? — ela pergunta em voz baixa.

— Sim — Madison chama Martha pelo telefone e pede que olhe Josh. Depois caminha em minha direção, abrindo o vestido e eu perco a linha de raciocínio. — E-eu vou... aham — limpo a garganta quando ela começa a abrir o zíper e seus seios saltam livres. Fecho os olhos para me concentrar e falar o que pretendo. — Vou procurá-los e pedir desculpas pela minha imaturidade.

Quando abro meus olhos, minha esposa gostosa está a minha frente, nua e de saltos.

— Muito bom, marido. Agora, que tal se desculpar com a sua esposa? Ela está meio carente. Afinal, foram quatro longos dias.

Essa mulher será minha morte!

Capítulo Dezenove

Alyssa

Benjamin: *Estou sozinho*

Benjamin: *Estou entediado*

Benjamin: *Estou com fome*

Benjamin: *Vem para casa cuidar de mim :’(*

Ouço as notificações de mensagens no meu celular e alcanço-o, leio as mensagens do Benjamin que está em casa enquanto trabalho no *hostel* do clube.

Alyssa: *Tenho certeza que Lucy deixou algo pronto para você. Basta esquentar.*

Alguns minutos se passam antes que ele responda.

Benjamin: *Aquele micro-ondas se recusa a seguir minhas ordens.*

Alyssa: *Todo mundo sabe que não se deve colocar embalagens de alumínio no micro-ondas, Ben.*

Benjamin: *Pelo preço que eu paguei, era para ele esquentar, me servir na mesa e colocar comida na minha boca*

Alyssa: *Você insistiu em tecnologia de ponta, “doutor-eu-posso-tudo”.*

Benjamin: *:p*

Às vezes esse cara é um bebezão. Concentro-me novamente nos orçamentos que os novos fornecedores enviaram. Montaram um pequeno escritório aqui, o que foi uma excelente ideia. Estava complicado usar o do clube. Muitas vezes Becka ou Madison estavam atendendo alguém e tínhamos que interromper.

Benjamin: *SALVE-ME, POR FAVOR!*

Alyssa: *O que aconteceu, Benjamin?*

Benjamin: *Queimei meus dedos quando fui tirar o macarrão com queijo do micro-ondas.*

Benjamin: *E deixei cair no chão...*

Benjamin: *Eu preciso de cuidados médicos, Alyssa.*

Começo a rir das suas mensagens. Esse homem não tem jeito. E cada dia que convivemos juntos, eu o amo mais e mais. Acho que isso não é bom.

Benjamin: *De preferência uma enfermeira...*

Benjamin: *Loira...*

Benjamin: *Olhos verdes...*

Benjamin: *Gostosa...*

Benjamin: *E...*

Benjamin: *E...*

Benjamin: *E grávida.*

Alyssa: *Você é um pervertido dramático.*

Nesse momento, Becka e Ivy entram, sentam-se a minha frente.

— Boa noite, senhorita Lancaster – Ivy fala sorrindo. — Ouvimos suas risadas lá dá porta.

Becka sorri.

— Ficamos muito felizes em ver você bem.

Alcanço o celular para que as duas leiam as mensagens. Elas riam a cada mensagem dele.

— Alyssa terá que criar Benjamin e o bebê – Ivy fala.

— Onde está Mad? – pergunto.

— Em lua de mel com seu irmão, ontem e hoje – Rebecka fala. — Ela fez Noah sofrer por quatro dias.

Faço uma careta.

— Por quê?

Becka responde com cuidado.

— Por causa do que aconteceu.

Abaixo a cabeça.

— Culpa minha.

— Não, Aly. Você tem que parar de se culpar. Era algo inevitável – dessa vez foi Ivy quem falou. — Chris queria conversar com Noah, mas Mad nos pediu uns dias e disse que trataria a maneira dela.

— Seu irmão deve ter passado um inferno na mão dela – Becka falou rindo. — As roupas provocantes, saindo daqui de madrugada, caminhando nua na frente dele, sem trocar uma palavra e nem ao menos tocar. Coitado do meu amigo.

O celular da Rebecka toca e ela nos mostra que é Tyler. Becka retira-se.

— Eles estão se dando bem, não é? – pergunto para Ivy. — Eu desejo, de todo coração, que ela encontre um novo amor.

Ivy sorri.

— Eu também. E como é viver com Benjamin?

— Aquele idiota pode ser ainda melhor, acredita? – recosto-me na cadeira e cruzo meus braços, sorrindo. — Ele é atencioso, carinhoso e está fazendo dessa convivência uma experiência incrível – meu sorriso se desfaz. — Eu só não sei lidar com isso.

— Lidar com o que, flor? – Ivy pergunta preocupada.

— Benjamin me trata como se eu fosse a coisa mais importante da sua vida. Mas eu sei que ele não me ama. E isso me confunde. Não sei como lidar com esses sentimentos que só crescem dentro de mim.

— Viva um dia de cada vez, Aly e deixe que o tempo coloque tudo em seu devido lugar – Ivy aconselha.

Meu celular começa a notificar mensagens novamente.

— Hoje, Benjamin está demais. Acho que se eu permitisse, ele me levaria para todos os lugares. Desde que voltou a rotina normal, manda-me dezenas de mensagens por dia.

Benjamin: *Olha essa imagem e depois diga o que acha.*

Abro a imagem enviada e fico maravilhada com o projeto de uma biblioteca. Um ambiente assim é meu sonho há alguns anos.

Alyssa: *É lindo, Ben. Vai reformular seu escritório e mudar as estantes dos livros?*

Benjamin: *Gostou do projeto?*

Alyssa: *É lindo! Amei.*

Benjamin: *Essa é a sua biblioteca. Ontem quando estávamos vendo o quarto do bebê, tive a ideia de fazer sua biblioteca naquela sala ao lado do quarto. Nossa cobertura é enorme, há tantos cômodos fechados, quem sabe podemos dar vida a eles com um escritório para você, um playground para a nossa filha.*

Levanto meu olhar molhado de lágrimas para Ivy e mostro-lhe a mensagem.

— Como posso lidar com isso? – seco as lágrimas que caem.

Ela também emociona-se.

— Benjamin sempre foi o mais doce de todos. Se isso aqui não é dizer que te ama de um jeito indireto, então não sei o que é – ela devolve-me o aparelho. — Ele não precisa mantê-la lá, Aly. Mas ele quer que você fique.

Alyssa: *Pode ser um menino.*

Benjamin: *É uma menina.*

Alyssa: *Como você pode saber?*

Benjamin: *O pai presente.*

Alyssa: *Eu não sei o que dizer, Ben.*

Benjamin: *Diga, você é um gostoso do caralho, Benjamin Graham.*

Alyssa: *Acabou com o clima. Deixe-me trabalhar.*

Benjamin: *Faltam quarenta minutos para você sair e estou indo buscá-la.*

Alyssa: *Não precisa.*

Benjamin: *Indo.*

Levanto o meu rosto e encontro Ivy olhando-me e sorrindo.

— O que foi? — pergunto.

— Sua felicidade e sorriso, me contagiaram — ela dá a volta na mesa e abraça-me. — Viva e seja feliz, doce Aly. Eu vou para o clube, Pierre deve estar sapateando de raiva por aí. Uma das dançarinas rasgou o figurino na última hora.

Ivy sai e vou até a cozinha entregar a lista de alimentos e exigências de dois roqueiros famosos que se hospedarão dois dias conosco. Esses homens conseguem nos dar dores de cabeça. Pessoas excêntricas, megalomaníacas e completamente fora da realidade. Assim que levanto, sinto uma dorzinha abaixo da barriga. Respiro fundo e continuo meu caminho.

Ao entrar na cozinha, sento porque a dor está incomodando-me. Passo a lista para as mulheres e as oriento da melhor forma possível. Peço para colocarem os lençóis pretos para um e estampado de oncinha para outro. Ouço a voz da Mad e espero ela chegar a cozinha, vejo Noah logo atrás dela e fico tensa. Tento me levantar, mas a dor corta minha barriga e eu grito antes de cair.

Meu irmão pega-me e vejo tudo ao redor borrado. A dor está cada vez pior e lágrimas quentes correm pelo meu rosto. Noah fala com alguém, mas fecho os olhos e tento controlar a respiração, não sei o que se passa ao meu redor. Ele entra no carro comigo em seu colo e tudo congela quando ele fala:

— Chris, acelera tudo o que puder. Ela está sangrando.

— NÃO! — eu começo a chorar e puxar a camisa dele. — Não deixa eu perder meu bebê, Noah. Por favor, me ajuda!

Lágrimas caíam em abundância de seus olhos.

— Eu estou aqui, minha irmãzinha. Não vou deixar que nada de mal aconteça a você e a criança.

Meus olhos começaram a fechar e antes de tudo escurecer, balbuciei.

— Benjamin...



— “Dizer eu te amo, não são as palavras que eu quero ouvir de você. Não é que eu não queira que você diga, mas se ao menos você soubesse como poderia ser fácil me mostrar o que você sente. Mais do que palavras é tudo que você tem que fazer para tornar real. Então, você não precisaria dizer que me ama, pois eu já saberia. O que você faria se meu coração fosse partido em dois? Mais do que palavras para mostrar o que você sente que seu amor por mim é real. O que você diria se eu jogasse essas palavras fora? Depois você não poderia tornar as coisas novas, só dizendo eu te amo. Agora que tentei conversar com você e te fazer entender, tudo o que você tem que fazer, é fechar os olhos e estender as mãos para me tocar, me abraçar, não me deixar partir jamais. Mais do que palavras é tudo que você tem que mostrar. Então, você não precisaria dizer que me ama, pois eu já saberia. O que você faria se meu coração fosse partido em dois? Mais do que palavras para mostrar o que você sente que seu amor por mim é real. O que você diria se eu jogasse essas palavras fora? Depois você não poderia tornar as coisas novas, só dizendo eu te amo...”

Ouçoo a voz do amor da minha vida, cantar *More Than Words*, minha música preferida quando eu tinha dezesseis anos. Tento abrir os olhos, mas não consigo. Há uma luz ali... Não, é um buraco... Estou caindo. E novamente caio na escuridão.

— Escuta uma coisa, se vocês disserem alguma coisa para Rebecka sobre seu relacionamento com Tyler, eu corto o pau de cada um. Entenderam?

É a Mad brigando com alguém. Eu quero rir e dizer o mesmo, Becka merece ser feliz. Forço meus olhos a abrir mais uma vez, mas nada acontece.

— Deixa eu pegar o meu afilhado, por favor? – é a voz do Ben.

— Cara, eu ainda não te perdoei por ter engravidado minha irmã. Então, vai com calma – é o Noah. Não deixe ele bater no Benjamin... abre, olhos desgraçados! Corpo inútil!

— Vocês dois querem calar a boca. Não sei, acho que isso é amor não resolvido – esse é o Chris.

Tento abrir meus olhos mais uma vez e a luz me cega fazendo-me gemer. Ouço movimentos e eles me chamando, mas além da claridade me cegando, minha garganta está seca e dói.

— Aly, está me ouvindo? – aceno que sim para Mad.

Abro os olhos aos poucos e foco cada um ao meu redor, eles sorriem e eu tento retribuir. Alguém segura minha mão e eu viro a cabeça com dificuldade, para encontrar os olhos azuis que mais amo em todo o mundo.

— Olá, meu anjo – Benjamin está sentado na beirada da minha cama e beija minha testa.
— Como está se sentindo?

— Confusa... — então lembro-me de algo. — No-nosso filho...

— Calma — ele beija minha mão. — Está tudo bem com a nossa menina. A enfermeira já está vindo cuidar de você.

— Como ele sabe que é uma menina? — volto-me para Chris que olha para Benjamin.

— Cara, pai sente essas coisas. Fala para ele, Noah — Benjamin fala, arrancando risos.

— Eu não sei como explicar essas coisas, mas eu sabia que Joshua era um menino — meu irmão fala e Mad resmunga ao seu lado.

— Vamos todos saindo, por favor. Isso aqui é um hospital e a menina acabou de acordar — uma enfermeira baixinha entra expulsando todos do quarto. — O senhor também.

— Não — Benjamin vai até o sofá em frente a cama. — O máximo de distância que ficarei, será essa.

Um copo com água aparece de algum lugar e a enfermeira verifica minha pressão, temperatura e faz toda aquela rotina. Logo, outra enfermeira entra com uma máquina estranha, seguida por um médico.

— Que bom que acordou, senhorita Alyssa. Eu sou o doutor Lincoln — ele olha a papelada que a enfermeira entrega e volta sua atenção a mim. Ben se coloca ao meu lado. — Fizemos alguns exames para saber a causa do sangramento e das dores. Também foi feito um exame rápido de toque para ver se o colo do útero estava fechado e não haviam contrações. Nada foi detectado — ele aponta para o grande aparelho. — Essa é uma máquina portátil de ultrassonografia. A trouxemos para que vocês vejam o bebê e ouçam seu coração. Tudo bem? — assentimos. — A enfermeira irá prepará-la, porque é transvaginal. Vou inserir esse aparelho pela sua...

— O inferno que vai! — Benjamin estala.

— Ben, nos primeiros meses é necessário ser assim, pois pelo abdômen o médico não conseguirá ver tudo conforme necessita.

Benjamin nem se dá ao trabalho de falar baixo.

— Ele quer enfiar um pau em você, Alyssa! — coloco meu rosto entre minhas mãos, mortificada.

— Desculpe-o, doutor. Assim que voltarmos para casa, eu darei alguns livros para ele ler.

O médico sorri mostrando que entende. A enfermeira entrega a ele o aparelho preparado para fazer o exame. Poucos minutos depois, ele aponta algo na tela.

— Esse é o seu bebê — ele aponta para algo pequenino na tela e meus olhos umedecem instantaneamente. — Você está indo para a décima semana de gravidez, ele está com três centímetros e se desenvolvendo perfeitamente. Estávamos preocupados com o deslocamento da placenta, coisa que não ocorreu. Mas foi necessário investigar a causa do sangramento — de repente, batidas rápidas e fortes tomam conta do ambiente. — O coração está batendo forte...

— É o coração da minha filha? — olho Ben para corrigi-lo, mas fecho a boca assim que vejo seus olhos vermelhos. Ele encara-me. — É o som mais bonito que já ouvi em toda minha vida.

Ele beija minha testa, minhas bochechas, meu queixo e por fim, um doce beijo em meus lábios. As enfermeiras e o médico se deslocam, afim de dar-nos algum tempo. Depois ele volta a falar:

— A senhorita está sob estresse, algum momento emocionalmente perturbado ou alguma coisa do tipo?

— Sim... — respondo.

— Como podemos conferir, tudo está em ordem. Sangramento como você teve, é comum nesse período. Nem sempre é normal, mas é comum. A dor provavelmente acontece porque seu corpo ainda está se adaptando, se expandindo, é comum. A intensidade atribuo ao estresse — ele olha por cima dos óculos. — As pessoas devem entender que o estresse é algo sério, você poderia ter tido um aborto por causa disso.

Eu ofeguei e Benjamin chiou.

— Eu vou cuidar pessoalmente para que ela tenha uma gravidez tranquila, doutor.

Ele acena e faz algumas anotações, destaca papéis do seu bloco e entrega a Benjamin.

— Aí estão algumas vitaminas que devem ser ingeridas diariamente. Recomendo que até fechar o primeiro trimestre de gestação, a senhorita repouse e se mantenha tranquila. Esse é o período mais delicado. Boa alimentação, hidratar-se sempre e nada de estresse. Procure seu obstetra e entregue essas anotações minhas. Faça seu pré-natal corretamente para que sua gravidez seja sem risco ou surpresas.

— Devo ficar somente na cama ou posso voltar a rotina normal? — pergunto.

— Se a sua rotina for agitada, não aconselho prosseguir-la. De resto está tudo bem.

O médico mal termina de falar e Ben pergunta o inesperado.

— Ela pode transar sem nenhum problema?

O médico sorri e silenciosamente peço a Deus que me leve.

— Sim, podem ter relações sexuais normalmente. Nada exagerado ou excêntrico, no entanto.

O médico saiu do quarto e todos invadiram o espaço com perguntas e conversas cruzadas. Benjamin e eu nos olhamos e começamos a rir. Noah estava frenético, passando a mão pelo meu rosto para conferir se estava tudo bem. Mad beijava minha mão dizendo que tudo ficaria bem. Ivy, Chris e Becka metralhavam perguntas. Benjamin olhou alguma coisa ou alguém por cima de mim e franziu o nariz.

— Calem a boca, inferno! Como responder a algo se não fecham as malditas bocas? — todos ficaram em silêncio. — O médico disse que a provável causa foi o estresse. Os últimos seis

dias da Aly têm sido intensos e conturbados. De agora em diante, ela só terá paz. Ninguém... – ele olha para o meu irmão. — Eu repito, ninguém fará nada para que ela fique agitada. Ou eu mesmo farei o ser se arrepender.

— Por que diabos você está olhando para mim? – Noah pergunta.

— Porque você é o principal agitador por aqui – Benjamin fala.

— Acha que eu prejudicaria minha irmã, bastardo? – Noah fecha a cara.

Isso não está indo por um caminho bom.

— A culpa de ela estar aqui hoje, é sua. E dê graças a Deus que não aconteceu nada com Aly ou com o meu filho. Porque Madison ficaria viúva – Ben responde entre os dentes.

— A culpa é sua... – Noah começa a falar.

— É sua... – Benjamin emenda.

Não suporto mais isso!

— A culpa é minha!

Todos olham em minha direção e antes que eu pudesse respirar fundo, as malditas lágrimas caem. — Estou tão cansada disso, meu Deus. Eu não aguento mais! – baixo meu rosto em minhas mãos. — Eu me odeio por causar briga entre amigos. Me odeio por ser fraca quando se trata do Benjamin. Odeio porque decepcionei meu irmão. Me odeio porque serei uma péssima mãe. E me odeio por amar uma pessoa que nunca me amará.

— Satisfeitos? – essa é a voz da Madison em sua forma “mãe coruja”. — O médico disse que ela não poderia se incomodar, há menos de dez minutos e vocês dois já a fizeram surtar. Como podem ser tão filhos da puta, seus egoístas? – ela afasta minhas mãos do meu rosto, levanta-o e seca minhas lágrimas. — Você não tem culpa merda nenhuma. Pare com isso, ok? – seu tom de voz não permite contrariá-la. — Seu irmão é um ególatra que acha que é o sol e todos devemos girar em torno dele. Benjamin é um cego que não enxerga um palmo diante do nariz. E você não tem nada a ver se ambos não conseguem entender que você cresceu e tomou seu próprio caminho.

Becka aproxima-se da cama.

— Você será uma mãe maravilhosa, assim como Lauren foi.

— Nós temos muito orgulho da mulher que você se tornou, Alyssa. Jamais duvide que não é boa o suficiente para qualquer coisa – Chris fala enquanto beija minha cabeça.

Benjamin pega minhas duas mãos e as beija.

— Perdoe-me, anjo. Perdoe-me, por favor!

Noah passa seu braço pelo meu ombro e beija minha cabeça.

— Desculpa, Aly. Podemos conversar em casa? Tenho muitas coisas para me redimir com você.

— Se você quiser conversar com ela, irá a cobertura. Alyssa não sairá da minha vista tão cedo. Ainda mais com você por perto — Benjamin estala.

É tanto ego inflado nesse quarto que já está me faltando o ar. Após combinações, ideias e xingamentos da Madison, decidimos que todos jantariam na cobertura amanhã. Enquanto eu dormia, Ivy e Becka pegaram um vestido para que eu pudesse sair do hospital com roupas limpas. Fiquei por dezesseis horas no hospital e sinto-me como se tivesse ficado por muito mais tempo.

Chegando a cobertura, Lucy e Grace nos receberam ansiosas. Mal sentei e Lucy Ann trouxe uma salada de frutas. Benjamin foi ao escritório fazer algumas ligações, ver se está tudo certo no escritório e na fundação. Eu estou esgotada, emocionalmente frustrada. Minha vontade é de sumir e deixar tudo para trás. No momento tenho que pensar no meu filho, não posso me dar ao luxo de abandonar tudo, preciso ter cuidado.

Vou até a cozinha dizer a Lucy que teremos convidados amanhã. Escoro-me na porta desanimadamente e falo:

— Amanhã teremos convidados para o jantar. Serão cinco pessoas, talvez seis.

— O que devo preparar, Aly? — Lucy pergunta.

— Nada muito pesado. Talvez uma salada, peixe e legumes salteados na manteiga, senão os caras reclamam. Para sobremesa, um *cheesecake* com cobertura de geleia de morango.

— Está tudo bem, Aly? — Lucy se aproxima.

Não, não estou bem. Meu coração está partido e cada dia que passa, me afundo mais na solidão. Tento dar um sorriso convincente.

— Só estou cansada. Vou subir e deitar.

Assim o faço. Vou direto para o quarto onde estou hospedada, tomo um banho, coloco uma camisa do Benjamin e alcanço o meu celular para fazer algumas pesquisas de imóveis. Eu tenho que me distanciar dele, porque a única que sairá machucada dessa convivência, serei eu. Olho alguns imóveis e meus olhos começam a pesar...

Abro os olhos, estico-me e corro para o banheiro. Eu achava que esse negócio de ir ao banheiro muitas vezes só aconteceria depois do quinto mês de gestação. Faço o que tinha que fazer, lavo as mãos e o rosto, volto para o quarto assustando-me com Benjamin sentado na poltrona que fica à esquerda da cama.

— Oi... eu não tinha visto você. Está aqui há muito tempo? — sentei na cama e puxei minhas pernas para baixo de mim. — Eu estou atrasada para o jantar? Cochilei e acabei...

Me calei no momento que foquei seu rosto. Muitos diriam que estava inexpressivo, mas seu maxilar tenso, seus lábios em uma linha fina e seu olhar de gelo que ele só dá para pessoas que desafiam seu lado ruim.

— São duas horas da manhã — ele fala sem emoção. — A minha cobertura não é o suficiente para você, Alyssa? — seu tom de voz é tão gélido quanto seu olhar.

— E-eu não entendi...

Ele chega para frente e coloca os cotovelos sobre seus joelhos.

— Por que você está olhando outros imóveis?

— Oh... – acho que chegou a hora de abrir o jogo. — Acho que é melhor para nós dois que eu me mude e tenha meu canto. Você quer receber suas amigas, eu quero receber os meus.

Ele se levanta e anda até a janela.

— Outros amigos ou outras fudas? – sua pergunta me choca.

— Benjamin, não começa a ser cretino agora. Por favor – falo exasperada. — Sinto-me confortável aqui, mas não é a minha casa. Você tem sua liberdade, sua privacidade...

— É isso o que você quer? – ele vira-se para mim.

Minha vontade era dizer que não. Eu o quero, o amo e não posso ficar aqui esperando que um dia você acorde e me ame também. Respiro fundo.

— Sim, é isso o que eu quero – ele acena e caminha para a porta. — Ben? – ele para, mas não vira para me olhar. — Posso ficar aqui até conseguir um imóvel do meu gosto?

— Fique à vontade – ele sai, levando com ele parte do meu coração.

Capítulo Vinte

Benjamin

— LYN! — onde essa mulher dos infernos se meteu? — LYN!

Ela entra ofegante em minha sala. Devia estar fodendo em algum canto pelo prédio.

— Sim, doutor Graham...

— Onde diabos você estava? — pergunto sem paciência.

— O senhor pediu que eu fosse até a sala do doutor Reynolds para colher sua assinatura.

Tinha me esquecido dessa merda.

— E onde está, Lyn?

— Aqui — ela coloca a pasta na minha frente.

— Desmarque todos os meus compromissos de amanhã e reserve um voo para Las Vegas.

Ela anota em seu tablet.

— Embarque para Las Vegas para sexta ou sábado, doutor Graham?

— Lyn, se eu mandei desmarcar meus compromissos de amanhã, por que inferno eu embarcaria somente no sábado?

Ela nem se dá ao trabalho de olhar-me, apenas continua suas anotações e balança a cabeça. Nesse momento, alguém bate na porta que já estava aberta.

— Está muito ocupado, Benjamin? — surpreendo-me ao ver Noah aqui.

— Não. Entre, por favor — minha secretária continua distraída na porta, atrapalhando o tráfego. — LYN!

Ela assusta-se e olha para trás.

— Perdoe-me, juiz Lancaster. Gostaria de algo? Café, água ou...

Ele sorri e ela se derrete. Mulheres!

— Não, Lyn. Obrigado. Só vim para bater um papo com Benjamin.

Ela retira-se e fecha a porta.

— Não me diga que veio reforçar seus adjetivos apaixonados a minha pessoa?

Noah balança a cabeça sorrindo.

— Dia difícil? — ele pergunta.

— Você não faz ideia — tiro meu terno, gravata, abro dois botões da camisa e dobro as mangas até o cotovelo. — Em que posso ser útil, excelência?

— Eu vim para conversarmos sobre o que aconteceu naquele jantar na mansão. Antes de qualquer coisa, queria te pedir desculpas por falar sem pensar. Sei que te machuquei com algumas palavras ditas no momento de raiva — ele pausa para escolher suas palavras. — Eu não esperava ouvir aquilo tudo de você. Há muito tempo eu vinha negando o óbvio, porque não queria acreditar que vocês estavam tendo alguma coisa. Realmente não sei o que dizer, eu foquei no pacto todo tempo e não me dei conta de que ele caiu por terra no momento em que Alyssa cresceu. Não conseguia entender que a minha irmãzinha tinha crescido, se tornado uma mulher decidida e que iria atrás do seu amor. Eu sinto muito. Cara, você e Chris, são meus melhores amigos, são meus irmãos. E sinceramente, estou feliz que você seja o pai dessa criança, acho que ela não poderia ter um pai melhor.

— Acho que eu meio que me apaixonei por você, Noah — rimos. — A culpa disso tudo é minha. No momento em que eu soube quem era a tal mulher, deveria ter contado a você — olho com toda sinceridade que há em mim. — Eu estava com vergonha porque assim que vi Alyssa, eu não quis mais outra mulher na minha vida. Foi como se tivesse descoberto naquele momento que ela era minha e não conversar com você sobre isso me corroeu, Noah. Só que eu não tinha coragem para falar que a desejava — levanto e caminho pela sala. — Aly era minha menininha, do dia para noite ela se tornou um furacão, bagunçando tudo em mim, pelo caminho. Sinceramente, ainda estou confuso, sua irmã tem um talento natural para fazer de mim seu playground pessoal. A mulher pode fazer comigo o que quiser e é capaz de eu agradecer-lá ainda.

Ele assente sorrindo.

— Alyssa anda mexendo com você, não é? — Noah como sempre, direto.

Respiro fundo e passo a mão pelos cabelos.

— Fodendo, isso sim. Até esses dias atrás, eu apenas a amava como amiga. Hoje, eu não sei. Amizade é muito pouco para mim, mas o amor é exagero. Eu sei que não deveria dizer isso a você. Cara, você vai acabar me fodendo de qualquer maneira...

— Eu entendo — ele fala em voz baixa.

— Então me explica, por favor. Porque eu não me entendo.

— É aquela fase que você não consegue ficar longe dela, que está sempre presente em seus pensamentos. Há horas que você jura que pode sentir seu perfume ou mesmo ter ouvido a sua voz e isso o impulsiona a ligar só para ouvi-la. Tudo o que fazes lembra ela, mesmo que seja trocar um pneu. E quando estão juntos, tudo fica... bom. Nada mais importa. Até que uma luz acende na sua cabeça e você sente necessidade de dar um passo para trás. Então vem essa definição, amizade é pouco, mas amor é exagero — fico observando-o enquanto ele fala e me dá a impressão que está se descrevendo. Ao final, ele encara-me e diz: — Foi nesse exato momento que me dei conta que era apaixonado pela Madison.

— Eu não consigo imaginar minha vida sem Alyssa, desde quando tomava chá com ela, brincando de casinha — Noah sorri e eu continuo: — Com o passar do tempo, a necessidade de

protegê-la crescia junto com ela. Eu não sei explicar sem parecer um perverso, mano. Mas eu acho que amei Alyssa desde...

— Sempre — ele completa. — Você a ama desde sempre. Madison me apontou algumas coisas que me fizeram pensar isso, Benjamin. Como a sua aproximação com a minha irmã, que não tinha nada de fraternal, a dependência de ambos um pelo outro. Nunca me dei conta de nada disso. Madison acha que a promessa entre nós e sua lealdade a mim, impedia que você se permitisse amar a Aly.

— Estou assimilando essas coisas agora, Noah. Comecei a me dar conta disso há poucos dias. O que eu posso te dizer no momento é, eu não sei como será minha vida sem a sua irmã. Quando ela me evita ou quando está com outro cara, me incomoda o inferno e isso não é de agora, sempre me incomodou. Só que antes eu a via como uma menina e achava que aqueles bastardos eram indignos dela.

— E agora, como a vê? — o olhar do meu amigo pode me ler antes mesmo de eu abrir a minha boca.

— Agora eu me acho indigno para tê-la, só que eu não consigo agir diferente em torno dela. Aqui... — aponto para minha cabeça. — E aqui... — aponto para o meu peito — Ela é minha. Ontem, quando cheguei no clube e me disseram o que tinha acontecido, meu mundo parou. Não só pela possibilidade da perda, mas Alyssa não se recuperaria tão cedo e eu me culparia para o resto da minha vida! Sabe, desde que tudo aconteceu e ela veio morar comigo, passei a me sentir completo. Mas acredito que seja tarde demais.

Ele franze a testa.

— Por quê?

— Ontem à noite, depois que chegamos do hospital e ela foi deitar-se, eu vi seu celular aceso e fui desligá-lo. Ela estava pesquisando imóveis e quando acordou, a questioneei sobre não querer ficar comigo. Alyssa respondeu que lá não tinha liberdade para receber seus amigos.

— Que amigos? — Noah pergunta sério.

— Há coisas que pertencem a sua irmã, que eu realmente não gostaria de discutir com você, mano. E os tais amigos, é uma delas.

— Amigos de foda? — fico olhando para ele que bate a mão em seu joelho. — Desde quando Alyssa tem amigos de foda, cacete?

Caminho até as estantes e alcanço um tubo com projetos. Volto e os abro sobre a mesa.

— Eu pedi para aquele arquiteto brasileiro reformular dois ambientes na cobertura — aponto para o primeiro. — Aqui é a biblioteca que quero dar a Aly.

— Fantástico, bro — Noah observa cada detalhe e logo passa para o outro. Sorri e olha para mim. — É o quarto do bebê.

— Eu ia mostrar a ela ontem, mas depois da nossa conversa, eu desisti.

Lyn bate na porta e entra.

— Desculpe-me por interromper, mas preciso que o senhor confirme o dia da volta.

— Vai viajar? – Noah pergunta.

— Las Vegas – a desaprovação do meu amigo ficou clara e eu me senti um lixo. — Lyn, apenas desmarque meus compromissos.

Ela acena e se retira. Desvio meu olhar do Noah e falo:

— Eu não sou forte e maduro, como você e Christopher. Eu não sei lidar com a rejeição, ok? Ela deixou claro que não quer estar ali comigo, mesmo eu dizendo a ela que aquele lugar é nosso.

Noah vem até a mim.

— Desde quando você ficou sensível, cara? Anda tomando estrogênio? Oh, *man*, Aly anda colocando aqueles filmes românticos e chorando enquanto toma litros de sorvete?

— Não, idiota. Eu gostaria que ela quisesse ficar comigo. Que história é esse de filmes e sorvete?

Ele passa um braço pelos meus ombros.

— Ben, vai chegar o dia em que ela vai mudar de humor várias vezes por minuto. Um minuto ela está te dizendo que você é o melhor homem do mundo, no minuto seguinte, ela quer que você vá para a casa do caralho e não volte nunca mais. Ela chorará, rirá, brigará e ficará deprimida, em questão de minutos. Isso quando tudo não acontece ao mesmo tempo. Tenha chocolates e sorvetes, estocados em algum lugar. Nunca diga não, ela usará isso contra você para o resto da vida. Lembra do estresse que eu andava no final da gravidez da Madison? – aceno que sim. — Ela me deixava no limite e quando isso acontecia, a mulher me fodia até os miolos. Sexo é essencial.

— Isso está me assustando, Noah. Para de ser bundão.

Ele olha-me sério.

— Bem-vindo ao mundo da paternidade, *bro*! Se você resistir a isso, não haverá coisa no mundo que não será capaz de suportar. Benjamin, meu amigo, não desista dela e do seu filho – o celular dele toca, ele tira do bolso do terno e atende. — Oi, amor da minha vida – ele olha com aquela cara de “*está vendo como se faz para sobreviver?*” — Não me esqueci do jantar, ruiva. No caminho para casa resolvi conversar com o Ben. Queria entrar na casa dele como seu melhor amigo novamente e não da maneira que estávamos – levanto meu braço e ele o toca com o seu. Então fui obrigado a rir do que veio a seguir: — Você está excitada por que eu me resolvi com o Benjamin? Mulher, não ouse colocar roupa até eu chegar em casa!

Ele desliga e olha para mim.

— É assim que você age com uma esposa, entendeu? Ela sempre tem razão. Sempre! Independente se o que ela disse é um absurdo. Você quer sexo? Então ela está sempre certa. Outra coisa, quando ela te ignorar ou fazer uma careta quando passar por você, ligue para um

florista e mande entregar muitas flores, ajoelhe-se e peça desculpas. Raramente sabemos o motivo e é melhor não perguntar a elas, porque isso a transformará em um potencial *serial killer*, entendeu?

— Isso. É. Assustador! – eu falo enquanto faço o sinal da cruz.

— Bem-vindo ao mundo dos maridos! Agora estou indo, até daqui a pouco, *bro* – ele puxa-me para um abraço. — Me perdoa por ser um babaca. Eu te amo como um irmão. Mesmo que você tenha engravidado minha irmãzinha, seu pervertido.

— Também te amo, mano. Obrigado por me entender e me perdoa por ser um pau no cu traidor – falo.

— Vamos esquecer a porra do pacto, tudo bem? Agora deixa eu ir, porque tem uma ruiva nua à minha espera.

Assim que Noah sai, olho os projetos sobre a minha mesa e os guardo novamente. Sinto uma leveza fora do comum, como se uma tonelada fosse tirada das minhas costas. Talvez eu devesse ir para casa conversar com Alyssa e pedir que fique. Mas e se ela tiver alguém? Alyssa não pode ter ninguém, ela é mãe da minha filha! Ninguém vai colocar a mão nela.

Pego meu terno, minhas coisas e saio. Passando pela mesa da Lyn, digo que não viajarei, mas não virei ao escritório amanhã. Quando chego a frente do elevador, mudo de direção e vou até o escritório do Tyler. Bato na porta e abro.

— Oi, Ben. Entre.

— Estou indo para casa e só passei para te convidar para um jantar hoje. Nos reuniremos no meu apartamento e acho que é um bom momento para você se integrar conosco novamente.

— Rebecka tinha mencionado o jantar. Obrigado pelo convite.

— Estou te esperando. Acho que a Becka também estará. Até mais.

— Até – ele se despede sorrindo.

Eu demorei algum tempo para acostumar com a ideia de que Becka tem outro alguém em sua vida. Mas eu estava tão afundado nesse negócio com Alyssa, que senti-me um hipócrita. Rebecka é livre, nova e linda, merece ser feliz novamente. Merece ser amada e protegida. Tyler é uma excelente pessoa, nos conhece há anos e conviveu com Roger, algo que é extremamente importante, assim respeitará a memória do meu *brother*. Mas o irmão ciumento que há em mim, quer castrar o filho da puta.

No caminho de casa, paro em uma floricultura e compro um arranjo delicado, que me lembra Alyssa. Segundo a florista, o arranjo é composto por ranúnculos, anêmonas, rosas, orquídeas, peônias e *hyacinthus*, em tons rosa e branco, dispostos de uma forma sutil, que nos leva a pensar na inexplicável beleza da doçura.

No elevador, arrumo-me, coloco meu terno grafite novamente, fecho os botões e arrumo a gravata. As mulheres costumam dizer para mim que sou irresistível, então devo ser um pedaço de

mal caminho quando estou bem vestido e segurando flores, não é? Torçam por mim! Assim que entro em nosso apartamento, encontro Alyssa debruçada, rindo, sobre aquele tal de Michael. É por causa dele que ela quer me deixar?

Ela sorri ao me ver e o idiota tem a cara de pau de me cumprimentar com um sorriso. Deixa eu desocupar minhas mãos que tiro esse sorriso estampado do seu rosto, bastardo dos infernos! Olho para as flores e para Alyssa que está sorrindo para o infeliz, desisto de levar até ela e as deixo sobre o aparador que fica atrás do sofá.

Dou a volta e beijo a cabeça de Aly, aperto a mão que Michael estendeu para mim.

— Como vai, doutor Graham?

— Muito bem. E você, Matthew, como tem passado? – digo sem qualquer humor a vista.

— Michael – Alyssa me corrige.

Sorrio com ironia para ela.

— Foi o que disse, anjo. Matthew.

Ela estreita seus olhos para mim, sabe que estou jogando. Foda-se! Vim para casa mais cedo para ficar com ela e sou recebido com essa visita inesperada e desnecessária. Sento ao lado de Alyssa, acaricio suas costas até chegar a nuca e continuo meus carinhos naquela região, que indica posse. Ele deve ser cego se não enxergar isso.

— Fico feliz que você tenha vindo visitar minha Aly, Mitchy. Não sei se você sabe, mas estamos grávidos, esperando nossa primeira filha e ontem minha rainha esteve no hospital – balanço a cabeça como se estivesse muito triste. — Foi difícil, não é, vida minha?

O cotovelo dela atinge minhas costelas tão forte, que me falta ar.

— Desculpe-o, Michael, Benjamin escorregou na escada e bateu a cabeça em cada degrau até o chão. Agora continue a contar sobre o Mestre Nicolas.

Puxo Alyssa para mais perto de mim e beijo seu pescoço.

— Estávamos sentados à mesa e ele perguntou por você, disse que não esquecia daquele dia... – ele se perde nas palavras vendo-me tocar Aly. Minha vontade é rir, mas me contenho. Ela me matará. — Seu marido chegou e quer sua atenção – ele se levanta. — Foi bom passar a tarde com você, Aly. Estava com saudades.

Que porra é essa? O olhar de desafio do filho da puta estava voltado para mim. Continue, cretino. Continue a olhar assim, que te deixo com os dois olhos fechados por dias. Imbecil.

— Benjamin não é meu marido, apenas pai do meu filho – isso foi uma porrada de quebrar os dentes.

— Filha. Será uma menina. Sabe como é, sou o pai, aquele que usou a cegonha para trazer o bebê para a mamãe – faço uma careta e Alyssa vira e olha-me com ódio. Beijo sua boca e a deixo chocada. — Olha o estresse, mulher. Lembre-se do que o nosso médico disse.

— Estou indo, Aly – Michael fala.

— Eu te acompanho até a porta, Michael – ela passa seu braço pelo braço dele e caminham até a porta.

Assim que ele se vai, Alyssa volta-se para mim furiosa.

— O que foi isso, Benjamin Graham?

— Isso o que, Alyssa Lancaster? – pergunto enquanto tiro meu terno.

— Por que agiu dessa forma? Michael é meu amigo.

Bufo.

— Amigo, um cacete. Ele quer te ter na cama novamente.

Ela literalmente voa até o colarinho da minha camisa e segura firme. Eu acho que a intenção dela é me enforcar.

— Como um ser pode ser tão babaca? Cadê aquele Benjamin educado, que adorava me fazer sorrir?

— Ele foi embora no dia que a cadela do mal fodeu com a cabeça de cima e a de baixo. E prefiro te fazer gemer, o sorriso é consequência.

Ela me empurra e grita de frustração:

— IMBECIL!

— Ótimo. Nem casamos e já está me dando apelidos românticos – falo sem humor.

Dirijo-me a escada e subo para o meu quarto, afim de um banho. A mulher passou pelas flores que eu trouxe e nem fez questão de olhá-las. Cretina. Entro na suíte e Alyssa vem esbravejando logo atrás.

— Benjamin, o que deu em você? – ela pergunta.

— Nada, Aly.

— Nada? E aquilo lá embaixo, foi o que?

Minha paciência esgota e minha raiva finalmente põe as garras de fora.

— Eu vim para casa para pedir que fique comigo e te trouxe flores. Aquelas que você nem ao menos deu uma olhada. Então encontro você sobre seu amiguinho de foda no nosso sofá. E quer que tudo esteja bem?

— Você não pode estar falando sério...

— Você é minha, Alyssa! E não quero amigo de foda sobre você, novamente. Hoje fui condescendente, mas na próxima não serei legal.

— EU NÃO SOU SUA! — ela grita no meu rosto.

Jogo ela na parede, rasgo seu vestido curto rosa, que era fechado com botões na parte da frente. Seus seios e sua calcinha de renda branca ficam à mostra. Aperto seus seios e seus mamilos eriçam sob meu toque. Beijo sua boca com raiva e desejo, na mesma proporção. Mordo o lóbulo da sua orelha e falo:

— Seu corpo reconhece a quem pertence, Alyssa. É melhor você se acostumar com isso também.

Ela fala ofegante:

— Eu... — pressiono meu pau nela. — E-eu não sou su-sua.

— Eu acho que estou falando com a boca errada. Que tal perguntar para sua boceta, hein? — ela cora e sinto raiva por desejá-la ainda mais. Desço minha mão para sua abertura sob a calcinha e sinto-a molhada. — Sua boceta apertada diz outra coisa, querida.

Retiro meus dedos e os chupo. Alyssa passa sua língua sobre seus lábios e eu não resisto, a beijo intensamente. Seu gosto é maravilhoso e eu estou a um passo de possuí-la como um animal raivoso. Desço fazendo uma trilha de beijos, tomo um mamilo e sugo, enquanto belisco o outro, ela geme. Dou a mesma atenção ao outro seio, antes de descer por sua barriga e chegar onde mais quero. Coloco sua pequena peça de renda branca para o lado e passo a língua pelo seu clitóris. As mãos de Alyssa puxam meus cabelos cada vez que traço sua abertura. Coloquei uma de suas pernas sobre meu ombro e continuei a fodê-la com minha língua.

— Ben... aahh... por favor...

Penetro-a com dois dedos enquanto mordo e sugo seu nervo sensível. Alyssa rebola no meu rosto como uma boa menina. Minha menina.... Minha mulher... Minha... só Minha! Suas paredes internas começam a contrair meus dedos e logo ela grita com o seu orgasmo. Pressiono uma das minhas mãos em sua barriga para mantê-la de pé e continuo a lambê-la até que seus tremores do orgasmo cessem. Levanto-me, pego-a no colo e a deito na cama. Beijo sua boca para que ela sinta seu gosto e vou para o banheiro tomar banho.

Fico sob a ducha por um bom tempo, me masturbando como um adolescente entrando na puberdade. Sentimentos que não consigo classificar correm soltos pelo meu coração e pela minha cabeça. Isso me deixa angustiado. Não sei como agir em relação a Alyssa, não sei o que fazer, o que falar. Sempre me considerei uma pessoa resolvida, mas nesses últimos dias me sinto um desequilibrado emocional. Eu sei que só estou assim porque é ela que está nessa equação.

Termino meu banho de trinta e quatro minutos, saio, seco-me e vou ao armário colocar uma calça jeans e uma camiseta. Os meus amigos já devem ter chegado e o coitado do Tyler terá um tempo difícil lidando com Noah e Chris. Desço as escadas e de longe fico admirando Alyssa vestida com um macacão de malha azul escuro, a parte de cima é justo e o decote dá uma vista privilegiada de seus seios. A calça é larga, mas delinea seu quadril e as costas ficaram completamente exposta. Aly está deslumbrante com seus cabelos em uma trança de lado.

Ela é uma excelente anfitriã, muito delicada e organizada, uma esposa perfeita. Vou de

encontro aos nossos convidados, mas não resisto e passo direto até Alyssa. Acaricio suas costas para sentir o calor da sua pele e beijo seu pescoço. O silêncio chama minha atenção, levanto o rosto e vejo todos nos olhando.

— Eu sei que sou bonito, sexy e me querem para desfrutar da minha gostosura. Mas vocês não podem lançar esses olhares na minha direção com a minha mulher por perto. É errado – digo e todos riem e os caras me xingam.

Aly fica tensa e olha para o seu irmão. Rapidamente tenta consertar.

— Eu não sou sua mulher...

Beijo sua testa.

— Isso é o que veremos, majestade – Tyler entra, Chris e Noah o olham com um indisfarçável incômodo. Olho para eles e repreendo-os. — Façam por ela, seus idiotas – ambos assentiram e todos nos cumprimentamos.

Ao sentar, percebo que Alyssa está arrumando as flores que lhe dei em um vaso de cristal. Ela ajeita o arranjo delicadamente e as leva para a sala de jantar. Volto minha atenção aos meus amigos, Noah sentado ao lado de sua esposa e filho, Chris acariciando o rosto da sua linda mulher, Becka e Tyler sorriem entre si em uma daquelas conversas apenas com o olhar. Eu não poderia estar mais feliz. Depois da minha conversa com Noah, sinto-me livre, não sei explicar, mas essa é a descrição exata. Sinto-me livre!

Capítulo Vinte e Um

Alyssa

O que Benjamin está pensando da vida? Será que ele não se lembra do que aconteceu naquela noite? Como pôde agir assim em torno do Noah? Pego as flores que ele trouxe para mim e as arrumo em um vaso de cristal que Lucy Ann me entregou momentos antes do pessoal chegar. O perfume delas é divino e são lindas, Ben sempre teve bom gosto para flores. Na verdade, ele sempre soube como conquistar as mulheres.

Sinto o calor subir pelo meu pescoço e rosto ao lembrar do que aconteceu agora há pouco em nosso quarto. Sua boca percorrendo meu corpo, seus dedos dedilhando meu centro sensível e me sobrecarregando de prazer. Essa madrugada ele ficou furioso quando viu que eu pesquisava imóveis. Até agora não entendi porquê. Bom, entendo que queira estar perto do filho, mas jamais o proibiria de vê-lo. E aquela cena com Michael, o que foi aquilo? Benjamin vai acabar me enlouquecendo.

Levo as flores para colocá-las no aparador onde a comida será disposta para servirem-se. Isso dará vida e beleza àquela sala. Qualquer dia desses, trocarei aquelas cortinas claras, por uma mesclada em tons vivos. Deus, o que estou fazendo? Esse apartamento nem é meu, estou aqui por um tempo. Sinto alguém tocar-me no ombro e assusto-me.

— Desculpa, não queria te assustar – era Noah.

Sorrio.

— Estava distraída.

— Como você está se sentindo hoje? – ele pergunta com preocupação.

— Muito bem. Passei a maior parte do tempo na cama. E como você está?

Ele faz uma careta.

— Já estive pior.

— Andei sabendo que Mad te torturou – falo sorrindo e ele sorri comigo.

— Você não faz ideia. Podemos conversar em um lugar confortável? – ele pergunta.

— Vamos ao escritório.

Faço meu caminho até o escritório, espero meu irmão entrar e fecho a porta, para termos mais privacidade. Ele senta-se no sofá e eu na poltrona que fica próximo de onde ele está.

— Aly, eu quero te pedir perdão por ser um bastardo egoísta. Eu demorei mais do que de costume para entender que isso não se trata de mim, do tal pacto ou da nossa amizade. Se trata de você, minha irmã, e o amor da sua vida – ele alcança minha mão. — Fiquei muito mal esses dias, foi um inferno sem você por perto. E ontem, quando a vi se contorcendo de dor, meu coração quebrou e aquilo acabou comigo – seus olhos umedeceram. — Eu me culpei, porque eu fui a fonte

do seu nervoso nos últimos dias.

— Noah... — tento amenizar seu sentimento de culpa.

— É verdade, Alyssa. Quando Benjamin chegou ao hospital, desesperado, ele olhou para mim... — ele esfrega as mãos em seu rosto. — O olhar dele disse-me exatamente a verdade, a culpa do seu sofrimento era minha. Eu te amo, Aly. Lembro-me quando saímos do hospital com aquele bebê carequinha e papai disse que era meu dever proteger nossa menina, eu te amei desde que te vi — ele ri sem achar graça. — Como eu pude ser tão insensível em relação ao seu coração? Como ele não te amaria? Como alguém não te amaria? — as palavras do meu irmão tocam-me fundo e meus olhos enchem-se de lágrimas. De cabeça baixa, ele continua: — Benjamin é um dos meus melhores amigos. Um cara do bem, de caráter ímpar, um coração que mal cabe nele e eu não conheço uma pessoa melhor para ser o pai do seu filho. Conhecendo como eu o conheço, você e essa criança, terão o mundo se assim desejarem.

— Eu também acho Ben um grande cara — falo com cuidado. — Eu o amo há muito anos, Noah. E por muitos anos, sofri por ele não me enxergar como mulher. Agora ele me enxerga assim, mas não me ama — uma lágrima corre pelo meu rosto. — Patético, não é? No fim de tudo, talvez, você tivesse razão, isso nunca dará certo.

Ele balança a cabeça.

— Benjamin te ama, Alyssa. A partir do momento que ele se permitir amá-la, toda confusão que passa pela cabeça dele, cessará. Ele está confuso, tentando entender o que está acontecendo. Madison diz que isso é por causa do bendito acordo, que isso fez com que Benjamin se obrigasse a não te amar. Mas mesmo assim, ele o fez. O faz.

Baixo a cabeça e nego.

— Não. É tudo por causa do bebê.

Noah puxa-me para o seu colo.

— Eu não acho, mas isso você terá que ver por você mesma. Estou sabendo que você está procurando um novo apartamento — olho curiosa para ele. — Eu estive com o Ben hoje à tarde. Ele está furioso com isso, Aly. Ninguém fica daquela maneira se seu coração não estiver quebrando.

— Eu queria que fosse verdade, mas acho que é apenas a possessividade sobre o seu filho. Michael veio me visitar essa tarde. Ben chegou e começou a agir como um idiota completo. Disse que sou dele, ficou me acariciando em frente ao meu amigo. Foi feio e muito desconfortável — Noah começa a rir. — Não ria. Aquilo não teve graça nenhuma.

Noah fica sério e fala:

— Eu sei que não estou em condições de pedir nada para você. Mas poderia fazer essa transição mais fácil para ele? — fico encarando meu irmão para ver onde ele quer chegar. — Nós somos sua única família, maninha. Chris nos últimos tempos tem viajado muito. Becka com alguém novo. Eu o feri e Madison com alguns novos projetos. Ele é muito apegado a você e agora você partirá. Tenho medo que ele não vá ficar muito bem.

De todos os caras, Ben é o mais sensível. Ele nunca escondeu isso, sempre deixou claro que éramos tudo o que ele tinha em sua vida. Agora é minha vez de ficar confusa. Minha barriga resolve cantar a música da fome neste exato momento.

— Vamos alimentar essa mamãe faminta – nos levantamos. — Aly, eu posso ganhar um abraço?

Me jogo em seus braços e ele me aperta com carinho.

— Eu te amo, seu cabeça dura – falo rindo. — Obrigada por me ajudar ontem e por estar aqui hoje.

— Sempre estarei aqui para você, Aly.

Saímos do escritório rindo e fomos ao encontro de todos para jantarmos. Estávamos entretidos a mesa, ouvindo Tyler contar sobre suas experiências com as clientes que o procuravam com o intuito de levá-lo para cama. Eu, particularmente, estava mais entretida com seu sorriso e o movimento da sua boca e acredito que as outras mulheres da mesa também.

— Ivy, pode parar de babar enquanto olha para o Tyler? – Chris dispara irritado.

— Christopher O'Donnell... – Ivy fala entre os dentes.

— Já estava ficando cansativo. Mais um pouco, a Madison cairia dentro do prato dele – meu irmão fala com desgosto.

— Se Rebecka não estivesse pegando Tyler, eu cairia em seus braços e não em seu prato, Noah – Mad fala olhando para o seu marido e todos testemunhamos uma guerra acontecendo entre eles. — Por favor, Tyler, os desculpem. Eles estão entrando na TPM e você sabe como, não é? Ciclos sincronizados, hormônios gritantes, oscilações de humores, competição de egos.

Um riso escapa de mim e Benjamin me segue.

— Tyler os conhece, anjo – Ben fala para mim. — Nós somos amigos desde a faculdade. Ele sabe que os caras têm uma veia possessiva quando se trata das esposas. Pelo olhar da Ivy, Chris dormirá no sofá.

Noah solta os talheres como se estivesse assustado e olha para Madison.

— Pelo amor de Deus, mais quatro dias me torturando sem sexo e eu pedirei o divórcio, mulher.

Ela bufa e fala:

— Como se transássemos todos os dias – dessa vez, nem Christopher se contem e cai na risada. — Há dias que tenho que seduzi-lo porque a gracinha ali, fica fazendo doce para liberar o pau para mim.

Becka se engasga e Tyler bate em suas costas para ajudá-la. Ivy se escora em seu marido que a abraça e ambos estão as gargalhadas. Lágrimas caem dos meus olhos de tanto que ri. Como senti falta disso, tive medo de que nunca mais nos reuniríamos. Noah levanta sua taça de

vinho e fala:

— Bem-vindo ao nosso mundo novo, Tyler.

Todos falamos juntos.

— Bem-vindo! — e continuamos a rir.

Logo após o jantar, meus olhos começam a pesar. Sentamos no sofá e os caras estavam falando sobre algum projeto que alguém começará amanhã, mas por mais que eu tente ficar com os olhos abertos, não é o suficiente. Lembro de alguém falar em meu ouvido, mas tudo se perdeu quando um calor reconfortante me cerca e os braços de morfeu me enlaçam.

Um cheiro delicioso me desperta e sem nem ao menos abrir meus olhos, já estava com água na boca. Jogo as cobertas de lado e levanto apressada para encontrar aquilo que me despertou. Surpreendo-me ao ver Benjamin sentado aos pés da cama com uma bandeja cheia de *croissant* quentinho, ainda saindo fumacinha deles.

— Ai meu Deus! Nem vou escovar os dentes.

Ben ri e se aproxima com a bandeja.

— Bom dia. Lucy disse que isso a despertaria.

— Eu amo a Lucy — faço beicinho. — Podemos ficar com ela para sempre? Meu próximo filho será desse *croissant* — olho-o séria. — Não deveria estar trabalhando?

— Hoje é o meu dia de folga. Quais são seus planos para hoje?

Perco-me na intensidade de seus olhos azuis e caio na besteira de olhar em seus lábios, que estão úmidos e abertos em um sorriso lindo. Admiro seu peitoral esculpido delineado pela camiseta. Imagino aproximando-me dele e afastando a bandeja, para limpar o canto de sua boca que está sujo de chocolate. Levanto a mão para fazê-lo, mas desisto e passo minha língua. Benjamin geme e sua boca encontra a minha em um beijo desenfreado.

Tiro sua camiseta, beijo seu pescoço e seu peito, passo a língua pelas suas tatuagens, brinco ao redor do seu umbigo e traço a beirada da sua calça com a língua. Abro o botão, puxo-a para baixo trazendo sua cueca junto. Ben levanta o quadril para facilitar a saída das peças. Contemplo seu corpo nu deitado ali na minha frente, seu membro em riste, grande e poderoso, convidando-me a levá-lo a boca. Esse homem é perfeito e será minha morte.

— Alyssa? — volto para a realidade e vejo preocupação em seus olhos. — O que houve? Você estava olhando para mim, corou de repente e começou a ofegar.

— Oh.... eu.... acho que estou ficando louca — balanço a cabeça para desanuviar. — Você me perguntou se tenho planos para hoje. Não, não tenho nada...

— Ontem enquanto você dormia no sofá, Chris insistiu para que nos reunirmos essa noite naquele restaurante que vocês adoram, para comemorarmos o aniversário da Ivy que foi dois dias depois da discussão na mansão. Ela não queria celebrar, mas cedeu a um jantar entre amigos.

— Isso é ótimo – falo enquanto me levanto da cama. Benjamin olha-me e o brilho dos seus olhos aquecem meu corpo. Então me dou conta que estou apenas de calcinha. Passo o braço pelos seios na tentativa de cobri-los e vejo aquela língua maldosa contornar os lábios que tanto desejo beijar.

— Seus seios estão maiores – ele fala e pelo seu jeito, acredito que está gostando desse aumento.

— Sim. Meu sutiã já aumentou um tamanho.

Alcanço meu roupão e me cubro. Caminho para o banheiro e faço minha higiene. Quando saio, vejo Benjamin olhando pela janela do meu quarto e vira-se quando me aproximo. Ele olha-me e estende-me a mão.

— Quero te mostrar algo – ele fala e meu coração dispara.

Andamos até o quarto de hóspedes onde ele deveria dormir, mas desde o dia que vim para cá, Ben dorme na sua cama, comigo. Ele abre a porta e um papel enorme em cima da cama chama minha atenção. Caminhamos até ele e percebo que é um projeto, mas está colorido com cores rosa, lilás e branco. Então me dou conta do que é. Olho-o emocionada.

— É o projeto do quarto do bebê.... – ele sorri e baixa o olhar, timidamente. — É lindo, Benjamin.

— Você gostou? – ele começa a roer a unha do polegar. Só faz isso quando está ansioso. Alcanço sua mão e a beijo.

— Eu amei – falo suavemente.

— Passei a noite velando seu sono e pintando. O arquiteto vai me torrar a paciência, mas foi mais forte que eu.

Sorrio.

— Está convencido de que teremos uma menina, não é? – pergunto.

— Uma menina loirinha com grandes olhos verdes, que refletem a alma de quem os encara – ele emoldura meu rosto com suas mãos. — Lauren será linda, assim como sua mãe é.

Lauren? Esse é o nome da minha mãe. Mas...

— Lauren, a nossa filha?

Ele acena que sim.

— Eu a amava como uma mãe, Alyssa. Nada mais justo do que homenageá-la.

Esse homem não existe! Benjamin Graham é simplesmente perfeito. Abraço-o apertado e fico ali desfrutando da força dos seus braços.

— Você me fez muito feliz, Ben.

Ficamos horas no quarto olhando e fazendo anotações para passarmos ao responsável pela reformulação do ambiente. Descemos ainda com as roupas que dormimos, para almoçar e logo após a refeição, eu já estava desmaiada novamente. Cada dia que passa, sinto mais sono... mais fome... mais desejo... de Benjamin.



— Você irá com essa roupa?

— Pela quinta vez, Benjamin. Sim, eu irei com essa roupa – respondo sem paciência.

— Esse vestido é curto demais, Alyssa! Já discutimos o que essas roupas de renda causam nos homens e esse vestido é... é... – ele fica apontando seu dedo para cima e para baixo, na minha direção. — Esse vestido é um inferno de feio! Justo demais, curto demais, os seus seios... pelo amor de Deus... eles parecem que pularão para fora. É melhor trocar.

Termino a minha maquiagem e olho-me no espelho. Para o jantar de aniversário da Ivy, escolhi um vestido preto que realmente está mais justo que de costume. A parte de cima é de renda sobreposta a um tecido brilhante e as mangas são de rendas também. Escovei meu cabelo para que ele ficasse extremamente liso, fiz uma maquiagem pesada, marcando os olhos e batom vermelho. Coloquei meia calça preta que vão até as coxas e calcei meus peep toes pretos com solados vermelho, voltei-me para Ben.

— Estou pronta!

— Alyssa Lancaster – ele fala entre os dentes. — Você será uma mãe, não pode sair vestida assim!

— Então fica olhando, Benjamin.

Passo meu perfume que eu sei que ele adora, pego minha pequena bolsa e saio do quarto. Ele vem no meu encalço, lindo e bem vestido como sempre. Entramos no elevador e tive que ouvir o “senhor-rabugento” por vinte e quatro andares. *Dai-me paciência, Cristo.* Assim que as portas do elevador abrem, saí andando na frente dele, olhei ao redor e não vi ninguém a não ser os seguranças ao fundo e falei alto.

— Acha que a minha calcinha marca o vestido, Ben? – pergunto olhando-o por cima do ombro. Passo a mão pela minha bunda, abro meus olhos fingindo surpresa e coloco a mão em frente a boca. — Ops! Esqueci que estou sem calcinha.

— O QUE? – caio na risada e Benjamin continua a reclamar. — Eu não acredito que está sem calcinha. Esse vestido mal cobre sua bunda, mulher! Deus, ela vai me dar um enfarto antes que eu chegue aos quarenta.

No caminho para o restaurante, ele liga o som e fico encantada ao ouvi-lo cantar a música *Secrets* do One Republic – “... Diga-me o que você quer ouvir. Algo que agradará aos seus ouvidos. Cansado de todos as falsidades, então vou entregar todos os meus segredos. Desta vez, não preciso de uma mentira perfeita, não importa se as críticas furam a fila, eu vou revelar todos os meus segredos...”.

Fico em silêncio por todo o caminho, apenas o ouvindo cantarolar. Sei que a música o acalma, faz os seus pensamentos alçarem altos voos. Chegamos ao restaurante e ele faz uma careta para o manobrista que abriu a porta do carro para mim. As meninas e eu gostamos desse restaurante porque além de uma comida excelente, há uma pista de dança badalada. A recepcionista nos leva até a mesa onde todos os outros estavam.

— Que demora! Já íamos buscar o casal – Chris fala sorrindo.

Todos ao redor estavam empolgados, as meninas lindas e os caras quentes, como sempre!

— Benjamin ficou dez minutos falando sobre minha roupa. Culpe-o – falei a Chris.

Chris levanta seu copo com whisky.

— Vou te ensinar algo, quer que elas troquem de roupa? Apenas diga que estão gordas. Qualquer outro argumento será inválido.

— Também chamará apenas uma vez. Tenho certeza que Alyssa o fará se arrepender por isso – Ivy fala com um sorriso de canto.

— Cara, desde quando as mulheres se tornaram umas cadelas do mal? – Noah pergunta.
— Acho que Madison já nasceu com essa alma negra, mas Ivy e Alyssa, só pode ter sido a convivência.

Rindo, falo:

— Rebecka também não é o poço da simpatia.

— Becka é nossa última esperança. Ela jamais nos tratará da forma que vocês o fazem – Benjamin fala colocando a cabeça no ombro da Rebecka.

— Pode matar essa esperança. Rebecka pode ser má quando quer. *Cruella Devil* não é nada perto dela – Tyler fala.

Os caras se voltam para Becka e ficam com olhar de cachorrinhos.

— Esses olhares nunca me comoveram, não começará agora – ela fala, fazendo nós mulheres rirmos.

— Meu Deus, Becka. O coitado do cara nem chegou e você já está o maltratando? Que vergonha, Rebecka Lamarque. Que vergonha! – Noah fala sério.

Como eu estava com fome, todos dispensaram a entrada e pedimos os pratos principais e logo depois a sobremesa. Contei sobre o projeto do quarto do bebê. Ivy nos falou que Duncan e Audrey, estavam vindo passar uns dias, antes que o médico a impedisse de voar. Tyler falou que

está gostando muito de voltar a Nova York e que adorou o *Secret Garden*.

Mais tarde, quando levantávamos para irmos a pista de dança, ouvimos:

— Essa noite acabou de ficar interessante, os homens mais lindos de Nova York resolveram sair da toca – voltamos nossas atenções para as quatro mulheres que estavam paradas a frente de Benjamin. Ela dá um passo à frente e seus seios tocam ele, suas mãos deslizam por sua camisa branca. — Doutor Graham, é sempre um prazer revê-lo.

Madison dá um passo para frente e Noah passa seus braços pela cintura dela. Ivy se coloca a frente de Chris, Becka abraça Tyler. E a cadela que vive em mim coloca as garras de fora e devolve a Benjamin o que ele fez ontem com Michael. Aproximo-me deles, enfio meus dedos entre seus cabelos de trás e puxo sua boca para minha. Aproveito a surpresa dele e beijo-o de língua, como se não tivesse mais ninguém ali. E Benjamin prontamente respondeu a mim. Separo minha boca da sua, deixando seus lábios com batom vermelho e olho para a garota.

— Oi – abro meu melhor sorriso. — Não tinha te visto, amada – faço um olhar faminto para Benjamin. — Mas como poderia ver alguma coisa, se o pai da minha filha, é a vista mais bela que uma mulher pode ter.

— Oi? – a reação dela é tão exagerada, que até parece que bati em seu rosto. — Pai da sua filha?

Sorrio.

— Diga a ela, amor – passo a mão pela minha barriga.

Ele me surpreende quando passa seus braços pela minha cintura e pousa as mãos em minha barriga.

— Essa é minha futura esposa, Alyssa Lancaster e este bebezinho que ainda está aqui, é a nossa Lauren.

Um grito esganiçado nos assusta e olhamos para ver Madison com os olhos úmidos e a mão na boca. Noah nos olha emocionado.

— Lauren? Como a mamãe? – ele pergunta.

Benjamin responde:

— Nada mais justo, *bro*.

Madison correu e nos abraçou tão emocionada quanto meu irmão. Logo, os garçons trouxeram um bolo lindo em formato de sapato de cristal e cantamos parabéns a Ivy. Chris entregou-lhe a chave de um carro, seu presente de aniversário. E fomos para a pista de dança.

As luzes turvas, a música pulsante e a empolgação de ter repelido àquelas mulheres, me deixa excitada. Abraço Benjamin e ele puxa-me para si, enlaçados, dançamos ao ritmo da música, até que sua boca tomou a minha. Ben levou-me para a parte mais escura e encostou-me na parede, puxa meu cabelo da nuca colocando minha cabeça de lado e expondo meu pescoço para sua boca.

Sua mão acariciava meu lado e a cada toque seu, meu corpo respondia mais e mais. Eu o quero mal, aqui e agora! Ouvimos uma comoção por perto e viramos para ver Ivy nos braços de Chris. Chegamos a eles em dois passos.

— Você está bem, Ivy? — pergunto.

— Apenas bebeu demais — Chris responde. — Hoje passa porque é seu aniversário. Vamos para casa, princesa Ivy.

— Nós também vamos. Alyssa estava no hospital ontem e hoje já está dançando — Ben fala enquanto me puxa.

Nos despedimos e fomos para casa. Eu estava frustrada e quase raivosa, porque estava excitada, aí ele leva-me para o canto e me agarra. Então meus hormônios já estavam dançando *Macarena* de felicidade, daí tudo para. Achei que ele pelo menos continuaria a me tocar ou algo parecido, mas.... nada! Não estou raivosa, estou irada.

Entro na cobertura estalando meus saltos no piso e subo as escadas em direção ao quarto. Eu preciso ficar longe dele para me masturbar em paz. Que final de carreira, Alyssa Lancaster! Que vergonha. Assim que tento fechar a porta, Benjamin a segura e entra, fechando-a logo em seguida.

— Estou cansada, Benjamin.

— Qual é o problema, Aly? — ele pergunta como se já não soubesse a resposta.

— Só estou cansada. Vou tomar um banho e tirar esse cheiro de mim e do meu cabelo — falo.

Ele acena e eu vou para o banheiro. Faço tudo ao meu tempo, retiro a maquiagem, dispo-me das roupas e do sapato. Entro sob a ducha, lavo meu cabelo e meu corpo. Começo a sapatear como uma criança birrenta que não ganhou o que queria.

— Alyssa, o que diabos está acontecendo? — Benjamin entra no banheiro apenas de cueca, alcança uma toalha, abre o box, desliga o chuveiro e tira-me de lá. — Você poderia ter escorregado e caído.

Ele me espera secar o cabelo com o secador e puxa-me para o quarto. Alcanço meu roupão e coloco-o para me sentir protegida contra aquele olhar que me faz molhar. Eu sei o que estão pensando, a Alyssa só pensa em transar... Eu mesma não sei o que anda acontecendo comigo, ok? Cada vez que eu o vejo, sinto o bendito calor espalhar pelo meu corpo e meu núcleo dói por seu toque.

— Vou perguntar mais uma vez, o que está acontecendo, Alyssa? — ele está ficando irritado.

E eu explodo.

— Você só pode estar brincando comigo, Benjamin. Agarra-me e quase transa comigo na pista de dança. Depois me arrasta para casa sem ao menos me tocar... — ele olha-me com

estranheza. — Idiota! Essa gravidez me transformou em uma máquina de necessidade. Cada vez que você me olha ou toca, eu preciso senti-lo dentro de mim com a mesma intensidade que preciso respirar.

Ele sorri e eu o odeio! Ben vem até a mim.

— Quer dizer que você anda constantemente necessitada de mim?

Reviro os olhos.

— Idiota – falo.

— Eu a trouxe para casa porque não era certo abusarmos, Aly. Há dois dias você estava no hospital, não deveríamos nem ter ficado tanto tempo naquele restaurante.

— Vai dizer que não gostou de encontrar suas amiguinhas? – falo com desgosto.

Ele ri e dá mais um passo. Palhaço!

— O que gostei, foi ter uma loira fodona me agarrando e me beijando. Aquilo foi quente.

— Idiota – resmungo.

— Eu a trouxe para casa por mais um motivo, senhorita Lancaster. Quero conversar com você.

Isso não é bom... nada, nada bom...

— Esse não é um bom momento, Ben.

Deito na cama e me cubro. Quando alguém anuncia uma conversa, é porque será uma merda de conversa. As pessoas tendem a fazer isso quando querem dar más notícias e eu não posso com isso. Seja lá o que ele quer falar para mim. Sinto a cama afundar ao meu lado e as cobertas se afastarem.

— Olhe para mim, anjo – com um suspiro longo e doloroso, faço o que ele pede. Benjamin acaricia meu rosto com as costas da sua mão. — Eu te amo, Aly.

Ookeey.... eu acho que meu cérebro derreteu e comecei a imaginar coisas. Sento e escoro-me na cabeceira da cama.

— Você o que? – pergunto.

Ele senta de frente para mim.

— Eu te amo – ele fala sem titubear.

E uma pergunta tosca sai da minha boca sem filtros.

— Desde quando?

— Acho que desde sempre, eu só não.... – ele faz uma pausa — Não tinha me dado conta ainda. Ontem conversei com seu irmão e não sei explicar o que aconteceu, eu me senti leve, como

se eu pudesse fazer qualquer coisa a partir dali. Realmente não sei explicar. Na minha cabeça, te amar era errado e acho que passei uma vida lutando contra isso. Você acredita em destino, Alyssa? – aceno que sim e ele sorri, timidamente. — Eu acho que você é o meu.

— Acha? – pergunto emocionada.

— Não, eu não acho. Eu tenho certeza que você nasceu para mim. Ninguém é tão perfeito aos olhos do outro, se ela não for sua alma gêmea – ele traça meu lábio inferior com o polegar. — Você é perfeita. Sempre foi.

— Ben, você não precisa casar comigo por causa da criança. Porque eu sei que é exatamente isso que está fazendo. Noah é um pouco antiquado quanto a essas coisas, ele deve ter obrigado você a fazer o certo e...

Benjamin me beija docemente, calando minha boca.

— Na verdade, a conversa com o seu irmão foi bem esclarecedora – ele ri. — Ele me disse para aproveitar o momento para fazer a coisa certa, pois ele tinha usado chantagem emocional para você ficar aqui por mais tempo. Algo sobre sua partida que eu não ficaria bem.

Estreito os meus olhos.

— Noah está pedindo para morrer – falo.

— Ele só nos quer felizes.

Ben se levanta e vai até o *closet*, volta com uma pequena caixa na mão e ajoelha-se ao lado da cama. Ele não fará o que eu penso que fará... fará? Ele abre a caixinha de veludo preta e fala:

— Durante os últimos anos, esperei o momento certo para dar-lhe esse anel. Nenhum momento foi especial o suficiente para isso, até agora. Esse anel é lindo, não é? – aceno que sim. — Acho que você não conhece a história dele e depois que eu contá-la, terá certeza que és o meu destino. Bom, quando seu pai pediu sua mãe em casamento, ele não pôde lhe dar um grande e caro anel. Então, ele prometeu a si mesmo que a compensaria e assim o fez dando a ela um anel quando Noah nasceu e outro quando você nasceu.

Uma lágrima corre pelo meu rosto.

— Em uma época de crise no país, seus pais decidiram penhorar os anéis para que não faltasse nada a você, a seu irmão e a mim. Estávamos no primeiro período da faculdade e apesar do Noah ser bolsista, ele precisava de mais coisas e seu pai, generoso como sempre foi, estendeu isso a mim também. Seu irmão e eu, concordamos que resgataríamos as joias e devolveríamos a Lauren – seu olhar fica parado no anel, como se estivesse voltando no tempo. — Mas sabíamos que eles não ficariam parados no penhor por muito tempo, então corremos e pedimos a Chris que o fizesse. Acertamos que pagaríamos ele nem que isso fosse a última coisa da nossa vida. Quando começamos a faturar com as ações, pagamos e fomos devolvê-los a sua mãe.

Seu sorriso fica ainda maior.

— Lauren ficou muito emocionada e nos disse para guardarmos para dar a quem amamos. Alguns anos atrás, eu disse a seu irmão que eu mandei a um ourives para que ele acrescentasse mais ao anel, sem que ele perdesse o formato original, porque eu queria te dar de presente. Noah fez o mesmo logo que decidiu casar com Madison. O anel de noivado deles, foi o que seu pai deu a Lauren no dia em que Noah nasceu...

— Por isso a pedra azul – falo fungando e secando as lágrimas.

— Exato. E esse é um diamante rosa porque é uma lembrança do seu nascimento, anjo. O ourives acrescentou dois aros de platina, que são ligados pela pedra principal no formato de uma rosa e ele teve o cuidado de colocar diamantes ao redor da pedra para parecerem folhas. Uma verdadeira obra de arte – encontro seu olhar. — Assim como você – ele alcança minha mão. — Hoje, eu penso que sua mãe sabia exatamente o que estava fazendo quando me entregou esse anel. Ela sabia, de alguma maneira, que estávamos destinados um ao outro. Alyssa Lancaster, você é a única mulher que teve tudo de mim nesses anos, a única que sempre foi minha prioridade, a única.... Você sempre foi única! Eu a amo hoje mais que amei ontem e amanhã a amarei ainda mais que hoje. Você aceita ser minha esposa, mãe dos meus filhos e a rainha do meu lar?

— Sim! Sim! Sim! – ele coloca o anel em meu dedo e eu acaricio a joia. — Eu te amo tanto e depois dessa história, te amo ainda mais.

Abraço e o beijo. Ele fala em meu ouvido:

— Estou faminto pela minha noiva.

— Então, devora-me!

Capítulo Vinte e Dois

Alyssa

Duas semanas depois...

“O doutor Benjamin Graham ficou noivo da neurocientista Alyssa Lancaster, irmã caçula do excelentíssimo juiz Noah Lancaster. Segundo a nossa fonte, isso aconteceu há duas semanas, mas até agora ambos não se manifestaram. Estamos ansiosos para confirmar o compromisso em primeira mão”.

“O advogado playboy Benjamin Graham, publicou em sua rede social uma declaração de amor a sua noiva, que supostamente é Alyssa Lancaster. Ele diz que ela sempre foi única. Mulheres pela cidade a fora lamentam a grande perda. Muitas já vestem preto e dizem que estão de luto...”.

“Benjamin, ainda sou louca por você. Volta para mim...”

“Eu shippo esse casal”.

“Benjamin Graham é um porco. Usa as mulheres e as descarta. Essa aí será mais uma idiota”.

“Eu te amo, Benjamin. Te amo te amo te amo te amo te amo te amo...”

“Juro que vou me matar...”

“Não durará um mês...”

“Ela é muito sem sal, não faz o tipo dele...”

“Não se case, Benjamin. Por favor...”

“Perdemos o pau de ouro...”

“Nunca mais apertarei a mão do Todo Poderoso...”

— Pare de ler isso, Alyssa — Mad entra no escritório do clube. — Você está há duas semanas se torturando com essas notícias. Escolheu casar com um prostituto, agora aguenta.

Becka e Ivy gargalham.

— Noah e Chris não eram santos — defendo meu futuro marido atacando o delas.

— Não. Mas pelo menos eram discretos — Mad rebate.

— Aly, até quando você fará Benjamin sofrer? — Becka pergunta enquanto analisa algo no computador. — Tyler disse que ele está transformando a vida de todos em um inferno.

— É a primeira mulher que conheço que não quer um casamento — Ivy fala.

— Benjamin é o primeiro cara que conheço que quer um grande casamento — Mad fala rindo. — Ele está em cólicas enquanto a doce Aly cozinha a ideia em banho-maria.

— Eu não quero nada disso. Casamento está na cabeça e no coração da gente, não em um papel ou em uma grande festa – falo exasperada. Estou dizendo isso ao Ben desde o dia em que ele me pediu em casamento.

As pessoas costumam a entender que eu nunca sonhei com um conto de fadas que acaba em um grandioso casamento. Eu nem sequer me imaginei casando. Por mim, embarcaríamos para Vegas naquela manhã, só que Benjamin teve um mini ataque de pelanca.

— Quer parar de colocar minha bunda na reta do pé do seu irmão? Acha que a sua cunhadinha iria nos perdoar se casássemos e ela não estivesse lá? – ele esfregou a testa com as pontas dos dedos. — Alyssa, Madison fez o Chris instalar câmeras no refúgio para que ela pudesse ver o pedido. Imagina o que ela faria conosco se casássemos sem ela por perto – ele veio até a mim e me abraçou. — Quero que o casamento seja como você sonhou, anjo.

— Eu nunca imaginei meu casamento – falei pensativa.

— Pois eu acreditava que você tinha tudo planejado desde os seis anos de idade, como a maioria das meninas – ele falou sorrindo.

— Engraçado, eu não. Não quero cerimônia e nem festa. Quero apenas viver com você e pronto. Cerimônia e papel assinado, nada tem a ver com isso, Benjamin.

— Eu faço questão de uma cerimônia, Alyssa. Podemos fazer algo pequeno em um dos salões do *Plaza* ou do *Mandarim*...

— Se isso é pequeno, imagina o que você tira como grande. Esquece, Ben. Eu não quero – falo com convicção. — Já que você quer algo, podemos fazer algo aqui no terraço da cobertura...

— Você fala de um jeito que me faz parecer a mulher da relação – meu noivo fala chateado. — O que mostrarei aos meus filhos? Fotos de peitudas em Las Vegas, no dia do casamento dos seus pais? Faça-me o favor...

Sentei em seu colo.

— Poderíamos convidar nossa família e mais alguns amigos, como o senhor e a senhora Reynolds, os Memphis, Martha e o senhor Harver, Lucy Ann e o marido, Grace, Mary, Pierre, Tyler, Michael, Keelan...

— NEM FODENDO! – ele berra e tira-me do seu colo e volta a andar de um lado para outro. Depois não quer ser a mulher da relação.

Dai-me paciência, Senhor.

— Eles são meus amigos...

— Você quer que eu convide alguma amiga de foda minha, Alyssa? – ele para a minha frente com as mãos na cintura e eu prevejo outro drama. — Posso convidar Lailah, Crissy, Sophia, minhas amigas de foda também. O que acha?

Estou me controlando para não enfiar a mão na cara dele, mas a pessoa está pedindo. Respiro fundo e conto de um a dez de trás para frente.

— Nunca me deitei com nenhum dos dois, Benjamin. Para o seu conhecimento, ninguém chegou perto de mim nesse último ano. Só você e a boca de Ke...

— ALYSSA! – ele repreende.

— Para de gritar, por favor – caminho em direção a cozinha para caçar doce e ele me segue — O que está acontecendo com você, homem? Mal noivamos e já estou com vontade de fazer você engolir esse anel.

E desde essa discussão ele vem tentando me convencer a organizar uma cerimônia de casamento. Noah, Ivy e Chris, também tentaram. Becka e Mad, só observam o desenrolar. O que é muito estranho se tratando das duas que se metem em tudo. Agora estou aqui, acompanhando as notícias do meu compromisso, nas redes sociais do Benjamin. Olho para as meninas e digo:

— Vocês não fazem ideia do que aconteceu ontem na ReyMenGrah. Lyn me contou que uma mulher marcou horário com Benjamin, pagou a consulta, somente para tentar transar com ele e relembrar o passado – começo a rir. Eu deveria sentir um ciúme mortal, mas como ter ciúmes de seres que fazem esse tipo de coisa? — Foram necessários dois seguranças para retirarem ela de lá.

— São loucas! – Mad fala. — Alyssa, eu preciso que você prove esse vestido.

Ela me entrega a peça, tranca a porta e espera eu terminar de vestir. Fiquei maravilhada com o vestido marfim de renda. A parte de cima é um tomara que caia de seda com renda sobreposta. O decote canoa e mangas três quartos de renda continuada. Ele é bem acinturado e a parte inferior, a saia, é curta com duas fendas sobre cada coxa. Nas costas é todo fechado apenas com a renda. Enfim, o vestido é impecável.

— Que lindo, Mad! – falo encantada.

Ela abre a porta e Pierre entra.

— Deveria ser considerado crime uma beleza dessa – ele fala olhando para mim. — Na próxima encarnação terei uma conversa com quem distribui a beleza. Vou reivindicar a parte que me faltou nessa vida – ele fala enquanto me gira e analisa o vestido. — Depois vou na fila de distribuição de gostosos e pegar um para mim. Até lá eu fico secando o de vocês.

Todas rimos.

— Pierre, abra mais essas fendas e acerte essa sobra aqui nas costas – Mad fala concentrada em sua obra de arte.

— Estou achando aberto demais, diva ruiva. Assim que a mulher caminhar o *king kong* irá se manifestar e subir no Empire State, de tanta raiva – Pierre e suas colocações. E eu aqui de modelo, sem entender nada.

— Ficará deslumbrante. Não se preocupe, Pierre. Aparece somente quando der um grande passo ou colocar a perna de lado – Mad pensa por um momento e continua: — Faz tanto tempo que não passamos um bom tempo juntas. Vamos terminar essa noite na mansão?

Pierre começou a pular e a gritar:

— Posso dormir de conchinha com o juiz?

Mad revira os olhos.

— Não pode, Pierre. Já conversamos sobre isso. Além do que, Noah não está em casa, teve um compromisso de última hora.

Que estranho. Meu irmão nunca viajou e deixou Mad para trás.

— Está tudo bem, Mad? – pergunto preocupada.

Ela sorri.

— Tudo ótimo! Então, temos uma festa do pijama?

— Sim! – todas concordamos. Sim, todas. Porque Pierre é mais mulher que nós somadas.

— Posso tirar o vestido? – pergunto.

Mad acena que sim. Tiro e o entrego. Mad sai do escritório com Pierre em seu encalço, Rebecka continua concentrada em suas anotações e ligações, e Ivy revendo planilhas. Assim que me visto, alcanço meu celular sobre a mesa e vejo que há mensagens do Ben.

Benjamin: *Sinto sua falta, noiva*

Benjamin: *Me responde*

Benjamin: *Cadê você, mulher?*

Benjamin: *Alyssa Lancaster Graham, responda-me!*

Sorrio ao ler. Disco seu número e ele atende no terceiro toque.

— Onde diabos você estava, mulher? Quer me matar do coração? – ele fala irritado.

— Estou aonde você me deixou mais cedo, no clube.

— Estou cansado e sinto sua falta – meu coração aperta com seu tom de voz baixo. Nos últimos dias, ele esteve em audiências cansativas e um julgamento desgastante. — Eu estava aqui perdido em pensamentos e veio a ideia de uma viagem. Liguei para saber se gostaria de passar uns dias fora comigo. Preciso sair desse caos.

— Eu adoraria, amor. Tem algum lugar em mente? – pergunto empolgada com a ideia de deixarmos a cidade por uns dias.

— Pensei que poderíamos ficar uns dias na nossa casa em Como ou quem sabe em Monte Carlo. O que acha? Minha próxima audiência é daqui dez dias, posso fretar um jato e embarcaríamos no domingo à tarde.

Não preciso de tempo para pensar.

— Eu amaria ir para Monte Carlo, Ben.

— É a sua cara. Eu sabia que gostaria da ideia. Posso organizar, anjo? — percebo que seu tom de voz melhorou.

— Sim. Hum... Você se incomodaria se eu dormisse na mansão essa noite? Mad nos convidou para uma festa do pijama. Sabe algo do Noah? Madison disse que ele tinha um compromisso de última hora.

Benjamin demora a responder. Ele sabe!

— Diga logo, Benjamin. Onde Noah está?

— Noah está conosco. Minha próxima audiência é sobre o caso da Ivy e estamos debruçados sobre alguns dados importantes que encontramos. Mad não falou porque Christopher faz questão de Ivy ficar longe disso. Sabe como ele é, em relação a ela.

Respiro aliviada, já estava imaginando algo grave.

— Sei sim. Por favor, não leve trabalho para casa. Você anda cansado demais, querido. E estou preocupada com a sua rotina.

— Eu te amo, Aly.

— Eu amo você, menino dos olhos cor de céu.

— Divirta-se, anjo. Até amanhã.

Desligo o telefone, Becka e Ivy olham para mim estranhamente.

— O que foi? — pergunto.

Ivy funga.

— Vocês são tão lindos juntos. A história de vocês parece coisa de livros de romance — ela seca uma lágrima. — A diferença é que a mocinha deseja um enorme casamento.

Tyler entra enquanto Becka e eu rimos. Os caras são lindos, mas Tyler é demais. Depois de nos cumprimentar, ele vai até Becka e lhe dá um beijo daqueles que fazem as outras pessoas ficarem com falta de ar. Ivy e eu nos olhamos e movimentamos a boca em um “Uau”! Pierre escolhe esse momento para entrar.

— Meninas, estou pronta para nossa festa do pijama! Ai minha nossa, o “senhor-chocolate-delícia” está aqui — ele fala com a mão no peito.

— Liga não, Tyler. Pierre está no cio — Mad entra e pega sua bolsa. — Precisamos arranjar um par para ele se acasalar, urgente. Vamos?

— Um par como o de vocês, espero — ele fala olhando para suas unhas.

— Podem ir na frente, chego daqui a pouco — Becka fala.

Eu poderia dormir no carro a noite toda, estou tão cansada. Entro na mansão, beijo Martha

e Josh. Tomo um banho rápido no meu antigo quarto e coloco um pijama. Olho para a cama, ela olha para mim e chama meu nome. Vou deitar só para descansar, enquanto eles se ajeitam lá embaixo.... Vou fechar os olhos só pa...

— Bom dia, flor do dia! – o que o Pierre está fazendo aqui?

— Bom dia, nada. É quase boa tarde. Vamos levantar Bela Adormecida – essa é a voz de Rebecka.

— Por que vocês estão contra mim? – resmungo ainda sonolenta. — Eu preciso dormir mais...

— Acredito que esteja com uma vontade enorme de ir ao banheiro.

Levanto resmungando para Mad. Esqueço que ela usa esses truques de grávida para me manipular. Tudo bem que a minha bexiga estava quase estourando, mas não precisava me lembrar.

— Odeio vocês.

— Você nos ama e ama aquele homem lindo que te mandou flores – Ivy fala atrás de mim.

Fecho a porta e deixo aquelas pessoas horríveis rindo no quarto. Fiz toda minha higiene e saí, disposta a voltar para cama. Vejo muitas flores sobre a cama e vou até elas. Há rosas, lilases, jasmim, orquídeas, gérberas, lírios; todas de variadas cores. Alcanço o cartão, abro-o e aquilo faz meu coração palpitar.

“Ao findar do dia, você será meu mundo. Não mais precisarei da luz do sol para iluminar-me, pois sua luz será meu guia. Amo você, Rainha Aly. Sou sua posse, desde que você me deu aquele biscoito há mais de vinte anos atrás.

Ben”.

— Como esse cretino pode ser tão perfeito? – seco minhas lágrimas e desço as escadas para tomar café.

Encontro várias pessoas estranhas, alguém enrolando o cabelo da Mad, outra escovando o cabelo liso da Ivy, Becka fazendo as unhas e Pierre com uma máscara negra no rosto, pavoneando pela sala da mansão. Caminho despercebidamente até a cozinha e encontro Martha.

— Quem são essas pessoas e o que essas malucas estão fazendo? – pergunto.

Martha ri e coloca croissant na minha frente, estou viciada nisso.

— Gostaria de um chá, Aly? – Martha pergunta.

Não sou uma pessoa admiradora de chás e ela sabe disso.

— Vou precisar? – pergunto apontando para sala.

— Sim, precisará – ela responde rindo.

Tomo meu café em paz até Rebecca me encontrar. Quero ir para minha casa e deitar naquele colchão maravilhoso, dormir até meu sono cessar. Enrolada em Benjamin acariciando meu pescoço. Só de pensar, já estou sonolenta e excitada. Hormônios! Percebo que seus cabelos também estão enrolados.

— O que está acontecendo, Becka? — fico observando enquanto ela responde.

— Estamos tendo um dia de garotas. Os rapazes nos ligaram e disseram que ainda estão juntos. Acharmos legal fazer isso, já que estamos necessitadas de um *up* no visual. E combinamos de encontrá-los no final da tarde na cobertura.

— Gostei da ideia, mas quero voltar para cama — digo já me levantando. — Ah, merda. Esqueci que tenho que arrumar as malas. Amanhã à tarde embarcaremos para Monte Carlo — levanto meus braços. — Desculpa, não poderei ficar na tarde de garotas.

— MADISON! — Becka grita fazendo-me encolher.

— Precisava me deixar surda, Rebecca Lamarque? — enfio o dedo no ouvido, na tentativa de fazer o zumbido sumir.

— O que está acontecendo? — Mad entra com cabelos enrolados, balançando as mãos para secar as unhas e com a mesma máscara do Pierre.

— Sua cunhada quer ir embora — Becka fala já saindo da cozinha.

— Garota, suba para tomar banho e volte com esses cabelos lavados. A quero aqui embaixo em dez minutos, Alyssa — ela fala como uma mãe muito, muito irritada, pronta a me dar um castigo.

— Sim, senhora! — saio correndo pela casa e por onde passo todos riem.

— Não corra, mocinha! — Madison grita do primeiro degrau.

Faço o que me instruiu e procuro meu telefone. Por que Benjamin não ligou para mim? Encontro minha bolsa na poltrona, pego meu telefone e vejo que há duas ligações dele. Retorno, mas não atende. Devem estar jogando golfe, eles andam viciados nisso. Abro rapidamente o navegador da internet e notícias sobre Benjamin e o nosso compromisso, pipocam na tela. Isso realmente me incomoda.

— Aly, agora é a sua vez — Ivy anuncia.

— Olha, vocês estão muito estranhas hoje. Eu só quero deitar naquela cama ali e dormir. Não quero me arrumar. Sou uma mulher grávida, sono e preguiça agora são características minhas — reclamo.

— Vamos ver o que a sua cunhada tem a dizer sobre...

Levanto os braços em sinal de rendição.

— Ok. Ok. Já me convenceu — faço um beicinho e desço as escadas.

Assim que piso no último degrau, vejo toda a equipe de embelezamento esperando a mim... eu acho. Todos estão olhando para mim. Sim, isso está estranho. Sento na cadeira que me apontaram e em segundos sou sufocada por um monte de pessoas mexendo no meu cabelo, pés, mãos. Ouço Madison dizer ao fundo:

— Vocês têm duas horas para deixá-la pronta. Então, mãos à obra – definitivamente, algo está acontecendo.

Uma hora e quarenta e dois minutos depois, eu estava olhando-me no espelho do meu antigo quarto. Realmente o pessoal do salão fez um ótimo serviço, estava precisando disso. Meu cabelo foi preso em um coque baixo e bagunçado, com uma grande flor marfim na lateral. A maquiagem pesada que acostumei a usar, foi substituída por uma mais leve. A sombra vai de dourado a rosa, muito delicado. A máscara para dar mais volume nos cílios e um lápis grafite apenas para delinear o contorno. O batom é de um rosa-pálido, que nos meus lábios é *nude*.

Alguém bate na porta, distraíndo-me e vou atender. Encontro Madison com uma capa protetora de roupa e um estojo de veludo azul, nos braços. Ela entra e coloca as coisas sobre a cama, volta a porta e pega uma bandeja com lanches, coloca sobre a mesinha. Ela fecha a porta, puxa-me pela mão e sentamos no *chaise lounge*.

— Você está me assustando, Mad – falo apreensiva.

— Então... – ela sorri para mim. Seu sorriso é doce e seu olhar é cheio de amor. — O seu noivo estava inconformado com o fato de que o amor de sua vida, não queria uma cerimônia de casamento. Seu irmão me falou que o Benjamin andava triste com isso, então Becka e eu, conversamos com ele e decidimos fazer algo especial para vocês. Ele topou, apesar de estar muito ansioso com a sua reação.

Meu coração aperta.

— Mad, eu disse a ele que poderíamos fazer algo pequeno...

Ela assente e continua:

— Você precisa entender que isso é importante para ele, Aly. Benjamin precisa desse momento para concretizar o relacionamento de vocês e mostrar para os seus filhos o quanto foi importante. Você o conhece melhor que eu, sabe o quanto a família é importante para o Ben e essa é a sua família.

— Eu sei...

Mad coloca a bandeja entre nós.

— Vamos alimentar a “noiva mamãe” e ter uma conversa.

— Sobre sexo? – começo a rir. — Um pouco tarde, não acha?

Ela revira os olhos.

— Você e Ivy são filhas impuras. Uma gosta de ser amarrada e fodida até esquecer o nome. A outra gosta de amarrar e foder até o outro esquecer o nome.

Engasgo e Mad dá batidinhas nas minhas costas.

— Engasga com a comida, mas tenho certeza que não engasga com a porra do seu noivo – gargalho da Mad sendo Mad. Ela continua. — Aly, quando se trata de vocês, meu instinto materno simplesmente aflora. Às vezes tenho vontade de colocá-los de castigo e em outros momentos, minha vontade é de colocá-los em meu colo e dizer que ficará tudo bem. Como agora, você e Benjamin estão entrando em uma nova fase, juntos. Sabe, casamento não é algo fácil, mas quando nos esforçamos para fazer dar certo, é maravilhoso. Às vezes temos vontade de matá-los sufocados com o travesseiro, mas na maior parte do tempo, queremos fodê-los sem sentido. Eu amo seu irmão, Alyssa, e todos os dias tento ser alguém melhor para ele e para Joshua. Eu sou uma mulher independente, não preciso do seu irmão para nada, mas isso não impede de que eu ceda algumas vezes para que minha família fique em harmonia. Casamento é parceria, nós mulheres, fomos agraciadas com o dom da concepção, por isso acredito que o coração do relacionamento, é a mulher.

Sorrio ao lembrar da minha mãe.

— Minha mãe dizia isso.

— A quem quero enganar? Você teve uma mãe maravilhosa e é fruto de um casamento feliz, pôde ver de camarote o que é um lar feliz. Minha mãe nunca foi muito amorosa, nos cobrava sempre. Minhas irmãs e eu, fomos criadas para sermos esposas e sair de casa o quanto antes. Eu não lembrava a última vez que vi meu pai sorrir, ele estava sempre nervoso, incomodado, reclamava de tudo. Minhas irmãs tinham minha mãe e eu tinha o meu pai. Eu tento ser melhor a cada dia, para que seu irmão tenha orgulho de mim – ela passa a mão pelos meus cabelos. — Era aqui que eu queria chegar. Tenha paciência, coloque o amor sempre a frente e tudo dará certo. Ah sim, lembre-se, os homens mandam, mas nós mandamos neles. Eles só não precisam saber disso, deixe que ele viva na ilusão de que toma as decisões.

Ela levanta, alcança a capa e tira o vestido marfim, o mesmo que provei ontem no clube, mas a saia é diferente.

— Esse é seu vestido de noiva, que carinhosamente, Becka, Pierre e eu, compramos e modificamos, para você usar hoje.

— É lindo... – meus olhos já começaram a arder.

Mad pega um par de sandálias douradas com tiras finas e trabalhadas em pedras delicadas.

— Nós esperamos que você goste – ela fala com cautela, analisando minha reação. — Vamos nos vestir?

Aceno que sim e em silêncio, tiro meu pijama e coloco o vestido. Madison o fecha e ajeita-o em meu corpo. Ele é deslumbrante, a saia não é armada e o caimento é perfeito. As fendas nas laterais, vão acima da coxa, mas só abrem quando dou um passo grande. Surpreendo-me com o laço na parte de trás logo que acaba a transparência da renda na cintura, deu um toque romântico. Emociono-me ao ver-me no espelho.

— Estou me casando...

Madison se coloca atrás de mim e nos olhamos através do espelho.

— Está casando com o amor da sua vida. Sente-se, vou colocar as sandálias em seus pés — sento no *chaise*. Ela ajoelha-se a minha frente. — Eu não sou sua mãe, Aly. Mas te amo como se você fosse minha filha e eu estou tão feliz por você — uma lágrima dela cai em meu pé que ela segura firmemente. — Sua mãe estaria muito orgulhosa e feliz.

Puxo-a para um abraço:

— Você vem cuidando de cada um de nós como uma mãe — seco as lágrimas de seus olhos. — Eu te amo, Mad.

Ela balança a cabeça e sorri, mas seu sorriso não chega aos seus olhos.

— Eu lamento por Josh me ter como mãe e Noah me ter como esposa. Juro para você que venho em uma batalha constante para mudar, ser uma pessoa melhor...

— Eu não estou te reconhecendo, Madison? Ei, olha para mim — ela levanta e seu olhar me surpreende. Eu nunca vi vulnerabilidade nessa mulher. O que anda se passando com a Mad? Abraço-a apertado. — Eu te invejo desde o dia que te conheci. Todas as mulheres que te conhecem, querem ser você, ter a sua força. Josh e Noah são os caras mais sortudos do mundo por tê-la, meu irmão daria a vida por você. Basta olhar em seus olhos e ver a adoração. E nós, sua família, te amamos muito.

Ela beija meu rosto, solta-se e seca suas lágrimas. Sua maquiagem está um pouco borrada, mas Madison continua deslumbrante como sempre.

— Obrigada, Aly. Acho que até os fortes precisam de colo de vez em quando.

Mad alcança o estojo azul e o abre. Dentro, está a joia mais bonita que já vi. Uma pulseira de platina com gemas de diamante rosa intercaladas com diamantes azuis e um pingente com uma menininha.

— Seu irmão e eu, queríamos te dar seu algo novo — ela coloca a pulseira e abraça-me novamente. — Seja feliz, minha querida. Que Deus ilumine o caminho de vocês, que a sua família linda seja abençoada e que a jornada seja harmônica e feliz. Vou colocar meu vestido enquanto você termina de se arrumar, depois partiremos. Já estamos atrasadas e seu noivo deve estar em cólicas.

Assim que entro na cobertura, Ivy abraça-me e entrega um buquê de rosas champanhe com pérolas e tecido em poá entre as flores. O cabo para segurar o buquê é envolto em fita de cetim verde oliva adornando o arranjo com um laço. Continuo a caminhar e percebo que as portas de correr que dão para o terraço, estão fechadas com cortinas.

Na porta, Noah e Joshua esperam-me de smoking. Aproximo-me encantada com o meu pequeno sobrinho, clone do seu pai, tentando comer sua gravatinha.

— Nós somos os homens da sua vida que te levarão até àquele que, para o bem dele, fará

como missão de vida a sua felicidade e a da pequena Lauren – Noah beija minha testa. — Que você seja tão feliz com Benjamin, quanto eu sou com a Madison.

Coloco meu braço no seu.

— Eu serei. Mas antes de irmos, quero te dizer algo, irmão. Madison não está bem. Nunca a vi como ela está hoje, triste e vulnerável. Conversamos e ela disse que todos os dias tenta ser uma pessoa melhor, para que você e Josh tenham orgulho dela. E que lamenta vocês a terem em suas vidas.

O olhar de preocupação do meu irmão diz que ele não sabe o que se passa com sua esposa.

— Como eu tenho deixado isso passar?

— Você pediu que ela mudasse o jeito de ser? – pergunto.

— Jamais. Eu a amo assim, exatamente do jeito que é. Ela é o motivo da minha vida não ser um tédio – ele olha para mim e vejo verdade em seus olhos. — Aquela mulher, é o ar que eu respiro. É por ela que levanto todas as manhãs. Quando tudo está uma merda e o mundo parece que está me sufocando, é para ela que eu volto, não importando a hora, se estou em audiência ou não. Nossa mãe foi uma grande mulher, mas se você for um terço do que Madison é, eu serei o irmão mais orgulhoso do mundo e Benjamin o segundo marido feliz.

— Eu penso da mesma maneira. Mas acho que alguém falou algo que mexeu com ela. Bom, talvez seja o momento de cuidarmos dela...

Falando na pessoa, ela entra na sala e fala:

— Será que os Lancaster podem se apressar? Temos um noivo quase tendo um AVC ali fora.

Noah a puxa para os nossos braços.

— Eu te amo da maneira que você é, Madison. Se você sente necessidade de mudar, então sou eu que não estou fazendo um bom trabalho como marido – ele a beija. — Venha, vamos entregar nossa menina para aquele idiota.

Madison ri e eu bato em seu braço.

— Ei. Aquele idiota é meu futuro marido – falo com fingida irritação.

Capítulo Vinte e Três

Benjamin

Madison e Rebecka conseguiram fazer um trabalho incrível em três dias. O terraço da minha cobertura foi tomado por flores em tons de rosa, branco e lilás, com muito verde misturado. Foram dispostas cinco mesas do outro lado da piscina, sob uma tenda com tecido esvoaçante. Montaram uma espécie de jardim secreto com caminho entre a piscina e o lugar em que foi montado o arco e a mesa para a cerimônia.

Grandes vasos de cristal foram dispostos na lateral da piscina, ladeando o caminho por onde minha futura esposa passará. Pequenas velas e flores foram colocadas dentro da piscina. E alguns pilares pequenos de flores e lâmpadas, decoram todo o lugar. Alyssa não queria um grande casamento e realmente não o é. Temos um pouco mais de vinte convidados esperando para testemunharem esse grande momento. Chris trouxe uma das bandas covers mais famosas da cidade para a trilha sonora do nosso casamento.

— Quer ficar calmo, por favor? – Chris fala pela quinta vez.

— Não, eu não posso ficar calmo. E se ela desistiu? – viro-me para o meu amigo e tento afrouxar a gravata do smoking. — E se ela quiser se vingar, deixando-me plantado no altar?

— Cara, o que acontece conosco nesse momento? Lembra do Noah? O cara não parava de andar de um lado para o outro. Enquanto não coloquei meus olhos em Ivy, meu coração estava tão acelerado, que pensei que teria um ataque cardíaco – Chris bate no meu ombro. — Ela e sua filha estão logo ali atrás daquela cortina. E outra, ela já se vingou. Fez de você o maior dos paus mandados – ele ri, o bastardo. — Quem diria que Benjamin Graham seria fruto do seu maior medo?

Pela minha visão periférica, percebo que alguém está se aproximando. Viro-me e vejo Keelan ao meu lado. Bem, pelo menos ela não fugiu com ele. Menos um para matar.

— Como vai, senador O'Donnell? – Key estende a mão para Chris e volta-se para mim. — Fico feliz que o doutor Graham tenha aberto os olhos e feito Alyssa, sua mulher – ele dá de ombro. — Na verdade, ela sempre foi sua e lamento você ter esperado tantos anos para enxergar isso.

Ele não estava me provocando, Keelan estava sendo Keelan, direto e sincero. Por causa disso, somos amigos há muitos anos. Chris o cumprimenta.

— Concordo com você, Key. Estou muito bem e você, como está?

— Bem – ele responde. — Feliz por Ben e Alyssa.

— Feliz ou com ciúmes? – pergunto entre os dentes.

Key ri.

— Ciúmes não. Talvez uma ponta de inveja. Ela é uma das mulheres mais inteligentes que

conheci e é linda também. Mas vocês têm algo diferente, um relacionamento de muitos anos. Você cuidou e a protegeu para si – ele bate no meu ombro. — Isso não é para qualquer um.

— Obrigado, Key...

Nesse momento, o vocalista da banda começa a cantar a música *Thinking Out Loud* do Ed Sheeran, que escolhi para a entrada de Aly.

— “Quando suas pernas não funcionarem como antes e eu não puder mais te carregar no colo. A sua boca ainda se lembrará do gosto de meu amor? Os seus olhos ainda sorrirão em suas bochechas? Querida, eu te amarei até que tenhamos 70 anos. Amor, meu coração ainda se apaixonará tão fácil quanto quando tínhamos 23. Estou pensando em como as pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas. Talvez apenas o toque de uma mão, eu, me apaixono por você a cada dia. Eu só quero te dizer que eu estou. Então, querida, agora me abraça com seus braços de amor. Beije-me sob a luz de mil estrelas. Apoie sua cabeça sobre meu coração palpitante. Estou pensando alto, talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos...”.

Aly caminha em minha direção, linda como um anjo. Em seus olhos posso ver o quão maravilhada está com o lugar que eu montei só para ela. Eu faria isso mil vezes se ela quisesse. Olhando-a agora, percebo que passei toda minha vida esperando a menina se tornar mulher... a minha mulher.

— “Quando meu cabelo parar de crescer, minha memória falhar, as plateias não lembrarem mais do meu nome e minhas mãos não tocarem as cordas do mesmo jeito, eu sei que você me amará assim mesmo. Pois querida, sua alma jamais envelhecerá. Ela é eterna. Amor, seu sorriso estará sempre em minha mente e memória. Estou pensando em como as pessoas se apaixonam de maneiras misteriosas. Talvez seja parte de um plano, eu continuarei a cometer os mesmos erros esperando que você entenda. Que, querida, agora me abraça com seus braços de amor. Beije-me sob a luz de mil estrelas. Apoie sua cabeça sobre meu coração palpitante. Estou pensando alto, talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos. E nós achamos o amor bem aqui, onde estamos...”.

Noah com Josh em seu colo, entregam-me Alyssa.

— Eu entrego minha irmãzinha e a tia querida desse menino para você, Benjamin Graham, um dos meus melhores amigos. E acredite, o fato de ser meu amigo não impedirá que eu o parta em dois, caso fizer minha irmã sofrer.

Alcanço a mão da minha noiva e a beijo.

— Aviso recebido. Obrigado, bro. É muito importante para mim tê-lo aqui nesse momento – falo emocionado. Abraço Noah e meu afilhado. — Eu a farei feliz.

Coloco o braço de Alyssa no meu e nos colocamos de frente para o juiz de paz. Quando encontrei o olhar dela, vi amor e meu coração inchou, quase não cabendo dentro de mim. Eu não gostaria de estar em outro lugar, nem com outra pessoa. Sempre fomos certos um para o outro e graças aos céus, essa mulher não desistiu de mim. A cerimônia segue sem problemas e o juiz de paz é rápido em seu discurso.

— Virem-se um para o outro e façam seus votos.

Chris entrega-me a aliança. Alyssa e eu ficamos de frente um para o outro e eu seguro sua mão.

— Alyssa, eu quero te dar o mundo, ir buscar a lua ou tornar realidade cada desejo seu, mesmo se forem impossíveis. Quero fazer cada dia seu, o mais feliz da sua vida. Quero te prometer que não sofrerá enquanto eu estiver, que não sentirás dor enquanto eu respirar, mas não posso porque isso está além do meu controle. Mas eu prometo amá-la cada dia mais, ser tudo o que você e nossa pequena Lauren precisam que eu seja – passo minha mão pelo seu rosto. — Eu te amo tanto, que mal cabe dentro de mim. Nunca me perdoarei por perder anos ao seu lado, mas passarei o resto da minha vida compensando cada um deles. Há uma frase de Anne Frank que faz todo sentido para mim hoje. “Qualquer um que tomasse o seu lugar seria um substituto fraco. Amo você, com um amor tão grande que simplesmente não pode continuar crescendo no coração, precisa saltar para fora e se revelar em toda magnitude”. E assim sou por você. Por isso, você sempre foi e continuará sendo a única mulher da minha vida – termino de colocar a aliança e beijo seus dedos.

Ivy se adianta e lhe entrega a aliança. Aly volta-se para mim com seus grandes olhos verdes e seu sorriso iluminado.

— Eu não preparei nada bonito para falar, mas farei o meu melhor – ela alcança minha mão. — Eu te conheço a vida toda e nesses anos, sabe o que mais me cativou em você? – aceno que não. — A pureza em seus olhos. A primeira coisa que vi em você foi pureza e amor, nesses olhos azuis. E talvez eu sempre fui a mais próxima de você, porque era a única que via isso. Eu te amei desde que lhe entreguei aquele biscoito e o puxei pela mão para sentar-se ao meu lado. Eu te amei mais quando o vi lutar para ser quem és hoje. E eu passei a te idolatrar quando vi transformar os últimos dias do seu avô, em dias inesquecíveis. Eu te amei quando você me obrigou a andar com um segurança e ainda mais quando surtou sobre o fato do segurança ser meu amigo – ela ri e todos a acompanham. — Eu te amei em todas as fases da minha vida. Eu te amo agora e o amo mais ainda por ter me dado Lauren. Amo-o por nunca ter mudado e sempre ter-me feito sua prioridade, menino dos olhos cor de céu. E passarei todos os dias da minha vida mostrando-lhe que nenhum outro é digno do meu amor, só você, pois és único Benjamin Graham.

Suas lágrimas combinam com as minhas. Esse momento é tão grandioso, que fico apreensivo com a extensão dos meus sentimentos por essa mulher. Assim que ela coloca a aliança em meu dedo, tomo sua boca em um beijo desesperado e saudoso. Com dificuldade, separo minha boca da sua e encosto minha testa na dela.

— Eu te amo tanto, Alyssa, que chega a doer – eu sou um babaca de merda. Estou chorando na frente da mulher que amo. E o pior disso, é que pouco me importo. Ela sabe quem sou, ela sempre soube e ainda assim me amou. — Eu amo você, como nunca pensei que fosse humanamente possível amar alguém.

— Eu os declaro senhor e senhora Graham.

Nesse momento a banda toca *Religion* da Lana Del Rey e pétalas de rosas caem do céu, em uma chuva perfumada. Alyssa olha para mim em lágrimas e gira sob as pétalas que caem sobre nós.

— “Tudo está claro agora. Não há mais dias nublados, mesmo quando as tempestades vêm, no olho dela nós ficamos. Não é preciso sobrevivermos agora. Tudo o que fazemos é tocar, tudo o que eu escuto é uma música como Lay Lady Lay. Nunca foi por causa do dinheiro ou das drogas, por você só há amor. Nunca foi por causa das festas ou das boates, por você só há amor. Porque você é minha religião, você é meu estilo de vida quando todos meus amigos dizem que deveria dar um tempo. Bem, não consigo visualizar isso por um minuto, quando estou de joelhos, você é como eu rezo. Aleluia, eu preciso do seu amor...”.

Todos a nossa volta, explodem em gritos, assobios e aplausos sob a chuva de seda. Abraço minha esposa e a beijo apaixonadamente. Caminhamos entre nossos convidados e quando chegamos ao tal Michael, ele passa seus braços de polvo pela minha esposa e isso faz meu sangue ferver.

— Você está linda, Alyssa – ele olha para mim, ainda com seus braços ao redor dela. — Parabéns, doutor Graham.

Separo os dois e aperto a mão dele.

— Obrigado, Mitchy. Sei que sou um homem de sorte.

— Michael – Alyssa corrige. — Eu gostaria de te apresentar alguém, Michael. Só um momento.

Aly se afasta e eu volto a olhá-lo.

— Você é amigo da minha esposa e isso posso aceitar. Mas não fique a abraçando dessa maneira, qualquer hora dessa, poderá perder um braço – digo.

— Ela te escolheu, imbecil. Não precisa ficar com medo de rivalidade – ele fala.

— Até porque, não existe rivalidade. Nunca existiu. Eu sempre fui a escolha de Alyssa. Sempre! – falo baixo.

Aly volta com Lyn e apresenta ao idiota.

— Michael, essa é Lyn. Lyn, esse é Michael Westwood. Meu amigo e um dos caras mais doces que já conheci.

Ele pisca para mim.

— Doce que ela já conheceu.

Dou risada e bato em seu ombro como velhos camaradas.

— Se uma mulher me chamasse de doce, eu me enterrava. Prefiro ser o grosso, o estúpido, aquele fode até em pensamento, do que ser doce. Amigo, doce não é elogio quando queremos pegar alguém. Lyn é minha secretária e se um dia ela chegar chorando ou surtando, porque o doce não é mais doce, eu azedarei ainda mais. Divirtam-se, crianças e juízo, Miles.

— Jesus! Você nunca acertará o nome dele? – Aly pergunta incomodada.

— Meu amor, eu sei que o nome dele é Michael — ela olha-me com estranheza. — Eu não gosto dele, Alyssa. E caso não saiba, trocar nomes é uma das coisas mais irritantes que existem.

— Você, Noah e Chris, parecem ser cultos e acima dessas coisas masculinas de ego. Mas no fundo são todos ogros. Decepcionante — ela fala e cruza os braços com um beicinho.

Tyler aproxima-se e a pega em um abraço.

— Você está linda, Alyssa. Uma verdadeira rainha.

Baixo e balanço a cabeça, enquanto aperto a ponta do meu nariz. Como podem todas as mulheres se derreterem por esse cara? Isso acontece desde a faculdade.

— Por que vocês não podem ser assim como Tyler? — ela pergunta.

Noah e Chris, aparecem ao meu lado.

— Ser como, senhora Graham? — sorrio ao som do seu novo sobrenome, quando Noah fala.

— Gentil, adorável, educado, menos ogro...

Enlaço-a pela cintura e a trago para mim.

— Terá que se contentar comigo, mulher. E você não reclama do meu ogro quando ele está dentro de você.

— Cara, você está falando da minha irmã. Controle-se — Noah fala com cara de nojo.

— Ok Deus, agora pode me levar — minha mulher fala e todos rimos. — Que vergonha, doutor Graham.

A música *Photograph* do Ed Sheeran toca e eu levo Alyssa até o meio, onde está preparado uma pista de dança entre as flores.

— *“Amar pode doer. Amar pode doer às vezes, mas é a única coisa que eu sei. Quando fica difícil, você sabe que pode ficar difícil às vezes. É a única coisa que nos mantém vivos. Nós mantemos este amor numa fotografia. Nós fizemos estas memórias para nós mesmos, onde nossos olhos nunca fecham. Nossos corações nunca estiveram partidos e o tempo está congelado para sempre. Então você pode me guardar no bolso do seu jeans rasgado. Me abraçando perto até nossos olhos se encontrarem. Você nunca estará sozinha, espere por minha volta para casa. Amar pode curar. Amar pode remendar sua alma. E é a única coisa que eu sei. Eu juro que fica mais fácil, lembre-se disso em cada pedaço seu e é a única coisa que levamos conosco quando morremos. Nós mantemos este amor numa fotografia. Nós fizemos estas memórias para nós mesmos, onde nossos olhos nunca fecham. Nossos corações nunca estiveram partidos e o tempo está congelado para sempre. Então você pode me guardar no bolso do seu jeans rasgado. Me abraçando perto até nossos olhos se encontrarem. Você nunca estará sozinha. E se você me machucar, tudo bem, querida. Apenas as palavras sangram. Dentro destas páginas, apenas me abraça e eu nunca te deixarei ir. Espere por minha volta para casa. E você poderia me colocar dentro deste colar que você usou quando tinha 16 anos perto do seu coração onde deveria estar. Mantenha isso no fundo de sua alma. Quando eu estiver longe me lembrarei de como você me beijava. Ouvindo você sussurrar pelo telefone. Espere por minha volta*

para casa...".

— Perdoe-me por ter ficado longe de você por tanto tempo, anjo. Eu juro, que se percebesse tudo o que descobri somente agora, eu teria violado qualquer acordo para te ter em meus braços, Aly. Eu te amo tanto.

— Valeu a pena a espera, querido. Eu o amo mais hoje, do que o amava ontem – sua boca encontra a minha em um beijo doce.

— Bem-vinda ao primeiro dia do resto das nossas vidas, senhora Graham.

Epílogo

Benjamin

Seis meses depois...

— Não estou me sentindo bem, marido. Quero comer sorvete com cookies, mas acho que não cabe no meu estômago. Eu acho que nem tenho mais isso, essa menina ocupou todo espaço dentro de mim.

— Mulher, os Graham são grandes. Boa genética, seleção natural dos mais fortes, essas coisas e tal – falo enquanto acaricio a barriga da minha esposa muito grávida.

— Estou mais cansada que o normal. Por que aceitamos sair de casa hoje? – ela pergunta exasperada.

— Porque sua amiga, mulher do meu amigo, queria nos contar que está grávida. E eu queria jogar golfe.

Trago Alyssa para sentar entre minhas pernas. Ela recosta-se no meu peito e eu a braço, enquanto contemplamos nossos amigos conversando a nossa volta.

— Aly, você está bem? – Mad pergunta.

— Mais ou menos. Não estou nos meus melhores dias.

Estou começando a ficar preocupado com ela. Aly nunca reclamou assim, durante toda a sua gravidez estava disposta e bem-humorada. Hoje, desde que acordou, está se queixando de cansaço.

Noah joga um braço pelos ombros do Christopher e ambos sentam de frente para mim.

— Ben e eu, queremos te dar alguns toques sobre mulheres e gestação – Ivy e Mad, sentam ao nosso lado. Becka senta-se no colo do Tyler e Noah continua: — Lição número um...

— Constantes oscilações de humores – completo. — Elas farão isso por segundos. Você deve estar familiarizado com TPM, tem noção pelo que passará. Mas hormônios de gravidez são cem vezes piores.

— Não pergunte se está tudo bem, nunca está. É mais fácil você agradá-la a todo momento. Finja que está escutando tudo... – Noah fala.

— E quando você cair na besteira de errar, apenas fuja! Corra para as montanhas e salve sua vida – falo e todos riem.

— Depois do sexto mês, ela o fará de travesseiro. A ideia cativa, você pensa que será um prazer ter a sua mulher com pele macia, dormindo em cima de você. Mas a realidade não é bonita assim – Noah aponta para Alyssa.

— Não mesmo – complemento. — Na verdade é mais um *replay* de dormindo com o

inimigo. Você não pode se mexer, muito menos respirar. São nove meses tentando sobreviver em *Lost*. Sabe aquele seriado onde o avião cai em uma ilha misteriosa e coisas bizarras acontecem com os sobreviventes? A gravidez é o *Lost* real dos homens.

— Ai... — Alyssa se contorce no meu colo.

— O que foi, querida? — pergunto sentando com cuidado, pois ela está sentada comigo.

— AIIII..... AAAHHH... — ela grita e põe a mão na barriga.

O desespero toma conta de mim.

— Aly, meu amor, respira fundo e diga-me o que se passa? — tento manter a calma.

Nesse momento, água escorre pelas suas pernas e ela fala tranquila, depois de ter quase nos dado um ataque cardíaco com seus gritos horripilantes.

— Acho que a minha bolsa estourou.

— Senhor Jesus Cristo, vai começar! — Noah fala colocando a mão no peito e Mad soca seu braço. — Mulher, só Deus sabe o que passei no seu parto — ele olha para mim novamente. — Aconselho a rezar, bro.

— Jesus, Noah! Para com isso — Madison o repreende. — Chris, você é o único normal, então pegue o carro e leve Alyssa e Benjamin para o hospital. Eu vou até a cobertura pegar suas coisas, Aly — ela se aproxima da minha esposa que está muito paciente. — Nos encontramos no hospital, minha querida. Estamos ansiosos para ver nossa pequena Lauren — ela beija a testa da Aly e volta-se para nós: — Vamos, minha gente! Se mexendo. Um, dois. Um, dois. Um, dois.

No caminho para o hospital, eu ligo para o médico e Noah conta o intervalo das contrações da sua irmã. Seus gritos que vem de tempos em tempos, é de arrepiar qualquer um. E quando essa bendita dor passa, a mulher parece que nunca sentiu nada. Estou desesperado com essa faceta das mulheres, elas agem como se isso fosse normal. Mas não é! No meio de uma das contrações, caio na besteira de falar que ficará tudo bem.

— TUDO BEM, SEU FILHO DA PUTA? Só estou assim porque você me fodeu. Nunca mais te darei! — exatos dez segundos depois, ela começa a chorar. — Me perdoa, amor. Eu não sou assim, mas as dores me transformam.

Noah olha-me arregalado.

— Bem-vindo a *Lost*. Não pergunte nada, amigo. Apenas esteja presente e jamais, jamais vá olhar quando seu bebê estiver saindo da mãe. Porque você nunca mais será o mesmo.

— AAAAIIIIIIIIII..... AH AH AH AH.... — suas dores são piores a cada instante que passa. — Cala sua maldita boca, Noah!

Chris estaciona o carro e logo aparecem enfermeiros com cadeiras de rodas e nos levam para sala de parto. Enquanto eles a preparam, uma das enfermeiras dirige-me a outra porta para colocar uma roupa especial para acompanhar Alyssa. Tudo aconteceu muito rápido, Noah ficou preenchendo a papelada enquanto a enfermeirinha me apalpava na sala. Essas mulheres são

loucas! Quem vai pensar em seduzir alguém em meio a um parto? Mulheres!

A enfermeira tarada leva-me a sala onde Alyssa está em uma cadeira estranha, com as pernas bem apertadas e um lençol por cima de suas pernas. O médico colocará o rosto ali? Ando até minha esposa e me coloco ao seu lado. Aproximo-me do seu ouvido e falo:

— Eu te amo, meu amor.

Ela sorri.

— Também amo você.

O médico entra.

— Boa tarde, família Graham. Vamos trazer a pequena Lauren para conhecer esse louco mundo? – ele senta-se entre as pernas dela, levanta o bendito lençol e enfia a cara lá. O negócio é tenso. — Sua menina já coroou, Alyssa. Tudo está bem, boa dilatação.... Ok. Na próxima contração, empurre. Vamos lá.

Seguro sua mão.

— AAAAAHHHHHH – misericórdia Cristo! Acho que a mulher quebrou minha mão. Balanço a mão com lágrimas nos olhos. Uma das enfermeiras presentes, alcança minha mão e começa a examiná-la, até que... — Solta a porra da mão do meu marido! E você, senhor Graham, deixa de ser mole!

— Mas uma vez, Alyssa – o doutor fala. — Já, já, sua menina estará em seus braços.

A contração que veio foi tão horripilante quanto as outras, mas a última, foi tenebrosa. Tenho certeza que ela quebrou algum osso da minha mão. Dói pra caralho! E logo ouço o som mais lindo da face da Terra. O choro mais doce que já pude ouvir e enche meu coração de alegria. Beijo Alyssa e a acalmo depois de seus esforços. Uma das enfermeiras põe em meus braços um pequeno pacote rosa, que suga sua pequena mão. Acaricio seu rosto deslumbrado.

— Oi, meu amor – lágrimas caem em abundancia dos meus olhos. — Bem-vinda, Lauren. Eu sou seu pai e essa... – aproximo o nosso bebê da sua mãe. — É a sua mãe. Viu como é linda? Assim como você, minha vida.

Alyssa emoldura meu rosto com suas mãos.

— Eu te amo, Benjamin.

Entrego Lauren a sua mãe e enlaço ambas com meus braços.

— Vocês são minha razão de existir, rainhas da minha vida, donas de tudo o que sou. Eu as amo mais hoje, do que as amei ontem.

E assim ficamos ali no nosso mundo, aquele que construí somente para nós. Onde nada e nem ninguém atingirá aquilo que mais amo, minha família, o motivo pela qual levanto todas as manhãs.

Fim...

Bom, ainda temos a história da Becka. Então, até logo!